



Desenvolvimento e Aplicação de um
instrumento Ad Hoc para Registo e Análise
de Competências por Estatuto Posicional
de Jogadores de Futebol em Competições
de Nível Elite e Não-Elite.

Henning Hauam Rodrigues E Almeida

Porto, 2023

Desenvolvimento e Aplicação de um Instrumento Ad Hoc para Registo e
Análise de Competências por Estatuto Posicional de Jogadores de Futebol
em Competições de Nível de Elite e Não-Elite.

Dissertação apresentada à Faculdade de Desporto da
Universidade do Porto, com vista a obtenção do grau de
Mestre em Ciências do Desporto, com especialização em
Treino de Alto Rendimento Desportivo (Decreto lei
nº74/2006 de 24 de Março, alterado pelo decreto lei
nº107/2006 de 25 de Junho e pelo decreto lei nº230/2009 de
14 de Setembro)

Orientador: Professor Doutor José Guilherme Granja de Oliveira

Coorientador: Professor Doutor João Manuel Ferreira Ribeiro

Henning Hauam Rodrigues e Almeida

Porto, 2023

Ficha de Catalogação

Almeida, H (2023). *Desenvolvimento e Aplicação de um Instrumento Ad Hoc para Registo e Análise de Competências por Estatuto Posicional de Jogadores de Futebol em Competições de Nível de Elite e Não-Elite*. Porto: Henning Almeida. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Treino de Alto Rendimento Desportivo, apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: FUTEBOL; COMPETÊNCIAS TÁTICAS; INSTRUMENTO DE ANÁLISE; ANÁLISE DE JOGO; ESTATUTO POSICIONAL

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, o principal sentido da minha vida.

Este trabalho é a culminação de uma oportunidade que sei que nunca conseguirei retribuir totalmente, devido à sua magnitude e ao imenso aprendizado que proporcionou.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão:

Ao Professor José Guilherme, que desde a época da minha licenciatura me concedeu a oportunidade de ingressar nas turmas de Metodologia de Desporto Futebol. Esse primeiro teve um significado imensurável para mim, e a conclusão deste trabalho sob sua orientação é motivo de grande orgulho. Minha gratidão não se limita apenas às oportunidades acadêmicas que me proporcionou, mas também pelo valioso apoio humano que me ofereceu.

Ao Professor Coorientador deste trabalho e amigo, João Ribeiro, pela calorosa recepção e pelas conversas inspiradoras que tivemos ao longo dos projetos do CEJD. Seu compromisso com a pesquisa no futebol me incentivou profundamente.

Ao meu amigo e também coorientador deste trabalho, Cauan Almeida, pelas conversas enriquecedoras durante a elaboração deste trabalho. Juntamente com o Prof. Guilherme, vocês me deram a oportunidade de dar continuidade ao projeto das competências táticas, o que foi providencial para manter minha fé e meu foco no meus objetivos no futebol.

Ao Professor Daniel Barreira, sou profundamente grato por me conceder oportunidades cruciais, não apenas nos Projetos da FADEUP, mas também por seu papel determinante na minha formação durante minha licenciatura no Brasil.

Ao professor Fernando Tavares, pelos momentos de partilha de conhecimentos de seu bom espírito no CEJD

Aos professores Júlio Garganta, José Soares, Isabel Mesquita e José Maia pela disposição nos momentos em que os consultei, assim também foram providenciais no meu norteamto acadêmico.

Aos meus Amigos e Professores Rafael Bagatin e Maickel Padilha, que foram minhas primeiras referências como pessoas e profissionais desde minha chegada ao Porto. A amizade e o apoio de vocês têm um significado imensurável.

Este trabalho também é o resultado de um esforço incalculável, exercido por pessoas a quem expresso minha extrema gratidão:

Aos enviados de Deus: Meus Pais, Josenilda Maria de Almeida (Neginha Professora) e Roberto Rodrigues da Silva. Em especial, Minha Mãe, cujos cuidados e exemplo divinos faz-me sentir os cuidados de Deus sob nossa família aqui na terra. Mãe! Alcançamos! A senhora é meu maior e mais divino exemplo. Te amo, Mãe.

Ao meu Pai, agradeço por me mostrar como enfrentar qualquer adversidade. Você também me encheu de coragem e determinação. Te amo, Pai.

Agradeço à minha Tia-mãe, Benedita Maria de Almeida, que manteve suas orações por mim e sempre me confortou quando enfrentei desafios nessa jornada. Te amo, Tia Dita.

À Minha noiva, Ursula Raphaele Pimenta, a quem faço uma menção especial. Você deu sentido à minha vida desde o início. Agradeço por seu apoio, afeto, carinho e parceria. Cada esforço que dediquei a este trabalho foi nutrido pela sua fé em mim e em nosso futuro. Eu te amo e sou imensamente grato por sua presença em minha vida. Agradeço também à sua família também por nos apoiar e prezar pelo nosso bem-estar desde sempre.

Aos meus amigos Jorlan e Gabi, Erveton Victor, Neto Freire, Gabriel Maroja, Mariana e seus pais, Tulyo, Gabriel Alves, Alífi, Natan, Jefte, João Carlos e André Guilherme, vocês renovam minha fé no mundo e nas pessoas e também fortaleceram meu caminho para tornar este sonho possível.

Aos amigos que fiz no Porto, Zein Yakoob e Diogo Tenuta, pelas experiências de futebol e de vida que compartilhamos desde a experiência no Futebol Clube de Infesta. Aos amigos do La Bobonera, Tomas Scheiber e Lucas. Aos amigos Gabriel Antony, Rui Ferreira e Carlos Daniel, obrigado por suas contribuições e pelos momentos que compartilhamos durante os projetos e avaliações do CIJD e INEX. Ao meu amigo e treinador Vítor Cardoso, sou grato pelos ensinamentos e pela orientação profissional e pessoal que recebi.

Aos amigos do "Bonde do Scot Powers", em especial, Vital, Diogo, Bruno, Yeye, Cayo e Eduardo, obrigado pela parceria ao longo de nosso curso.

Aos meus colegas professores da ECIT Deputado Genival Matias, especialmente João Carlos, Lane, Beto, Elionaldo, Erveton e Inácio Miguel, e também aos professores dos cursos técnicos, em particular Jefão, Taynara, Rita e Márcio. Obrigado por todo apoio, amizade e esforço que fizeram para que eu não falhasse em meus compromissos com nossa escola.

A todos os meus tios, em especial Tio Bola, Tio Valdene, Tia Simone e Tio Odílio que sempre me inspiraram, incentivaram e me motivaram nos estudos.

Agradeço e dedico este trabalho também aos meus avôs vô Lourenço, vô Liquinha, vô Antônio e vô Maria.

Agradeço também a todas as pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste sonho. Todas as palavras de incentivo, apoio moral e energético, bem como as inúmeras formas de colaboração ao longo deste percurso, foram essenciais para que este trabalho se tornasse uma realidade. Sintam-se parte fundamental deste feito, e minha gratidão é imensa por cada um de vocês.

TODO MUNDO PRECISA DE FÉ!

Índice Geral

Agradecimentos	V
Índice Geral	IX
Índice de Figuras	XI
Índice de Quadros	XV
Índice de Anexos	XXIX
Resumo	XXXI
Abstract	XXXIII
Lista de Abreviaturas.....	XXXV
Capítulo 1	1
Introdução Geral.....	3
1.1. Problema	5
1.2. Objetivos.....	9
1.3. Estrutura da Tese	10
CAPÍTULO 2.....	12
Estudos.....	12
ESTUDO I.....	14
ESTUDO II.....	211
CAPÍTULO 3.....	291
Discussão Geral	291
Capítulo 4	305
Conclusões.....	305
Capítulo 5	313
Referências	313

Capítulo 6	319
Anexos.....	319

Índice de Figuras

Capítulo 2

Estudo 1

Figura 1 - Distribuição das zonas do campo original (à esquerda) e adaptado (à direita).....	23
Figura 2 - Distribuição dos corredores do campo de jogo.	23
Figura 3 - Exemplos de disposição tática das equipas.....	24
Figura 4 - Escala Setorial de uma equipa com disposição tática em 1-4-4-2. ..	25
Figura 5 - Escala Setorial de uma equipa com disposição tática em 1-4-2-3-1	25
Figura 6 - Escala Intersectorial de uma equipa com disposição tática em 1-4-4-2.	25
Figura 7 - REGIÕES GEOGRÁFICAS DO CAMPO (Lopez-Felip & Turvey, 2017)	29
Figura 8 - ZONAS FUNCIONAIS (Lopez-Felip & Turvey, 2017)	30
Figura 9 - Zonas fixas e delimitação espacial do terreno de jogo. Zona Defensiva demarcada pela linha de fundo até o limite do círculo da grande área. Zona Média Defensiva inicia da marca circular na grande área até a linha do meio campo. Zona Média Ofensiva inicia na linha do meio campo até o limite do círculo da linha da grande área. Zona Ofensiva ou Zona de Potencial Ataque, inicia no limite do círculo da grande área até a linha de fundo adversária.	191
Figura 10 - Identificação dos setores da equipa com disposição tática em 1-4-2-3-1. Setor 1 (S1): Avançado/Ponta de Lança (AV/PL); Setor 2 (S2): 2 Extremos (EX) + 1 Médio Interior Ofensivo (MIO); Setor 3 (S3): 2 Médios-Centro; Setor 4 (S4): 2 Defesas-Laterais + 2 Defesas Centrais.	193
Figura 11 - Modelo de organização do jogo de Futebol (Retirado de Barreira 2009).	195
Figura 12 - Relações entre os diferentes tipos de posse de bola. A posse de bola da equipa (TBP) consiste em uma sequência ininterrupta de fases de posse de bola individual (IBP). O IBP é composto por uma ou mais fases em que uma ação pode ser realizada com a bola. Estas são designadas ações individuais com bola (IBAs). É possível que os IBAs sejam separados por fases vazias durante as	

quais não existe controle de bola (por exemplo, enquanto a bola está no ar). Um IBC é um IBA onde o controle de bola está presente. Team ball control (TBC) é a união de todas as fases do TBC. Team play making (TPM) corresponde ao TBC mais as fases de vazio intermediárias (adaptado de Link & Hoernig, 2017).

..... 196

Figura 13 - Instrumento Ad Hoc para registro de competências. Painel de Análise.

..... 197

Figura 14 - Painel 2. Tabela de Competências..... 199

Figura 15 - Histórico de registro de indicadores por ordem de extratos de tempo.

..... 201

Estudo 2

Figura 1 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Organização Ofensiva..... 220

Figura 2 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Transição Ataque Defesa..... 221

Figura 3 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Organização Defensiva..... 223

Figura 4 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Transição Defesa/Ataque..... 224

Figura 5 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Lateral durante a Organização Ofensiva..... 226

Figura 6 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Lateral durante a Transição Ataque/Defesa..... 227

Figura 7 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Lateral durante a Organização Defensiva..... 228

Figura 8 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Lateral durante a Transição Defesa/Ataque.....	229
Figura 9 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Organização Ofensiva.....	231
Figura 10 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Transição Ataque/Defesa.	232
Figura 11 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Organização Defensiva.	234
Figura 12 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Transição Defesa/Ataque.....	235
Figura 13 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Organização Ofensiva.....	237
Figura 14 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Transição Ataque/Defesa.....	238
Figura 15 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Organização Defensiva.	240
Figura 16 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Transição Defesa/ataque.	241
Figura 17 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Extremo durante a Organização Defensiva.....	243
Figura 18 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Extremo durante a Transição Ataque/Defesa.....	244

Figura 19 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Extremo durante a Organização Defensiva.....	246
Figura 20 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Extremo durante a Transição Defesa/Ataque.....	247
Figura 21 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Avançado durante a Organização Ofensiva.....	248
Figura 22 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Avançado durante a Transição Ataque/Defesa.....	250
Figura 23 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Avançado durante a Organização Defensiva.....	251
Figura 24 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Avançado durante a Transição Defesa/Ataque.....	252

Índice de Quadros

Capítulo 2

Quadro 1 - Lista de Abreviaturas	XXXV
--	------

Estudo 1

Quadro 2 - Indicadores de Competências do Defesa Central, subcategorias e indicadores (Retirado de Almeida, 2016).....	34
Quadro 3 - Indicadores de Competências do Defesa Lateral, subcategorias e indicadores (Retirado de Almeida, 2016).....	34
Quadro 4 - Indicadores de Competências do Médio Centro, subcategorias e indicadores (Retirado de Almeida, 2016).....	35
Quadro 5- Indicadores de Competências do Médio Interior Ofensivo, subcategorias e indicadores (Retirado de Almeida, 2016	36
Quadro 6 - Indicadores de Competências do Extremo, subcategorias e indicadores (Retirado de Almeida, 2016).....	37
Quadro 7 - Indicadores de Competências do Avançado, subcategorias e indicadores (Retirado de Almeida, 2016).....	38
Quadro 8 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOO1.	41
Quadro 9 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOO2.	42
Quadro 10 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOO3	43
Quadro 11 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOO4	44
Quadro 12 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCTAD1	46
Quadro 13 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD1	47
Quadro 14 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD2	48
Quadro 15 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD3	49
Quadro 16 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD4	50

Quadro 17 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD5	51
Quadro 18 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD6	52
Quadro 19 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD7	53
Quadro 20 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD8	55
Quadro 21 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD9	56
Quadro 22 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD10	57
Quadro 23 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD11	58
Quadro 24 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCTDA1	60
Quadro 25 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCTDA2	61
Quadro 26 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOO163	
Quadro 27 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOO265	
Quadro 28 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOO367	
Quadro 29 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOO468	
Quadro 30 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOO569	
Quadro 31 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOO670	
Quadro 32 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLTAD1	71
Quadro 33 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLTAD2	72
Quadro 34 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOD173	
Quadro 35 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOD275	
Quadro 36 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOD376	
Quadro 37 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOD478	

Quadro 38 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOD580	
Quadro 39 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOD681	
Quadro 40 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLTDA1	
.....	83
Quadro 41 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLTDA2	
.....	85
Quadro 42 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO1	
.....	87
Quadro 43 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO2	
.....	89
Quadro 44 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO3	
.....	90
Quadro 45 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO4	
.....	91
Quadro 46 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO6	
.....	92
Quadro 47 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO7	
.....	93
Quadro 48 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO7	
.....	94
Quadro 49 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO8	
.....	95
Quadro 50 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO9	
.....	96
Quadro 51 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTAD1	
.....	97
Quadro 52 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTAD2	
.....	98
Quadro 53 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTAD3	
.....	99
Quadro 54 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTAD4	
.....	101

Quadro 55 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOD1	102
Quadro 56 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOD2	103
Quadro 57 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOD3	104
Quadro 58 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOD4	105
Quadro 59 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCO5	106
Quadro 60 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOD6	107
Quadro 61 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTDA1	108
Quadro 62 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTDA2	109
Quadro 63 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTDA3	111
Quadro 64 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO1	112
Quadro 65 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO2	114
Quadro 66 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO3	115
Quadro 67 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO4	116
Quadro 68 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO5	117
Quadro 69 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO6	119
Quadro 70 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO7	120

Quadro 71 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO8	121
Quadro 72 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO9	122
Quadro 73 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO10	123
Quadro 74 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO11	124
Quadro 75 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOTAD1	126
Quadro 76 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOTAD2	127
Quadro 77 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOD1	129
Quadro 78 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOD2	130
Quadro 79 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOD3	131
Quadro 80 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOD4	132
Quadro 81 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOD5	133
Quadro 82 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOD6	134
Quadro 83 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOTDA1	135
Quadro 84 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOTDA2	136
Quadro 85 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOTDA3	138
Quadro 86 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO1	140

Quadro 87 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO2	142
Quadro 88 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO3	144
Quadro 89 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO4	145
Quadro 90 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO5	147
Quadro 91 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO6	149
Quadro 92 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO7	150
Quadro 93 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO8	151
Quadro 94 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO9	152
Quadro 95 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO10	153
Quadro 96 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTTAD1	155
Quadro 97 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTTAD2	156
Quadro 98 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTTAD3	157
Quadro 99 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOD1	158
Quadro 100 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOD2	159
Quadro 101 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOD3	160
Quadro 102 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOD4	161

Quadro 103 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTTDA1	162
Quadro 104 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTTDA2	163
Quadro 105 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTTDA3	165
Quadro 106 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO1	167
Quadro 107 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO2	168
Quadro 108 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO3	170
Quadro 109 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO4	171
Quadro 110 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO5	173
Quadro 111 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO6	174
Quadro 112 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO7	175
Quadro 113 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO8	176
Quadro 114 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO9	177
Quadro 115 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVTAD1	178
Quadro 116 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVTAD2	179
Quadro 117 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVTAD3	180
Quadro 118 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOD1	182

Quadro 119 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOD2	183
Quadro 120 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOD3	184
Quadro 121 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOD4	185
Quadro 122 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVTDA1	187
Quadro 123 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVTDA2	188
Quadro 124 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVTDA3	190
Quadro 125 - Categorias utilizadas na observação da fase ofensiva em futebol (Retirado de Barreira et al, 2012).....	194

Estudo 2

Quadro 1 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Organização Ofensiva).. ...	224
Quadro 2 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Transição Ataque/Defesa)..	224
Quadro 3 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Organização Defensiva)..	224
Quadro 4 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Transição Defesa/Ataque).	229
Quadro 5 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Lateral durante a Organização Ofensiva).	229
Quadro 6 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Lateral durante a Transição Ataque/Defesa).	229

Quadro 7 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Lateral durante a Organização Defensiva). ...	229
Quadro 8 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Lateral durante a Transição Defesa/Ataque). ...	229
Quadro 9 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Organização Ofensiva).	232
Quadro 10 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Transição Ataque/Defesa)... ..	232
Quadro 11 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Organização Defensiva).	233
Quadro 12 -Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Organização Transição Defesa/Ataque).	235
Quadro 13 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Organização Ofensiva). ...	252
Quadro 14 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Transição Ataque/Defesa).	252
Quadro 15 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Organização Defensiva). .	252
Quadro 16 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Transição Defesa/Ataque).	252
Quadro 17 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Extremo durante a Organização Ofensiva).	252

Quadro 18 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Extremo durante a Transição Ataque/Defesa).	252
Quadro 19 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Extremo durante a Organização Defensiva).	252
Quadro 20 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Extremo durante a Transição Defesa /Ataque).	252
Quadro 21 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Avançado durante a Organização Ofensiva).	252
Quadro 22 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Avançado durante a Ataque/Defesa).	252
Quadro 23 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Avançado durante a Organização Defensiva).	252
Quadro 24 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Avançado durante a Transição Defesa/Ataque).	252

Anexos

Quadro 1 - Quadro de jogadores com nomeações ao FIFPRO XI entre os anos 2015 e 2020.	320
Quadro 2 - Jogo 1 Defesa Central Elite 1	252
Quadro 3 - Jogo 2 Defesa Central Elite 1	252
Quadro 4 - Jogo 3 Defesa Central Elite 1	252
Quadro 5 - Jogo 4 Defesa Central Elite 1	252
Quadro 6 - Jogo 1 Defesa Central Elite 2	252
Quadro 7 - Jogo 2 Defesa Central Elite 2	252
Quadro 8 - Jogo 3 Defesa Central Elite 2	252

Quadro 9 - Jogo 1 Defesa Central Elite 2	252
Quadro 10 - Jogo 1 Defesa Lateral Elite 1	252
Quadro 11 - Jogo 1 Defesa Lateral Elite 1	252
Quadro 12 - Jogo 1 Defesa Lateral Elite 1	252
Quadro 13 - Jogo 1 Defesa Lateral Elite 1	252
Quadro 14 - Jogo 1 Defesa Lateral Elite 2	252
Quadro 15 - Jogo 1 Defesa Lateral Elite 2	252
Quadro 16 - Jogo 1 Defesa Lateral Elite 2	252
Quadro 17 - Jogo 1 Defesa Lateral Elite 2	252
Quadro 18 - Jogo 1 Médio Centro Elite 1	252
Quadro 19 - Jogo 2 Médio Centro Elite 1	252
Quadro 20 - Jogo 3 Médio Centro Elite 1	252
Quadro 21 - Jogo 4 Médio Centro Elite 1	252
Quadro 22 - Jogo 1 Médio Centro Elite 2	252
Quadro 23 - Jogo 2 Médio Centro Elite 2	252
Quadro 24 - Jogo 3 Médio Centro Elite 2	252
Quadro 25 - Jogo 4 Médio Centro Elite 2	252
Quadro 26 - Jogo 1 Médio Ofensivo Elite 1	252
Quadro 27 - Jogo 2 Médio Ofensivo Elite 1	252
Quadro 28 - Jogo 3 Médio Ofensivo Elite 1	252
Quadro 29 - Jogo 4 Médio Ofensivo Elite 1	252

Quadro 30 - Jogo 1 Médio Ofensivo Elite 2	252
Quadro 31 - Jogo 1 Médio Ofensivo Elite 2	252
Quadro 32 - Jogo 2 Médio Ofensivo Elite 2	252
Quadro 33 - Jogo 3 Médio Ofensivo Elite 2	252
Quadro 34 - Jogo 1 Extremo Elite 1	252
Quadro 35 - Jogo 2 Extremo Elite 1	252
Quadro 36 - Jogo 3 Extremo Elite 1	252
Quadro 37 - Jogo 4 Extremo Elite 1	252
Quadro 38 - Jogo 1 Extremo Elite 2	252
Quadro 39 - Jogo 2 Extremo Elite 2	252
Quadro 40 - Jogo 3 Extremo Elite 2	252
Quadro 41 - Jogo 4 Extremo Elite 2	252
Quadro 42 - Jogo 1 Avançado Elite 1	252
Quadro 43 - Jogo 2 Avançado Elite 1	252
Quadro 44 - Jogo 3 Avançado Elite 1	252
Quadro 45 - Jogo 4 Avançado Elite 1	252
Quadro 46 - Jogo 1 Avançado Elite 2	3252
Quadro 47 - Jogo 2 Avançado Elite 2	252
Quadro 48 - Jogo 3 Avançado Elite 2	252
Quadro 49 - Jogo 4 Avançado Elite 2	252
Quadro 50 - Jogo 1 Defesa Central Não-Elite 1	252

Quadro 51 - Jogo 2 Defesa Central Não-Elite 1	252
Quadro 52 - Jogo 3 Defesa Central Não-Elite 1	252
Quadro 53 - Jogo 4 Defesa Central Não-Elite 1	252
Quadro 54 - Jogo 1 Defesa Central Não-Elite 2	252
Quadro 55 - Jogo 2 Defesa Central Não-Elite 2	252
Quadro 56 - Jogo 3 Defesa Central Não-Elite 2	252
Quadro 57 - Jogo 1 Defesa Central Não-Elite 2	252
Quadro 58 - Jogo 1 Defesa Lateral Não-Elite 1	252
Quadro 59 - Jogo 1 Defesa Lateral Não-Elite 1	252
Quadro 60 - Jogo 1 Defesa Lateral Não-Elite 1	252
Quadro 61 - Jogo 1 Defesa Lateral Não-Elite 1	252
Quadro 62 - Jogo 1 Defesa Lateral Não-Elite 2	252
Quadro 63 - Jogo 1 Defesa Lateral Não-Elite 2	252
Quadro 64 - Jogo 1 Defesa Lateral Não-Elite 2	252
Quadro 65 - Jogo 1 Defesa Lateral Não-Elite 2	252
Quadro 66 - Jogo 1 Médio Centro Não-Elite 1	252
Quadro 67 - Jogo 2 Médio Centro Não-Elite 1	252
Quadro 68 - Jogo 3 Médio Centro Não-Elite 1	252
Quadro 69 - Jogo 4 Médio Centro Não-Elite 1	252
Quadro 70 - Jogo 1 Médio Centro Não-Elite 2	252
Quadro 71 - Jogo 2 Médio Centro Não-Elite 2	252

Quadro 72 - Jogo 3 Médio Centro Não-Elite 2	252
Quadro 73 - Jogo 4 Médio Centro Não-Elite 2	252
Quadro 74 - Jogo 1 Médio Ofensivo Não-Elite 1	252
Quadro 75 - Jogo 2 Médio Ofensivo Não-Elite 1	252
Quadro 76 - Jogo 3 Médio Ofensivo Não-Elite 1	252
Quadro 77 - Jogo 4 Médio Ofensivo Não-Elite 1	252
Quadro 78 - Jogo 1 Médio Ofensivo Não-Elite 2	252
Quadro 79 - Jogo 2 Médio Ofensivo Não-Elite 2	252
Quadro 80 - Jogo 3 Médio Ofensivo Não-Elite 2	252
Quadro 81 - Jogo 4 Médio Ofensivo Não-Elite 2	252
Quadro 82 - Jogo 1 Extremo Não-Elite 1	252
Quadro 83 - Jogo 2 Extremo Não-Elite 1	252
Quadro 84 - Jogo 3 Extremo Elite Não- 1	252
Quadro 85 - Jogo 4 Extremo Não-Elite 1	252
Quadro 86 - Jogo 1 Extremo Não-Elite 2	252
Quadro 87 - Jogo 2 Extremo Não-Elite 2	252
Quadro 88 - Jogo 3 Extremo Não-Elite 2	252
Quadro 89 - Jogo 4 Extremo Não-Elite 2	252
Quadro 90 - Jogo 1 Avançado Não-Elite 1	252
Quadro 91 - Jogo 2 Avançado Não-Elite 1	252
Quadro 92 - Jogo 3 Avançado Não-Elite 1	252
Quadro 93 - Jogo 4 Avançado Não-Elite 1	252
Quadro 94 - Jogo 1 Avançado Não-Elite 2	252
Quadro 95 - Jogo 2 Avançado Não-Elite 2	252
Quadro 96 - Jogo 3 Avançado Não-Elite 2	252
Quadro 97 - Jogo 4 Avançado Não-Elite 2	252

Índice de Anexos

Anexo 1. Jogadores com nomeações ao FIFPRO XI entre os anos 2015 e 2020.	320
Relação Dos Jogos Do Grupo Elite – Época 2019/2020	321
Relação Dos Jogos Do Grupo Não-Elite – Época 2019/2020	333

Resumo

Este estudo teve como objetivo desenvolver um instrumento destinado ao registro e análise das competências táticas específicas para cada estatuto posicional dos jogadores de futebol. Para a avaliação e registro dessas competências táticas, foram estabelecidos critérios de avaliação e utilizados comportamentos indicativos das competências táticas, buscando atingir um nível de precisão aceitável na análise e facilitar futuros processos de validação do instrumento. No primeiro estudo, as competências táticas foram compiladas em um instrumento Ad Hoc, compreendendo um painel com gráficos para cada fase ou momento do jogo, tabelas de competências e um histórico de ocorrências ao longo do tempo. No segundo estudo, aplicamos a ferramenta para examinar as diferenças nas competências táticas entre jogadores de elite e não elite, levando em consideração os estatutos posicionais e as diferentes fases do jogo de futebol. Para essa análise, foram observados 24 jogadores divididos em dois grupos: 12 participantes de competições de elite, como a Premier League (Inglaterra), La Liga (Espanha), Bundesliga (Alemanha), Série A (Itália), Ligue 1 (França) e a Liga dos Campeões da UEFA; e 12 jogadores do grupo Não-Elite, que competiam no Campeonato de Portugal (terceira divisão da Liga Portuguesa durante a coleta de dados), ambos durante a temporada esportiva 2019/2020. Este trabalho proporciona valiosas percepções sobre as competências táticas específicas de jogadores de elite e não elite para cada estatuto posicional e de acordo com circunstâncias reais do jogo, identificando áreas de excelência e oportunidades de aprimoramento dos jogadores e equipes. Essas descobertas podem ser aplicadas no treinamento de jogadores de futebol, visando a melhoria do desempenho individual e coletivo em campo, contribuindo, assim, para o avanço do futebol como um todo.

Palavras-chave: FUTEBOL, COMPETÊNCIAS TÁTICAS, ESTATUTO POSICIONAL, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO, ANÁLISE, DESEMPENHO.

Abstract

This study aimed to develop an instrument for the registration and analysis of specific tactical competencies for each positional status of soccer players. To assess and record these tactical competencies, evaluation criteria were established, and indicative behaviors of tactical competencies were used, aiming to achieve an acceptable level of precision in the analysis and facilitate future validation processes of the instrument. In the first study, tactical competencies were compiled into an Ad Hoc instrument, comprising panels with graphs for each phase or moment of the game, competency tables, and a historical record of occurrences over time. In the second study, we applied the tool to examine differences in tactical competencies between elite and non-elite players, considering positional statuses and different phases of soccer matches. For this analysis, 24 players were observed, divided into two groups: 12 participants in elite competitions such as the Premier League (England), La Liga (Spain), Bundesliga (Germany), Serie A (Italy), Ligue 1 (France), and the UEFA Champions League; and 12 players from the Non-Elite group, competing in the Portuguese Championship (third division of the Portuguese League during data collection), both during the 2019/2020 sports season. This work provides valuable insights into the specific tactical competencies of elite and non-elite players for each positional status and under real-game circumstances, identifying areas of excellence and opportunities for player and team improvement. These findings can be applied in soccer player training, aiming to enhance individual and collective performance on the field, thus contributing to the advancement of soccer as a whole.

Keywords: SOCCER, POSITIONAL STATUS, TACTICAL COMPETENCIES, EVALUATION INSTRUMENT, ANALYSIS, PERFORMANCE

Lista de Abreviaturas

Quadro 1 - Lista de Abreviaturas

Abreviaturas	Nome
AV	Avançado
AVOD	Avançado – Organização Defensiva
AVOO	Avançado – Organização Ofensiva
AVTAD	Avançado – Transição Ataque/Defesa
AVTDA	Avançado – Transição Defesa Ataque
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CC	Corredor Central
CD	Corredor Direito
CE	Corredor Esquerdo
DC	Defesa Central
DCOD	Defesa Central – Organização Defensiva
DCOO	Defesa Central – Organização Ofensiva
DCTAD	Defesa Central – Transição Ataque/Defesa
DCTDA	Defesa Central – Transição Defesa Ataque
DL	Defesa Lateral
DLOD	Defesa Lateral – Organização Defensiva
DLOO	Defesa Lateral – Organização Ofensiva
DLTAD	Defesa Lateral – Transição Ataque/Defesa
DLTDA	Defesa Lateral – Transição Defesa Ataque
EXT	Extremo
EXTOD	Extremo – Organização Defensiva
EXTOO	Extremo – Organização Ofensiva
EXTTAD	Extremo – Transição Ataque/Defesa
EXTTDA	Extremo – Transição Defesa Ataque
FIFA	Federação Internacional de Associações de Futebol
FIFPRO	Federação Internacional dos Jogadores Profissionais de Futebol
GUT	Teoria Geral Unificada
IBA	Ações Individuais com Bola
IBC	Controle de Bola Individual
IBP	Posse de Bola Individual
JOA	Jogador Objeto de Análise
MC	Médio Centro

MCOD	Médio Centro – Organização Defensiva
MCOO	Médio Centro – Organização Ofensiva
MCTAD	Médio Centro – Transição Ataque/Defesa
MCTDA	Médio Centro – Transição Defesa Ataque
MO	Médio Ofensivo
MOOD	Médio Ofensivo – Organização Defensiva
MOOO	Médio Ofensivo – Organização Ofensiva
MOTAD	Médio Ofensivo – Transição Ataque/Defesa
MOTDA	Médio Ofensivo – Transição Defesa Ataque
OD	Organização Defensiva
OO	Organização Ofensiva
TAD	Transição Ataque/Defesa
TBC	Controle de Bola do Time
TBP	Posse de Bola do Time
TDA	Transição Defesa/Ataque
TPM	Criação de Jogo em Equipa
TSD	Teoria dos Sistemas Dinâmicos
UEFA	União das Associações Europeias de Futebol
ZD	Zona Defensiva
ZMD	Zona Média Defensiva
ZMO	Zona Média Ofensiva
ZO	Zona Ofensiva

Capítulo 1

Introdução Geral

Introdução Geral

O Futebol é, incontestavelmente, o desporto mais praticado em todo o mundo, motivando o crescimento do conhecimento tanto teórico como empírico relacionado à prática do jogo, o que tem recebido atenção global devido ao seu potencial para propiciar a excelência no desempenho dos jogadores. Nos últimos anos, o número de pesquisas sobre a análise do jogo aumentou consideravelmente, bem como, a diversidade de métodos e variáveis para compreender o desempenho tanto em escala coletiva como individual (Link & Hoernig, 2017; Low et al., 2020; Rein & Memmert, 2016; Sarmiento et al., 2018b). O objetivo é que os treinos sejam mais eficientes, proporcionando um melhor desenvolvimento dos jogadores para alcançar desempenhos e resultados cada vez melhores nas competições.

Nesse sentido, a recolha de informações acerca do desempenho dos jogadores em nível de excelência tem exercido um papel indispensável na produção de conhecimento dos seus intervenientes. Enquanto os clubes recorrem a meios sistematizados para registrar o desempenho, os treinadores e cientistas do desporto investem tempo e esforço em analisar estes dados e vinculá-los a outros elementos, como o estatuto posicional ou fatores contextuais. É importante destacar que cada jogador possui suas próprias características e competências, portanto, torna-se imperativo adotar uma abordagem que reconheça e atenda às singularidades de cada atleta, a fim de otimizar seu rendimento e contribuir para o sucesso coletivo da equipa.

Uma vez que o futebol se revela como um ambiente fenomenalmente complexo, alcançar um nível superior de desempenho requer uma grande qualidade e quantidade de prática (Cushion et al., 2012; Haugaasen et al., 2014; Williams et al., 2020), e o desenvolvimento de uma ampla gama de competências de desempenho, incluindo habilidades técnicas e táticas, características físicas/fisiológicas e competências psicológicas (Bangsbo, 2014; Cushion et al., 2012; Di Salvo et al., 2012; Guilherme et al., 2015b; Güllich et al., 2022; Liu et al., 2016; Varley et al., 2017; Williams et al., 2020). Além disso, estes aspetos também são influenciados por fatores posicionais e contextuais como as funções

desempenhadas pelo jogador no âmbito da equipa e a qualidade do adversário (Barrera et al., 2021; Gonzalez-Rodenas et al., 2020; Lago-Peñas, 2012; Lopez-Valenciano et al., 2022; Teixeira et al., 2021).

Recentemente, a pesquisa apontou uma mudança de paradigma no campo da análise de jogo com foco no estudo do comportamento tático, sugerindo que a análise dos comportamentos de jogo dos jogadores seja mais bem contextualizada, de forma a promover uma compreensão mais aprofundada das nuances táticas do jogo. Entre os fatores contextuais mais observados estão o estatuto posicional dos jogadores (por exemplo, Defesa Central, Defesa Lateral, Médio Centro, Médio Ofensivo, Extremos e Centroavante), o local do jogo (casa ou fora) e o nível do adversário (Berber et al., 2020; Gonzalez-Rodenas et al., 2020; Liu et al., 2015; Lopez-Felip & Turvey, 2017; Rein & Memmert, 2016; Sarmento et al., 2014; Teixeira et al., 2021). Entre estes, pode-se afirmar que a contextualização das análises e dos indicadores de desempenho, de acordo com o estatuto posicional dos jogadores, possibilita uma avaliação situacional mais íntima das do contexto do jogo, ajudando a identificar mais precisamente os perfis de desempenho específicos de cada posição.

Para conferir maior sensibilidade às análises e atender ao apelo contextual requerido pelo jogo, os investigadores ressaltam a pertinência da adoção de abordagens analíticas mais abrangentes. Estas, por sua vez, devem ser capazes de integrar dados referentes ao desempenho dos atletas nas diferentes dimensões do jogo, bem como considerar os fatores contextuais ou situacionais do ambiente em que o jogador está inserido. Isso inclui a concepção de instrumentos que permitam estimar a real capacidade dos jogadores para resolver os problemas oriundos do seu estatuto posicional (Forsman, 2016; Lopez-Felip, 2016; Sarmento, 2018; Berber, 2020).

No âmbito do alto rendimento, a análise individualizada dos jogadores emerge como um requisito fundamental. Treinar um jogador para exercer um determinado estatuto posicional exige que o treinador saiba exatamente quais são as competências necessárias para desempenhar bem respetiva posição/função (Coutinho et al., 2016; Cushion et al., 2012; Fernandez-

Echeverria et al., 2017). Por isso, é imperativo conduzir uma avaliação individualizada dos jogadores a partir do seu estatuto posicional, com o intuito de identificar as suas principais características, potencialidades e fragilidades.

Dentro dessa abordagem, a análise oferece ao treinador uma base sólida para a elaboração de um plano de treinamento mais bem direcionado e possibilita elaborar um treino mais adequado para a posição/função de cada jogador, visando aprimorar as suas competências táticas e elevar o seu desempenho global dentro da equipa.

A dissertação apresentada a seguir aborda dois estudos distintos, cada um focado em aspectos cruciais da análise de desempenho no futebol. O primeiro estudo concentra-se no desenvolvimento de uma ferramenta para a análise de competências táticas específicas por estatuto posicional. O segundo estudo compara o sucesso e a frequência dessas competências em jogadores de nível elite e não-elite, utilizando essa ferramenta como instrumento de análise. Os resultados deste estudo fornecem insights valiosos sobre as nuances táticas do jogo de futebol e destacam como a compreensão e aplicação adequadas dessas competências podem ser fatores distintivos no desempenho de jogadores em diferentes níveis de competição. Com aprofundamento nas competências táticas específicas por posição, esta dissertação visa contribuir para uma análise mais abrangente e sensível do desempenho no futebol, apoiando o desenvolvimento dos jogadores e dos níveis excelência do desporto.

1.1. Problema

Na área da análise de desempenho, um desafio recente tanto do ponto de vista teórico quanto prático, consiste na assimilação e integração das dimensões do jogo (por exemplo, técnica, tática, física e psicológica) e respetiva contextualização das variáveis observadas. Por exemplo, em nível de elite, alguns clubes utilizam sistemas semiautomáticos de múltiplas câmeras como o *Prozone* (*Prozone Sports Ltd® Leeds*, Reino Unido), para quantificar o desempenho físico e técnico dos jogadores nas partidas (Rein & Memmert, 2016; Varley et al., 2017). Embora se trate de um recurso poderoso, visto que a distância percorrida durante uma partida representa um bom indicador da quantidade de esforço dos jogadores, a qualidade do esforço não é assimilada. Além disso, estes sistemas são instalados de forma permanente nos estádios das grandes equipas, e possuem custos elevados de instalação e manutenção, pelo que raramente são utilizados por equipas de menor expressão, ou, por outro lado, a sua implementação não é tida em conta nos escalões de formação, onde os jogos são realizados em campos de treino e os recursos são altamente limitados (Carling et al., 2012).

Em abordagens estatísticas tradicionais de indicadores técnicos, a eficácia dos remates, por exemplo, é tipicamente quantificada pelo número de remates ao alvo de acordo com o total de tentativas (Rodríguez-Lorenzo et al., 2016). Esses dados perdem significado se um atacante tiver problemas para ocupar espaços favoráveis à posição de finalização (Gonzalez-Rodenas et al., 2020). No mesmo cenário, uma análise a partir de uma abordagem de modelagem de sistemas, por mais fiel e pormenorizada que seja, não contempla a suscetibilidade do comportamento intencional dos sistemas humanos, dificultando assim a sua modelação (Volossovitch & Ferreira, 2013).

Na análise do comportamento tático, surge uma preocupação importante: Durante uma jogada de ataque em que a equipa supera várias linhas de pressão e busca posicionar um atacante para finalizar, às vezes, devido a um erro técnico do jogador que está com a bola, o atacante pode receber um passe incerto ou finalizar ao lado da baliza. Este cenário levanta um problema nas ferramentas de

análise tática, pois o passe para a finalização ou mesmo a jogada interna não seriam registrados no sistema. Isso aconteceria porque, se a finalização não se enquadrar nos critérios estabelecidos, como por exemplo, se o atacante não tocar na bola pelo menos três vezes, a jogada seria considerada malsucedida. No entanto, é importante notar que, se o último passe fosse bem-sucedido, o atacante teria uma alta probabilidade de marcar um gol. Ao mesmo tempo, o esforço do jogador que realizou a assistência poderia ser desperdiçado (Costa et al., 2011).

Em resumo, apesar da contribuição metodológica dessas abordagens, os resultados das análises muitas vezes restringem a especificidade do contexto ou não consideram aspectos intrínsecos da realidade situacional em que o jogador se encontra. Ou seja, sua aplicação isolada não abrange adequadamente as ferramentas suficientes para capturar com rigor as propriedades temporais e espaciais ou da interação dos jogadores com o ambiente do jogo.

De outro modo, as competências táticas, conforme explica Almeida (2016), compreendem a interação de três fatores: os conhecimentos específicos (processos cognitivos, perceptivos, decisoriais), a experiência (adquirida através da quantidade e qualidade de contextos específicos de prática), e a capacidade específica (processo motor), executora dos dois fatores anteriores (Batista et al., 2008; Thomas et al., 1986; Williams & Davids, 1995). Assim, o recurso à utilização das competências táticas parte fundamentalmente da possibilidade de amplitude e flexibilidade na observação de diferentes características que cada indicador permite avaliar em diferentes momentos do jogo (Organização Ofensiva; Transição Ataque/Defesa, Organização Defensiva, e Transição Defesa/Ataque). Além disso, a análise das competências táticas por meio de vídeo evita que o processo ocorrido face às situações reais do contexto competitivo seja negligenciado, considerando o desempenho do jogador como um todo, e, portanto, não contempla somente o resultado do desempenho do jogo “*match outcome*”.

É especialmente importante observar que estas competências táticas não são inatas, mas tendem a ser desencadeadas em função da aptidão do jogador

para adaptar-se às situações emergentes do jogo. Assim, embora tenham sido observadas em jogadores de elite e que já alcançaram a excelência, podem ser estimuladas e desenvolvidas por jogadores em níveis “Não-Elite”. Portanto, o adequado registro das competências táticas fornece amplos recursos aos treinadores para otimizar o processo de treino, mais concretamente, no que diz respeito ao treino da dimensão tática em diferentes escalas da equipa, possibilitando a implementação, avaliação e o aprimoramento de estratégias para os jogadores de cada posição, e em diferentes contextos.

1.2 Objetivos

O principal objetivo desta pesquisa foi desenvolver um instrumento “Ad hoc” para o registro e análise das competências táticas específicas dos jogadores de futebol por estatuto posicional. Para tal, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Revisar os comportamentos táticos indicadores de competências táticas com o auxílio de vídeo;
- Delimitar critérios, categorias e subcategorias para a identificação e registro das competências táticas;
- Elaborar uma planilha individual para cada posição de jogo e de fácil manuseio e visualização de todas as competências táticas e fases do jogo;
- Relacionar os jogadores dos grupos Elite e Não-Elite e respectivos jogos;
- Registrar o desempenho dos jogadores de cada grupo no instrumento de análise;
- Inferir uma análise estatística para comparar os resultados das análises dos jogadores Elite e Não-Elite.

1.3 Estrutura da Tese

A apresentação desta pesquisa foi desenvolvida segundo as normas e orientação para a redação e apresentação de dissertações da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP, 2009). A sua estrutura obedece ao modelo escandinavo, que constitui um documento composto por artigos científicos submetidos para publicação em revistas com revisão de pares. A opção por este modelo pauta-se no entendimento de que esse formato permite ao pesquisador reunir e apresentar competências para desenvolver investigações científicas bem fundamentadas, de forma autónoma e contínua.

Por sua vez, as partes constituintes desse documento, que se referem aos artigos submetidos para publicação, obedecem às normas de formatação de citações e referências determinados por cada periódico. Assim, a presente tese foi dividida em 5 capítulos (Quadro 1).

Quadro 1 - Capítulos da dissertação

1	Introdução Geral, Problema, Objetivos e Estrutura da tese
2	Estudo 1: Concepção e Desenvolvimento de um Instrumento <i>Ad Hoc</i> para Registo e Análise de Competências Táticas por Estatuto Posicional no Futebol. Estudo 2: Testagem preliminar do instrumento “ <i>Ad Hoc</i> ” para análise do comportamento tático no Futebol: Competências táticas específicas por posição em jogadores Elite e Não-Elite.
3	Discussão Geral
4	Conclusão, Aplicações práticas, Limitações e Sugestão para estudos futuros.
5	Anexos

CAPÍTULO 2

Estudos

ESTUDO I

**Conceção e Desenvolvimento de um Instrumento Ad Hoc para Registo e
Análise de Competências Táticas por Estatuto Posicional no Futebol.**

Henning Almeida^a

João Ribeiro^{a,b}

Cauan de Almeida^c

José Guilherme^{a,b}

^aFaculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal

*^bCentro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto
(CIFI²D), Universidade do Porto, Portugal*

^cSport Club Internacional

Resumo

O crescente avanço nos estudos sobre o rendimento dos jogadores de futebol tem levado ao desenvolvimento de indicadores de desempenho cada vez mais específicos em relação a diferentes vertentes da sua performance. No entanto, isso tem distorcido o campo da análise de jogo, afastando a relação entre o jogador e o contexto do jogo, tornando difícil a generalização dos resultados e, principalmente, sua reprodução em contextos de treino. As competências táticas descrevem comportamentos de jogo que os jogadores de elite possuem em comum, tornando possível atribuir condutas específicas que contribuem para alcançar objetivos individuais e coletivos de suas equipes. Além disso, o potencial de análise proveniente da observação desses comportamentos surge da capacidade de avaliar o desempenho dos jogadores de acordo com as situações-problema específicas do jogo, atendendo à posição/função que desempenham na equipe, baseando-se em suas competências táticas. Dessa forma, a elaboração de um instrumento para análise dessas competências táticas fornece uma base fundamental para auxiliar nos processos de avaliação e desenvolvimento do comportamento dos jogadores de futebol. Posto isto, o objetivo deste estudo foi desenvolver um instrumento para o registro e análise das competências táticas específicas dos jogadores de futebol por posição. Para avaliar e registrar a ocorrência das competências táticas, foram atribuídos critérios de avaliação e utilizados como comportamentos indicadores de competência tática, visando alcançar um nível plausível de precisão na análise e auxiliar na elaboração de futuros processos de confiabilidade do instrumento. Posteriormente, as competências táticas foram reunidas em um instrumento *Ad Hoc*, composto por um painel com gráficos para cada fase/momento de jogo, tabelas de competências e histórico de registro de ocorrências por intervalo de tempo. A partir dessas análises, os resultados podem ser utilizados como recurso para o planejamento de treinos específicos para cada posição, auxiliar na gestão de substituições de acordo com o contexto do jogo, ou até mesmo otimizar o processo de identificação de jogadores que possuem domínio de competências táticas específicas para a posição em que atuam.

Palavras-chave: Futebol, Competências Táticas, Estatuto Posicional, Instrumento de Avaliação, Análise

Introdução

Alcançar a excelência nos jogos desportivos depende substancialmente da capacidade para tomar decisões precisas em cenários complexos (Williams & Ericsson, 2005). Normalmente, jogadores que chegam a este patamar destacam-se por conquistar feitos expressivos como medalhas olímpicas ou títulos mundiais (Baker et al., 2015). No futebol, essa distinção pode ser observada em campeonatos como a Copa do Mundo ou a *UEFA Champions League*. Os estudos sobre o desempenho de jogadores dessa classe têm promovido uma visão mais aprofundada do jogo, sendo base fundamental no desenvolvimento de comportamentos individuais e coletivos mais bem sucedidos (Lord et al., 2020).

Inicialmente, os avanços no campo da análise de desempenho permitiram desenvolver instrumentos capazes de fornecer informações detalhadas do desempenho físico e técnico dos jogadores (Lord et al., 2020; Rein & Memmert, 2016). Mais recentemente, os fatores táticos, posicionais e contextuais foram incorporados para fornecer uma análise mais sensível ao nível de complexidade que os jogadores encontram durante o jogo (Berber et al., 2020; Clemente et al., 2014; Gonzalez-Rodenas et al., 2020; Sousa Pimenta, 2019). Na verdade, a pesquisa tem demonstrado que o futebol é um sistema complexo dada a multiplicidade de componentes que podem influenciar o desempenho. Entender completamente os atributos do jogador no futebol requer considerar as inter-relações das variáveis que compõem o seu desempenho (McLean et al., 2017; Salmon & McLean, 2020).

A análise de jogo ou análise de desempenho tem contribuído na ampliação do conhecimento da dinâmica do futebol através da coordenação das etapas de observação, anotação e interpretação dos eventos do jogo (Garganta, 2013; Preciado et al., 2019). Com efeito, os resultados das análises podem auxiliar no planeamento de tarefas de treino mais representativas e específicas para que os jogadores atendam mais adequadamente ao nível de complexidade do jogo. Dado que a intrincada natureza do jogo é uma característica inerente a ele, torna-se essencial que as análises sejam meticulosamente moldadas

conforme as condições particulares do contexto. Isso implica considerar fatores como o nível de proficiência dos jogadores ao executar suas respectivas funções (Guilherme et al., 2014)

Recentemente, Lopez-Felip e Turvey (2017) propuseram uma abordagem denominada *Semântica Funcional para o Desporto*, que se baseia nos conceitos da *Grand Unified Theory for Sports Performance* (Glazier, 2017). Embora ainda em desenvolvimento, esta abordagem tem o potencial de possibilitar a modelagem de jogos coletivos incorporando propósitos técnicos, táticos e específicos do jogador em diferentes situações e localizações espaço-temporais.

Almeida (2016) conduziu uma análise aprofundada do desempenho de jogadores que receberam indicações recorrentes aos prêmios "*FIFA Ballon d'Or*" e "*FIFA FIFPro World Award*" da FIFA ao longo de dez temporadas da Liga dos Campeões da UEFA (2006/ 2016). Com a ajuda de treinadores e ex-jogadores de seleções, incluindo dois campeões mundiais, os autores identificaram competências táticas específicas para diferentes posições no jogo, ao total, os autores validaram pelo menos 114 indicadores para todos os estatutos posicionais, a saber, Defesa Central (18), Defesa Lateral (16), Médio Centro (22), Médio Ofensivo (19), Extremo (20) e Avançado (19).

Em complemento à abordagem sistêmica, os *insights* fornecidos pela abordagem de Lopez-Felip e Turvey (2017), juntamente com as descobertas do estudo de Almeida (2016), enfatizam a importância de considerar competências táticas específicas na compreensão e avaliação do desempenho dos jogadores. Ao incorporar aspectos da *Semântica Funcional para o Desporto* e as competências identificadas, torna-se possível captar uma compreensão mais aprofundada da complexa interação dos aspectos técnicos e táticos, bem como as demandas situacionais impostas aos jogadores em diferentes posições.

Esta abordagem integrada oferece oportunidades promissoras para aprimorar a análise e avaliação do desempenho dos jogadores, permitindo uma avaliação mais abrangente que leva em conta a complexidade do jogo e os papéis específicos desempenhados por cada jogador. Portanto, tendo em vista a validade prática das competências táticas anteriormente verificadas pelos

autores, o presente estudo objetivou desenvolver um instrumento “*Ad hoc*” específico para registro e análise de competências táticas específicas por posição.

Conceção e Desenvolvimento da ferramenta *Ad-hoc*

Análise Holística do Desempenho no Futebol: Integrando as dimensões do jogo

No universo do futebol, entender os fatores que contribuem para o sucesso em campo é uma busca constante de treinadores e analistas. Por trás de cada partida existe um complexo sistema de decisões individuais e comportamentos. A modelação do desempenho, ou análise de desempenho, ao decifrar padrões específicos de movimentação, tomada de decisão e momentos cruciais de troca de posse de bola, proporciona insights que transcendem a superfície do jogo. Esses insights, em última análise, orientam os processos de treinamento, fornecendo uma estrutura sólida para aprimorar a capacidade dos jogadores de responder eficazmente às mudanças situacionais e contextuais a cada partida.

Antes de nos aprofundarmos no desenvolvimento de uma ferramenta de análise do jogo, é imperativo adquirir um entendimento profundo sobre a teia relacional de fatores intrínsecos ao funcionamento do jogo. Em particular, devemos direcionar nossa atenção aos elementos que impactam o desempenho dos jogadores e das equipas. Isso significa que o foco não deve estar apenas no desenvolvimento do instrumento em si, mas sim na compreensão e identificação das variáveis e fatores relevantes que afetam o desempenho. Ao compreender plenamente a dinâmica e a estrutura do jogo de Futebol, é possível estabelecer uma base sólida de conhecimento sobre a qual um instrumento de análise pode ser construído.

A partir de uma abordagem sistémica, o jogo de futebol pode ser visto como um confronto entre dois sistemas, representados pelas equipas. Cada equipa possui aspetos estruturais e funcionais específicos, orientados por um conjunto de objetivos comuns: marcar golos e impedir que o adversário marque. Nesse sistema os jogadores de ambas as equipas atuam como subsistemas especializados, movidos por competências estratégicas e heurísticas (Garganta & Gréhaigne, 1999; Garganta et al., 2013).

Nesse contexto, a pesquisa visa compreender o jogo por meio do estudo das relações entre várias dimensões, com ênfase nas dimensões técnica, física, psicológica e tática. A dimensão técnica engloba o domínio de habilidades motoras específicas como o passe, drible, remate, entre outras (Guilherme et al., 2015a; Paoli et al., 2013; Sarmiento et al., 2018a). A dimensão física abrange determinadas capacidades condicionais como velocidade, resistência e força, e agilidade (Lago-Peñas, 2012; Rebelo et al., 2014; Saward et al., 2020). A dimensão psicológica abrange os aspectos mentais do jogo, incluindo foco, tomada de decisão, resiliência, entre outros (Almeida, 2016; Baker et al., 2015; Forsman et al., 2016; Jordet & Toering, 2023). E a dimensão tática, conforme afirmam Teoldo et al. (2017) abrange a gestão do espaço de jogo, abrangendo o posicionamento e deslocamento/movimentação dos jogadores e equipes. Embora essas dimensões sejam cruciais, é a dimensão tática que rege a sua integração e interação no campo.

A dimensão tática funciona como um princípio condutor que orchestra os esforços individuais e coletivos de uma equipe. É por meio da tomada de decisões táticas que os jogadores podem utilizar efetivamente suas habilidades técnicas, otimizar sua condição física e empregar suas competências psicológicas (Garganta, 2013; Gonzalez-Rodenas et al., 2020; Rein & Memmert, 2016). Ao adotar a tática como princípio orientador, os processos de treinamento podem ser projetados para melhorar o desempenho geral dos jogadores.

Nesse sentido, ao reconhecer que o jogo de futebol envolve a interação complexa entre sistemas, subsistemas e que o desempenho resulta da confluência entre diferentes dimensões, torna-se possível estudar o desempenho de seus intervenientes (jogadores e equipes) em diferentes escalas (Teoldo et al., 2020). Em uma escala macro, a análise do desempenho das equipes como um todo, considerando suas táticas, estratégias e interações coletivas, de forma a alcançar uma visão abrangente do jogo. Em uma escala intermediária, é possível realizar análises de linhas de defesa, meio-campo ou ataque, identificando como estes setores integram e se complementam dentro da equipe. Ou ainda, em uma escala micro, o desempenho pode ser observado em nível individual, analisando as ações e contribuições de cada jogador. Nessa

última escala, ainda que com alguma redundância entre as escalas anteriores, podem ser considerados aspetos como habilidades técnicas, tomadas de decisão, posicionamento e movimentação em campo, além do desempenho em situações específicas como duelos (desarmes ou dribles), momentos de pressão, posicionamento defensivo, posicionamento ofensivo (Almeida, 2016; Barreira et al., 2014; Berber et al., 2020; Ferreira et al., 2022; Klatt & Nerb, 2021; Machado et al., 2013).

É importante reconhecer que a abordagem sistémica por si só não é capaz de fornecer uma compreensão abrangente do comportamento dos subsistemas, ou seja, dos jogadores em sua individualidade. Para obter uma compreensão mais profunda do desempenho, torna-se essencial aprofundar as escalas de análise partindo desde os comportamentos coletivos até as contribuições individuais dos jogadores. Isso envolve examinar não apenas as interações entre os jogadores, mas a proficiência dos jogadores ao exercer sua posição/função com precisão para alcançar o sucesso comum ao final da partida.

Em conclusão, a modelação do desempenho no futebol deve começar com uma compreensão holística do jogo, incluindo a interação das dimensões técnica, tática, física e psicológica. Embora todas essas dimensões sejam vitais, a tática assume um papel central na gestão e orientação dos processos de treino. Além disso, embora uma abordagem sistémica forneça informações valiosas, é necessário explorar as escalas das equipas e as contribuições individuais para uma compreensão mais profunda da dinâmica do desempenho. Ao integrar essas abordagens, treinadores e pesquisadores podem otimizar o desempenho e elevar o jogo a novos patamares.

Referências Espaciais e Estruturais para a Análise de Competências Táticas

Em um plano estrutural, o jogo de futebol acontece em um espaço retangular, com comprimento máximo de 110 metros e mínimo de 100 para jogos internacionais, e largura máxima de 75 e mínima de 64 metros, sendo marcado por linhas visíveis (IFAB, 2023). Além dessas, a divisão do espaço de jogo pode

comportar outras linhas (imaginárias) que delimitam os corredores e as zonas do campo de jogo.

Ao projetar duas linhas imaginárias que subdividem em partes iguais os dois meios-campos do campo, formam-se quatro zonas do campo de jogo: a Zona Defensiva (ZD), a Zona Média Defensiva (ZMD), a Zona Média Ofensiva (ZMO) e a Zona Ofensiva (ZO). Para os propósitos desta pesquisa, a divisão destas zonas será definida pelo início da marcação do semicírculo da grande área até à linha do meio campo.

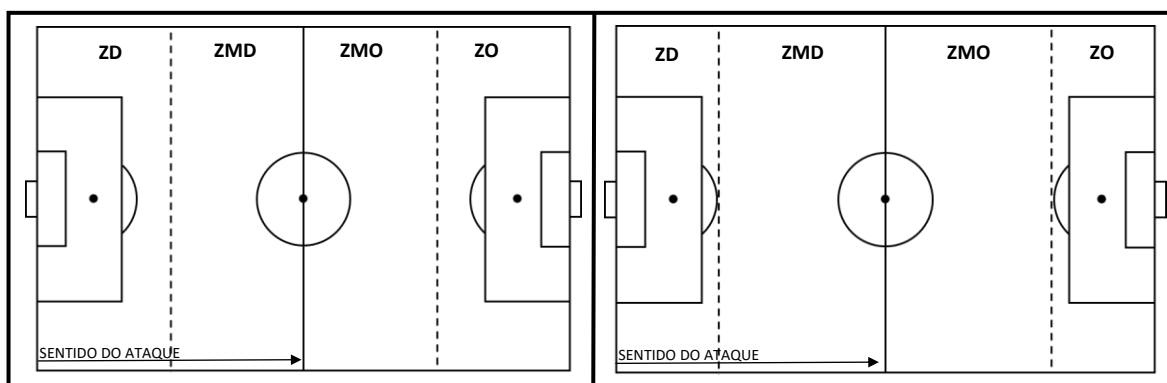


Figura 1 - Distribuição das zonas do campo original (à esquerda) e adaptado (à direita).

Por sua vez, ao projetar duas linhas imaginárias longitudinais que unem as pequenas áreas das balizas, é possível formar três corredores de jogo: o Corredor Esquerdo (CE), o Corredor Central (CC) e o Corredor Direito (CD).

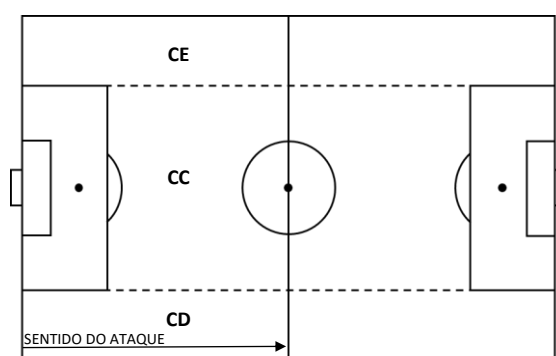


Figura 2 - Distribuição dos corredores do campo de jogo.

Em termos de funcionamento interno, estabelecer uma dinâmica organizacional em uma equipa é um desafio complexo. Cada jogador enfrenta os limites impostos pelo espaço, que podem variar constantemente. Com isso,

as decisões e ações individuais e coletivas tornam-se interdependentes e essenciais para direcionar o jogo de forma eficaz.

Por outro lado, a complexidade de responsabilidades individuais dos jogadores no campo pode ser coordenada pela estrutura organizacional da equipa, que compreende a posição de cada jogador no espaço de jogo. Esta estrutura é reconhecida como disposição tática, e pode ser representada por meio de diagramas, como 1-4-4-2, 1-4-3-3 ou 1-4-2-3-1. A disposição tática da equipa fornece um ponto de referência para que, mesmo diante de situações imprevisíveis do jogo, os jogadores se mantenham alinhados, reassumindo sua posição original ou assumindo temporariamente a posição de outro jogador.

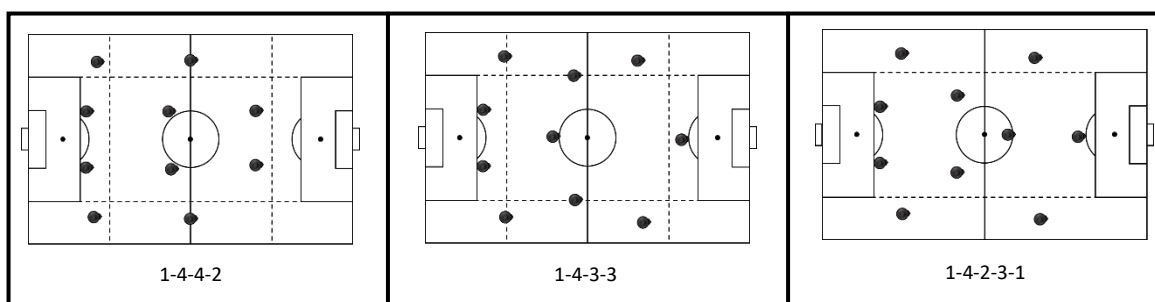


Figura 3 - Exemplos de disposição tática das equipas.

Uma melhor compreensão e intervenção no comportamento das estruturas podem ser alcançadas por meio de uma análise em diferentes escalas da equipa, abrangendo desde o comportamento coletivo ao individual, passando pelas escalas setorial, intersetorial e grupal (Oliveira, 2004; Teoldo et al., 2020).

Essas escalas representam a responsabilidade atribuída a cada jogador em desempenhar comportamentos específicos e gerais dentro de um grupo específico de acordo com sua posição na estrutura da equipa. De acordo com a disposição tática, as equipas podem apresentar diferentes setores, que geralmente são definidos como setor ofensivo, setor médio e setor defensivo. O setor ofensivo é normalmente composto pelos atacantes e/ou extremos. O setor médio geralmente é composto pelos jogadores médio centro e médio ofensivos. E o setor defensivo pelos jogadores das posições defesa central e defesa lateral.

A escala setorial, engloba os jogadores que ocupam mesmo setor da equipa e desempenham posição/função distintas, embora compartilhem de um

objetivo comum, que é anular o ataque adversário. Nessa escala os jogadores de cada setor devem posicionar-se minimamente alinhado com seus companheiros de setor e gerindo a compactação da equipa na sua amplitude. Esse alinhamento requer micro deslocamentos laterais e diagonais dos

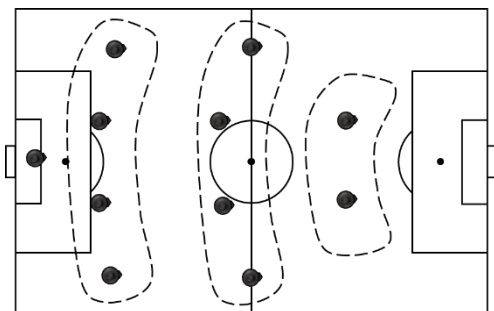


Figura 4 - Escala Setorial de uma equipa com disposição tática em 1-4-4-2.

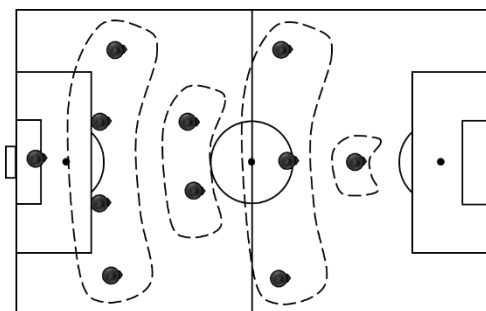


Figura 5 - Escala Setorial de uma equipa com disposição tática em 1-4-2-3-1

jogadores em relação à linha de fundo, baseados na leitura dos adversários que buscam ocupar ou realizar passes nos espaços intrasetores ou intralinhas.

Na escala intersetorial, observam-se os jogadores de diferentes setores da equipa, além de representar a complexa interdependência e sincronização necessárias para o sucesso tático da equipa (Figura 6). O intuito é evitar que cada setor se concentre exclusivamente em suas funções táticas, permitindo que a equipa não perca de vista sua funcionalidade geral. Essa dinâmica permite aos jogadores gerirem a compactação da equipa na sua profundidade e requer micro deslocamentos diagonais e horizontais e diagonais dos jogadores em relação à linha de fundo, baseados na leitura dos adversários que buscam ocupar ou realizar passes nos espaços intersetoriais ou entrelinhas.

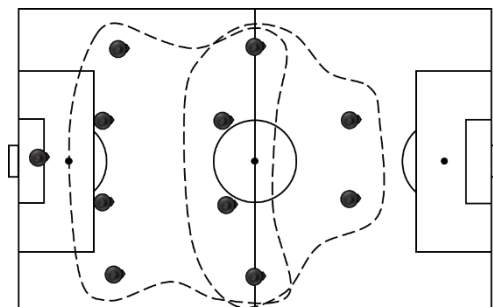


Figura 6 - Escala Intersectorial de uma equipa com disposição tática em 1-4-4-2.

No estudo de Guilherme (2004), são abordadas diferentes escalas, incluindo a escala coletiva, a escala individual e a escala grupal. Entretanto, é importante destacar que as escalas setorial e intersetorial desempenham um papel fundamental na compreensão dos critérios adotados para o registro das competências táticas neste contexto de pesquisa. É por meio da análise dessas duas escalas que se estabelece uma base sólida e abrangente para a avaliação das competências táticas específicas por posição.

Paralelamente à organização estrutural da equipa, atribuem-se tarefas tático-técnicas específicas a cada jogador (estatuto posicional), a fim de assegurar uma estrutura coordenada em concordância com os objetivos coletivos da equipa. São essas tarefas que fornecem uma ideia mais precisa das responsabilidades do jogador durante o jogo, e uma interiorização de que cada ação individual será tanto mais eficaz quanto mais se basear na ação coletiva (Castelo, 2004, 2019). O objetivo é tornar as ações da equipa mais eficientes, com as ações dos jogadores devidamente alinhadas. Portanto, cada jogador deve desempenhar suas funções adequadamente ocupando áreas específicas, em determinado intervalo de tempo em função dos momentos ofensivos e defensivos.

A Semântica Funcional do Desporto para o Futebol

No âmbito do desporto, a recente abordagem da semântica funcional estabelece o seguinte pressuposto: *“A realidade consiste em situações – indivíduos que possuem propriedades e estão em relações em várias localizações espaço-temporais. Estamos sempre em situações; nós as vemos, fazemos com que elas aconteçam e temos atitudes em relação a eles”* (Barwise e Perry 1983, p.7). À luz desse entendimento, esta abordagem surge como uma exploração intrigante que visa compreender os princípios que governam o comportamento de um determinado sistema. Esta abordagem pode oferecer uma lente cativante através da qual podemos aprofundar a investigação da complexidade do futebol e obter percepções mais profundas sobre sua natureza multifacetada.

O termo "semântica" se origina da palavra grega "sēmantikos", que se refere ao estudo do significado das palavras, ou seja, como a linguagem transmite significado e interpretação. No contexto dos desportos, a semântica funcional permite atribuir significado às ações, aos movimentos e às estratégias empregadas por indivíduos e equipas para alcançar objetivos específicos. De outro modo, assim como as palavras e as expressões têm significados distintos na linguagem, as ações e estratégias empregadas em desportos coletivos possuem funções semânticas específicas, mas que decorrem naturalmente do ambiente, e depende de “quando”, “onde” e “quem”, portanto é funcional (situacional) (Lopez-Felip & Turvey, 2017).

A abordagem da Semântica Funcional para o Desporto foi recentemente postulada por Lopez-Felip & Turvey (2017), inspirados em conceitos da Grande Teoria Unificada (GTU) para do Desempenho Desportivo (Glazier, 2015). Embora se trate de uma abordagem em desenvolvimento, fornece uma base importante para promover uma compreensão mais aprofundada por meio de características e objetivos pontuais, tais como:

- I. Modelação do sistema de uma perspetiva do ambiente (jogo) para o organismo (jogador) (Turvey, 1992; Turvey & Shaw, 1995). Sendo o jogador um organismo dinâmico e complexo, orientado para a ação, com semântica funcional dependente do tempo e do contexto.
- II. Possibilidades de observar as subfases de desempenho dos jogos coletivos, percebendo os recursos e/ou possibilidades para ações ofensivas e defensivas dos jogadores, ou seja, aquisição de padrões de coordenação relevantes, aprimorando a consciência tática dos jogadores.
- III. Integração de Análises Quantitativas e Qualitativas.

Como mensuramos anteriormente, o futebol é frequentemente concebido como um cenário de confronto entre dois sistemas complexos, representados pelas equipas, os quais são compostos por subsistemas interdependentes, ou seja, os jogadores. Entretanto, a conjectura da semântica funcional emerge como

resposta às preocupações dos pesquisadores perante a limitação observada nas ferramentas e conceitos adotados em abordagens teóricas consagradas, como é o caso da Teoria dos Sistemas Dinâmicos (TSD). Estudos como (Lopez-Felip & Turvey, 2017; Mackenzie & Cushion, 2013) têm apontado que os princípios norteadores da modelação dos sistemas investigados pela TSD não oferecem declarações explícitas a respeito do comportamento intencional de um sistema específico, tampouco fornecem uma base teórica sólida para compreender os princípios que regem esses sistemas.

Por exemplo, no contexto do futebol, sob a ótica dos sistemas dinâmicos, é possível analisar o movimento dos jogadores em campo e suas interações mútuas. No entanto, essa abordagem não fornece uma explicação aprofundada sobre as intenções subjacentes às ações dos jogadores, tais como as decisões tomadas em situações específicas, como, por exemplo, o intuito de driblar um adversário ou efetuar um passe para um companheiro de equipa em determinada situação. Nesse sentido, a conjectura da semântica funcional procura preencher essa lacuna, oferecendo um arcabouço teórico mais abrangente e consistente que permita a compreensão não apenas dos aspetos comportamentais, mas também das motivações e objetivos dos sistemas em estudo.

Consideramos relevante ressaltar que o recurso à utilização da abordagem da semântica funcional no contexto do futebol neste estudo não tem o propósito de invalidar a perspectiva da teoria dos sistemas dinâmicos (TSD). Pelo contrário, reconhecemos que a TSD oferece uma compreensão valiosa da complexidade intrínseca ao jogo de futebol, destacando as interações dinâmicas entre os jogadores em campo. Por meio da abordagem da semântica funcional buscamos complementar esse entendimento.

Enquanto a TSD se concentra principalmente na análise dos movimentos e interações dos jogadores, a semântica funcional visa desvendar as intenções subjacentes às ações dos jogadores. Ao adotar abordagens integradas, como a combinação da TSD com a semântica funcional, ampliamos nosso horizonte de compreensão do jogo de futebol. Isso nos permite não apenas analisar a

organização dinâmica do jogo, mas também mergulhar nas motivações e objetivos que impulsionam essa organização.

Sob a ótica da semântica funcional de Lopez-Felip & Turvey (2017), diferentes situações do jogo podem ser explicadas através de quatro regiões espaciais no campo de jogo que são significativas em termos funcionais para os jogadores. Essas regiões são geográficas, fixas e são classificadas em Região I, Região II, Região III e Região IV. Cada região acarreta determinadas responsabilidades específicas aos jogadores em relação ao jogo. Por exemplo, na Região I, a responsabilidade pode ser mover a bola com segurança para uma das outras regiões (Figura 7).

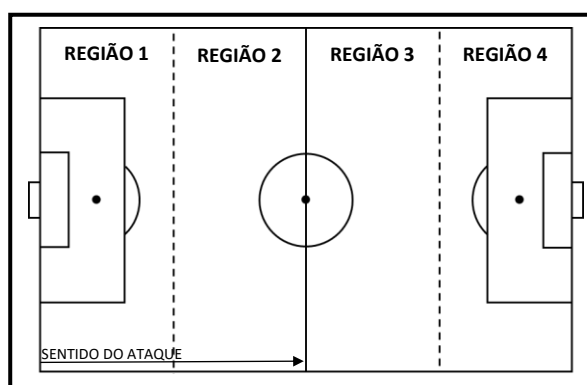


Figura 7 - REGIÕES GEOGRÁFICAS DO CAMPO (Lopez-Felip & Turvey, 2017)

Dentro de cada região, também são identificadas três zonas funcionais, que se distinguem pelo tipo de interação que oferecem. Estas zonas são funcionais, e podem ser transpostas continuamente por cada jogador. O estudo de Lopez-Felip e Turvey (2017) utiliza a noção de que “uma situação X proporciona uma atividade abrangente Y” para descrever as possibilidades situacionais e de interação que podem ocorrer. As zonas são classificadas em Zona de Intervenção, Zona de Ajuda Mútua e Zona Cooperação (Figura 8).

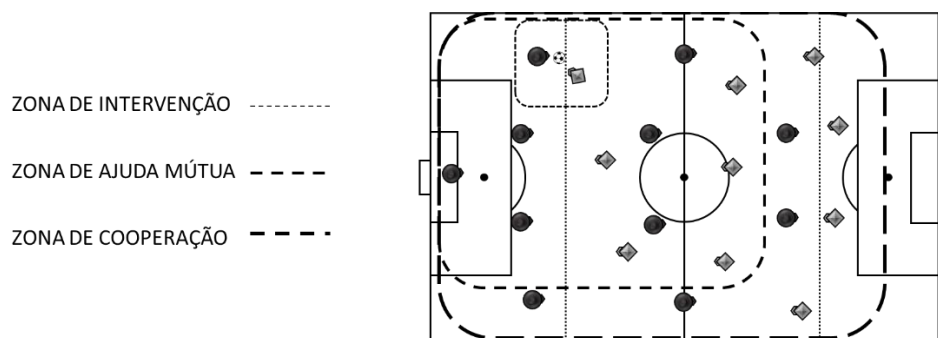


Figura 8 - ZONAS FUNCIONAIS (Lopez-Felip & Turvey, 2017)

Então, para observar a intenção dos jogadores os autores baseiam-se no conceito de “*affordance*” – oportunidade de ação - que é definido como a combinação específica das propriedades de uma substância e suas superfícies, consideradas em relação a um animal (Gibson, J. 1979). De acordo com Araújo e Davids (2009), a percepção de *affordances* dos jogadores refere a capacidade de um jogador perceber as possibilidades de (inter)ação disponíveis em um determinado contexto. Isso envolve a habilidade de identificar as oportunidades de ataque, defesa, passe, entre outras, com base nas informações sensoriais disponíveis.

Nesse contexto, podemos postular que no Futebol, os estatutos posicionais possuem responsabilidades semânticas funcionais específicas. Não obstante, é possível que essas responsabilidades semânticas podem ser predeterminadas ou desencadeadas durante o jogo. Para aferir esta ideia, consideramos estudar essas responsabilidades específicas e na sua totalidade, ou seja, englobando ações e situações que expressam o comportamento do jogador face aos problemas do jogo. Por exemplo, as ações coletivas como pressão, também podem ser observadas do ponto de vista da semântica funcional. Visto que possuem significados e propósitos específicos dentro do contexto do jogo. Por exemplo, passar a bola para um companheiro de equipa visa criar oportunidades de golo ou manter a posse de bola, enquanto pressionar se refere a esforços coordenados para interromper a posse de bola da equipa adversária.

Portanto, ao enquadrar as Competências Táticas específicas por estatuto posicional na abordagem Semântica Funcional para o Desporto, aumentamos a

perspetiva de modelação e análise de jogo e do desempenho do jogador. Esta abordagem integrada permitirá uma compreensão abrangente do jogo como um todo, contribuindo para o seu avanço em várias dimensões.

As Competências Táticas Específicas por Posição

Etimologicamente falando, o termo 'competência' deriva da palavra latina 'competentia', que significa 'reunião' ou 'adequação'. Descreve a capacidade de atender aos requisitos de um dado domínio ou tarefa específica (Faria, 2021). No contexto do futebol, as 'competências táticas' referem-se às habilidades e capacidades essenciais para atender às exigências estratégicas do jogo. Isso inclui posicionar-se em campo, coordenar os movimentos com os companheiros, tomar decisões inteligentes e implementar instruções táticas específicas dadas pelo treinador. Jogadores com competências táticas bem desenvolvidas podem adaptar-se mais rapidamente às mudanças nos cenários do jogo, podendo contribuir de forma efetiva para o desempenho geral da equipa.

A estrutura conceptual desta ferramenta tem como alicerce as competências táticas por estatuto posicional desenvolvidas por Almeida (2016). Segundo os autores, a competência tática dos jogadores compõe a interação de três fatores, a saber: os conhecimentos específicos (processos cognitivos, percetivos e decisoriais), a experiência (adquirida através da quantidade e qualidade de contextos específicos de prática) e a capacidade específica (processo motor), executora dos dois fatores anteriores (Batista et al., 2008; Thomas et al., 1986; Williams & Davids, 1995).

As competências táticas e respetivos indicadores integram um quadro de comportamentos de jogadores de particular nível de excelência em jogos considerados críticos das principais competições disputadas por estes (*Playoffs* da *UEFA Champions League* e *Playoffs* da Copa do Mundo FIFA) (Almeida, 2016). Desse modo, a validade ecológica desses indicadores está assente não só na observação dos pesquisadores, mas parte também do conhecimento e da avaliação dos peritos entrevistados durante a definição de cada indicador para cada estatuto posicional.

Além disso, o recurso à utilização destes indicadores parte fundamentalmente de uma maior amplitude e flexibilidade na observação de diferentes características do jogador, que os indicadores permitem avaliar em diferentes momentos do jogo (Organização Defensiva, Transição Ofensiva, Organização Ofensiva e Transição Defensiva). Com isso, os comportamentos mais íntimos da relação entre o jogador e o contexto de jogo como a gestão de espaço e tempo para tomar decisões, a interação com e sem bola com os colegas de equipa, ou mesmo a eficiência entre superioridade, igualdade ou inferioridade numérica são possíveis de serem referidos. Por último, e mais importante, a possibilidade de não negligenciar o processo ocorrido durante os comportamentos exercidos face às situações reais do contexto competitivo e não apenas a partir do seu resultado.

Por sua vez, os indicadores de competências táticas por estatuto posicional foram identificados e validados por Almeida (2016) e como critério de seleção os autores selecionaram jogadores de elite nomeados por pelo menos quatro (4) vezes em um total de vinte e duas (22) possíveis em 10 temporadas aos prémios *FIFA Ballon D'or* e *FIFPro World Award* (FIFA, 2016) entre os anos 2004 e 2015. O quadro de peritos que contribuíram para comprovar a relevância e pertinência destes indicadores foi composto por 16 membros, sendo 62,5% por treinadores, 31,3% Doutores em Ciências do Desporto, e 1 Diretor executivo (jogador internacional, tendo como experiência a participação em duas Copas do Mundo FIFA). Destaca-se que 4 dos 16 peritos compunham o corpo técnico (treinadores principais, ou adjuntos) de diferentes seleções nacionais e em diferentes escalões de formação. Três foram ex-jogadores profissionais internacionais tendo como experiência mínima a participação na Copa do Mundo FIFA, sendo 2 destes Campeões Mundiais. Ainda, destaca-se que 61,5% dos treinadores possuem acreditação Grau IV do curso de treinadores da UEFA e 43,8% tinham experiência como ex-jogador profissional internacional, participando em competições internacionais de seleções.

Considera-se que o registro desses comportamentos deve oferecer uma maior possibilidade aos treinadores de potencializar uma organização funcional nas diferentes escalas da equipa, permitindo avaliar e desenvolver melhores

estratégias e contextos para os jogadores nas diferentes funções táticas específicas consoante as características, capacidades e competências dos seus jogadores.

Categorias e Subcategorias das Competências Táticas

O construto das competências táticas compreende um total de 114 indicadores para diferentes estatutos posicionais, a saber: 18 para Defesa Central, 16 para Defesa Lateral, 22 para Médio Centro 19 para Médio Ofensivo, 20 para Extremo e 19 para Avançado (Quadros 2 a 7). Esses indicadores estão organizados em categorias e subcategorias. A categoria engloba os diferentes estatutos posicionais, nomeadamente: (i) Defesa Central; (ii) Defesa Lateral; (iii) Médio Centro; (iv) Médio Ofensivo; (v) Extremo; e (vi) Avançado. No entanto, para o propósito deste estudo, o estatuto posicional do guarda-redes não foi considerado.

A estas categorias estão associadas as subcategorias, que por sua vez, estão relacionadas com os diferentes indicadores propostos a seguir. As subcategorias são determinadas pelos diferentes momentos do jogo, constituindo: (i) organização ofensiva; (ii) transição ataque/defesa; (iii) organização defensiva; e (iv) transição defesa/ataque (Barreira et al., 2014; Castelo, 1996; Silva, 1997; Teoldo et al., 2017).

Quadro 2 - Indicadores de Competências do Defesa Central, subcategorias e indicadores (Retirado de Almeida, 2016)

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Defesa Central	Organização Ofensiva	DCOO1	Participa da 1ª fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso.
		DCOO2	Realiza apoio ofensivo, proporcionando linhas de passe atrasada para circulação de bola.
		DCOO3	Competência de controlar espaços em profundidade.
		DCOO4	Competência para jogo aéreo ofensivo.
	Transição Ataque/Defesa	DCTAD1	Competência para controlar espaços em profundidade (do adversário e da própria equipa).
	Organização Defensiva	DCOD1	Competência para controlar espaços em profundidade.
		DCOD2	Competência para fechar espaços Inter setoriais (entre linhas).
		DCOD3	Competência para jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espço.
		DCOD4	Competência para interceção orientada aos colegas/espço.
		DCOD5	Competência para antecipação (espço e adversário).
		DCOD6	Competência para fechar espaços intercetando passes para zona de finalização/ rutura.
		DCOD7	Competência para realizar cobertura a defender espaços do zona defensivo.
		DCOD8	Competência para defesa em situações de 1 x 1.
		DCOD9	Competência para gestão da inferioridade numérica.
		DCOD10	Versatilidade defensiva em função das características do adversário.
		DCOD11	Competência para defender zonas de finalização do adversário.
	Transição Defesa/Ataque	DCTDA1	Competência para retirar a bola de zonas de pressão para colegas/espço.
		DCTDA2	Controla o espço em profundidade da equipa.

Quadro 3 - Indicadores de Competências do Defesa Lateral, subcategorias e indicadores (Retirado de Almeida, 2016)

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Defesa Lateral	Organização Ofensiva	DL.OO1	Movimentação por fora ou por dentro (no corredor lateral) em função da dinâmica posicional da equipa.
		DL.OO2	Competência para alternar o ritmo da jogada com bola e sem bola.
		DL.OO3	Atacar espaços no corredor lateral e movimentar em apoio constante sem bola.
		DL.OO4	Competência para receção orientada em função do contexto.
		DL.OO5	Competência para ultrapassar adversário direto.
		DL.OO6	Competência para assistências para zonas de finalização.
	Transição Ataque/Defesa	DL.TAD1	Competência para mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo.
		DL.TAD2	Competência para fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.
	Organização Defensiva	DL.OD1	Competência para controlar espaços em profundidade.
		DL.OD2	Fecho/controlo de espço interiores quando a bola se encontra em zona central ou corredor oposto.
		DL.OD3	Competência para jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espço.
		DL.OD4	Competência para defesa em situações de 1 x 1.
		DL.OD5	Competência para gestão da inferioridade numérica.
		DL.OD6	Competência para defender zonas de finalização.
	Transição Defesa/Ataque	DL.TDA1	Competência para realizar movimento de desmarcação em largura e profundidade.
		DL.TDA2	Competência para retirar a bola de zonas de pressão, gerindo o ritmo e o espço.

Quadro 4 - Indicadores de Competências do Médio Centro, subcategorias e indicadores (Retirado de Almeida, 2016)

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Médio Centro	Organização Ofensiva	MCOO1	Competência para criar linhas de passe constantes para 1º Fase de construção ofensiva.
		MCOO2	Competência para jogar também a 1 toque e/ou girar com bola através de recepção orientada.
		MCOO3	Competência para gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade.
		MCOO4	Penetra em condução de bola para criar espaços para si e/ou colegas.
		MCOO5	Referência de circulação da equipa.
		MCOO6	Competência para gestão dos espaços/jogadores livres, em função da organização da própria equipa e do adversário.
		MCOO7	Competência para realizar desmarcações em rutura no corredor central.
		MCOO8	Competência para realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização.
		MCOO9	Competência para atacar zonas atrasadas de finalização e finalizar em média e longa distância.
	Transição Ataque/ Defesa	MCTAD1	Competência para mudança do comportamento ofensivo para defensivo.
		MCTAD2	Competência para realizar coberturas em zonas centrais e laterais.
		MCTAD3	Competência para antecipar e intercetar os passes entre linhas/rutura do adversário.
		MCTAD4	Competência para controle da profundidade da equipa.
	Organização Defensiva	MCOD1	Competência para controlar a profundidade do setor de meio campo.
		MCOD2	Competência para recuperar/ganhar bolas em trajetórias aéreas no corredor central, orientado para colegas/espaços.
		MCOD3	Competência para intercetar passes de rutura.
		MCOD4	Competência para cobertura aos colegas.
		MCOD5	Competência para defender em situações 1 x 1.
		MCOD6	Competência para posicionar-se e defender zonas de finalização do adversário.
	Transição Defesa/ Ataque	MCTDA1	Competência para controlar a profundidade da equipa.
		MCTDA2	Competência para desmarcação em apoio ao portador da bola.
		MCTDA3	Competência para retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços.

Quadro 5- Indicadores de Competências do Médio Interior Ofensivo, subcategorias e indicadores (Retirado de Almeida, 2016)

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Médio Ofensivo	Organização Ofensiva	MOOO1	Competência para gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade.
		MOOO2	Competência para retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços em função do contexto.
		MOOO3	Competência para criar linhas de passe de apoio aos colegas nos corredores laterais e central.
		MOOO4	Competência para criar linhas de passe entre setores do adversário.
		MOOO5	Competência para alternar o ritmo da jogada realizando penetração em condução de bola, para criar espaços para si e/ou colegas.
		MOOO6	Competência para desmarcação em rutura nos corredores central e laterais do zona defensivo adversário.
		MOOO7	Competência para finalização de média e longa distância.
		MOOO8	Competência para gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto.
		MOOO9	Competência para ultrapassar adversário direto (1x1).
		MOOO10	Competência para realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização.
		MOOO11	Competência para atacar e finalizar em zonas de finalização.
	Transição Ataque/Defesa	MOTAD1	Competência para mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo.
		MOTAD2	Competência para controlar os espaços ou a pressão ao adversário.
	Organização Defensiva	MOOD1	Competência para controlar e condicionar os espaços e ritmo do adversário.
		MOOD2	Competência para entender e atuar nos momentos de pressão.
		MOOD3	Competência para intercetar passes de rutura, otimizando a transição ofensiva de acordo com o contexto.
		MOOD4	Competência para fechar espaços da própria equipa.
	Transição Defesa/Ataque	MOTDA1	Capacidade para retirar a bola da zona de pressão para apoio ou rutura.
		MOTDA2	Competência para desmarcação em apoio ou rutura em função do contexto.

Quadro 6 - Indicadores de Competências do Extremo, subcategorias e indicadores (Retirado de Almeida, 2016)

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Extremos	Organização Ofensiva	EXTOO1	Competência para criar linhas de passe por fora ou por dentro, em apoio ou profundidade, em função do contexto.
		EXTOO2	Competência para desmarcação de rutura afastado do centro do jogo, para ganhar espaços em profundidade.
		EXTOO3	Competência para retirar a bola da zona de pressão, gerindo os espaços e o contexto.
		EXTOO4	Competência para controle e proteção da bola em zonas de elevada pressão do adversário.
		EXTOO5	Competência para atacar espaços no zona defensivo adversário.
		EXTOO6	Competência para rececionar a bola orientado, conquistando espaços em zonas de perigo para a baliza adversária.
		EXTOO7	Competência para criar desequilíbrios/espaços em situações de 1 x 1 e 1 x 2 para si e/ou colegas.
		EXTOO8	Competência para gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto.
		EXTOO9	Competência para assistência para zonas de finalização.
		EXTOO10	Competência para atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização.
	Transição Ataque/ Defesa	EXTAD1	Competência para realizar mudança de atitude após a perda de bola.
		EXTDA2	Competência para controlar os espaços ou a pressão ao adversário.
		EXTDA3	Competência para fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.
	Organização Defensiva	EXTOD1	Competência para entender e atuar nos momentos de pressão no corredor lateral.
		EXTOD2	Competência para fechar linhas de passes em profundidade no corredor lateral.
		EXTOD3	Competência para fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.
		EXTOD4	Competência para cobertura aos colegas no corredor lateral.
	Transição Defesa/Ataque	EXTDA1	Competência para desmarcação em profundidade nos corredores laterais e central.
		EXTDA2	Competência para desmarcação para encontrar espaços vazios.
		EXTDA3	Retira a bola da zona de pressão em condução/penetração.

Quadro 7 - Indicadores de Competências do Avançado, subcategorias e indicadores (Retirado de Almeida, 2016)

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Avançado	Organização Ofensiva	AVOO1	Competência para controlar espaços em profundidade da equipa (central ou lateral).
		AVOO2	Competência para criar linhas de passes entre setores do adversário.
		AVOO3	Competência para desmarcação para atacar espaços em profundidade.
		AVOO4	Competência para ultrapassar adversário direto em situação de 1 x 1.
		AVOO5	Competência para gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto.
		AVOO6	Competência para assistência para zonas de finalização.
		AVOO7	Competência para atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização.
		AVOO8	Competência para alternar o ritmo para atacar espaços de zona de finalização.
		AVOO9	Versatilidade na competência para finalização.
	Transição Ataque/Defesa	AVTAD1	Competência para realizar mudança de atitude após a perda de bola.
		AVTAD2	Competência para direcionar a pressão da própria equipa.
		AVTAD3	Competência para fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.
	Organização Defensiva	AVOD1	Competência para controle dos espaços e ritmo do adversário.
		AVOD2	Competência para direcionar o jogo da equipa adversário para zonas de pressão.
		AVOD3	Competência para entender e atuar nos momentos de pressão.
		AVOD4	Competência para fechar espaços da própria equipa.
	Transição Defesa/Ataque	AVTDA1	Desmarca-se como referência em apoio e/ou profundidade consoante o contexto.
		AVTDA2	Competência para temporizar a jogada para a chegada de apoios.
		AVTDA3	Retira a bola da zona de pressão em condução/penetração.

Para uma identificação mais precisa das competências táticas e a subsequente avaliação, é imperativo que o avaliador se baseie na descrição dos comportamentos indicadores e dos respetivos critérios de sucesso ou insucesso. A seguir, procederemos à exposição das referências para identificação das fases do jogo e dos respetivos critérios de identificação, avaliação e registo da frequência das competências táticas específicas por posição.

IDENTIFICAÇÃO DAS FASES DO JOGO

Organização Ofensiva

As competências táticas da fase de organização ofensiva devem ser registradas após o início desta fase, que pode ser identificado nas seguintes situações:

- a. Ausência de pressão no Centro de Jogo (CJ): Isso ocorre quando a equipa, após recuperar a posse de bola, se encontra em uma situação de superioridade numérica no CJ, ou quando nenhum adversário tentar interferir diretamente no portador da bola.
- b. Quando a equipa completar pelo menos dois passes em direção contrária à baliza adversária ou retardar o CJ por mais de uma zona do campo de jogo.

Após a identificação do início da fase de organização ofensiva, prosseguimos com a identificação, avaliação e registro das competências táticas, utilizando como referência as descrições a seguir

Transição Ataque/Defesa

O início da Transição Ataque/Defesa ocorre imediatamente após um jogador adversário obter posse de bola individual, ou seja, realizar uma das seguintes ações:

- a. Uma intervenção na trajetória da bola seguido de um domínio para si próprio ou colega de equipa
- b. Uma intervenção na trajetória da bola seguida de passe sem interferência para um colega de equipa.
- c. Uma intervenção na trajetória da bola seguida de qualquer benefício de posse de bola para a equipa adversária.

Após a identificação do início da fase de Transição Ataque/Defesa, procedemos com a identificação, avaliação e registro das competências táticas, utilizando como referência os quadros a seguir:

Organização Defensiva

As competências táticas da fase de Organização Defensiva devem ser registradas após o início desta fase, que pode ser identificado nas seguintes situações:

- a. Ausência de pressão no Centro de Jogo (CJ): Isso ocorre quando a equipa, após perder a posse de bola, se encontra em uma situação de inferioridade numérica no CJ, ou quando nenhum jogador da própria equipa tentar interferir diretamente no portador da bola.
- b. Quando a equipa adversária completar pelo menos dois passes em direção a sua própria baliza ou retardar o CJ por mais de uma zona do campo de jogo.

Após a identificação do início da fase de Transição Ataque/Defesa, procedemos com a identificação, avaliação e registro das competências táticas, utilizando como referência os quadros a seguir:

Transição Defesa/Ataque

O início da Transição Defesa/Ataque ocorre imediatamente após um jogador da própria equipa obter posse de bola individual, ou seja, realizar uma das seguintes ações:

- I. Uma intervenção na trajetória da bola seguido de um domínio para si próprio ou colega de equipa
- II. Uma intervenção na trajetória da bola seguida de passe sem interferência para um colega de equipa.
- III. Uma intervenção na trajetória da bola seguida de qualquer benefício de posse de bola para a própria equipa.

Após a identificação do início da fase de Transição Ataque/Defesa, procedemos com a identificação, avaliação e registro das competências táticas, utilizando como referência os quadros a seguir:

Referências para Identificação, Avaliação e Registo das Competências Táticas para o Estatuto Posicional Defesa Central

Organização Ofensiva

Competência 1 - Participa da 1ª fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso

- Condução de bola para atrair adversário e liberar linhas de passe aos colegas.
- Passe curto (p/ volante) e médio (p/ meia, extremo ou centroavante) vertical para colega (s) posicionados entrelinhas.
- Passe curto e/ou médio horizontal para variação de corredores.
- Passe longo horizontal para corredor oposto para colega posicionado em amplitude.
- Passe longo diagonal para profundidade em corredor oposto para colega posicionado em amplitude e profundidade.
- Passe longo vertical/paralelo para profundidade no mesmo corredor para colegas que se desmarcam nas costas da defesa adversária.
- Passe curto e médio para trás para colega que apoia.

Critérios para avaliação e registo do indicador (Quadro 9)

Quadro 8 - Critérios para avaliação e registo da competência tática DCOO1

COMPETÊNCIA 1 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Participa da 1ª fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso				DCOO1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação		Condição		
+1 Ação Positiva	O jogador, realiza deslocamento em posse de bola em direção a linha de fundo adversária, alterando a localização do centro de jogo para um <u>setor mais ofensivo</u> .			
	Após um jogador realizar um passe, o colega de equipe evidenciar algum dos critérios de posse de bola (2 toques, novo passe, etc...)			
+1 Ação Negativa	O jogador, em posse da bola, realiza deslocamento no sentido do próprio golo, alterando a localização do centro de jogo para um <u>setor mais defensivo</u> .			
	O jogador não realiza movimentação de modo a proporcionar linha de passe ao companheiro de equipa portador da bola que está sob pressão (considerando pressão a presença de um ou mais jogadores a realizar contenção no portador da bola).			

Competência 2- Realiza apoio ofensivo, proporcionando linhas de passe atrasada para circulação de bola (1º, 2º e 3º fases de criação).

- Movimenta-se em diagonal para trás no corredor central, proporcionando linha de passe curta ao colega portador da bola.
- Movimenta-se em diagonal para trás no corredor lateral, em situação de bola com o colega em profundidade pelo mesmo corredor (por exemplo extremo ou lateral), proporcionando linha de passe curta e/ou média ao mesmo.
- Movimenta-se atrás da linha da bola no corredor central, em situação de bola com colega em profundidade pelo mesmo corredor, proporcionando linha de passe curta e/ou média ao mesmo.
- Movimenta-se em pequena distância diagonal a frente ou paralelamente a linha da bola, proporcionando linhas de passe curta ao colega portador da bola que se encontra pressionado pelo adversário.

Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 10)

Quadro 9 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOO2

INDICADOR 2 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		CÓDIGO
Realiza apoio ofensivo, proporcionando linhas de passe atrasada para circulação de bola (1º, 2º e 3º fases de criação).		DCOO2
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	O jogador, após a realização de um passe, realiza deslocamento (mudança ou aproximação utilizando a referência de setores ou espaços dinâmicos) de modo a proporcionar linha de passe ao colega o qual direcionou o passe. Fundamentalmente quando há um adversário entre o jogador a realizar o passe e o jogador a recepcionar a bola.	
	O jogador realiza movimentação de modo a proporcionar linha de passe ao companheiro de equipa portador da bola que está sob pressão (considerando pressão a presença de um ou mais jogadores a realizar contenção no portador da bola)	
+1 Ação Negativa	O jogador, após a realização de um passe, não se movimenta (mudança ou aproximação utilizando a referência de setores ou espaços dinâmicos) de modo a proporcionar linha de passe ao colega o qual direcionou o passe. Fundamentalmente quando há um adversário entre o jogador a realizar o passe e o jogador a recepcionar a bola.	
	O jogador não realiza movimentação de modo a proporcionar linha de passe ao companheiro de equipa portador da bola que está sob pressão (considerando pressão a presença de um ou mais jogadores a realizar contenção no portador da bola)	

Competência 3 - Competência de controlar espaços em profundidade.

- Descrição para identificação do indicador
 - Movimenta-se com corridas verticais e horizontais para compactar a equipe em profundidade e em largura de acordo com o setor, corredor e distância que o colega portador da bola se encontra no campo de jogo.
 - Movimenta-se com corridas verticais para compactar a equipe em profundidade de acordo com a altura/setor que o colega portador da bola se encontra no campo de jogo.
 - Movimenta-se com corridas laterais para compactar a equipe em largura de acordo com o corredor que o colega portador da bola se encontra.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 11)

Quadro 10 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOO3

INDICADOR 3 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade de controlar espaços em profundidade				DCOO3
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador se movimenta em direção ao campo ofensivo adversário de modo a ocupar o mesmo setor/linha do companheiro de equipe ou linha ofensiva mais próximo à sua frente, realizando aproximações horizontais, verticais e/ou diagonais, oferecendo linha de passe, compactando o espaço efetivo de jogo da equipe ou diminuindo espaços favoráveis à movimentação do adversário frente à última linha defensiva da própria equipe.			
	Quando a movimentação do jogador de alteração de um setor defensivo para um setor mais ofensivo acontece instantaneamente e/ou <u>consoante</u> com a retirada da bola de um setor de <u>campo defensivo</u> da própria equipe.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador não se movimenta em direção ao campo ofensivo adversário de modo a ocupar o mesmo setor/linha do companheiro de equipe mais próximo à sua frente, não realiza aproximações horizontais, verticais e/ou diagonais, de modo a não oferecer linha de passe e/ou descompactando o espaço efetivo de jogo da equipe aumentando os espaços favoráveis à movimentação do adversário à frente da última linha defensiva			
	Quando a movimentação do jogador de alteração do setor defensivo para o setor mais ofensivo acontece de forma atrasada em relação a retirada da bola do campo defensivo da própria equipe, descompactando o espaço efetivo de jogo da equipe ou aumentando os espaços favoráveis à movimentação do adversário frente à última linha defensiva da própria equipe			

Competência 4 - Competência de jogo aéreo ofensivo

- Descrição para identificação do indicador
 - Prioritariamente em situações de bola parada ofensiva (lateral no setor médio/ofensivo, falta lateral e escanteio), mas também em situações de cruzamentos para área (momentos estratégicos e/ou críticos do jogo), ataca zonas de finalização com destreza no tempo de bola e finalização eficaz com a técnica de cabeceio.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 12)

Quadro 11 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOO4

INDICADOR 3 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade de jogo aéreo ofensivo				DCOO4
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+ 1 Ação Positiva	Quando o jogador desvia-se ou temporiza sua ação da marcação adversária, antecipando sua ação/posição para alcançar a trajetória da bola e, ao alcança-la em espaços na zona de finalização sem linha concorrente entre si e a baliza adversária (<i>exceto o guarda redes</i>), realiza finalização de forma enquadra à baliza, imediatamente próximo à trave/travessão, ou ainda resultando sua ação em passe para finalização, benefício de bola parada, especificamente: pênalti ou escanteio por interceptação de remate ou defesa do guarda redes.			
	Quando o jogador desvia-se ou temporiza sua ação diante de tentativas de desarme ou da marcação adversária antecipando sua ação/posição para alcançar a trajetória da bola e, ao alcança-la em espaços na zona de finalização havendo adversários entre si e a baliza adversária, desloca-se da trajetória do adversário finalizando de forma enquadra à baliza ou no espaço mais próximo à baliza até o limite lateral da pequena área ou ainda resultando sua ação em passe para finalização, benefício de bola parada, especificamente: pênalti ou escanteio por interceptação de remate ou defesa do guarda redes.			
+ 1 Ação Negativa	Quando o jogador desvia-se da trajetória de desarme ou marcação adversária antecipando sua ação/posição para alcançar a trajetória da bola e, ao alcança-la em espaços na zona de finalização e sem linha concorrente entre si e a baliza adversária realiza finalização não enquadra à baliza.			
	Quando o jogador desvia-se da trajetória de desarme ou marcação adversária antecipando sua ação/posição para alcançar a trajetória da bola e, ao alcança-la em espaços na zona de finalização havendo linha concorrente entre si e a baliza adversária, realiza finalização mais próximas ou além do limite lateral da pequena área.			

Transição Ataque/Defesa

Competência 5 - Capacidade de controlar espaços em profundidade (do adversário e da própria equipa).

- Descrição para identificação do indicador

Em situações de transição ofensiva do adversário portador da bola por condução ou

passé vertical, realiza a leitura da jogada, podendo:

- Realizar deslocamento em corrida para trás (direção a baliza que defende), de forma a temporizar/atrasar a ação do adversário portador da bola, retirando espaços de profundidade em suas costas (e da defesa) com o objetivo de que seus colegas que estão à frente da linha da bola possam retornar para trás da linha da bola e/ou realizar cobertura pela frente da linha da bola para auxiliá-lo defensivamente;
- Realizar deslocamento em corrida para frente (direção a baliza que ataca), de forma a pressionar o adversário portador da bola, evitando que o mesmo de sequência a jogada com passes ou condução para frente e/ou realizando cobertura do colega defensor que realizou esta ação (cobertura de 3).
- Em situação de passe longo vertical do adversário, realiza corrida para trás defendendo a trajetória da bola.
- Em situação de passe longo vertical do adversário, realiza cobertura dos colegas que tentam sem sucesso interceptar a bola, através de deslocamentos em corridas de diagonal para trás ou para o lado, apoiando o colega na contenção da jogada.

- Critérios para avaliação de registro do indicador (Quadro 13)

Quadro 12 Critérios para avaliação e registro da competência tática DCTAD1

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Capacidade de controlar espaços em profundidade				DCTAD1
Critérios de Registro da ação				
Score	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a diminuir espaços favoráveis à ação do jogador adversário à frente ou nas costas da última linha defensiva e impede um passe, finalização ou interfere impedindo na progressão do centro de jogo por mais de 2 setores defensivos da própria equipa.			
	Quando durante o deslocamento em direção a própria baliza, o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a diminuir espaços favoráveis à ação de qualquer jogador adversário à frente ou nas costas da última linha defensiva, contribuindo para a organização da última linha defensiva ou para situações de igualdade ou superioridade numérica no setor defensivo, impossibilitando: progressão da equipe adversária, a realização de um passe (por marcação ou fechando linha de passe), finalização ou movimentos de ruptura nas costas da linha defensiva.			
	Quando em situações de passe longo adversário, o jogador posiciona-se ou movimenta-se em direção à trajetória da bola impedindo a progressão de setor do centro de jogo ou resultando em recuperação da posse de bola.			
	Quando em situações de passe longo adversário, o jogador posiciona-se ou movimenta-se em direção ao centro de jogo de modo a realizar cobertura do companheiro de equipa mais próximo ao centro de jogo.			
+1 Ação Negativa	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a gerar espaços favoráveis à ação do jogador adversário em posse de bola à frente da última linha defensiva e/ou não fecha ou intercepta linha de passe, não contém a finalização ou permite a progressão por mais de 2 setores defensivos da própria equipa.			
	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a gerar espaços favoráveis à ação de qualquer jogador adversário à frente da última linha defensiva e/ou não impede um passe (por marcação ou fechando linha de passe), não contém a finalização ou proporciona espaços para ações de ruptura nas suas costas ou nas costas da defesa.			
	Quando em situações de passe longo adversário, o jogador não posiciona-se ou movimenta-se em direção à trajetória da bola de modo a possibilitar uma progressão de setor do centro de jogo.			
	Quando em situações de passe longo adversário, o jogador não posiciona-se ou movimenta-se em direção ao centro de jogo e/ou não realizar cobertura do companheiro de equipa mais próximo ao centro de jogo.			

Organização Defensiva

Competência 7 - Capacidade de controlar espaços em profundidade.

- Descrição para identificação do indicador
 - Posiciona-se alinhado aos demais colegas de defesa, realizando deslocamento em profundidade para trás ou para frente, de acordo com a leitura da ação do adversário portador da bola (Bloco Baixo, Médio e Alto), podendo:
 - I. Correr para trás em caso de movimento de ação do adversário portador da bola para passe longo vertical;
 - II. Correr para frente em caso de movimento de ação do adversário portador da bola para passe curto;
 - III. Correr para trás ou para frente (de acordo com o contexto do momento) em situação de condução de bola do adversário em direção a baliza.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 14)

Quadro 13 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD1

INDICADOR 1 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade de controlar espaços em profundidade				DCOD1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando jogador se movimenta compactando o espaço efetivo de jogo da equipa aproximando-se do colega de equipa no setor ou corredor mais próximo, diminuindo espaços favoráveis à movimentação do adversário à frente da última linha defensiva;			
	Quando o jogador prepara-se para situação de passe em profundidade e posiciona-se de modo a induzir o jogador adversário a estar em situação de “fora-de-jogo”.			
	Quando o jogador, durante o seu deslocamento em direção à própria baliza, movimentar-se ou se posiciona de modo a reduzir o espaço em relação à bola, ao adversário direto ou ao companheiro de equipa mais próximo resultando sua ação em interferência em linhas de passe adversária à frente ou atrás da linha da bola.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador, durante o seu deslocamento em direção à própria baliza, não se movimenta ou se posiciona de modo a reduzir o espaço em relação à bola, ao adversário direto ou ao companheiro de equipa mais próximo.			
	Quando o jogador se movimenta ou se posiciona de modo a descompactar o espaço efetivo de jogo da equipa concedendo espaços favoráveis à movimentação do adversário à frente da última linha defensiva ou possibilitando passes e/ou movimentações de ruptura nas suas costas ou nas costas da própria equipa;			
	Quando jogador se posiciona ou se movimenta sem tentar induzir o jogador adversário à condição de “fora-de-jogo”.			

Competência 8 - Capacidade de fechar espaços Inter setoriais (entre linhas).

- Descrição para identificação do indicador
 - Realiza deslocamento em corrida para frente, de acordo com a leitura da ação do adversário portador da bola, com objetivo de compactar o bloco defensivo da equipe, diminuindo a distância em relação ao espaço entre a linha defensiva e a linha média.
 - Realiza deslocamento de corrida para frente, de forma a pressionar o adversário portador da bola que recebe passe entrelinhas.
 - Realiza deslocamento de corrida em pequena diagonal, de forma a apoiar o colega que decidiu pressionar o portador da bola, efetuando a cobertura do mesmo em caso de insucesso na ação.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 15)

Quadro 14 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD2

INDICADOR 2 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA		CÓDIGO
Capacidade de fechar espaços Inter setoriais (entre linhas).		DCOD2
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando na sua ação, o jogador movimenta-se ou posiciona-se à frente da linha defensiva da própria equipa visando marcar ou exercer pressão no jogador adversário que movimenta-se no espaço intersetorial de modo a interferir no redirecionamento do centro de jogo para um setor menos defensivo da própria equipa.	
	Quando na sua ação, o jogador movimenta-se ou posiciona-se à frente da linha defensiva da própria equipa de modo a realizar: pressão no centro de jogo, interceptação de um passe, impedir a progressão do centro de jogo para um setor mais defensivo da própria equipa ou impedir uma finalização.	
+1 Ação Negativa	Quando na sua ação, o jogador movimenta-se ou posiciona-se à frente da linha defensiva da própria equipa de modo a marcar ou exercer pressão em um jogador adversário sem interferir no redirecionamento do centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa possibilitando a progressão do adversário no campo de jogo por mais de 1 setor.	
	Quando na sua ação, o jogador movimenta-se ou posiciona-se à frente da linha defensiva da própria equipa sem interferir no redirecionamento do centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa possibilitando a concretização de um passe, a progressão do centro de jogo ou uma finalização.	
0 – Não registra a ação	Quando houver impossibilidade de observar o posicionamento ou movimentação inicial e final do jogador até o final do extrato seguinte.	
	Quando, em situações de progressões em corredores laterais do adversário, em que a equipa se encontra com uma última linha “deformada”, ou em diagonal, a bola não alcançar o setor em que o jogador se localiza por interceptação do passe de um outro jogador	

Competência 9- Capacidade de jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espço

- Descrição para identificação do indicador
 - Em situações de passe aéreo do adversário direcionado aos espaços nas costas da linha defensiva, realiza deslocamento em direção a trajetória da bola, interceptando o passe com eficácia com a técnica do cabeceio e destreza no tempo de bola, direcionando para colegas que realizam apoio para “segunda bola” e/ou para espaços vazios e/ou mais próximos a baliza adversária e/ou para fora do campo.
 - Suporta contatos físicos aéreos, interceptando cruzamentos originados em cobrança de bola parada (lateral ofensivo, escanteio, falta lateral) e em situações de defesa a zona de finalização do adversário (último terço).
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 16)

Quadro 15 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD3

INDICADOR 3 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade de jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espço.				DCOD3
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador consegue interferir em passes aéreos de modo a realizar interceptação de um passe, redirecionando o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, resultando em laterais no limite mais defensivo do setor onde ocorre a interceptação ou em recuperação da posse de bola para a própria equipa.			
	Quando em situações de passes aéreos ou tiros de canto para a grande área, o jogador consegue realizar interceptação ou impedir uma finalização adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador não consegue interferir em passes aéreos de modo a realizar interceptação de um passe, ou possibilita progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, resultando em laterais para a equipe adversária ou posse de bola para a equipa adversária			

Competência 10 - Capacidade de interceptação orientada aos colegas/espço.

- Descrição para identificação do indicador
 - Em situações de passe rasteiro do adversário buscando espaços nas costas da defesa, realiza deslocamentos direcionados para a trajetória da bola, interceptando o passe com eficácia com a técnica de rebatida e/ou passe, direcionando para colegas que realizam apoio para “segunda bola” e/ou para espaços vazios e/ou mais próximos a baliza adversária e/ou para fora do campo.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 17)

Quadro 16 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD4

INDICADOR 4 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade de interceptação orientada aos colegas/espço				DCOD4
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desloca-se em direção à trajetória da bola, em setores mais defensivos que sua posição no momento do passe adversário e consegue interferir de modo a realizar uma interceptação mesmo após a bola ultrapassar sua posição, redirecionando o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, resultando em laterais no limite mais defensivo do setor onde ocorre a ação ou em recuperação da posse de bola para a própria equipa			
	Quando em situações de passes para a grande área, o jogador consegue realizar interceptação ou impedir uma finalização adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se em direção à trajetória da bola mas não consegue interferir em passes da equipa adversária de modo a não realizar uma interceptação, ou possibilitando a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, resultando em laterais para a equipa adversária em setores mais defensivos da própria equipa ou em posse de bola para a equipa adversária.			

Competência 11 - Capacidade de antecipação (espaço e adversário).

- Descrição para identificação do Indicador
 - Realiza leitura da ação/movimento corporal do adversário portador da bola que realiza o passe, deslocando-se em direção a trajetória do mesmo e posicionando-se a frente do possível adversário receptor, interceptando a bola com eficácia na técnica de domínio, rebatida e/ou passe a 1 toque, direcionando aos colegas mais bem posicionados para transição ofensiva e/ou espaço menos críticos.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 18)

Quadro 17 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD5

INDICADOR 5 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade de antecipação (espaço e adversário)				DCOD5
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desloca-se em direção à trajetória da bola e consegue interferir em tentativas de passes da equipe adversária de modo a realizar interceptação de um passe antes que a bola alcance o espaço às suas costas ou alcance o adversário, redirecionando o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, resultando em laterais no limite mais defensivo do setor onde ocorre a interceptação ou em recuperação da posse de bola para a própria equipa			
	Quando em situações de passes para a grande área, o jogador consegue realizar interceptação ou impedir uma finalização adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se em direção à trajetória da bola mas não consegue interferir em passes da equipa adversária de modo a não realizar uma interceptação, ou possibilitando a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, resultando em laterais para a equipa adversária em setores mais defensivos da própria equipa ou em posse de bola para a equipa adversária.			

Competência 12 - Capacidade de fechar espaços interceptando passes para zona de finalização/ruptura.

- Descrição para identificação do indicador
 - Em situações de passe rasteiro do adversário direcionado aos espaços intralinhas da linha de defesa, buscando a recepção do adversário que se realiza movimento de ruptura em direção aos espaços críticos próximo ao gol, até o limite mais defensivo do setor médio defensivo onde ocorre a ação realiza deslocamento em direção a trajetória da bola (linhas de passe), interceptando a mesma com técnica de rebatida, domínio e/ou passe a 1 toque.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 19)

Quadro 18 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD6

INDICADOR 6 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade de fechar espaços interceptando passes para zona de finalização/ruptura.				DCOD6
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se reduzindo espaços laterais na última linha defensiva, entre si e o colega do mesmo setor e consegue interferir em tentativas de passes da equipe adversária, de modo a realizar interceptação de passes para um adversário que tenta realizar movimentação de ruptura, redirecionando o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, resultando em laterais até o limite mais defensivo do setor onde ocorre a interceptação ou em recuperação da posse de bola para a própria equipa			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se em direção à trajetória da bola mas não consegue interferir em passes da equipa adversária de modo a não realizar uma interceptação, ou possibilitando a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, resultando em laterais para a equipa adversária em setores mais defensivos da própria equipa ou em posse de bola para a equipa adversária.			

Competência 13 - Competência de realizar cobertura a defender espaços do setor defensivo.

- Descrição para identificação do indicador
 - Posiciona-se/movimenta-se atrás do colega que faz contenção ao adversário portador da bola no corredor lateral e central, realizando deslocamento com o objetivo de apoiá-lo defensivamente em caso deste for ultrapassado por dribles e tabelas com adversários.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 20)

Quadro 19 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD7

INDICADOR 7 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade de realizar cobertura a defender espaços do setor defensivo.				DCOD7
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em direção aos espaços nas costas do colega de equipa e consegue interferir na progressão do centro de jogo, por marcação ou pressão no adversário ou no centro de jogo de modo a contribuir para o redirecionamento do centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, recuperação da posse de bola ou laterais para o adversário no limite do setor onde ocorre a sua ação.			
	Quando na ocorrência de passes longos adversários, o jogador desloca-se em direção em direção ao setor da bola (zona de intervenção ou ajuda mútua de passe) ou setor mais defensivo, nas costas do colega que realiza contenção, contribuindo para situação igualdade ou superioridade numérica, resultando a ação em redirecionamento do centro de jogo para zonas mais defensivas da equipa adversária, recuperação da posse de bola ou laterais para o adversário no limite do setor onde ocorre a sua ação.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em direção aos espaços nas costas do colega de equipa mas não consegue interferir na progressão do centro de jogo, ou não exerce marcação ou pressão no adversário ou no centro de jogo, possibilitando a progressão ou redirecionando o centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa ou ainda em posse de bola ou laterais para o adversário no setor mais defensivo que o setor onde ocorre a sua ação.			

Competência 14 - Capacidade de defesa em situações de 1 x 1.

- Descrição para identificação do indicador
 - Realiza leitura das ações de dribles e condução do adversário portador da bola, recuperando a bola com técnica de abordagem e desarme ou direcionando-o para espaço de cobertura do colega.
 - Em situações que o adversário possui a posse da bola de costas para a baliza que ataca, recupera a bola através de duelos físicos corporais e duelos espaciais através da ocupação inteligente de espaços.
 - Ao ser ultrapassado pelo adversário portador da bola através de dribles, consegue recuperar o espaço de profundidade e novamente se colocar em situação de 1 x 1 ao mesmo adversário, por vezes obstruindo possíveis passes com interceptação da bola no espaço.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 21)

Quadro 20 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD8

INDICADOR 8 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Competência de realizar cobertura a defender espaços do setor defensivo.				DCOD8
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se 1º zona de passe sem linha concorrente de modo a conseguir impedir a progressão de um adversário direto portador da bola em direção ao campo mais defensivo da própria equipa por mais de 1 setor.			
	Quando em situação em que o adversário posiciona-se de costas para a baliza, o jogador consegue impedir a progressão deste adversário interferindo na origem do centro de jogo, recuperando a posse de bola ou redirecionando o centro de jogo para setores mais ofensivos da própria equipa.			
	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo à induzir o adversário à situação de pressão no centro jogo ou inferioridade numérica, resultando em interceptação de passe, interceptação de remate enquadrado à baliza, recuperação da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo possibilitar a progressão de um adversário direto portador da bola em direção ao campo mais defensivo da própria equipa por mais de 1 setor.			
	Quando em situação em que o adversário posiciona-se de costas para a baliza, o jogador não consegue interferir na ação do adversário de modo a possibilitar a manutenção da posse de bola adversária.			
	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo possibilitar o adversário sair de situação de pressão no centro jogo ou inferioridade numérica, permitindo ao adversário a realizar um novo passe, progredir o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa ou finalizar no limite da pequena área.			

Competência 15 - Competência de gestão da inferioridade numérica.

- Referência para identificação do indicador
 - Em situação de momento que a equipe esteja em inferioridade numérica (1 x 2; 2 x 3), temporiza a jogada realizando deslocamento em corrida para trás, fechando o ângulo da linha de passe para o adversário sem a bola e direcionando o adversário portador da bola para:
 - I. Cobertura do colega e/ou goleiro;
 - II. Pior ângulo possível de arremate
 - III. Temporizar a ação para chegada do auxílio dos colegas;
 - IV. Possibilidade de realizar abordagem/contenção para o desarme;
 - V. Perna não dominante do adversário para o arremate.
- Critérios par avaliação e registro do indicador (Quadro 22)

Quadro 21 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD9

INDICADOR 9 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Competência de gestão da inferioridade numérica.				DCOD9
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando diante de uma das situações cooperação/oposição (1x2; 2x3), o jogador consegue interferir na progressão do centro de jogo de modo a contemporizar as ações do adversário e possibilitar aproximações de colegas da própria equipa relativamente aos setores mais defensivos, ao setor onde se localiza o centro de jogo ou na sua origem.			
	Quando diante de uma das situações cooperação/oposição (1x2; 2x3), o jogador consegue interferir na progressão do centro de jogo, redirecionando o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, para setores laterais ou impedindo uma progressão adversária por mais de 2 setores.			
	Quando diante de uma das situações cooperação/oposição (1x2; 2x3), o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a induzir o adversário à contextos de pressão no centro jogo, resultando em interceptação de passe, interceptação de remate enquadrado à baliza ou recuperação da posse de bola.			
+1 Ação Negativa	Quando diante de uma das situações cooperação/oposição (1x2; 2x3) o jogador não exerce interferência na progressão do centro de jogo e/ou do adversário, sem oportunizar colegas de equipa a realizarem aproximações relativamente aos setores mais defensivos, ao setor onde se localiza o centro de jogo ou propriamente ao centro de jogo.			
	Quando diante de uma das situações cooperação/oposição (1x2; 2x3) o jogador não exerce interferência na progressão do centro de jogo e possibilitando sua progressão para setores menos defensivos da própria equipa por mais de 2 setores.			
	Quando diante de uma das situações cooperação/oposição (1x2; 2x3), o jogador posiciona-se ou movimenta-se sem induzir o adversário à situação de pressão no centro jogo, resultando em novo passe adversário para setor mais defensivo da equipa ou finalização.			

Competência 16- Versatilidade defensiva em função das características do adversário.

- Referência para identificação do indicador
 - Realiza ações defensivas adaptando-se ao adversário direto, de acordo com a percepção de suas principais valências, reconhecendo dos padrões de comportamento técnico e tático do mesmo e leitura do contexto da jogada.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 23)

Quadro 22 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD10

INDICADOR 10 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Versatilidade defensiva em função das características do adversário.				DCOD10
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando jogador consegue interferir na progressão do centro de jogo de modo a alcançar contato com a bola, redirecionando o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa ou recuperando a posse de bola.			
+1 Ação Negativa	Quando jogador movimenta-se ou posiciona-se para interferir na progressão do centro de jogo mas não alcança contato com a bola, permitindo a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa com manutenção da posse de bola adversária.			

Competência 17- Competência de defender zonas de finalização do adversário.

- Referência para identificação do indicador
 - Desloca-se para a grande área defensiva, gerindo os espaços de acordo com a leitura e local da ação do adversário portador da bola, posicionando-se nos espaços entre a bola e a própria baliza e/ou estando próximo ao possível adversários que se deslocam para finalizar a baliza, para interceptar passes rasteiros e aéreos através da técnica de antecipação, técnica de rebatida com ambas as pernas, técnica de cabeceio e proteção/duelos físicos corporais e espaciais.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 24)

Quadro 23 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCOD11

INDICADOR 11 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Versatilidade defensiva em função das características do adversário.				DCOD11
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em linha concorrente à trajetória da bola e consegue interferir em tentativas de passes da equipe adversária, de modo a realizar interceptação de passes para o setor mais defensivo da própria equipa, redirecionando o centro para setores menos defensivos, anulando o risco de remate enquadrado à baliza ou recuperando a posse de bola.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se em direção à trajetória da bola mas não consegue interferir em passes da equipa adversária de modo a não realizar uma interceptação, ou possibilitando a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, resultando em laterais para a equipe adversária em setores mais defensivos da própria equipa ou em posse de bola para a equipa adversária.			

Transição Defesa/Ataque

Competência 18 - Competência de retirar a bola de zonas de pressão para colegas/espço.

- Referência para identificação do indicador
 - Realiza passe longo aéreo/rasteiro paralelo em profundidade para colega que se desmarca nas costas da defesa adversária.
 - Realiza passe longo aéreo diagonal em profundidade para colega que se desmarca em amplitude e/ou nas costas da defesa adversária.
 - Realiza passe curto e médio em largura para colegas posicionados fora do centro do jogo em corredores opostos.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 25)

Quadro 24 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCTDA1

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO DEFESA-ATAQUE				CÓDIGO
Competência de retirar a bola de zonas de pressão para colegas/espço				DCTDA1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe efetivo rasteiro ou aéreo para colegas de equipa em situações de igualdade ou superioridade numérica e/ou como opção de intervenção em setor ou corredor diferente do setor onde ocorre a recuperação da posse de bola resultando sua ação em manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe efetivo rasteiro ou aéreo para colegas de equipa em situações de igualdade ou superioridade numérica e/ou como opção de ajuda mútua sem linhas concorrentes ou cooperação, resultando sua ação em manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
	Quando, o jogador inicia a transição estado defesa-ataque realizando um passe efetivo para um colega de equipa que possui opções de intervenção, ajuda mútua ou cooperação, resultando sua ação em manutenção da posse de bola e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
+1 Ação Negativa	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe incompleto rasteiro ou aéreo ou para colegas de equipa como opção de intervenção no mesmo ou em um setor ou corredor diferentes do setor onde ocorre a recuperação da posse de bola em igualdade ou inferioridade numérica resultando sua ação em interceptação por ação do adversário e/ou perda da posse de bola.			
	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe incompleto rasteiro ou aéreo ou para colegas de equipa em situações de igualdade ou inferioridade numérica momentânea e/ou sem opção de 2º ou cooperação resultando sua ação em interceptação por ação do adversário, e/ou igualdade ou inferioridade numérica momentânea seguida de perda da posse de bola.			
	Quando, o jogador inicia a transição estado defesa-ataque realizando um passe incompleto para colegas da própria equipa ou em contexto de pressão (igualdade ou inferioridade numérica) resultando sua ação em interceptação por ação do adversário, e/ou igualdade ou inferioridade numérica momentânea seguida de perda da posse de bola.			

Competência 19 - Controla o espaço em profundidade da equipa.

- Referências para identificação do indicador
 - Realiza movimento de apoio criando linha de passe curta (prioritariamente atrasada) para colega portador da bola no centro do jogo.
 - Em situações em que a equipa recupera a posse da bola e em seguida realiza transição ofensiva em profundidade, movimenta-se com corridas verticais para compactar a equipa em profundidade de acordo com a altura/setor que o colega portador da bola se encontra no campo de jogo, e assim evitar espaços ao adversário em possível perca da bola da própria equipa.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 26)

Quadro 25 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DCTDA2

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO DEFESA-ATAQUE		CÓDIGO
Controla o espaço em profundidade da equipa		DCTDA2
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, durante a transição estado defesa-ataque, o jogador posiciona-se ou movimenta-se instantaneamente e/ou consoante com a progressão e/ou direção do centro de jogo, de modo a oferecer intervenção, ajuda mútua ou cooperação ou linha de passe atrasada ao colega da própria equipa, contribuindo na ocorrência de situações sem pressão no centro de jogo e/ou em manutenção da posse de bola para a própria equipa.	
	Quando durante a transição estado defesa ataque, o jogador se movimenta em direção ao campo ofensivo adversário de modo a ocupar o mesmo setor/linha do companheiro de equipa mais próximo à sua frente, realizando aproximações horizontais, verticais e/ou diagonais, compactando o espaço efetivo de jogo da equipa, oferecendo linha de passe ou diminuindo espaços favoráveis à movimentação do adversário frente à última linha defensiva da própria equipa.	
+1 Ação Negativa	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, durante a transição estado defesa-ataque, o jogador permanece em um mesmo setor defensivo de modo a distanciar-se de colegas de equipa da mesma linha defensiva após o centro de jogador e/ou colegas da mesma linha defensiva distanciarem-se da linha de fundo da própria equipa por mais de 1 setor até o fim da transição.	

Defesa Lateral

Organização Ofensiva

Competência 20 - Movimentação por/para fora ou por/para dentro (no corredor lateral ou meio corredor lateral) em função da dinâmica posicional da equipa.

- Em situação de 1º fase de construção, posicionado/estando no centro do jogo, movimenta-se por fora proporcionando linha de passe curta em amplitude ao colega portador da bola (que se encontra no corredor central).
- Em situação de 1º fase de construção em que o colega portador da bola esteja no corredor central defensivo, movimenta-se por fora proporcionando linha de passe curta em amplitude.
- Em situação de 1º fase de construção, posicionado/estando no corredor oposto ao centro do jogo, movimenta-se para dentro no meio corredor lateral ou para fora no corredor lateral, proporcionando linha de passe média e/ou longa ao colega portador da bola (que se encontra no corredor lateral contrário).
- Em situação de 1º fase de construção em que o colega portador da bola esteja no corredor lateral defensivo oposto, movimenta-se para dentro no meio corredor lateral ou para fora no corredor lateral, proporcionando linha de passe média e/ou longa para circulação.
- Em situação de 2º fase de construção, proporciona linha de passe curta ou média de progressão ou de apoio ao colega portador da bola que se encontra no mesmo corredor (lateral/centro do jogo), movimentando – se por fora (em amplitude) ou por dentro (entrelinhas), em função da intenção coletiva e dinâmica posicional/funcional da própria equipe.
- Em situação de 2º fase de construção, proporciona linha de passe média ou longa de circulação ao colega portador da bola que se encontra em corredor oposto/contrário, movimentando-se por fora (em amplitude/corredor lateral) ou por dentro (saída de 3/ meio corredor lateral), em função da intenção coletiva e dinâmica posicional/funcional da própria equipe.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 27)

Quadro 26 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOO1

INDICADOR 1 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Movimentação por/para fora ou por/para dentro (no corredor lateral ou meio corredor lateral) em função da dinâmica posicional da equipa.				DLOO1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador realiza deslocamento (mudança de setor, corredor e/ou aproximação avaliadas conforme a referência de setores ou espaços dinâmicos do centro de jogo) de modo a proporcionar zonas de intervenção ou ajuda mútua de passe ao colega em posse de bola. Fundamentalmente quando há um adversário entre o jogador a realizar o passe e o jogador a recepcionar a bola.			
	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se no corredor oposto ao colega de equipa em posse de bola de modo a ocupar espaços com igualdade ou superioridade numérica sobre a equipa adversária ou que possibilite ao jogador exercer opção de opção de cooperação, domínio e/ou manutenção da posse de bola.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador realiza deslocamento (mudança de setor, corredor e/ou aproximação avaliadas conforme a referência de setores ou espaços dinâmicos do centro de jogo) colocando-se atrás de um marcador adversário de modo a não proporcionar 1º ou ajuda mútua ao colega de equipa sem linhas concorrentes.			
	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se no corredor oposto ao colega de equipa em posse de bola de modo a ocupar espaços com inferioridade numérica sobre a equipa adversária ou que impossibilite ao jogador exercer opção de opção de cooperação, domínio e/ou manutenção da posse de bola.			

Competência 2 - Competência de alternar o ritmo da jogada com bola e sem bola.

Percebendo o contexto de intenção da dinâmica da própria equipe e de acordo com os espaços cedidos pela organização defensiva do adversário, realiza:

- I. Ações com bola (domínio e condução) que possibilitem rápido deslocamento vertical para progredir pelos espaços livres no setor médio e defensivo adversário;
- II. Ações com bola (domínio, condução e passe) que possibilitem o controle e a posse da bola para que a própria equipe possa encontrar um melhor momento/espço de progressão;
- III. Ações sem bola (desmarcação em apoio) que possibilitem a própria equipe a circular a bola de modo seguro para encontrar um melhor momento/espço para progressão
- IV. Ações sem bola (desmarcações de ruptura em profundidade) que possibilitem a progressão direta da própria equipe para o setor defensivo do adversário.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro)

Quadro 27 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOO2

INDICADOR 2 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de alternar o ritmo da jogada com bola e sem bola.				DLOO2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador em posse de bola realiza progressão do centro de jogo partindo do setor de onde recebeu o passe para um setor em direção à linha de fundo adversária mantendo a posse de bola com a própria equipa através de condução, passe efetivo ou finalização à baliza adversária até o final do extrato seguinte.			
	Quando o jogador, antes de receber um passe, realiza deslocamento para espaços próximos ao colega de equipa a receber um passe, de modo a propiciar 1º ou ajuda mútua, possibilitando a progressão do centro de jogo ou manutenção da posse de bola através de domínio, passe efetivo ou finalização até o final do extrato seguinte.			
	Quando o jogador, antes de receber um passe, realiza mudança de setor em direção à linha de fundo adversária, de modo a propiciar intervenção, ajuda mútua ou cooperação mantendo a manutenção da posse de bola.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador em posse de bola ao realizar progressão do centro de jogo de para um setor em direção à linha de fundo adversária não mantém a posse de bola com a própria equipa por falha na realização do seu passe ou por sofrer interceptação de um jogador adversário.			
	Quando o jogador, antes de receber um passe, não posiciona-se ou movimenta-se para espaços que propiciem 1º ou ajuda mútua, impossibilitando a manutenção da posse de bola.			
	Quando o jogador, antes de receber um passe, sendo opção de intervenção, ajuda mútua ou cooperação desloca-se para espaços de inferioridade numérica ou ainda, na execução da ação característica resulta em falha nas ações de domínio, passe, manutenção da posse de bola ou finalização à baliza adversária até o limite do extrato seguinte.			

Competência 3 - Atacar espaços no corredor lateral e movimentar em apoio constante sem bola.

- Percebendo o contexto de intenção da dinâmica da equipe e de acordo com a leitura da ação corporal do colega portador da bola que realiza o passe, movimenta-se:
 - I. Realizando desmarcação de ruptura em corrida vertical no corredor lateral em caso de leitura de passe longo aéreo paralelo ou diagonal do colega;
 - II. Realizando desmarcação de ruptura em corrida diagonal do corredor lateral em direção ao corredor central em caso de leitura de passe de ruptura médio aéreo ou rasteiro do colega;
 - III. Realizando desmarcação de apoio em corrida para trás da linha da bola ou para o meio corredor em caso de percepção de desmarcação de ruptura do colega que se encontra também no centro do jogo;
 - IV. Realizando desmarcação de apoio para oferecer linha de passe curta (segura) ao colega que se encontra pressionado.

- Critérios para avaliação e registro do indicador

Quadro 28 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOO3

INDICADOR 3 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Atacar espaços no corredor lateral e movimentar em apoio constante sem bola.				DLOO3
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador, <u>na presença de um marcador</u> , antes de rececionar a bola ou após realizar um passe, realiza deslocamentos e/ou mudança de direção (mudança de setor, corredor e/ou aproximação avaliadas conforme a referência de setores ou espaços dinâmicos do centro de jogo) proporcionando intervenção sem linhas concorrentes ao colega em posse de bola resultando a sua ação em manutenção da posse de bola, recepção de passe efetivo, execução de um novo passe efetivo, passe para finalização ou finalização à baliza adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador, <u>na presença de um marcador</u> , antes de rececionar a bola ou após realizar um passe, realiza deslocamentos e/ou mudança de direção (mudança de setor, corredor e/ou aproximação avaliadas conforme a referência de setores ou espaços dinâmicos do centro de jogo) entretanto, atrasa a criação de intervenção, interferindo no erro do passe do colega de equipa e/ou resultando na perda da posse de bola da própria equipa.			

Competência 4 - Competência de recepção orientada em função do contexto.

Ao receber passe do colega, percebendo a intenção do adversário direto que lhe faz a abordagem defensiva, realiza:

- I. Domínio orientado direcionado para dentro (direção ao CC), em situação do adversário direto fechar linha de passe para frente;
- II. Domínio orientado direcionado para fora (CL), em situação do adversário direto fechar linha de passe para jogo interior;
- III. Domínio orientado direcionado para frente, em situação de estar a uma distância controlada/distante do adversário direto;
- IV. Domínio orientado direcionado para trás, em situação de estar a uma distância próxima e pressionado pelo adversário direto.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 30)

Quadro 29 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOO4

INDICADOR 3 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de recepção orientada em função do contexto.				DLOO4
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando ao recepcionar a bola, o jogador consegue direcionar e/ou manter a bola sobre o seu raio de ação sem perder a posse de bola e sem que haja interferência de um jogador adversário entre o momento de domínio e o instante imediato após o passe.			
+1 Ação Negativa	Quando ao recepcionar a bola, o jogador não consegue direcionar e/ou manter a bola sobre o seu raio de ação, ocasionando a perda da posse de bola ou sofrendo interferência de um jogador adversário entre o momento de domínio e o instante imediato após o passe.			

Competência 5 - Competência de ultrapassar adversário direto.

- Em situação momentânea de 1 x 1 no setor médio defensivo e defensivo do adversário, realiza dribles, fintas, esconde a intenção e condução em velocidade para ganhar as costas do adversário direto que realiza abordagem defensiva, gerando tempo e espaço em benefício próprio para prosseguir na jogada.
- Em situação momentânea de 2 x 1, realiza associação com colega direto que está sem a bola, através das técnicas de tabela (1-2), temporização seguida de passe, dribles, fintas, esconde a intenção e condução em velocidade de acordo com a ação defensiva do adversário direto, para ganhar as costas do mesmo, gerando tempo e espaço em benefício próprio para prosseguir na jogada.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 31)

Quadro 30 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOO5

INDICADOR 3 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		CÓDIGO
Competência de ultrapassar adversário direto.		DLOO5
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando, ao realizar um drible, o jogador mantém a posse de bola com a própria equipa através de uma ação de condução do centro de jogo em direção ao campo ofensivo adversário, passe (efetivo, em profundidade ou cruzamentos) ou finalização.	
	Quando, após realizar um passe, realiza ações mudança de direção e/ou desmarque, tornando-se imediatamente intervenção de modo a contribuir diretamente para a manutenção da posse de bola.	
+1 Ação Negativa	Quando, ao realizar um drible, o jogador não mantém a posse de bola com a própria equipa, ou conduz o centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa além do limite do setor próximo ao setor que o jogador iniciou a ação.	

Competência 6 - Competência de assistências para zonas de finalização.

De acordo com o local (setor e corredor) do campo e distancia que se encontra em relação a baliza adversária e percebendo os espaços livres na zona de finalização e que vão de encontro com as movimentações dos colegas que se desmarcam com objetivo de finalizar a baliza adversária, realiza:

- I. Técnica variada de cruzamento (passe longo/médio aéreo) em direção ao intervenção, ajuda mútua poste ou marca penal;
 - II. Passe curto/médio rasteiro atrasado em direção aos espaços livres na entrada da grande ou pequena área;
 - III. Passe curto/médio rasteiro em direção aos espaços livres entre a pequena área e a baliza adversária;
 - IV. Passe curto/médio rasteiro/aéreo em direção aos espaços livres nas costas da defesa adversária.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 32)

Quadro 31 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOO6

INDICADOR 3 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		CÓDIGO
Competência de assistências para zonas de finalização.		DLOO6
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o passe executado pelo jogador, alcança as zonas de finalização sem interferência imediata de um jogador adversário e permite aproximação do colega de equipa à bola, de modo a possibilitar uma ação primária de finalização através de remate ou cabeceio e/ou qualquer benefício de manutenção da posse de bola (passe para finalização, escanteio, falta sofrida, pênalti)	
+1 Ação Negativa	Quando o passe executado pelo jogador, não alcance as zonas de finalização.	
	Quando o passe executado pelo jogador, sofra interferência por interceptação ou antecipação de um jogador adversário.	
	Quando ao tentar realizar um passe, o jogador sofra interferência por qualquer ação de um jogador adversário ou proporcione à defesa do goleiro adversário.	

Transição Ataque/Defesa

Competência 7 - Competência de mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo

- Em situação de perda de bola sua ou da própria equipe, encontrando-se no ou próximo do centro do jogo, reage com mudança imediata de atitude através de deslocamento brusco direcionado para pressionar o portador da bola ou o espaço circundante da mesma, com objetivo de retrain/retardar a progressão ofensiva do adversário e fechar possíveis linhas de passe em profundidade.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 33)

Quadro 32 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLTAD1

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA		CÓDIGO
Competência de mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo		DLTAD1
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando imediatamente impedir a progressão da origem do centro de jogo em direção a linha de fundo da própria equipe, ocasionando a recuperação da posse de bola ou falha no passe adversário (ou situação de bola parada ex: lateral, tiro de meta).	
	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a impedir a realização de passes nos espaços entre a bola e a baliza da própria equipe ou linha de passe atrasada em setores mais próximo à grande área da própria equipe.	
	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a interferir e/ou impedir a progressão do centro de jogo por mais de 2 setores em direção a linha de fundo da própria equipe.	
+1 Ação Negativa	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando impedir a progressão da origem do centro de jogo, porém sua ação não resulta em recuperação da posse de bola ou oportuniza a realização de troca de passe adversário.	
	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando impedir a progressão do centro de jogo, porém sua ação mantém-se entre a bola e a baliza adversária sem interferência na origem do centro do jogo ou em linhas de passe atrasada até o final da transição.	
	Quando após a perda da posse de bola o jogador busca interferir, mas não impede a progressão do centro de jogo por mais de 2 setores mais defensivos da própria equipe.	

Competência 8 - Competência de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade

Em situação de perda de bola da própria equipa, encontrando-se posicionado em corredores contrários ao local da bola, reage com mudança imediata de atitude através de deslocamento direcionado para próximo das defesas centrais de forma a compactar a linha defensiva e fechar possíveis espaços e linhas de passe de profundidade que possam ser utilizados pelo adversário.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 34)

Quadro 33 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLTAD2

INDICADOR 2 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA		CÓDIGO
Competência de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade		DLTAD2
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se e/ou movimenta-se em aproximação a um jogador da última linha defensiva de modo a compactar o espaço efetivo de jogo da própria equipa, resultando a sua ação de interceptação ou interferência em 1º ou ajuda mútua, impedindo movimentação de ruptura, fim da fase de transição ou ocasionando recuperação da posse de bola.	
+1 Ação Negativa	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se e/ou movimenta-se em distanciando-se dos jogadores da última linha defensiva de modo a descompactar o espaço efetivo de jogo da própria equipa, resultando a sua ação em criação de 1º ou ajuda mútua adversário, possibilitando movimentação de ruptura, possibilitando a continuidade da fase de transição ou a manutenção de posse de bola adversária.	

Organização Defensiva

Competência 9- Competência de controlar espaços em profundidade

Posiciona-se alinhado aos demais colegas de defesa, realizando deslocamento em profundidade para trás ou para frente, de acordo com a leitura da ação do adversário portador da bola, podendo:

- I. Correr para trás em caso de movimento de ação do adversário portador da bola para passe longo vertical;
- II. Correr para frente em caso de movimento de ação do adversário portador da bola para passe curto;
- III. Correr para trás ou para frente (de acordo com o contexto do momento) em situação de condução de bola do adversário em direção a baliza que defende.

Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 35)

Quadro 34 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOD1

INDICADOR 1 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Competência de controlar espaços em profundidade				DLOD1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando jogador se movimenta compactando o espaço efetivo de jogo da equipa aproximando-se do colega de equipa no setor ou corredor mais próximo, diminuindo espaços favoráveis à movimentação do adversário à frente da última linha defensiva;			
	Quando o jogador, durante o seu deslocamento em direção à própria baliza, movimenta-se ou se posiciona de modo a reduzir o espaço em relação à bola, ao adversário direto ou ao companheiro de equipa mais próximo de modo a fechar espaços entre linhas.			
	Quando o jogador prepara-se para situação de passe em profundidade e posiciona-se de modo a induzir o jogador adversário a estar em situação de “fora-de-jogo”.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador, durante o seu deslocamento em direção à própria baliza, não se movimenta ou se posiciona de modo a reduzir o espaço em relação à bola, ao adversário direto ou ao companheiro de equipa mais próximo.			
	Quando o jogador se movimenta ou se posiciona de modo a descompactar o espaço efetivo de jogo da equipa concedendo espaços favoráveis à movimentação do adversário à frente da última linha defensiva ou possibilitando passes e/ou movimentações de ruptura nas suas costas ou nas costas da própria equipa;			
	Quando jogador se posiciona ou se movimenta sem tentar induzir o jogador adversário à condição de “fora-de-jogo”.			

Competência 10 - Fecho/controlo de espaço interiores quando a bola se encontra em zona central ou corredor oposto

- Referência para identificação do indicador

Posiciona-se alinhado aos demais colegas de defesa, realizando deslocamento em largura, de acordo com a leitura da ação do adversário portador da bola, o seu local e relativizando a dinâmica posicional dos demais adversários, podendo:

- I. Correr em direção ao corredor central de forma a compactar a linha defensiva em largura e fechar os espaços entre ele e o zagueiro mais próximo (em caso de movimento de ação do adversário portador da bola para passe diagonal de ruptura intralinhas e de desmarcação em ruptura intralinhas do adversário que se encontra no seu corredor de ação)
- II. Correr em direção ao corredor lateral de forma a descompactar a linha defensiva em largura e fechar os espaços entre ele e a linha lateral, em caso de movimento de ação do adversário portador da bola para passe diagonal longo em largura para adversário que se posiciona em amplitude no seu corredor de ação.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 36)

Quadro 35 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOD2

INDICADOR 2 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Fecho/controlo de espaço interiores quando a bola se encontra em zona central ou corredor oposto				DLOD2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em aproximação ou ocupação de espaços no corredor central orientado ao passe e/ou a um jogador adversário de modo a impedir a progressão do centro de jogo, ou realização de passe adversário em direção ao espaço o jogador ocupa, resultando a sua ação em redirecionamento do centro de jogo para zonas menos defensivas, recuperação da posse de bola ou induzindo um jogador adversário à posição de “fora de jogo”.			
	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em aproximação ou ocupação de espaços no corredor lateral orientado ao passe e/ou a um jogador adversário de modo a impedir a progressão do centro de jogo, ou realização de passe adversário em direção ao espaço o jogador ocupa, resultando a sua ação em redirecionamento do centro de jogo para zonas menos defensivas, (lateral do limite do setor que o jogador ocupa), recuperação da posse de bola ou induzindo um jogador adversário à posição de “fora de jogo”.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em aproximação ou ocupação de espaços no corredor central orientando-se apenas na ação jogador adversário ou somente na bola, possibilitando a progressão do centro de jogo e/ou realização de passe adversário em direção ao espaço que o jogador ocupa, resultando a sua ação em direcionamento do centro de jogo para zonas mais defensivas da própria equipa, (lateral em zona além do limite do setor que o jogador ocupa) e/ou ações de ruptura do adversário.			
	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em aproximação ou ocupação de espaços no corredor lateral orientando-se apenas na ação jogador adversário ou somente na bola, possibilitando a progressão do centro de jogo e/ou realização de passe adversário em direção ao espaço que o jogador ocupa, resultando a sua ação em direcionamento do centro de jogo para zonas mais defensivas da própria equipa, (lateral em zona além do limite do setor que o jogador ocupa) e/ou ações de ruptura do adversário.			

Competência 11 - Competência de jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espço

- Referência para identificação do indicador
 - Em situações de passe aéreo do adversário direcionado aos espaços nas costas da linha defensiva e aos espaços de largura em corredor oposto a bola, realiza deslocamento em direção a trajetória da bola, interceptando o passe com eficácia com a técnica do cabeceio e destreza no tempo de bola, direcionando para colegas que realizam apoio para “segunda bola” e/ou para espaços vazios e/ou mais próximos a baliza adversária e/ou para fora do campo.
 - Suporta contatos físicos aéreos e possui destreza no tempo de bola, interceptando cruzamentos originados em cobrança de bola parada (escanteio e falta lateral) e em situações de defesa a zona de finalização do adversário (ultimo terço)

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 37)

Quadro 36 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOD3

INDICADOR 3 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Competência de controlar espaços em profundidade				DLOD3
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador consegue interferir em passes aéreos de modo a realizar interceptação de um passe, redirecionando o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, resultando em laterais no limite mais defensivo do setor onde ocorre a interceptação ou em recuperação da posse de bola para a própria equipa.			
	Quando em situações de passes aéreos ou tiros de canto para a grande área, o jogador consegue realizar interceptação ou impedir uma finalização adversária enquadrada à baliza da própria equipa.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador não consegue interferir em passes aéreos direcionados ao espaço que o jogador ocupa e/ou a um adversário direto, de modo a não realizar interceptação de um passe, ou possibilitar progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, resultando a sua ação em posse de bola adversária, laterais para a equipe adversária além do limite do setor que o jogador ocupa, ou finalização adversária.			

Competência 12 - Competência de defesa em situações de 1 x 1

- Referência para identificação do indicador
 - Prioritariamente no corredor lateral, realiza leitura das ações de dribles e condução do adversário portador da bola, recuperando a bola com técnica de abordagem e desarme ou direcionando-o para espaço de cobertura do colega.
 - Em situações que o adversário possui a posse da bola de costas para a baliza que ataca, recupera a bola através de leitura da jogada/interceptação por antecipação, duelos físicos corporais e ocupação inteligente de espaços.
 - Ao ser ultrapassado pelo adversário portador da bola através de dribles, consegue recuperar o espaço de profundidade e novamente se colocar em situação de 1 x 1 ao mesmo adversário, por vezes obstruindo possíveis passes com interceptação da bola no espaço.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 38)

Quadro 37 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOD4

INDICADOR 4 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Competência de controlar espaços em profundidade				DLOD4
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a conseguir impedir a progressão de um adversário direto portador da bola em direção ao setor mais defensivo da própria equipa por mais de 1 setor, resultando a sua ação em recuperação da posse de bola, interceptação imediata ou redirecionamento da bola para setor menos defensivo.			
	Quando em situação em que o adversário posiciona-se de costas para a baliza, o jogador consegue interferir no domínio ou na progressão deste adversário no centro de jogo, redirecionando o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa e/ou recuperando a posse de bola.			
	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo temporizar a ação do jogador adversário ou ainda induzindo o adversário à situação de pressão no centro jogo, igualdade ou inferioridade numérica, resultando sua ação em recuperação da posse de bola, interceptação de passe, interceptação de remate enquadrado à baliza, recuperação da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo possibilitar a progressão de um adversário direto portador da bola em direção ao setor mais defensivo da própria equipa por mais de 1 setor por condução ou por realização de um passe.			
	Quando em situação em que o adversário posiciona-se de costas para a baliza, o jogador não consegue interferir na ação do adversário de modo a possibilitar a manutenção da posse de bola adversária.			
	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo possibilitar o adversário sair de situação de pressão no centro jogo ou de igualdade numérica, permitindo ao adversário a realizar um novo passe, progredir o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa ou finalizar no limite da pequena área.			
	Quando a ação do jogador for interrompida por ação imprudente, temerária ou com uso de <i>força excessiva</i> * do próprio jogador ou de um jogador adversário.			

Competência 13 - Competência de gestão da inferioridade numérica

- Referência para identificação do indicador

Em situação de momento que a equipe esteja em inferioridade numérica (1 x 2; 2 x 3), temporiza a jogada realizando deslocamento em corrida para trás, fechando o ângulo da linha de passe para o adversário sem a bola e direcionando o adversário portador da bola para:

- I. As linhas de saída do jogo (lateral ou fundo)
- II. Abertura do colega mais central e/ou goleiro;
- III. Pior ângulo possível de arremate e/ou próximo da linha de fundo;
- IV. Temporizar a ação para chegada do auxílio dos colegas;
- V. Melhor possibilidade (tempo e espaço) de realizar abordagem/contenção para o desarme
- VI. Perna não dominante do adversário para o arremate

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 39)

Quadro 38 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOD5

INDICADOR 5 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Competência de gestão da inferioridade numérica				DLOD5
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando diante de uma das situações cooperação/oposição (1x2; 2x3), o jogador consegue interferir na progressão do centro de jogo de modo a contemporizar as ações do adversário e possibilitar aproximações de colegas da própria equipa relativamente aos setores mais defensivos, ao setor onde se localiza o centro de jogo ou na sua origem.			
	Quando diante de uma das situações cooperação/oposição (1x2; 2x3), o jogador consegue interferir na progressão do centro de jogo, redirecionando o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, para setores laterais no limite do setor que o jogador ocupa ou impedindo uma progressão adversária por mais de 2 setores.			
	Quando diante de uma das situações cooperação/oposição (1x2; 2x3), o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a induzir o adversário à contextos de pressão no centro jogo, resultando em interceptação de passe, interceptação de remate enquadrado à baliza ou recuperação da posse de bola.			
+1 Ação Negativa	Quando diante de uma das situações cooperação/oposição (1x2; 2x3) o jogador não exerce interferência na progressão do centro de jogo e/ou do adversário, sem oportunizar colegas de equipa a realizarem aproximações relativamente aos setores mais defensivos, ao setor onde se localiza o centro de jogo ou propriamente ao centro de jogo.			
	Quando diante de uma das situações cooperação/oposição (1x2; 2x3) o jogador não exerce interferência na progressão do centro de jogo e possibilitando sua progressão para setores menos defensivos da própria equipa por mais de 2 setores.			
	Quando diante de uma das situações cooperação/oposição (1x2; 2x3), o jogador posiciona-se ou movimenta-se sem induzir o adversário à situação de pressão no centro jogo, resultando em novo passe adversário para setor mas defensivo da equipa ou finalização.			

Competência 14 - Competência de defender zonas de finalização

- Referência para identificação do indicador
 - Em situação de bola no corredor lateral vantajosa para cruzamento do adversário, desloca-se em corrida diagonal para trás, posicionando-se no espaço entre a bola e a própria grande área, fechando a linha de passe de cruzamento e direcionando o adversário a sua cobertura e/ou a jogar para trás.
 - Desloca-se para a grande área defensiva, de acordo com a leitura e local da ação do adversário portador da bola, posicionando-se nos espaços entre a bola e a própria baliza, estando próximo ao possível adversários que se desloca para finalizar a baliza, para interceptar passes rasteiros e aéreos através da técnica de antecipação, técnica de rebatida com ambas as pernas, técnica de cabeceio e proteção/duelos físicos corporais.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 40)

Quadro 39 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLOD6

INDICADOR 6 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Competência de defender zonas de finalização				DLOD6
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em linha concorrente à trajetória da bola e consegue interferir em tentativas de passes da equipe adversária, de modo a realizar interceptação de passes para o setor mais defensivo da própria equipa, redirecionando o centro para setores menos defensivos, anulando o risco de remate enquadrado à baliza ou recuperando a posse de bola.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se em direção à trajetória da bola mas não consegue interferir em passes da equipa adversária de modo a não realizar uma interceptação, ou possibilitando a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, resultando em laterais para a equipe adversária em setores mais defensivos da própria equipa ou em posse de bola para a equipa adversária.			

Transição Defesa/Ataque

Competência 15 - Competência de realizar movimento de desmarcação em apoio, largura e profundidade

- Referência para identificação do indicador

Em situação que a própria equipe recupera a posse de bola, de acordo com o contexto da jogada, o local do campo e a leitura do colega portador da bola, desmarca-se:

- I. Em apoio, deslocando-se aos espaços livres no corredor de ação e criando linha de passe curta para auxiliar o colega na retirada da bola do centro do jogo que se encontra pressionado pelo adversário;
- II. Em largura, deslocando-se aos espaços livres nos corredores contrários a bola e criando linha de passe média e longa em amplitude, sendo opção de circulação para o colega de equipe que possui a bola sem pressão do adversário;
- III. Em profundidade, deslocando-se aos espaços livres nos setores mais avançados do campo e criando linha de passe longo de ruptura para contra-ataques, se juntando rapidamente aos colegas mais avançados.

- Critérios para avaliação e registo do indicador (Quadro 41)

Quadro 40 - Critérios para avaliação e registo da competência tática DLTDA1

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO DEFESA/ATAQUE		CÓDIGO
Competência de realizar movimento de desmarcação em apoio, largura e profundidade		DLTDA1
Critérios de Registo da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando, após a recuperação da posse de bola, o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a proporcionar 1º ou ajuda mútua sem linha concorrente e/ou recepção de passe efetivo sem interferência de um jogador adversário, possibilitando continuidade da transição ou manutenção da posse bola.	
	Quando, após a recuperação da posse de bola, o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a proporcionar cooperação e/ou recepção de passe efetivo, de modo a contribuir para a continuidade da transição, resultando sua ação em progressão do centro de jogo para setores mais ofensivos, manutenção da posse de bola por condução, realização de passe efetivo, passes para zona de finalização, finalização ou situação de bola parada após condução e ou realização de passe em direção a um setor mais ofensivo (falta sofrida, escanteio) até o final da transição.	
+1 Ação Negativa	Quando, após a recuperação da posse de bola, o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo que ao proporcionar 1º ou ajuda mútua, possibilita interferência de um jogador adversário, dificultando ou comprometendo a continuidade da transição ou manutenção da posse bola.	
	Quando, após a recuperação da posse de bola, o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo que ao proporcionar cooperação, favorece recuperação da posse de bola para a equipa adversária, por não realizar domínio ou tentativa de passe.	
0 – Não se registra a ação	Quando ao proporcionar linha de passe, a bola não alcançar a zona que o jogador ocupa por ação de interceptação imediata do adversário ou observação de falha na execução do passe por parte do colega de equipa (ex: força excessiva, direção do passe.)	
	Ocorrência de situações em que o jogador de desmarca de adversários diretos, mas um adversário “indireto” realiza interceptação por ação nas costas do jogador ou por ação de cobertura defensiva.	

Competência 16 - Competência de retirar a bola de zonas de pressão, gerindo o ritmo e o espaço

- Referência para Identificação do indicador

Em situação em que recupera a posse de bola do seu adversário direto, de acordo com o contexto da jogada, o local do campo e a dinâmica posicional da equipe, realiza:

- I. Passe curto para colega que se demarca oferecendo linha de passe curta e segura no mesmo corredor, para que este possa retirar a bola do centro do jogo (zona de pressão);
 - II. Proteção de bola temporizando a jogada para chegada de apoio dos colegas e/ou retirar da pressão com passe seguro; c) passe médio para colega que se desmarca/posiciona oferecendo linha de passe segura para circulação ou progressão da bola em corredor paralelo;
 - III. Passe longo paralelo ou diagonal pra colega que se desmarca em profundidade nas costas da defesa adversária;
 - IV. Condução de bola em velocidade para retirar da pressão em situação de adversário direto estar distante.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 42)

Quadro 41 - Critérios para avaliação e registro da competência tática DLTDA2

INDICADOR 2 – TRANSIÇÃO DEFESA/ATAQUE				CÓDIGO
Competência de retirar a bola de zonas de pressão, gerindo o ritmo e o espaço				DLTDA2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe efetivo rasteiro ou aéreo para colegas de equipa em situações de igualdade ou superioridade numérica e/ou como opção de intervenção em setor ou corredor diferente do setor onde ocorre a recuperação da posse de bola resultando sua ação em manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe efetivo rasteiro ou aéreo para colegas de equipa em situações de igualdade ou superioridade numérica e/ou como opção de ajuda mútua sem linhas concorrentes ou cooperação, resultando sua ação em manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
	Quando, o jogador inicia a transição estado defesa-ataque realizando um passe efetivo para um colega de equipa que possui opções de intervenção, ajuda mútua ou cooperação, resultando sua ação em manutenção da posse de bola e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
+1 Ação Negativa	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe incompleto rasteiro ou aéreo ou para colegas de equipa como opção de intervenção no mesmo ou em um setor ou corredor diferentes do setor onde ocorre a recuperação da posse de bola em igualdade ou inferioridade numérica resultando sua ação em interceptação por ação do adversário e/ou perda da posse de bola.			
	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe incompleto rasteiro ou aéreo ou para colegas de equipa em situações de igualdade ou inferioridade numérica momentânea e/ou sem opção de 2º ou cooperação resultando sua ação em interceptação por ação do adversário, e/ou igualdade ou inferioridade numérica momentânea seguida de perda da posse de bola.			
	Quando, o jogador inicia a transição estado defesa-ataque realizando um passe incompleto para colegas da própria equipa ou em contexto de pressão (igualdade ou inferioridade numérica) resultando sua ação em interceptação por ação do adversário, e/ou igualdade ou inferioridade numérica momentânea seguida de perda da posse de bola.			

Médio Centro

Organização Ofensiva

Competência 1 - Competência de criar linhas de passe constantes para 1º Fase de construção ofensiva

- Referência para identificação do indicador

De acordo com o local do campo, o tipo de marcação do adversário direto, percebendo a ação do colega portador da bola e o posicionamento dos demais colegas, desmarca-se:

- I. Posicionando no espaço as costas da primeira linha defensiva do adversário (geralmente composta por meias e atacantes), criando linha de passe curta diagonal ao colega portador da bola (primeiro homem/jogador da fase de saída/construção);
- II. Posicionando no espaço à frente da primeira linha defensiva do adversário, criando linha de passe curta de apoio (pivô) de emergência ao colega portador da bola (primeiro homem/jogador da fase de saída/construção);
- III. Posicionando no espaço atrás da linha da bola, criando linha de passe curta e média em corredor paralelo ao local do colega portador da bola (geralmente no corredor central quando a bola se encontra no corredor lateral), de forma a apoiá-lo;
- IV. Posicionando lado a lado ao adversário direto do colega portador da bola, de forma a fixá-lo ou arrastá-lo para que o colega possa ter mais espaço para progredir realizando ação técnica de passe ou condução.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 43)

Quadro 42 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO1

INDICADOR 1 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de criar linhas de passe constantes para 1ª Fase de construção ofensiva				MCOO1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador realiza deslocamento (mudança de setor, corredor e/ou aproximação avaliadas conforme a referência de setores ou espaços dinâmicos do centro de jogo) de modo a proporcionar intervenção sem linha concorrente ao colega em posse de bola, resultando a sua ação em progressão do centro de jogo e posse de bola em direção a setores menos defensivos da própria equipa.			
	Quando o jogador realiza deslocamento (mudança de setor, corredor e/ou aproximação avaliadas conforme a referência de setores ou espaços dinâmicos do centro de jogo) de modo a proporcionar ajuda mútua sem linha concorrente, resultando a sua ação em progressão do centro de jogo e posse de bola em direção a setores menos defensivos da própria equipa.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador ao realizar deslocamento (mudança de setor, corredor e/ou aproximação avaliadas conforme a referência de setores ou espaços dinâmicos do centro de jogo), não proporciona opção de linha de passe de modo possibilitar pressão da equipa adversária sob o portador da bola ou interceptação de passe, resultando a sua ação em redirecionamento do centro de jogo para zonas mais defensivas da própria equipa ou não progressão do centro de jogo para um setor mais ofensivo.			

Competência 2- Competência de jogar também a 1 toque e/ou girar com bola através de recepção orientada

- Referência para identificação do indicador
 - Em situação em que o colega portador da bola se encontra com dificuldades para encontrar linha de passe, realiza desmarcação em direção a própria baliza (posicionando-se de costas a baliza adversária) e a frente do adversário para atrai-lo e receber o passe, retirando-a da pressão com passe a 1 toque na bola, alterando o centro do jogo e criando novas linhas de passe para a equipe.
 - Desmarca-se em apoio atrás da linha da bola e realiza passe vertical a 1 toque.
 - Em situação que recebe passe e se encontra pressionado por adversário direto, desmarca-se para realizar posicionamento corporal adequado e controlar a bola com o pé mais distante do marcador, e assim girar sobre o mesmo com o domínio orientado da bola para espaço livre as costas do adversário.
 - Em situação que se encontra posicionado de frente para a própria baliza e de costas e pressionado pelo seu adversário/marcador direto, realiza desmarcação e recebe passe do colega retirando a bola da zona de pressão, realizando passe a 1 toque na bola em que alterna/modifica o centro do jogo, criando assim novas linhas de passe para o colega (novo ou mesmo) que recebe a bola.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 44)

Quadro 43 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO2

INDICADOR 2 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de jogar também a 1 toque e/ou girar com bola através de recepção orientada				MCOO2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando ao recepcionar a bola, o jogador consegue direciona-la para um colega de equipa através de passe efetivo sem que haja interferência de um jogador adversário, resultando a sua ação em progressão do centro de jogo e/ou manutenção da posse bola.			
	Quando o jogador ao perceber a intenção de passe do seu colega de equipa, movimenta-se ou posiciona-se de modo a realizar recepção mantendo a bola sobre o seu raio de ação sem sofrer interferência de um jogador adversário, resultando esta ação em alteração do setor do centro de jogo em direção a setores com superioridade numérica ou que permitam a manutenção da posse de bola por condução ou realização de um novo passe efetivo.			
+1 Ação Negativa	Quando ao recepcionar a bola, o jogador não consegue direciona-la para um colega de equipa ou manter a bola sobre o seu raio de ação, sofrendo interferência de um jogador adversário nos instantes entre a ação de domínio até o momento de recepção da bola por parte do colega de equipa ao qual direcionou o passe ocasionando situação de bola parada (lateral) no setor onde ocorre a ação, redirecionamento do centro de jogo para setores de maior pressão e/ou perda da posse bola de bola.			

Competência 3 - Competência de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade

- Referência para identificação do indicador

Em situação de posse da bola, percebendo o contexto de intenção da dinâmica da própria equipa e de acordo com os espaços livres cedidos pela organização defensiva do adversário, gere o ritmo da jogada, realizando variações das distâncias, direções, momento e velocidade do passe, possibilitando aos colegas espaços e tempo livre em benefício próprio para progredir na jogada.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 45)

Quadro 44 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO3

INDICADOR 3 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade				MCOO3
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador realiza um passe efetivo para um colega de equipa em 2º ou 3º zona de linha de passe, de modo a induzir a rápida progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da equipa adversária ocasionando progressão do centro de jogo, ações de corrida em diagonal ou vertical dos jogadores adversários (ou alteração do centro de jogo defensivo) em direção à baliza adversária, manutenção da posse de bola ou finalização.			
+1 Ação Negativa	Quando o passe realizado pelo jogador não alcançar o colega de equipa em 2º ou 3º zona de linha de passe por qualquer interferência de um jogador adversário ou ainda por falha do jogador a realizar o passe, resultando a ação em perda da posse de bola e/ou redirecionamento do centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa.			
0 – Não se registra a ação	Quando a ação do jogador ou do colega de equipa que recebe o passe for interrompida por ação imprudente de um jogador adversário.			

Competência 4 - Penetra em condução de bola para criar espaços para si e/ou colegas

- Referência para identificação do indicador

Em situação de posse da bola, percebendo espaços livres cedidos pelo adversário, realiza condução de bola, alterando a velocidade de execução e direção de acordo com o comportamento do adversário direto e das desmarcações dos colegas posicionados no centro do jogo, possibilitando novas linhas de passe e espaços para a própria equipe.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 46)

Quadro 45 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO4

INDICADOR 4 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Penetra em condução de bola para criar espaços para si e/ou colegas				MCOO4
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador realiza deslocamento em posse de bola em direção a linha de fundo adversária, alterando a localização do centro de jogo para um setor mais ofensivo, resultando a sua ação em manutenção da posse de bola por condução seguido de passe efetivo ou passe para finalização.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador, ao realizar deslocamento em posse de bola em direção a linha de fundo adversária, sofre interferência de um jogador adversário, resultando sua ação em perda da posse de bola.			
0 – Não se registra a ação	Quando a ação do jogador for interrompida por ação imprudente de um jogador adversário.			

Competência 5 - Referência de circulação da equipa

- Referência para identificação do indicador

Em situações de jogada da equipa no corredor lateral em que momentaneamente não seja vantajoso ganhar espaços em profundidade por ali, desmarca-se/posiciona-se no corredor central (geralmente atrás da linha da bola), criando linha de passe curta/média atrasada ao colega com bola para possibilitar a circulação da mesma para corredores/espaços livres.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 47)

Quadro 46 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCO06

INDICADOR 5 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Referência de circulação da equipa				MCO05
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se como opção de 1ª ou 2ª linha de linha de passe, linha de passe atrasada sem linha concorrente ou sem sofrer interferência de um jogador adversário, resultando sua ação em alteração do setor do centro de jogo em direção a setor ou corredor com superioridade numérica ou que permitam a manutenção da posse de bola por condução ou realização de um novo passe efetivo.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se como opção de 1ª ou 2ª linha de linha de passe, linha de passe atrasada de modo a possibilitar interferência de um jogador adversário por ação de interceptação ou fecho de linha de passe, resultando sua ação em redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa ou perda da posse de bola.			

Competência 6 - Competência de gestão dos espaços/jogadores livres, em função da organização da própria equipe e do adversário

- Referência para identificação do indicador
 - Percebe espaços livres deixados pelos colegas de equipe que se desmarcam em profundidade, posicionando-se para ocupar estes espaços de modo a criar novas linhas de passe de apoio e equilibrar espacialmente a própria equipe em caso de perda de bola, antevendo possibilidade de transição ofensiva do adversário.
 - Gere e marca espaço que circunda jogador (es) adversário (s) livre (s) que estrategicamente se posiciona (m) como referência de transição ofensiva da equipe.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 48)

Quadro 47 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO7

INDICADOR 5 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		CÓDIGO
Competência de gestão dos espaços/jogadores livres, em função da organização da própria equipe e do adversário		MCOO7
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se por espaços intersetoriais da equipe adversária favorecendo alternativas de passes entrelinhas ou linha de passe atrasada, resultando a sua ação em linha de passe sem linha concorrente, passe efetivo, manutenção da posse de bola, passe para finalização ou finalização.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em espaços intersetoriais da equipe adversária porém sem possibilitar alternativas de linhas passe, resultando sua ação em perda da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipe por ação de interceptação ou antecipação de jogadores adversários.	

Competência 7 - Competência de realizar desmarcações em ruptura no corredor central

- Referência para identificação do indicador

Em situação que o colega portador da bola se encontra em amplitude no corredor lateral do setor médio/ofensivo, de acordo com a dinâmica posicional/funcional da equipe, realiza desmarcação de ruptura intralinhas em direção aos espaços livres nas costas da linha defensiva adversária (prioritariamente quando a própria equipe joga com 2 médios defensivos em sua estrutura de jogo).

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 49)

Quadro 48 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO7

INDICADOR 7 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de realizar desmarcações em ruptura no corredor central				MCOO7
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador ao perceber espaços de potencial ataque nas costas da linha adversária, desloca-se de modo a ocupar o espaço em profundidade nas costas da linha adversária e alcança a bola mantendo-a sobre seu raio de ação sem sofrer interferência imediata de um jogador adversário, resultando sua ação em passe para finalização, finalização, ou situações de bola parada com posse de bola para a própria equipa, nomeadamente escanteio falta em zonas de finalização ou pênalti.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador ao perceber espaços de potencial ataque nas costas da linha adversária, desloca-se de modo a ocupar espaço em profundidade mas não alcança a bola ou, ao alcançar a bola, sofre interferência por contenção de um jogador adversário, resultando sua ação em perda da posse de bola ou situações de bola parada que não sejam escanteio ou pênalti, ou redirecionamento do centro de jogo para zonas mais defensivas da própria equipa.			
0 – Não se registra a ação	Quando na realização do passe pelo colega de equipa direcionado ao JOA, a bola não alcançar o setor em que o jogador se localiza por interferência de um jogador adversário pode interceptação imediata ou por falha na execução por parte do colega de equipa.			
	Quando a ação do jogador for interrompida por ação imprudente de um jogador adversário.			

Competência 8 - Competência de realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização

- Referência para identificação do indicador

De acordo com a dinâmica posicional da própria equipe, percebe os colegas que se desmarcam nos espaços livres entre as linhas de defesa e média do adversário, realizando passes curtos/médios direcionado aos mesmos. Percebe colega que se desmarca em ruptura nos espaços as costas da última linha defensiva adversária, realizando passes médios/longos de ruptura (assistência) direcionado aos mesmos

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 50)

Quadro 49 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOO8

INDICADOR 9 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA					CÓDIGO
Competência de realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização					MCOO8
Critérios de Registro da ação					
Pontuação	Condição				
+1 Ação Positiva	Quando o passe executado pelo jogador alcança espaços no setor mais ofensivo da equipa, a partir da linha limite de marcação da grande área adversária, ou que permitam aproximação do colega de equipa à bola sem interferência de um jogador adversário por ação interceptação, de modo a permitir ao colega de equipa uma ação primária de finalização através de remate ou cabeceio, ou resultando a ação em qualquer benefício de manutenção da posse de bola (passe para finalização, escanteio, falta sofrida ou pênalti).				
+1 Ação Negativa	Quando o passe executado pelo jogador direcionado aos espaços próximos à linha da grande ou da pequena área adversária não possibilita aproximação do colega de equipa à bola e sofre interferência de um jogador adversário por ação interceptação ou antecipação, resultando a ação em redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa ou perda da posse de bola.				

Competência 9 - Competência de atacar zonas atrasadas de finalização e finalizar em média e longa distância

- Referência para identificação do indicador

Em situação que o colega portador da bola se encontra no campo ofensivo, em zonas de finalização a baliza adversária, desmarca-se para espaços livres na entrada da grande área, criando linha de passe de finalização média/longa, realizando finalização a 1 ou 2 toques (com ambas as pernas).

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 51)

Quadro 50 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCO09

INDICADOR 9 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de atacar zonas atrasadas de finalização e finalizar em média e longa distância				MCO09
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se de modo alcançar a bola em zona de finalização, resultando a sua ação em finalização enquadra a baliza ou até o limite da pequena área adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se de modo alcançar a bola em zona de finalização, mas sofre interferência de um jogador adversário por interceptação, resultando a sua ação em falha na finalização, perda da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para zona mais defensivas da própria equipa.			
	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zona de finalização, mas não alcança a bola devido interferência por ação de antecipação de um jogador adversário, resultando a sua ação em perda da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para zona mais defensivas da própria equipa.			
0 – Não se registra a ação	Quando a ação do jogador for interrompida por ação imprudente de um jogador adversário.			

Transição Ataque/Defesa

Competência 10 - Competência de mudança do comportamento ofensivo para defensivo

- Referência para identificação do indicador

Em situação de perda de bola sua ou da própria equipe, encontrando-se no ou próximo do centro do jogo, reage com mudança imediata de atitude através de deslocamento brusco direcionado para pressionar o portador da bola ou o espaço circundante da mesma, com objetivo de retrain/retardar a progressão ofensiva do adversário e fechar possíveis linhas de passe em profundidade.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 52)

Quadro 51 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTAD1

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA					CÓDIGO
Competência de mudança do comportamento ofensivo para defensivo					MCTAD1
Critérios de Registro da ação					
Pontuação	Condição				
+1 Ação Positiva	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando imediatamente impedir a progressão da origem do centro de jogo, ocasionando a recuperação da posse de bola ou falha no passe adversário, ou ainda situação de bola parada com posse para a própria equipe.				
	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a interferir em linhas de passe atrasada da equipe adversária.				
	Quando após a perda da posse de bola o jogador ao correr no sentido da própria baliza consegue contemporizar a progressão do adversário de modo a interferir e/ou impedir a progressão do centro de jogo por mais de 2 setores em direção a linha de fundo da própria equipe.				
+1 Ação Negativa	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando impedir a progressão da origem do centro de jogo, porém sua ação não resulta em recuperação da posse de bola ou oportuniza a realização de troca de passe adversário.				
	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando impedir a progressão do centro de jogo, porém sua ação mantém-se entre a bola e a baliza adversária sem interferência na origem do centro do jogo ou em linhas de passe atrasada até o final da transição.				
	Quando após a perda da posse de bola o jogador busca interferir na origem do centro de jogo, possibilita a progressão adversária por mais de 2 setores no sentido da própria baliza				

Competência 11 - Competência de realizar coberturas em zonas centrais e laterais

- Referência para identificação do indicador

Em situação de perda de bola sua ou da própria equipe, realiza a leitura da ação do adversário portador da bola, direcionando o seu deslocamento para o centro do jogo realizando cobertura aos colegas que pressionam o adversário e seu espaço circundante. Em situação que o adversário retira a bola da pressão, desloca-se na direção do passe, posicionando em cobertura ao primeiro colega que realiza a nova contenção.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 53)

Quadro 52 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTAD2

INDICADOR 2 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de realizar coberturas em zonas centrais e laterais				MCTAD2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zona de 2º ou cooperação adversário de modo a interferir na criação de linha de passe ou no adversário portador da bola de modo a impedir a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa resultando a sua ação em recuperação da posse de bola para a própria equipa, passe efetivo, ou fim da transição adversária até o limite do setor seguinte onde ocorre a ação.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zonas de 2º ou cooperação de modo que ao perceber a criação de linha de passe adversária não se direciona para interferir em nova linha de passe ou interceptar o portador da bola, possibilitando a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa resultando a sua ação em passe efetivo adversário, progressão do centro de jogo para um setor mais defensivo por condução ou passe efetivo adversário ou situações de bola parada com posse de bola adversária (lateral, escanteio, falta).			

Competência 12 - Competência de antecipar e interceptar os passes entre linhas/rutura do adversário

- Referência para identificação do indicador
Realiza ampla leitura da ação do adversário portador da bola e da desmarcação do possível receptor adversários sem bola, antecipando a ação adversária através do fechamento de espaços interiores/centrais e interceptando os possíveis passe de ruptura
- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 54)

Quadro 53 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTAD3

INDICADOR 3 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de antecipar e interceptar os passes entre linhas/rutura do adversário				MCTAD3
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zona de intervenção adversário de modo a interferir no adversário portador da bola impedindo a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa resultando a sua ação em recuperação da posse de bola para a própria equipa, passe efetivo, ou fim da transição adversária até o limite do setor onde ocorre a ação.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zona de intervenção adversário de modo a interferir no adversário portador da bola mas possibilita a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa resultando a sua ação em passe efetivo adversário, progressão do centro de jogo para um setor mais defensivo por condução ou passe efetivo adversário ou situações de bola parada com posse de bola adversária (lateral, escanteio, falta).			
0 – Não se registra a ação				

Competência 13 - Competência de controle da profundidade da equipa

- Referência para identificação do indicador

Em situação de perda da posse de bola da própria equipe no campo ofensivo através de rebatida do adversário, desloca-se em direção ao centro do jogo, antecipando a trajetória da bola e recuperando-a novamente para sua equipe (segunda bola).

Em situação de recuperação da segunda bola pela equipe adversária, realiza leitura da ação do adversário e do posicionamento dos seus colegas defensores que estão atrás da linha da bola, possibilitando-o seu deslocamento para frente para conter o adversário ou para trás para temporizar a jogada a espera de apoios defensivos dos colegas a frente da linha da bola.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 55)

Quadro 54 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTAD4

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de controle da profundidade da equipa				MCTAD4
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em um setor próximo e em direção à bola (ou em zona de intervenção) de modo a alcança-la e interferir na sua trajetória, resultando a sua ação em recuperação da posse de bola para própria equipa, passe efetivo ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipa adversária.			
	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se com aproximação à linha de fundo da própria equipa (ou em zona de intervenção) de modo a temporizar a progressão do adversário portador da bola, resultando a sua ação em recuperação da posse de bola para própria equipa, interceptação por ação de um colega de equipa ou si própria <u>(em casos que este represente a última linha de defesa da equipa)</u> no portador da bola, passe efetivo ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipa adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se no setor da origem do centro de jogo e em direção à trajetória da bola (ou em zona de intervenção) mas não alcança a bola ou não interfere na sua trajetória, resultando a sua ação em progressão do centro para setores mais defensivos da própria equipa.			
	Quando ao exercer ação de temporização do centro de jogo adversário, e quando direcionado um passe para o setor quem ocupa, o jogador não interferir no prosseguimento da transição, possibilitando ações de troca de passe efetivo, progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, ou contextos de bola para com posse da equipa adversária.			

Organização Defensiva

Competência 14 - Competência de controlar a profundidade do setor de meio campo

- Referência para identificação do indicador

Realiza leitura da ação do adversário portador da bola, posicionando-se em conformidade com as ações defensivas do (s) colega (s) do mesmo setor e controlando o espaço de deslocamento vertical do setor defensivo, compactando a distância de profundidade entre os diferentes setores da própria equipe, se deslocando para retirar a possibilidade de espaços livres entrelinhas ao adversário.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 56)

Quadro 55 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOD1

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de controlar a profundidade do setor de meio campo				MCOD1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando na sua ação, o jogador movimenta-se ou posiciona-se à frente da linha defensiva da própria equipa (em zonas de 1º ou ajuda mútua, ou linha de passe atrasada) visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo adversário ou no jogador adversário que movimenta-se no espaço intersetorial de modo a interferir no redirecionamento da bola para um setor menos defensivo da própria equipa.			
	Quando na sua ação, o jogador movimenta-se ou posiciona-se à frente da linha defensiva da própria equipa (em zonas de 1º ou ajuda mútua, ou linha de passe atrasada) visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo adversário ou no jogador adversário de modo a realizar: interceptação de um passe, impedir condução ou finalização na própria baliza.			
+1 Ação Negativa				

Competência 15 - Competência de recuperar/ganhar bolas em trajetórias aéreas no corredor central, orientado para colegas/espços

- **Referência para identificação do indicador**
Realiza leitura da ação de passe longo aéreo do adversário portador da bola, deslocando-se em direção a trajetória da bola (situações de tiro de meta longo, lançamentos dos defesas adversários) e realizando ação técnica de cabeceio e rebatida, direcionando para colegas que realizam apoio para “segunda bola” e/ou para espaços vazios e/ou mais próximos a baliza adversária e/ou para fora do campo.
- **Critérios para avaliação do indicador (Quadro 57)**

Quadro 56 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCODE2

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de recuperar/ganhar bolas em trajetórias aéreas no corredor central, orientado para colegas/espços				MCOD2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador consegue interferir em passes aéreos de modo a realizar interceptação de um passe, redirecionando o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, resultando a sua ação em passe efetivo ou recuperação da posse de bola para a própria equipa.			
	Quando em situações de passes aéreos ou tiros de canto para a grande área, o jogador consegue realizar interceptação ou impedir uma finalização adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se em direção à trajetória da bola mas não consegue interferir em passes aéreos de modo a realizar interceptação de um passe, ou possibilita progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, resultando a sua ação em manutenção da posse de bola da equipa adversária ou situações de bola parada com posse para a equipa adversária em setores mais defensivos da própria equipa.			
0 – Não se registra a ação				

Competência 16 - Competência de intercetar passes de ruptura

- Referência para identificação do indicador

Realiza leitura da ação de passe de ruptura do adversário, posicionando-se a frente da linha defensiva da própria equipe e percebendo os possíveis espaços livres intralinhas, desloca-se para interceptar o passe com ação técnica de rebatida, domínio e/ou passe para colegas ou espaços livres.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 58)

Quadro 57 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOD3

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA					CÓDIGO
Competência de intercetar passes de ruptura					MCOD3
Critérios de Registro da ação					
Pontuação	Condição				
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se reduzindo espaços laterais na última linha defensiva, entre si e o colega do mesmo setor e consegue interferir em tentativas de passes da equipe adversária, de modo a realizar interceptação de passes para um adversário que tenta realizar movimentação de ruptura, redirecionando o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, resultando a sua ação em recuperação da posse de bola para a própria equipa, passe efetivo ou laterais até o limite mais defensivo do setor onde ocorre a interceptação.				
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se em direção à trajetória da bola mas não consegue interferir em passes da equipa adversária de modo a não realizar uma interceptação, ou possibilitando a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, resultando a sua ação em manutenção da posse de bola para a equipa adversária ou situações de bola parada com posse para a equipa adversária em setores mais defensivos da própria equipa.				
0 – Não se registra a ação					

Competência 17 - Competência de cobertura aos colegas

- Referência para identificação do indicador
Posiciona-se/movimenta-se nos espaços livres deixado as costas do colega que realiza ação de contenção/pressão ao portador da bola adversário, apoiando-o defensivamente em situação deste ser ultrapassado por ações individuais (drible, finta, condução) ou de associações (tabela, triangulação) dos adversários.
- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 59)

Quadro 58 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOD4

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de cobertura aos colegas				MCOD4
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em direção aos espaços nas costas do colega de equipa e consegue interferir na origem do centro de jogo, por marcação ou pressão no adversário ou no centro de jogo de modo a impedir a progressão ou redirecionar o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, resultando a sua ação em recuperação da posse de bola ou passe efetivo.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em direção aos espaços nas costas do colega de equipa mas não consegue interferir na progressão do centro de jogo, ou não exerce marcação ou pressão no adversário ou no centro de jogo, possibilitando a progressão ou redirecionando o centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa ou ainda em posse de bola ou laterais para o adversário no setor mais defensivo que o setor onde ocorre a sua ação.			
0 – Não se registra a ação				

Competência 18 - Competência de defender em situações 1 x 1

- Referência para identificação do indicador

Prioritariamente em situação de cobertura, realiza leitura das ações de dribles e condução do adversário portador da bola, recuperando a bola com técnica de abordagem e desarme ou direcionando-o para espaço de cobertura do colega.

Em situações que o adversário possui a posse da bola de costas para a baliza que ataca, recupera a bola através de duelos físicos corporais e duelos espaciais através da ocupação inteligente de espaços

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 60)

Quadro 59 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCO5

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de defender em situações 1 x 1				MCOD5
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em 1ª zona de passe de modo a conseguir impedir a progressão de um adversário direto portador da bola em direção ao campo mais defensivo da própria equipa por mais de 1 setor.			
	Quando em situação em que o adversário posiciona-se de costas para a baliza, o jogador consegue impedir a progressão interferindo na origem do centro de jogo, recuperando a posse de bola ou redirecionando o centro de jogo para setores mais ofensivos da própria equipa.			
	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo à induzir o adversário à situação de pressão no centro jogo ou inferioridade numérica, resultando em interceptação de passe, interceptação de remate enquadrado à baliza, recuperação da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo possibilitar a progressão de um adversário direto portador da bola em direção ao campo mais defensivo da própria equipa por mais de 1 setor.			
	Quando em situação em que o adversário posiciona-se de costas para a baliza, o jogador não consegue interferir na ação do adversário portador da bola de modo a possibilitar a manutenção da posse de bola adversária, passe efetivo adversário ou bola parada com posse de bola adversária.			
	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo possibilitar o adversário sair de situação de pressão no centro jogo ou inferioridade numérica, resultando a sua ação em, progressão o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, passe efetivo adversário, passe para finalização, finalização no limite da pequena área, ou situação de bola para com posse de bola adversária.			

Competência 19 - Competência de posicionar-se e defender zonas de finalização do adversário

- **Referência para identificação do indicador**
Percebe os espaços livres defensivos na própria grande área, deslocando-se e posicionando-se nestes espaços de modo a compensar a ação de contenção dos colegas defensores e/ou fechando possíveis linhas de passe atrasada da equipe adversária e disputando possíveis ressaltos das ações de rebatidas dos colegas (segundo bola).
- **Critérios para avaliação do indicador (Quadro 61)**

Quadro 60 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCOD6

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de mudança do comportamento ofensivo para defensivo				MCOD6
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em linha concorrente à trajetória da bola e consegue interferir em tentativas de passes da equipe adversária, de modo a realizar interceptação de passes para o setor mais defensivo da própria equipa, redirecionando o centro para setores menos defensivos, anulando o risco de remate enquadrado à baliza ou recuperando a posse de bola.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se em direção à trajetória da bola mas não consegue interferir em passes da equipa adversária de modo a não realizar uma interceptação, ou possibilitando a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, resultando em laterais para a equipe adversária em setores mais defensivos da própria equipa ou em posse de bola para a equipa adversária.			
0 – Não se registra a ação				

Transição Defesa/Ataque

Competência 20 - Competência de controlar a profundidade da equipe

- Referência para identificação do indicador
Percebe espaços livres deixados pela dinâmica posicional ofensiva da própria equipe, posicionando-se para ocupar estes espaços de modo a equilibrar e compactar espacialmente a equipe em caso de perca e ressaltos de bola (segunda bola), gerindo e antevendo as possibilidades de ações de transição ofensiva dos adversários.
- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 62)

Quadro 61 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTDA1

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de controlar a profundidade da equipe				MCTDA1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, durante a transição estado defesa-ataque, o jogador posiciona-se ou movimenta-se instantaneamente e/ou consoante com a progressão e/ou direção do centro de jogo, de modo a oferecer em intervenção, ajuda mútua ou cooperação ou linha de passe atrasada ao colega da própria equipa, contribuindo na ocorrência de situações sem pressão no centro de jogo e/ou em manutenção da posse de bola para a própria equipa.			
	Quando durante a transição estado defesa ataque, o jogador se movimenta em direção ao campo ofensivo adversário de modo a ocupar o mesmo setor/linha do companheiro de equipa mais próximo à sua frente, realizando aproximações horizontais, verticais e/ou diagonais, compactando o espaço efetivo de jogo da equipa, oferecendo linha de passe ou diminuindo espaços favoráveis à movimentação do adversário em <u>espaços intersetoriais</u> da própria equipa.			
+1 Ação Negativa	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, durante a transição estado defesa-ataque, o jogador permanece em um mesmo setor defensivo de modo a distanciar-se de colegas de equipa da mesma linha após o centro de jogo e/ou colegas da mesma linha distanciam-se da linha de fundo da própria equipa por mais de 1 setor até o fim da transição.			
0 – Não se registra a ação				

Competência 21 - Competência de desmarcação em apoio ao portador da bola

- Referência para identificação do indicador

Em situação que a própria equipe recupera a posse de bola, de acordo com o contexto da jogada, o local do campo e a leitura do colega portador da bola, desmarca-se em apoio, deslocando-se aos espaços livres no corredor de ação e criando linha de passe curta e média para auxiliar o colega na retirada da bola do centro do jogo que se encontra pressionado pelo adversário.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 63)

Quadro 62 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTDA2

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA					CÓDIGO
Competência de mudança do comportamento ofensivo para defensivo					MCTDA2
Critérios de Registro da ação					
Pontuação	Condição				
+1 Ação Positiva	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, durante a transição estado defesa-ataque, o jogador posiciona-se ou movimenta-se instantaneamente e/ou consoante com a progressão e/ou direção do centro de jogo, de modo a oferecer 1º, ajuda mútua ou linha de passe atrasada sem linha concorrente ao colega da própria equipa, resultando sua ação em situações sem pressão na origem do centro de jogo, condução seguido de passe efetivo e/ou manutenção da posse de bola para a própria equipa.				
+1 Ação Negativa	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, durante a transição estado defesa-ataque, o jogador posiciona-se ou movimentasse instantaneamente e/ou consoante com a progressão e/ou direção do centro de jogo, mas não oferece 1º ou ajuda mútua ou linha de passe atrasada sem linha concorrente ao colega da própria equipa, resultando sua ação em interceptação de passe e/ou recuperação da posse de bola pela equipa adversária.				
0 – Não se registra a ação					

Competência 22 - Competência de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços

- Referência para identificação do indicador

Em situação em que recebe passe do colega que retirou a bola da zona de pressão, de acordo com o contexto da jogada, o local do campo e a dinâmica posicional da equipe, realiza:

- I. passe para colega que se encontra em espaço livre em setores profundos para prosseguir a transição ofensiva em profundidade;
- II. passe para colega que se encontra em espaço livre em corredores opostos para manutenção da posse da bola;
- III. passe longo de ruptura para colega que se desmarca as costas da defesa adversária;
- IV. condução de bola para setores profundos para atrair defensores adversários e liberar novas linhas de passe aos colegas mais avançados.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 64)

Quadro 63 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MCTDA3

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA		CÓDIGO
Competência de mudança do comportamento ofensivo para defensivo		MCTDA3
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe efetivo rasteiro ou aéreo para colegas de equipa em situações de igualdade ou superioridade numérica e/ou como opção de intervenção em setor ou corredor diferente do setor onde ocorre a recuperação da posse de bola resultando sua ação em manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.	
	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe efetivo rasteiro ou aéreo para colegas de equipa em situações de igualdade ou superioridade numérica e/ou como opção de ajuda mútua sem linhas concorrentes ou cooperação, resultando sua ação em manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.	
	Quando, o jogador inicia a transição estado defesa-ataque realizando um passe efetivo para um colega de equipa que possui opções de intervenção, ajuda mútua ou cooperação, resultando sua ação em manutenção da posse de bola e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.	
+1 Ação Negativa	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe incompleto rasteiro ou aéreo ou para colegas de equipa como opção de intervenção no mesmo ou em um setor ou corredor diferentes do setor onde ocorre a recuperação da posse de bola em igualdade ou inferioridade numérica resultando sua ação em interceptação por ação do adversário e/ou perda da posse de bola.	
	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe incompleto rasteiro ou aéreo ou para colegas de equipa em situações de igualdade ou inferioridade numérica momentânea e/ou sem opção de 2º ou cooperação resultando sua ação em interceptação por ação do adversário, e/ou igualdade ou inferioridade numérica momentânea seguida de perda da posse de bola.	
	Quando, o jogador inicia a transição estado defesa-ataque realizando um passe incompleto para colegas da própria equipa ou em contexto de pressão (igualdade ou inferioridade numérica) resultando sua ação em interceptação por ação do adversário, e/ou igualdade ou inferioridade numérica momentânea seguida de perda da posse de bola.	

Médio Interior

Organização Ofensiva

Competência 1 - Competência de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade

- Referência para identificação do indicador
Em situação de posse da bola, percebendo o contexto de intenção da dinâmica da própria equipa e de acordo com os espaços livres cedidos pela organização defensiva do adversário, gere o ritmo da jogada, realizando variações das distâncias, direções, momento e velocidade do passe, possibilitando aos colegas espaços e tempo livre em benefício próprio para progredir na jogada.
- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 65)

Quadro 64 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO1

INDICADOR 1 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		CÓDIGO
Competência de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade		MOOO1
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador participa da construção ofensiva alternando passes efetivos com um ou mais colegas de equipa partindo de 2º para 3º zonas de passe, de modo a induzir a progressão do centro de jogo e induzir deslocamentos em diagonal ou vertical dos jogadores adversários (ou alteração do centro de jogo defensivo) no sentido da baliza adversária, resultando sua ação em passes em profundidade no setor mais defensivo da equipa adversária ou finalização	
	Quando o jogador participa da construção ofensiva alternando passes efetivos variando entre setores de intervenção, ajuda mútua ou 3º zonas de passe ou linha de passe atrasada, de modo a contribuir para a progressão do centro de jogo e induzir deslocamentos em diagonal ou vertical dos jogadores adversários (ou alteração do centro de jogo defensivo) no sentido da baliza adversária, resultando sua ação em passes em profundidade no setor mais defensivo da equipa adversária ou finalização, passe para finalização ou finalização. (limitar se 3º ou 4º passe)	
+1 Ação Negativa	Quando o passe realizado pelo jogador não alcançar o colega de equipa em 2º ou 3º zona de linha de passe por qualquer interferência de um jogador adversário ou ainda por falha do jogador a realizar o passe, resultando a ação em perda da posse de bola e/ou redirecionamento do centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa.	

Competência 2- Competência de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços em função do contexto

- Referência para identificação do indicador

Em situação de posse de bola em que no momento tenha dificuldade (ex: inferioridade numérica) para ganhar espaços em profundidade para a própria equipe, percebe a dinâmica posicional dos colegas e os espaços livres na estrutura defensiva adversária, realizando ação técnica (condução, passe) que possibilite atrair os adversários para o centro do jogo, liberando linhas de passes livres em corredores opostos para os colegas da própria equipe que se desmarcam, gerando possibilidade de recepção com vantagem de tempo e espaço em benefício próprio para prosseguir na jogada.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 66)

Quadro 65 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO2

INDICADOR 2 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços em função do contexto				MOOO2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se em zonas de intervenção ou ajuda mútuade passe ou como linha de passe sem linha concorrente e ao recepcionar a bola, o jogador consegue direciona-la por condução para setores com igualdade ou superioridade numérica, resultando sua ação em progressão do centro de jogo e manutenção da posse de bola para a própria equipa por passe efetivo, e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recebida.			
	Quando o jogador movimenta-se em zonas de intervenção ou ajuda mútuade passe ou como linha de passe sem linha concorrente e ao recepcionar a bola, o jogador consegue direciona-la através de passe efetivo para um colega de equipa em situação de igualdade ou superioridade numérica, resultando sua ação em progressão do centro de jogo com manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recebida.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se em zonas de intervenção ou ajuda mútuade passe e ao recepcionar a bola, o jogador sofre interferência por contenção ou antecipação de um jogador adversário resultando sua ação em perda da posse de ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.			
	Quando o jogador movimenta-se em zonas de intervenção ou ajuda mútuade passe e ao recepcionar a bola, o jogador mantém ou direciona a bola para zonas de pressão adversária resultando sua ação em perda da posse de ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.			

Competência 3 - Competência de criar linhas de passe de apoio aos colegas nos corredores laterais e central

- Referência para identificação do indicador

Em situação de posse de bola da equipe no corredor lateral do campo ofensivo, desloca-se para espaço livre próximo do centro do jogo, posicionando-se no mesmo corredor ou no corredor central de modo a proporcionar linha de passe curta/média atrasada/paralela ao colega que se encontra pressionado pelo (s) adversário (s), possibilitando prosseguir a jogada com os colegas posicionados nos espaços livres ou que se desmarcam para tal.

Em situação de posse de bola do colega que se encontra de costas a baliza adversária (pivô) e de acordo com a dinâmica posicional da equipe, posiciona-se de frente para o mesmo de modo a proporcionar linha de passe curta atrasada, possibilitando prosseguir a jogada com os colegas que se desmarcam em profundidade.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 67)

Quadro 66 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOO03

INDICADOR 3 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		CÓDIGO
Competência de criar linhas de passe de apoio aos colegas nos corredores laterais e central		MOO03
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se em 1ª zona de passe sem linha concorrente, resultando sua ação em passe efetivo e progressão do centro de jogo, manutenção da posse de bola, passe para finalização ou finalização.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se em 1ª zona de passe, mas ao recepcionar a bola, falha na realização do passe ou sofre interceptação de um jogador adversário resultando sua ação em perda da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.	

Competência 4 - Competência de criar linhas de passe entre setores do adversário

- Referência para identificação do indicador

De acordo com o local do campo e percebendo o colega portador da bola sem pressão do adversário, desmarca-se nos espaços livres entre os setores defensivos do adversário (linha defensiva e linha média), posicionando-se corporalmente de acordo com a ação do adversário direto, recepcionando o passe vertical (entrelinhas) para prosseguir na jogada por domínio orientado.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 68)

Quadro 67 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOO4

INDICADOR 4 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		CÓDIGO
Competência de criar linhas de passe entre setores do adversário		MOOO4
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se por espaços intersetoriais da equipa adversária favorecendo alternativas de passes entrelinhas sem linha concorrente, resultando a sua ação em progressão do centro de jogo no sentido da baliza adversária por condução, passes em profundidade no setor mais defensivo da equipa adversária, passe para finalização ou finalização.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se por espaços intersetoriais da equipa adversária favorecendo alternativas de passes entrelinhas, mas o recepcionar a bola sofre interferência por contenção ou interceptação de um jogador adversário ou não realiza passe efetivo que contribua para a progressão em sentido da baliza adversária, resultando sua ação em perda da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.	

Competência 5 – Competência de alternar o ritmo da jogada realizando penetração em condução de bola, para criar espaços para si e/ou colegas.

- Referência para identificação do indicador
Percebendo espaços livres para progressão, realiza mudança de ritmo através de condução de bola vertical em velocidade, controlando o espaço e atraindo adversário para liberar espaço para colega que se desmarca.
- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 69)

Quadro 68 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOO05

INDICADOR 5 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		CÓDIGO
Competência de alternar o ritmo da jogada realizando penetração em condução de bola, para criar espaços para si e/ou colegas.		MOO05
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desloca-se em posse de bola em direção a linha de fundo adversária em velocidade sem sofrer interferência de um jogador adversário, de modo a alterar a localização do centro de jogo para um setor mais ofensivo, resultando a sua ação em manutenção da posse de bola por condução seguido de passe efetivo, passe para finalização ou finalização no limite da pequena área adversária.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador, ao realizar deslocamento em posse de bola em direção a linha de fundo adversária, sofre interferência de um jogador adversário, resultando sua ação em perda da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.	

Competência 6 - Competência de desmarcação em ruptura nos corredores central e laterais do setor ofensivo adversário

- Referência para identificação do indicador

Em situação de colega portador da bola que se encontra em amplitude no corredor lateral, atraindo lateral adversário, desmarca-se atacando espaços livres nas costas da linha defensiva adversária (entre lateral e zagueiro), criando linhas de passe de profundidade na zona de finalização da própria equipe.

Em situação de colega portador da bola que realiza desmarcação de pivô no corredor central para atrair defensor adversário, desmarca-se atacando espaços livres nas costas do defensor atraído, criando linha de passe de ruptura na zona de finalização da própria equipe.

Em situação de colega portador da bola que se encontra no corredor lateral oposto, desmarca-se em ruptura atacando espaços livres nas costas do defensor atraído pela movimentação de pivô do colega.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 70)

Quadro 69 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MO006

INDICADOR 5 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de desmarcação em rutura nos corredores central e laterais do setor ofensivo adversário				MO006
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador ao perceber espaços de potencial ataque nas costas da linha adversária, desloca-se de modo a ocupar o espaço em profundidade nas costas da linha adversária e alcança a bola mantendo-a sobre seu raio de ação sem sofrer interferência imediata de um jogador adversário, resultando sua ação em passe para finalização, finalização, ou situações de bola parada com posse de bola para a própria equipa, nomeadamente escanteio falta em zonas de finalização ou pênalti.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador ao perceber espaços de potencial ataque nas costas da linha adversária, desloca-se de modo a ocupar espaço em profundidade mas não alcança a bola ou, ao alcançar a bola, sofre interferência por contenção de um jogador adversário, resultando sua ação em perda da posse de bola ou situações de bola parada que não sejam escanteio ou pênalti, ou redirecionamento do centro de jogo para zonas mais defensivas da própria equipa.			
0 – Não se registra a ação	Quando a ação do jogador for interrompida por ação imprudente de um jogador adversário.			

Competência 7 - Competência de finalização de média e longa distância

- Referência para identificação do indicador
Percebe os espaços livres próximos e na zona de finalização da própria equipe, realizando apoio e/ou jogada individual para finalizar com técnica variada em distancias longas (setor médio/ofensivo) ou médias (setor ofensivo/entrada da área)
- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 71)

Quadro 70 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MO007

INDICADOR 7 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de criar linhas de passe constantes para 1º Fase de construção ofensiva				MO007
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador ao recepcionar a bola em espaços de potencial ataque sem linha concorrente entre si e a baliza adversária realiza finalização de forma enquadra à baliza ou imediatamente próxima à trave/travessão.			
	Quando o jogador ao recepcionar a bola em espaços de potencial ataque havendo adversários entre si e a baliza adversária desloca-se de modo realizar finalização enquadra à baliza no espaço mais próximo à baliza até o limite lateral da pequena área.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador ao recepcionar a bola em espaços de potencial ataque sem linha concorrente entre si e a baliza adversária realiza finalização não enquadra à baliza.			
	Quando o jogador ao recepcionar a bola em espaços de potencial ataque havendo linha concorrente entre si e a baliza adversária realiza finalização mais próximas ou além do limite lateral da pequena área.			

Competência 8 - Competência de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto

- Referência para identificação do indicador

Cria novas linhas de passe aos colegas da equipe, temporizando a jogada com controle e proteção da bola em zonas/situações de pressão do adversário, possibilitando a subida da equipe em bloco para compactar/apoiar ao campo ofensivo. Percebe a dinâmica de desmarcação dos colegas de equipe, gerindo o melhor momento para ação técnica com bola que irá possibilitar passar ao colega que se desmarca em ruptura para espaços as costas da defesa adversária.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 72)

Quadro 71 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MO008

INDICADOR 8 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto				MO008
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desvia-se da trajetória de contenção ou marcação adversária e realiza passe para um colega de equipa que realiza ação de ruptura em espaços de profundidade, sem que haja interferência de um jogador adversário por ação interceptação, de modo a permitir ao colega de equipa uma ação primária de finalização através de remate ou cabeceio, passe para finalização, ou ainda ocasionando benefício de manutenção da posse de bola (escanteio ou pênalti) após a tentativa do colega de remate ou passe.			
+1 Ação Negativa	Quando o passe executado pelo jogador alcança não possibilita aproximação do colega de equipa à bola e sofre interferência de um jogador adversário por ação interceptação ou antecipação, resultando a ação em perda da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa ou perda da posse de bola.			
0 – Não se registra a ação	Quando a ação do jogador ou do colega de equipa que recebe o passe for interrompida por ação imprudente de um jogador adversário.			

Competência 9 - Competência de ultrapassar adversário direto (1x1)

- Referência para identificação do indicador

Em situação momentânea de 1 x 1, realiza dribles, fintas, esconde a intenção, desvio do adversário para passe/finalização e condução em velocidade para ganhar as costas do adversário direto que realiza abordagem defensiva, gerando tempo e espaço em benefício próprio para prosseguir na jogada.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 73)

Quadro 72 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MO009

INDICADOR 9 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de ultrapassar adversário direto (1x1)				MO009
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando na sua ação técnica em posse de bola o jogador ultrapassar o adversário e manter a bola sobre seu raio de ação de modo a concluir com passe efetivo, passe para zonas de finalização, finalização, ou situação de bola parada com posse para a própria equipa em um setor mais ofensivo que o setor onde ocorre a ação de ultrapassagem do adversário direto.			
	Quando na sua ação técnica em posse de bola o jogador desvia-se da trajetória do adversário mantendo a bola sobre seu raio de ação de modo a concluir imediatamente com finalização, passe para finalização ou zonas de finalização.			
+1 Ação Negativa	Quando na sua ação técnica em posse de bola o jogador ultrapassar o adversário mas não manter a bola sobre seu raio de ação ou sofrer interceptação de um jogador adversário resultando sua ação em perda da posse de bola, redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa ou situação de bola parada.			

Competência 10 - Competência de realizar passe entre linhas e assistência para zonas de finalização

- Referência para identificação do indicador

De acordo com o local (setor e corredor) do campo, percebe de maneira superior a dinâmica posicional da própria equipe e do adversário, assistindo colegas que se desmarcam nos espaços livres na zona de finalização, realizando:

- I. Passe curto/médio vertical e diagonal rasteiro de ruptura nos espaços intralinha da defesa adversária;
- II. Passe curto/médio por elevação nas costas da defesa adversária;
- III. Passe longo diagonal nas costas dos jogadores de defesa adversária posicionados em corredores opostos;
- IV. Passe curto/médio rasteiro atrasado em direção aos espaços livres na entrada da grande ou pequena área (marca penal);
- V. Técnica variada de cruzamento (passe longo/médio aéreo) em direção ao intervenção, ajuda mútua poste ou marca penal.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 74)

Quadro 73 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOO010

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de mudança do comportamento ofensivo para defensivo				MOO10
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o passe executado pelo jogador alcança um colega de equipa sem que haja interferência de um jogador adversário de modo a permitir ao colega de equipa uma ação primária de finalização, passe para finalização, ou ainda benefício de manutenção da posse de bola (escanteio ou pênalti) após a tentativa do colega de remate ou de passe para finalização.			
+1 Ação Negativa	Quando o passe executado pelo jogador alcança não possibilita aproximação do colega de equipa à bola e sofre interferência de um jogador adversário, resultando a ação perda da posse de bola ou em redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa ou perda da posse de bola.			

Competência 11 - Capacidade atacar e finalizar em zonas de finalização

- Referência para identificação do indicador

Percebe espaços livres na grande área adversária, a dinâmica posicional da própria equipe e interpreta a intenção de ação e o local do colega portador da bola, realizando:

- I. Desmarque aos espaços livres na entrada da grande ou pequena área (marca penal);
- II. Desmarque aos espaços livres no 1º ou 2º poste;
- III. Desmarque aos espaços livres no ângulo da entrada da grande área, em ambos os lados.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 75)

Quadro 74 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOO011

INDICADOR 11 – Organização Ofensiva		CÓDIGO
Capacidade atacar e finalizar em zonas de finalização		MOO11
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo alcançar a bola em espaços na zona de finalização sem sofrer interferência de um jogador adversário, resultando sua ação em finalização enquadrada à baliza.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo alcançar a bola em espaços na zona de finalização mas sofre interferência de um jogador adversário, ou finaliza de forma não enquadrada à baliza.	

Transição Ataque/Defesa

Competência 12 - Competência de mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo

- Referência para identificação do indicador

Em situação de perda de bola sua ou da própria equipe, encontrando-se no ou próximo do centro do jogo, reage com mudança imediata de atitude através de deslocamento brusco direcionado para pressionar o portador da bola ou o espaço circundante da mesma, com objetivo de retrain/retardar a progressão ofensiva do adversário e fechar possíveis linhas de passe em profundidade.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 76)

Quadro 75 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOTAD1

INDICADOR 12 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo				MOTAD1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando imediatamente impedir a progressão da origem do centro de jogo, ocasionando a recuperação da posse de bola, passe efetivo ou falha no passe adversário, ou ainda situação de bola parada com posse para a própria equipe.			
	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a interferir em linhas de passe atrasada da equipe adversária, ocasionando a recuperação da posse de bola, passe efetivo ou falha no passe adversário, ou ainda situação de bola parada com posse para a própria equipe			
	Quando após a perda da posse de bola o jogador ao correr no sentido da própria baliza consegue contemporizar a progressão do adversário de modo a interferir e/ou impedir a progressão do centro de jogo por mais de 2 setores em direção a linha de fundo da própria equipe ocasionando a recuperação da posse de bola, passe efetivo ou falha no passe adversário, ou ainda situação de bola parada com posse para a própria equipe			
+1 Ação Negativa	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando impedir a progressão da origem do centro de jogo, porém sua ação não resulta em recuperação da posse de bola ou oportuniza a realização de troca de passe adversário.			
	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando impedir a progressão do centro de jogo, porém sua ação mantém-se entre a bola e a baliza adversária sem interferência na origem do centro do jogo ou em linhas de passe atrasada até o final da transição.			
	Quando após a perda da posse de bola o jogador busca interferir na origem do centro de jogo, possibilita a progressão adversária por mais de 2 setores no sentido da própria baliza			

13 - Competência de controlar os espaços ou a pressão ao adversário

- Referência para identificação do indicador

Interpreta a ação do portador da bola adversário, realizando pressão imediata ao mesmo em caso de leitura de indicadores corporais que o impossibilite jogar em profundidade, direcionando o mesmo para zonas em que colegas possam auxiliá-lo na pressão e/ou fechando linhas de passe de progressão e consequentemente o induzindo a jogar para trás. Em caso de indicadores corporais que possibilite o adversário jogar em profundidade, posiciona-se atrás da linha da bola de modo a compactar a equipe, fechando linhas de passe centrais de profundidade.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 77)

Quadro 76 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOTAD2

INDICADOR 13 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA					CÓDIGO
Competência de controlar os espaços ou a pressão ao adversário					MOTAD2
Critérios de Registro da ação					
Pontuação	Condição				
+1 Ação Positiva	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se próximo à origem do centro de jogo de modo a interferir no portador da bola ou em tentativas de passe ou progressão da equipa adversária, ocasionando a recuperação da posse de bola.				
+1 Ação Negativa	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se próximo à origem do centro de jogo de modo a interferir no portador da bola ou em tentativas de passe ou progressão da equipa adversária, ocasionando a recuperação da posse de bola.				

Organização Defensiva

Competência 14 - Competência de controlar e condicionar os espaços e ritmo do adversário

- Referências para identificação do Indicador

Em situação de 1º e 2º fase de construção do adversário, desloca-se no centro do jogo, realizando:

- I. Contenção defensiva direta (pela frente) ao adversário portador da bola de forma a fechar linhas de passe de profundidade, induzindo-o a jogar para trás;
- II. Contenção defensiva abordando diretamente o adversário portador da bola, interpretando indicadores para pressiona-lo com intuito de recuperar a posse;
- III. Contenção defensiva direta (pelo lado) ao adversário portador da bola direcionando-o para espaços de preferencias de pressão coletiva da própria equipe;
- IV. Abordagem defensiva, marcando a linha de passe ao possível adversário receptor de passe curto de profundidade, deixando o adversário portador da bola livre, porém sem opções curta de passe;
- V. Deslocamento para espaços livres na própria estrutura defensiva de forma a fechar possíveis linhas de passe de progressão do adversário portador da bola.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 78)

Quadro 77 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOD1

INDICADOR 1 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Competência de controlar e condicionar os espaço e ritmo do adversário				MOOD1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zonas de 1º ou ajuda mútua, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo adversário ou em um jogador adversário que movimenta-se no espaço intersetorial, de modo a interferir através de contenção, antecipação ou interceptação de passe para recuperação da posse de bola para a própria equipa ou redirecionamento da bola para um setor mais defensivo da equipa adversária.			
	Quando na sua ação, o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zonas de 2º ou cooperação visando ocupar espaços livres entre setores da própria equipa ou exercer pressão em adversário que movimenta-se no espaço intersetorial, de modo a interferir em possível linha de passe, contribuindo para igualdade ou superioridade numérica no setor que ocupa, recuperação da posse de bola para a própria equipa ou redirecionamento da bola para um setor mais defensivo da equipa adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zonas de 1º ou ajuda mútua, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo adversário ou em um jogador adversário que movimenta-se no espaço intersetorial, mas ao momento que a bola é direcionada ao setor que ocupa o jogador não interfere na ação adversária, ou falha no momento da sua ação, possibilitando a manutenção da posse de bola adversária, condução ou passe efetivo adversário e/ou progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.			

Competência 15 - Competência de entender e atuar nos momentos de pressão

- Referência para identificação do indicador

De acordo com o local do campo, a dinâmica posicional defensiva da própria equipe e interpretando a ação do adversário portador da bola e suas possíveis linhas de passe curta, muda o ritmo de deslocamento para pressionar o mesmo com o objetivo de recuperar a posse e/ou induzir o adversário ao erro

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 79)

Quadro 78 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOD2

INDICADOR 2 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Competência de entender e atuar nos momentos de pressão				MOOD2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zonas de 1º ou ajuda mútua visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo adversário ou em um jogador adversário que movimenta-se como opção de linha de passe sem linha concorrente, de modo a contribuir por ação de contenção, antecipação ou interceptação para a recuperação da posse de bola da própria equipa ou redirecionamento da bola para um setor mais defensivo da equipa adversária			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zonas de 1º ou ajuda mútua visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo adversário ou em um jogador adversário que movimenta-se como opção de linha de passe sem linha concorrente, mas falha ao momento que tenta interferir no passe ou no adversário a recepcionar a bola, possibilitando ao adversário progredir para um setor mais defensivo da própria equipa por condução, drible, desmarque com recepção e/ou passe efetivo.			

Competência 16 - Competência de interceptar passes de ruptura, otimizando a transição ofensiva de acordo com o contexto

- Referência para identificação do indicador

Através da leitura corporal do adversário portador da bola que realiza o passe, realiza deslocamento para o espaço da trajetória da bola interceptando o passe com técnica de domínio ou passe curto, acelerando a posterior tomada de decisão com passe e/ou condução para espaços livres e de acordo com a dinâmica de desmarcação dos colegas avançados para contra-atacar

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 80)

Quadro 79 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOD3

INDICADOR 4 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA					CÓDIGO
Competência de interceptar passes de ruptura, otimizando a transição ofensiva de acordo com o contexto					MOOD3
Critérios de Registro da ação					
Pontuação	Condição				
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se reduzindo espaços laterais na última linha defensiva, entre si e o colega do mesmo setor e consegue interferir em tentativas de passes da equipe adversária, de modo a realizar interceptação de passes para um adversário que tenta realizar movimentação de ruptura, redirecionando o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, resultando a sua ação em recuperação da posse de bola para a própria equipa, passe efetivo ou laterais até o limite mais defensivo do setor onde ocorre a interceptação.				
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se em direção à trajetória da bola mas não consegue interferir em passes da equipa adversária de modo a não realizar uma interceptação, ou possibilitando a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, resultando a sua ação em manutenção da posse de bola para a equipa adversária ou situações de bola parada com posse para a equipa adversária em setores mais defensivos da própria equipa.				
0 – Não se registra a ação					

Competência 17 - Competência de cobertura aos colegas

- Referência para identificação do indicador

Posiciona-se/movimenta-se nos espaços livres deixado as costas do colega que realiza ação de contenção/pressão ao portador da bola adversário, apoiando-o defensivamente em situação deste ser ultrapassado por ações individuais (drible, finta, condução) ou de associações (tabela, triangulação) dos adversários.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 81)

Quadro 80 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOD4

INDICADOR 4 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Competência de mudança do comportamento ofensivo para defensivo				MOOD4
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em direção aos espaços nas costas do colega de equipa e consegue interferir na origem do centro de jogo, por marcação ou pressão no adversário ou no centro de jogo de modo a impedir a progressão ou redirecionar o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, resultando a sua ação em recuperação da posse de bola ou passe efetivo.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em direção aos espaços nas costas do colega de equipa mas não consegue interferir na progressão do centro de jogo, ou não exerce marcação ou pressão no adversário ou no centro de jogo, possibilitando a progressão ou redirecionando o centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa ou ainda em posse de bola ou laterais para o adversário no setor mais defensivo que o setor onde ocorre a sua ação.			
0 – Não se registra a ação				

18 - Competência de defender em situações 1 x 1

- Referência para identificação do indicador

Prioritariamente em situação de cobertura, realiza leitura das ações de dribles e condução do adversário portador da bola, recuperando a bola

com técnica de abordagem e desarme ou direcionando-o para espaço de cobertura do colega.

Em situações que o adversário possui a posse da bola de costas para a baliza que ataca, recupera a bola através de duelos físicos corporais e duelos espaciais através da ocupação inteligente de espaços

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 82)

Quadro 81 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOD5

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de mudança do comportamento ofensivo para defensivo				MOOD5
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se (em zonas de intervenção) de modo a conseguir impedir a progressão de um adversário direto portador da bola em direção ao campo mais defensivo da própria equipa por mais de 1 setor.			
	Quando em situação em que o adversário posiciona-se de costas para a baliza, o jogador consegue impedir a progressão interferindo na origem do centro de jogo, recuperando a posse de bola ou redirecionando o centro de jogo para setores mais ofensivos da própria equipa.			
	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo à induzir o adversário à situação de pressão no centro jogo ou inferioridade numérica, resultando em interceptação de passe, interceptação de remate enquadrado à baliza, recuperação da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo possibilitar a progressão de um adversário direto portador da bola em direção ao campo mais defensivo da própria equipa por mais de 1 setor.			
	Quando em situação em que o adversário posiciona-se de costas para a baliza, o jogador não consegue interferir na ação do adversário portador da bola de modo a possibilitar a manutenção da posse de bola adversária, passe efetivo adversário ou bola parada com posse de bola adversária.			
	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo possibilitar o adversário sair de situação de pressão no centro jogo ou inferioridade numérica, resultando a sua ação em, progressão o centro de jogo para setores menos defensivos da própria equipa, passe efetivo adversário, passe para finalização, finalização no limite da pequena área, ou situação de bola para com posse de bola adversária.			

Competência 19 - Competência de posicionar-se e defender zonas de finalização do adversário

- Referência para identificação do indicador
Percebe os espaços livres defensivos na própria grande área, deslocando-se e posicionando-se nestes espaços de modo a compensar a ação de contenção dos colegas defensores e/ou fechando possíveis linhas de passe atrasada da equipe adversária e disputando possíveis ressaltos das ações de rebatidas dos colegas (segundo bola).
- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 83)

Quadro 82 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOOD6

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de mudança do comportamento ofensivo para defensivo				MOOD6
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em linha concorrente à trajetória da bola e consegue interferir em tentativas de passes da equipe adversária, de modo a realizar interceptação de passes para o setor mais defensivo da própria equipa, redirecionando o centro para setores menos defensivos, anulando o risco de remate enquadrado à baliza ou recuperando a posse de bola.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se em direção à trajetória da bola mas não consegue interferir em passes da equipa adversária de modo a não realizar uma interceptação, ou possibilitando a progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa, resultando em laterais para a equipe adversária em setores mais defensivos da própria equipa ou em posse de bola para a equipa adversária.			

Transição Defesa/Ataque

Competência 20 - Competência de controlar a profundidade da equipe

- Referência para identificação do indicador
Percebe espaços livres deixados pela dinâmica posicional ofensiva da própria equipe, posicionando-se para ocupar estes espaços de modo a equilibrar e compactar espacialmente a equipe em caso de perca e ressaltos de bola (segunda bola), gerindo e antevendo as possibilidades de ações de transição ofensiva dos adversários.
- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 84)

Quadro 83 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOTDA1

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de controlar a profundidade da equipe				MOTDA1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, durante a transição estado defesa-ataque, o jogador posiciona-se ou movimenta-se instantaneamente e/ou consoante com a progressão e/ou direção do centro de jogo, de modo a oferecer em intervenção, ajuda mútua ou cooperação ou linha de passe atrasada ao colega da própria equipa, contribuindo na ocorrência de situações sem pressão no centro de jogo e/ou em manutenção da posse de bola para a própria equipa.			
	Quando durante a transição estado defesa ataque, o jogador se movimenta em direção ao campo ofensivo adversário de modo a ocupar o mesmo setor/linha do companheiro de equipa mais próximo à sua frente, realizando aproximações horizontais, verticais e/ou diagonais, compactando o espaço efetivo de jogo da equipa, oferecendo linha de passe ou diminuindo espaços favoráveis à movimentação do adversário em espaços intersetoriais da própria equipa.			
+1 Ação Negativa	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, durante a transição estado defesa-ataque, o jogador permanece em um mesmo setor defensivo de modo a distanciar-se de colegas de equipa da mesma linha após o centro de jogo e/ou colegas da mesma linha distanciarem-se da linha de fundo da própria equipa por mais de 1 setor até o fim da transição.			

Competência 21 - Competência de desmarcação em apoio ao portador da bola

- Referência para identificação do indicador

Em situação que a própria equipe recupera a posse de bola, de acordo com o contexto da jogada, o local do campo e a leitura do colega portador da bola, desmarca-se em apoio, deslocando-se aos espaços livres no corredor de ação e criando linha de passe curta e média para auxiliar o colega na retirada da bola do centro do jogo que se encontra pressionado pelo adversário.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 85)

Quadro 84 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOTDA2

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA					CÓDIGO
Competência de mudança do comportamento ofensivo para defensivo					MOTDA2
Critérios de Registro da ação					
Pontuação	Condição				
+1 Ação Positiva	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, durante a transição estado defesa-ataque, o jogador posiciona-se ou movimenta-se instantaneamente e/ou consoante com a progressão e/ou direção do centro de jogo, de modo a oferecer 1º, ajuda mútua ou linha de passe atrasada sem linha concorrente ao colega da própria equipa, resultando sua ação em situações sem pressão na origem do centro de jogo, condução seguido de passe efetivo e/ou manutenção da posse de bola para a própria equipa.				
+1 Ação Negativa	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, durante a transição estado defesa-ataque, o jogador posiciona-se ou movimentasse instantaneamente e/ou consoante com a progressão e/ou direção do centro de jogo, mas não oferece 1º ou ajuda mútua ou linha de passe atrasada sem linha concorrente ao colega da própria equipa, resultando sua ação em interceptação de passe e/ou recuperação da posse de bola pela equipa adversária.				

Competência 22 - Competência de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços

- Referência para identificação do indicador

Em situação em que recebe passe do colega que retirou a bola da zona de pressão, de acordo com o contexto da jogada, o local do campo e a dinâmica posicional da equipe, realiza:

- V. passe para colega que se encontra em espaço livre em setores profundos para prosseguir a transição ofensiva em profundidade;
- VI. passe para colega que se encontra em espaço livre em corredores opostos para manutenção da posse da bola;
- VII. passe longo de ruptura para colega que se desmarca as costas da defesa adversária;
- VIII. condução de bola para setores profundos para atrair defensores adversários e liberar novas linhas de passe aos colegas mais avançados.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 86)

Quadro 85 - Critérios para avaliação e registro da competência tática MOTDA3

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de mudança do comportamento ofensivo para defensivo				MOTDA3
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe efetivo rasteiro ou aéreo para colegas de equipa em situações de igualdade ou superioridade numérica e/ou como opção de intervenção em setor ou corredor diferente do setor onde ocorre a recuperação da posse de bola resultando sua ação em manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe efetivo rasteiro ou aéreo para colegas de equipa em situações de igualdade ou superioridade numérica e/ou como opção de ajuda mútua sem linhas concorrentes ou cooperação, resultando sua ação em manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
	Quando, o jogador inicia a transição estado defesa-ataque realizando um passe efetivo para um colega de equipa que possui opções de intervenção, ajuda mútua ou cooperação, resultando sua ação em manutenção da posse de bola e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
+1 Ação Negativa	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe incompleto rasteiro ou aéreo ou para colegas de equipa como opção de intervenção no mesmo ou em um setor ou corredor diferentes do setor onde ocorre a recuperação da posse de bola em igualdade ou inferioridade numérica resultando sua ação em interceptação por ação do adversário e/ou perda da posse de bola.			
	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe incompleto rasteiro ou aéreo ou para colegas de equipa em situações de igualdade ou inferioridade numérica momentânea e/ou sem opção de 2º ou cooperação resultando sua ação em interceptação por ação do adversário, e/ou igualdade ou inferioridade numérica momentânea seguida de perda da posse de bola.			
	Quando, o jogador inicia a transição estado defesa-ataque realizando um passe incompleto para colegas da própria equipa ou em contexto de pressão (igualdade ou inferioridade numérica) resultando sua ação em interceptação por ação do adversário, e/ou igualdade ou inferioridade numérica momentânea seguida de perda da posse de bola.			

Extremo

Organização Ofensiva

Competência 1 – Competência de criar linhas de passe por fora ou por dentro, em apoio ou profundidade, em função do contexto.

- Referência para identificação do indicador

De acordo com o local da bola e a percepção da dinâmica posicional da equipe, realiza:

- I. Desmarcação em apoio, criando linhas de passe curta/média atrasada para colega portador da bola que se encontra profundo, deslocando-se para espaços interiores por dentro e/ou deslocando-se para fora no centro de jogo do corredor de ação;
- II. Desmarcação em profundidade, criando linha de passe com deslocamento para fora (em amplitude) e em direção a própria baliza;
- III. Desmarcação em profundidade, criando linha de passe com deslocamento para dentro (entrelinhas), posicionando-se entre as linhas de defesa e média adversária;
- IV. Desmarcação em profundidade, criando linha de passe média/longa, posicionando-se em amplitude (máxima) no corredor oposto/contrário ao colega portador da bola

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 87)

Quadro 86 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO1

INDICADOR 1 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade criar linhas de passe por fora ou por dentro, em apoio ou profundidade, em função do contexto.				EX001
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se em 1ª zona de passe ou linha de passe atrasada sem linha concorrente de modo a conseguir recepcionar a bola sem sofrer interferência de uma jogador adversário por desarme ou antecipação e mantendo-a sobre seu raio de ação, resultando sua ação progressão do centro de jogo por condução ou passe efetivo, passe para finalização ou finalização.			
	Quando o jogador movimenta-se de modo a alternar de 3ª para 2ª ou 1ª zona de passe de modo a conseguir recepcionar a bola, mantendo-a sobre seu raio de ação ou realizando um passe efetivo sem sofrer interferência de uma jogador adversário, resultando sua ação progressão do centro de jogo por condução ou passe efetivo, passe para finalização ou finalização.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se em espaços intersetoriais ou zonas de passe sem linha concorrente da equipa adversária, mas ao recepcionar a bola sofre interferência de um jogador adversário por desarme ou interceptação, de modo a resultar a sua ação em qualquer benefício de posse de bola adversária ou redirecionamento do centro de jogo para um setor mais defensivo por interferência de um jogador adversário.			

Competência 2- Competência de desmarcação de ruptura afastado do centro do jogo, para ganhar espaços em profundidade

- Referência para identificação do indicador

De acordo com o local do colega portador da bola e percebendo o contexto de intenção da dinâmica da equipe, realiza:

- I. Desmarcação de ruptura em corrida vertical no corredor lateral em caso de leitura de passe longo aéreo paralelo ou diagonal do colega do colega portador da bola que se encontra no mesmo corredor;
- II. Desmarcação de ruptura em corrida diagonal do corredor lateral em direção ao corredor central em caso de leitura de passe de ruptura médio aéreo ou rasteiro do colega portador da bola que se encontra em corredor oposto/contrário;
- III. Desmarcação de ruptura em corrida vertical para profundidade do mesmo corredor lateral que se encontra em caso de leitura de passe de longo/médio aéreo do colega portador da bola que se encontra em corredor oposto/contrário

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 88)

Quadro 87 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO2

INDICADOR 2 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de desmarcação de rutura afastado do centro do jogo, para ganhar espaços em profundidade				EXTOO2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador ao perceber espaços de potencial ataque nas costas da linha adversária, desloca-se de modo a ocupar o espaço e alcança a bola mantendo-a sobre seu raio de ação sem sofrer interferência imediata de um jogador adversário, resultando sua ação em passe para finalização, finalização*, ou benefício de posse de bola para a própria equipa, nomeadamente escanteio, falta em zonas de finalização ou pênalti.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador ao perceber espaços de potencial ataque nas costas da linha adversária, desloca-se de modo a ocupar o espaço e alcança a bola mantendo-a sobre seu raio de ação sem sofrer interferência imediata de um jogador adversário, resultando sua ação em passe para finalização, finalização*, ou situações de bola parada com posse de bola para a própria equipa, nomeadamente escanteio, falta em zonas de finalização ou pênalti.			
	Quando o jogador ao perceber espaços de potencial ataque nas costas da linha adversária, desloca-se de modo a ocupar o espaço, mas falha ao recepcionar a bola ou alcançar a bola sofre interferência por desarme ou antecipação de um jogador adversário, resultando sua ação em perda de posse bola, redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos que o setor onde ocorre a ação, ou situação de bola para que não seja escanteio ou pênalti em favor da própria equipa.			

Competência 3 - Capacidade retirar a bola da zona de pressão, gerindo os espaços e o contexto

- Referência para identificação do indicador

Em situação de posse de bola em que no momento tenha dificuldade (ex: inferioridade numérica) para ganhar espaços em profundidade para a própria equipe, percebe a dinâmica posicional dos colegas e os espaços livres na estrutura defensiva adversária, realizando ação técnica (condução, passe) que possibilite atrair os adversários para o centro do jogo, liberando linhas de passes livres em corredores opostos para os colegas da própria equipe que se desmarcam, gerando possibilidade de recepção com vantagem de tempo e espaço em benefício próprio para prosseguir na jogada.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 89)

Quadro 88 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXT003

INDICADOR 3 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade retirar a bola da zona de pressão, gerindo os espaços e o contexto				EXT003
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se em zonas de intervenção ou ajuda mútuade passe ou linha de passe atrasada sem linha concorrente e ao recepcionar a bola, consegue direciona-la por condução para um setor ou corredor favorável à superioridade numérica relativa ou absoluta, resultando sua ação em alteração do setor ou corredor do centro de jogo (da OCJ) e/ou progressão do centro de jogo por condução seguido de passe efetivo ou passe para finalização.			
	Quando o jogador movimenta-se em zonas de intervenção ou ajuda mútuade passe ou linha de passe atrasada sem linha concorrente e ao recepcionar a bola, o jogador consegue direciona-la através de passe efetivo para um colega de equipa em situação de igualdade ou superioridade numérica, ou ainda em espaços de potencial ataque, resultando sua ação em alteração do setor ou corredor do centro de jogo e/ou progressão do centro de jogo por passe efetivo ou passe para finalização.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se em zonas de intervenção ou ajuda mútuade passe e ao recepcionar a bola, o jogador sofre interferência por desarme ou antecipação de um jogador adversário resultando sua ação em perda da posse de ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.			
	Quando o jogador movimenta-se em zonas de intervenção ou ajuda mútuade passe e ao recepcionar a bola, o jogador mantém ou direciona a bola para zonas de pressão adversária resultando sua ação em perda da posse ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa por interferência, desarme ou interceptação de um jogador adversário			

Competência 4 - Competência de controle e proteção da bola em zona de elevada pressão do adversário

- Referência para identificação do indicador

Em situação de posse da bola em zonas de pressão do adversário, temporiza a jogada realizando ações técnicas (controle, proteção, condução) que lhe possibilite vantagem de tempo e espaço para criação de novas linhas de passe dos colegas ou de espaço livre para progredir com bola.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 90)

Quadro 89 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOO4

INDICADOR 4 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de controle e proteção da bola em zona de elevada pressão do adversário				EXTOO4
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se entre zonas de intervenção e ajuda mútua de passe sem linha concorrente e ao recepcionar a bola impede tentativa de desarme de jogador adversário, mantendo a bola sobre seu raio de ação de modo a conseguir realizar condução ou passe efetivo para um setor ou corredor mais ofensivo no sentido da baliza adversária resultando sua ação em passe efetivo, manutenção da posse de bola, passe para finalização ou finalização.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se entre intervenção ou ajuda mútua de passe sem linha concorrente e ao recepcionar a bola sofre desarme do adversário, resultando sua ação em perda da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa por interferência de um jogador adversário.			

Competência 5 – Competência de atacar espaços no setor defensivo adversário

- Referência para identificação do indicador

Percebendo os espaços livres deixados pela linha defensiva adversária e de acordo com a leitura da ação corporal do colega portador da bola que realiza o passe, desmarca-se:

- I. Deslocando-se em ruptura a linha defensiva adversária com corrida diagonal partindo do corredor lateral em direção ao corredor central (facão);
- II. Deslocando-se com corrida vertical em direção a profundidade do mesmo corredor;
- III. Deslocando-se em ruptura a linha defensiva adversária que se inicia com corrida horizontal partindo do corredor lateral em direção ao corredor central e finaliza em movimento brusco de mudança de direção para corrida vertical em direção a profundidade do mesmo corredor (desmarque em L);
- IV. Deslocando-se em ruptura a linha defensiva adversária que se inicia com corrida horizontal de costas e finaliza com movimento brusco de mudança de direção para corrida em diagonal em direção a profundidade do mesmo corredor;
- V. Deslocando-se com corrida para trás em direção a própria baliza para atrair adversário direto e realizando movimento brusco de giro sobre o mesmo, correndo na vertical em direção a profundidade do mesmo corredor.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 91)

Quadro 90 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXT005

INDICADOR 5 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de atacar espaços no setor defensivo adversário				EXT005
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador ao perceber espaços de potencial ataque nas costas da última linha adversária, desloca-se de modo a ocupar o espaço e alcança a bola mantendo-a sobre seu raio de ação sem sofrer interferência imediata de um jogador adversário, resultando sua ação em passe para finalização, finalização*, ou situações de bola parada com posse de bola para a própria equipa, nomeadamente escanteio, falta em zonas de finalização ou pênalti.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador ao perceber espaços de potencial ataque nas costas da última linha adversária, desloca-se de modo a ocupar o espaço e alcança a bola mantendo-a sobre seu raio de ação sem sofrer interferência imediata de um jogador adversário, resultando sua ação em passe para finalização, finalização*, ou situações de bola parada com posse de bola para a própria equipa, nomeadamente escanteio, falta em zonas de finalização ou pênalti.			

Competência 6 - Competência de recepcionar a bola orientado, conquistando espaços em zonas de perigo para a baliza adversária

- Referência para identificação do indicador

Ao receber passe do colega, percebendo a intenção do adversário direto que lhe faz a abordagem defensiva, realiza:

- I. Domínio orientado para diagonal, direcionado para a zona de finalização do adversário, em situação de recepção a passe longo diagonal;
- II. Domínio orientado direcionado para frente, em situação de estar a uma distância controlada do adversário direto;
- III. Domínio orientado direcionado para dentro (direção ao CC), em situação do adversário direto fechar linha de passe para frente; d) domínio orientado direcionado para fora (CL), em situação do adversário direto fechar linha de passe para jogo interior;
- IV. Domínio orientado direcionado para trás, em situação de estar a uma distância próxima e pressionado pelo adversário direto.

- Critérios para avaliação e registo do indicador (Quadro 92)

Quadro 91 - Critérios para avaliação e registo da competência tática EXTO06

INDICADOR 5 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de recepcionar a bola orientado, conquistando espaços em zonas de perigo para a baliza adversária				EXTO06
Critérios de Registo da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se em zonas de intervenção ou ajuda mútua de passe ou linha de passe atrasada sem linha concorrente e ao recepcionar a bola, consegue desviar-se de uma tentativa de desarme, mantendo a bola sobre seu raio de ação resultando e direcionando-se para um setor ou corredor mais ofensivo resultando sua ação em progressão do centro de jogo, passe para finalização ou finalização.			
	Quando o jogador movimenta-se em zonas de intervenção ou ajuda mútua de passe ou linha de passe atrasada sem linha concorrente e ao recepcionar a bola, consegue desviar-se de uma tentativa de desarme, mantendo a bola sobre seu raio de ação, direcionando para uma zona favorável à superioridade numérica relativa ou absoluta em um corredor lateral e/ou até limite do setor defensivo subsequente resultando sua ação em manutenção da posse de bola no campo ofensivo adversário, passe para finalização ou finalização.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se entre zonas de intervenção ou ajuda mútua de passe sem linha concorrente e ao recepcionar a bola sofre desarme do adversário, resultando sua ação em perda da posse de bola ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa por interferência de um jogador adversário.			

Competência 7 - Competência de criar desequilíbrios/espacos em situações 1x1 e 1x2 para si e/ou colegas

- Referência para identificação do indicador
Em situação momentânea de igualdade ou pequena inferioridade numérica, percebe espacos livres que o possibilite progredir ao campo adversário através de ações técnicas (dribles, fintas, esconde a intenção e condução em velocidade) para ganhar as costas do (s) adversário (s) direto que realiza (m) abordagem defensiva, gerando tempo e espaco em benefício próprio para prosseguir na jogada.
- Critérios para avaliação e registo do indicador (Quadro 93)

Quadro 92 - Critérios para avaliação e registo da competência tática EXT007

INDICADOR 7 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
				EX007
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando na sua ação técnica em posse de bola o jogador ultrapassa o adversário e mantém a bola sobre seu raio de ação de modo a concluir com passe efetivo, passe para zonas de finalização, finalização, ou benefícios de posse para a própria equipa em um setor mais ofensivo que o setor onde ocorre a ação de ultrapassagem do adversário direto.			
	Quando na sua ação técnica em posse de bola o jogador desvia-se da trajetória do adversário mantendo a bola sobre seu raio de ação de modo a concluir imediatamente com finalização, passe para finalização/zonas de finalização ou benefícios de posse para a própria equipa em um setor mais ofensivo que o setor onde ocorre a ação de ultrapassagem do adversário direto.			
+1 Ação Negativa	Quando na sua ação técnica em posse de bola o jogador ultrapassar o adversário mas não manter a bola sobre seu raio de ação ou sofrer interceptação de um jogador adversário resultando sua ação em perda da posse de bola, redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa ou qualquer benefício de posse de bola parada para o adversário.			

Competência 8 - Competência de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto

- Referência para identificação do indicador
Percebe a dinâmica de desmarcação dos colegas de equipe, gerindo o melhor momento para ação técnica com bola que irá possibilitar passar ao colega que se desmarca em ruptura ou ultrapassagem buscando espaços livres as costas da defesa adversária.
- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 94)

Quadro 93 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXT008

INDICADOR 8 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto				EXT008
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desvia-se da trajetória de desarme ou marcação adversária e realiza passe para um colega de equipa que realiza ação de ruptura em espaços de potencial ataque e/ou em direção ao espaços em profundidade adversária, sem que haja interferência de um jogador adversário por ação interceptação, de modo a permitir ao colega de equipa uma ação primária de finalização através de remate ou cabeceio, passe para finalização, ou ainda ocasionando benefício de manutenção da posse de bola (escanteio ou pênalti) após a tentativa do colega de remate ou passe.			
+1 Ação Negativa	Quando o passe executado pelo jogador não possibilita aproximação do colega de equipa à bola e sofre interferência de um jogador adversário por ação de interceptação, desarme ou antecipação, resultando a ação em perda da posse de bola ou em redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.			

Competência 9 - Competência de assistência para zonas de finalização

- Referência para identificação do indicador

De acordo com o local (setor e corredor) do campo, percebe de maneira superior a dinâmica posicional da própria equipe e do adversário, assistindo colegas que se desmarcam nos espaços livres na zona de finalização, realizando:

- I. Passe curto/médio vertical e diagonal rasteiro de ruptura nos espaços intralinha da defesa adversária;
- II. Passe curto/médio por elevação nas costas da defesa adversária;
- III. Passe longo diagonal nas costas dos jogadores de defesa adversária posicionados em corredores opostos;
- VI. Passe curto/médio rasteiro atrasado em direção aos espaços livres na entrada da grande ou pequena área (marca penal);
- VII. Técnica variada de cruzamento (passe longo/médio aéreo) em direção ao intervenção, ajuda mútua poste ou marca penal.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 95)

Quadro 94 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXT009

INDICADOR 9 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Competência de assistência para zonas de finalização				EXT009
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o passe executado pelo jogador alcança um colega de equipa em zonas de finalização sem que haja interferência de um jogador adversário de modo a possibilitar ao colega de equipa uma ação primária de finalização, passe para finalização, ou ainda qualquer benefício de posse de bola após tentativa ação do colega de equipa.			
+1 Ação Negativa	Quando o passe executado pelo jogador não possibilita aproximação do colega de equipa à bola e sofre interferência de um jogador adversário por ação de interceptação ou desarme, resultando a ação em perda da posse de bola ou em redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.			

10 - Capacidade atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização

- Referência para identificação do indicador

Percebe espaços livres na zona de finalização, deslocando-se de acordo com a leitura do colega portador da bola e alterando o ritmo de desmarcação para antecipar adversários diretos e/ou se posicionar nos espaços livres cedidos pela gestão de área defensiva dos mesmos.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 96)

Quadro 95 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXT0010

INDICADOR 11 – Organização Ofensiva				CÓDIGO
Competência de atacar e finalizar em zonas de finalização				EXtOO10
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo que ao alcançar a bola em espaços na zona de finalização e sem linha concorrente entre si e a baliza adversária e realizar finalização de forma enquadra à baliza.			
	Quando o jogador ao alcançar a bola em espaços na zona de finalização e havendo adversários entre si e a baliza adversária desloca-se da trajetória do adversário finalizando de forma enquadra à baliza no espaço mais próximo à baliza até o limite lateral da pequena área.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo alcançar a bola em espaços na zona de finalização e sem linha concorrente entre si e a baliza adversária realiza finalização não enquadra à baliza.			
	Quando o jogador ao alcançar a bola em espaços na zona de finalização e havendo linha concorrente entre si e a baliza adversária realiza finalização mais próximas ou além do limite lateral da pequena área.			

Transição Ataque/Defesa

Competência 11 - Competência de realizar de mudança de atitude após a perda de bola

- Referência para identificação do indicador

Em situação de perda de bola sua ou da própria equipe, encontrando-se no ou próximo do centro do jogo, reage com mudança imediata de atitude através de deslocamento brusco direcionado para pressionar o portador da bola ou o espaço circundante da mesma, com objetivo de retrain/retardar a progressão ofensiva do adversário e fechar possíveis linhas de passe em profundidade.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 97)

Quadro 96 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTAD1

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo				EXTAD1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando imediatamente impedir a progressão da OCJ, ocasionando a recuperação da posse de bola para própria equipa, passe efetivo, ou ainda situação de bola parada com posse para a própria equipa.			
	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a interferir em linhas de passe atrasada da equipa adversária ocasionando a recuperação da posse de bola para própria equipa, passe efetivo, ou ainda situação de bola parada com posse para a própria equipa.			
	Quando após a perda da posse de bola o jogador ao correr no sentido da própria baliza consegue contemporizar a progressão do adversário de modo a interferir e/ou impedir a progressão do centro de jogo por mais de 2 setores em direção a linha de fundo da própria equipa, ocasionando a recuperação da posse de bola para própria equipa, passe efetivo, ou ainda situação de bola parada com posse para a própria equipa.			
+1 Ação Negativa	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando impedir a progressão da origem do centro de jogo, porém sua ação não resulta em recuperação da posse de bola ou oportuniza a realização de troca de passe adversário.			
	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando impedir a progressão do centro de jogo, porém sua ação mantém-se entre a bola e a baliza adversária sem interferência na origem do centro do jogo ou em linhas de passe atrasada até o final da transição.			
	Quando após a perda da posse de bola o jogador busca interferir na origem do centro de jogo, possibilita a progressão adversária por mais de 2 setores no sentido da própria baliza			

Competência 12 - Competência de controlar os espaços ou a pressão ao adversário

- Referência para identificação do indicador

Interpreta a ação do portador da bola adversário, realizando pressão imediata ao mesmo em caso de leitura de indicadores corporais que o impossibilite jogar em profundidade, direcionando o mesmo para zonas em que colegas possam auxiliá-lo na pressão e/ou fechando linhas de passe de progressão e consequentemente o induzindo a jogar para trás. Em caso de indicadores corporais que possibilite o adversário jogar em profundidade, posiciona-se atrás da linha da bola de modo a compactar a equipe, fechando linhas de passe centrais de profundidade.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 98)

Quadro 97 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTAD2

INDICADOR 13 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de controlar os espaços ou a pressão ao adversário				EXTAD2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se próximo à OCJ de modo a interferir no portador da bola ou em tentativas de passe ou progressão da equipa adversária, ocasionando a recuperação da posse de bola.			
+1 Ação Negativa	Quando após a perda da posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se próximo à OCJ de modo a interferir no portador da bola ou em tentativas de passe ou progressão da equipa adversária, ocasionando a recuperação da posse de bola.			

Competência 13 - Competência de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade

- Referência para identificação do indicador

Em situação de perda de bola da própria equipa em corredores de ação oposto ao seu posicionamento momentâneo, de acordo com a leitura de ação do adversário portador da bola, realiza:

- Deslocamento em direção ao corredor central de modo a fechar espaços e linhas de passe interiores de possível circulação da equipa adversária, compactando sua própria equipa;
- Deslocando em direção ao corredor lateral oposto de modo a fechar espaços e linhas de passe em largura de possível passe longo diagonal do adversário, compactando sua própria equipa.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 99)

Quadro 98 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTAD3

INDICADOR 13 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA		CÓDIGO
Competência de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade		EXTAD3
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desloca-se entre 2º e 3º zona de passe, ou em linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão no centro de jogo ou em um jogador adversário de modo a interferir em linhas de passe ou realizar ações de desarme, antecipação ou interceptação ocasionando recuperação da posse de bola para a própria equipa ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipa adversária.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se entre 2º e 3º zona de passe, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo (OCJ) ou em um jogador adversário, mas ao momento que tenta interferir na trajetória da bola não a alcança ou possibilita a manutenção e progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.	

Organização Defensiva

Competência 14 - Competência de entender e atuar nos momentos de pressão no corredor lateral

- Referências para identificação do Indicador

De acordo com a percepção da dinâmica posicional do adversário e da própria equipe, realiza leitura do contexto da jogada, alterando o ritmo de deslocamento de modo a direcionar a ação do adversário portador da bola para zonas de intenção coletiva de pressão e/ou realizar abordagem de modo a pressioná-lo para recuperar a posse de bola.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 100)

Quadro 99 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOD1

INDICADOR 1 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Competência de controlar e condicionar os espaço e ritmo do adversário				EXTOD1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em 1ª zona de passe (intervenção), ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo ou em um jogador adversário de modo a interferir em linhas de passe ou realizar ações de desarme, antecipação ou interceptação ocasionando recuperação da posse de bola para a própria equipe ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipe adversária.			
	Quando o jogador desloca-se em zonas de intervenção ou ajuda mútua de passe de modo a contemporizar a sua ação e interferir na criação de opções de passe sem linha concorrente, resultando sua ação em interceptação e recuperação da posse de bola para a própria equipe, ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipe adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zonas de 1ª ou ajuda mútua, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo (OCJ) ou em um jogador adversário, mas ao momento que tenta interferir na trajetória da bola não a alcança ou possibilita a manutenção e progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipe.			

Competência 15 - Competência de fechar linhas de passe em profundidade no corredor lateral

- Referência para identificação do indicador

De acordo com o local do campo, a dinâmica posicional defensiva da própria equipe e interpretando a ação do adversário portador da bola e suas possíveis linhas de passe curta, muda o ritmo de deslocamento para pressionar o mesmo com o objetivo de recuperar a posse e/ou induzir o adversário ao erro

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 101)

Quadro 100 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOD2

INDICADOR 2 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA				CÓDIGO
Competência de fechar linhas de passe em profundidade no corredor lateral				EXTOD2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zonas de intervenção ou ajuda mútuade passe, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo ou em um jogador adversário de modo a interferir em linhas de passe ou realizar ações de desarme, antecipação ou interceptação ocasionando recuperação da posse de bola para a própria equipa ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipa adversária.			
	Quando o jogador desloca-se em zonas de intervenção ou ajuda mútuade passe de modo contemporizar a sua ação e interferir na criação de opções de passe sem linha concorrente, resultando sua ação em interceptação e recuperação da posse de bola para a própria equipa, ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipa adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zonas de intervenção ou ajuda mútuade passe, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo (OCJ) ou em um jogador adversário, mas ao momento que tenta interferir na trajetória da bola não a alcança ou possibilita a manutenção e progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.			

16 - Competência de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade

- Referência para identificação do indicador

Em situação posse de bola da equipa adversária em corredores oposto ao seu posicionamento, de acordo com a leitura de ação do portador da bola e da dinâmica posicional da equipa adversária, realiza:

- I. deslocamento em direção ao corredor central de modo a fechar espaços e linhas de passe interiores de possível circulação;
- II. deslocando em direção ao corredor lateral contrário de modo a fechar espaços e linhas de passe em largura de possível passe longo diagonal para adversário que se encontra em amplitude.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 102)

Quadro 101 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOD3

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade				EXTOD3
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desloca-se entre 2º e 3º zona de passe, ou em linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão no centro de jogo ou em um jogador adversário de modo a interferir em linhas de passe ou realizar ações de desarme, antecipação ou interceptação ocasionando recuperação da posse de bola para a própria equipa ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipa adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se entre 2º e 3º zona de passe, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo (OCJ) ou em um jogador adversário, mas ao momento que tenta interferir na trajetória da bola não a alcança ou possibilita a manutenção e progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.			

17 - Competência de cobertura aos colegas no corredor lateral

- Referência para identificação do indicador

Em situação que momentaneamente se encontra a frente da linha da bola em momento de pressão da organização defensiva da própria equipe, realiza leitura dos espaços livres deixados pelos colegas e se desloca para ocupa-lo de forma a compactar novamente a equipe

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 103)

Quadro 102 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTOD4

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Competência de cobertura aos colegas no corredor lateral				EXTOD4
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desloca-se entre 2º e 3º zona de passe, visando marcar ou exercer pressão no centro de jogo ou em um jogador adversário de modo a interferir em linhas de passe ou realizar ações de desarme, antecipação ou interceptação ocasionando recuperação da posse de bola para a própria equipe ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipe adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se entre 2º e 3º zona de passe, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo (OCJ) ou em um jogador adversário, mas ao momento que tenta interferir na trajetória da bola não a alcança ou possibilita a manutenção e progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipe.			
0 – Não se registra a ação				

Transição Defesa/Ataque

18 - Competência de desmarcação nos corredores laterais e central

- Referência para identificação do indicador

Em situação que a própria equipe recupera a posse de bola, de acordo com o contexto da jogada, o local do campo e a leitura do colega portador da bola, desmarca-se em profundidade em direção aos espaços livres no setor defensivo adversário e/ou as costas da defesa adversária

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 104)

Quadro 103 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTDA1

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO DEFESA/ATAQUE				CÓDIGO
Competência de desmarcação nos corredores laterais e central				EXTDA1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desloca-se em 1ª zona de passe sem linha concorrente e contribui na transição estado defesa ataque direcionando um passe, ou conduzindo a bola para zonas de potencial ataque ou de finalização à frente ou nas costas da última linha adversária, resultando sua ação em alteração do corredor ou setor mais ofensivo da OCJ, passe para zona de finalização, finalização ou benefício de bola parada para a própria equipa, nomeadamente, falta próxima à zona de finalização, escanteio ou pênalti.			
	Quando o jogador, desloca-se em 2ª ou 3ª zona de passe em direção a espaços de potencial ataque a frente ou nas costas da última linha adversária e alcança a bola mantendo-a sobre seu raio de ação ou realizando um passe efetivo para um colega de equipa em direção sem sofrer interferência imediata de um jogador adversário, resultando sua ação em alteração do corredor ou setor mais ofensivo da OCJ, passe para zona de finalização, finalização ou benefício de bola parada para a própria equipa, nomeadamente, falta próxima à zona de finalização, escanteio ou pênalti.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador ao deslocar-se em 1ª zona de passe, e sendo o passe direcionado para si, não consegue alcançar a bola de modo a mantê-la sobre seu raio de ação, ou, ao alcança-la, sofre interferência por desarme ou interceptação de um jogador adversário, resultando sua ação em perda da posse de bola, redirecionamento do centro de jogo para zonas mais defensivas da própria equipa por intervenção direta de um adversário, ou qualquer benefício de posse de bola adversário.			
	Quando o jogador ao deslocar-se em intervenção, ajuda mútua ou 3ª zona de passe, diante da ação característica do indicador, o jogador colocar-se em situação de fora de jogo.			

19 - Competência de desmarcação para encontrar espaços vazios

- Referência para identificação do indicador

Em situação que a própria equipe recupera a posse de bola e de acordo com a dinâmica posicional da equipe adversária, desmarca-se em direção aos espaços livres de modo a criar linhas de passe de apoio aos colegas e atrair adversários para liberar espaços as costas dos mesmos para que possam ser aproveitados pelos seus colegas em situação de contra-ataque.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 105)

Quadro 104 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTDA2

INDICADOR 2 – TRANSIÇÃO DEFESA/ATAQUE				CÓDIGO
Competência de desmarcação para encontrar espaços vazios				EXTDA2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador, desloca-se em direção a espaços de potencial ataque a frente ou nas costas da última linha adversária e alcança a bola mantendo-a sobre seu raio de ação ou realizando um passe efetivo para um colega de equipa em direção sem sofrer interferência imediata de um jogador adversário, resultando a sua ação em progressão do centro de jogo e passe para finalização, finalização, ou situações de bola parada com posse de bola para a própria equipa, nomeadamente escanteio falta em zonas de finalização ou pênalti.			
	Quando o jogador interfere na transição estado defesa ataque direcionando um passe, ou conduzindo a bola para zonas de potencial ataque ou de finalização à frente ou nas costas da última linha adversária, resultando sua ação em progressão do centro de jogo e passe para finalização, finalização ou benefício de bola parada para a própria equipa, nomeadamente escanteio, falta em zonas de finalização ou pênalti.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador ao perceber espaços de potencial ataque nas costas da linha adversária, desloca-se de modo a ocupar espaço em profundidade e, sendo a bola direcionada para si, não a alcança ou, ao alcança-la, sofre interferência por desarme ou interceptação de um jogador adversário, resultando sua ação em perda da posse de bola, situações de bola parada que não sejam escanteio ou pênalti, ou redirecionamento do centro de jogo para zonas mais defensivas da própria equipa.			

20 – Retirar a bola da zona de pressão em condução/penetração

- Referência para identificação do indicador

Em situação em que recebe passe do colega que retirou a bola da zona de pressão e/ou recupera a posse de bola, percebe a dinâmica posicional do adversário e realiza condução de bola em progressão aos espaços livres, atraindo adversários e liberando novas linhas de passe aos colegas que se desmarcam

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 106)

Quadro 105 - Critérios para avaliação e registro da competência tática EXTDA3

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Retirar a bola da zona de pressão em condução/penetração				EXTDA3
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através de condução ou execução de passe efetivo para colegas de equipa em situações de igualdade ou superioridade numérica e/ou em zona de intervenção de passe em setor ou corredor diferente do setor de onde ocorre a recuperação da posse de bola resultando sua ação em manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
	Quando após a equipa recuperar a posse de bola, jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe efetivo para colegas de equipa em situações de igualdade ou superioridade numérica, resultando sua ação em manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
	Quando o jogador inicia a transição estado defesa-ataque realizando um passe efetivo para um colega de equipa que possui opções de passe sem linha concorrente, resultando sua ação em manutenção da posse de bola e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
+1 Ação Negativa	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe incompleto rasteiro ou aéreo ou para colegas de equipa como opção de intervenção no mesmo ou em um setor ou corredor diferentes do setor onde ocorre a recuperação da posse de bola em igualdade ou inferioridade numérica resultando sua ação em interceptação por ação do adversário e/ou perda da posse de bola.			
	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe incompleto rasteiro ou aéreo ou para colegas de equipa em situações de igualdade ou inferioridade numérica momentânea e/ou sem opção de 2º ou cooperação resultando sua ação em interceptação por ação do adversário, e/ou igualdade ou inferioridade numérica momentânea seguida de perda da posse de bola.			
	Quando, o jogador inicia a transição estado defesa-ataque realizando um passe incompleto ou para colegas em contexto de pressão (igualdade ou inferioridade numérica) resultando sua ação em interceptação por ação do adversário, e/ou igualdade ou inferioridade numérica momentânea seguida de perda da posse de bola.			

Avançado

Organização Ofensiva

Competência 1 - Capacidade criar linhas de passe por fora ou por dentro, em apoio ou profundidade, em função do contexto.

- Referência para identificação do indicador
Posiciona-se/movimenta-se referenciado pela última linha defensiva do adversário, desmarcando-se em pelos diferentes corredores e criando linhas de passe em profundidade para si e/ou colegas da própria equipe, que se desmarcam as costas dos adversários atraídos pela sua movimentação.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 107)

Quadro 106 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO1

INDICADOR 1 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade criar linhas de passe por fora ou por dentro, em apoio ou profundidade, em função do contexto.				AVOO1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desloca-se para recepcionar a bola à frente da linha defensiva adversária, e ao recepcionar um passe consegue direcionar a bola para zonas de potencial ataque, finalização ou nas costas da última linha defensiva condução ou passe efetivo sem sofrer interferência de um jogador adversário resultando sua ação em progressão do centro de jogo, passe para finalização, finalização ou benefício de bola parada para a própria equipa.			
	Quando o jogador desloca-se próximo à linha defensiva adversária para recepcionar a bola nos espaços nas costas da linha sem se colocar em situação de fora de jogo, e ao aproximar-se da bola consegue direcioná-la para zonas de finalização por condução ou passe efetivo sem sofrer interferência de um jogador adversário resultando sua ação em progressão do centro de jogo, passe para finalização, finalização ou benefício de bola parada para a própria equipa*.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se ou movimenta-se para recepcionar a bola à frente da linha defensiva adversária, e ao tentar direcionar a bola para um setor mais ofensivo, sofre interferência de um jogador adversário por ação de desarme ou interceptação de modo a não progredir para um setor mais ofensivo ou resultando sua ação em perda de posse de bola ou benefício de posse de bola para a equipa adversária.			
	Adicionar critério de fora jogo.			
0 – Não se registra a ação	Desarme/ tackle			

Competência 2- Capacidade de criar linhas de passes entre setores do adversário

- Referência para identificação do indicador

De acordo com o local do campo, leitura da ação corporal do colega portador da bola que realiza o passe e percebendo a abordagem defensiva do adversário direto, desloca-se entre a última linha defensiva e a linha média do adversário, criando linhas de passe em profundidade para própria equipe em desmarcações de pivô e/ou de modo a posicionar corporalmente para progredir a jogada.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 108)

Quadro 107 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO2

INDICADOR 2 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade de criar linhas de passes entre setores do adversário				AVOO2
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em 1º ou 2º zona de passe sem linha concorrente à frente da última linha adversária de modo a conseguir recepcionar a bola sem sofrer interferência de um jogador adversário por desarme ou antecipação e mantendo a bola sobre seu raio de ação, resultando sua ação progressão do centro de jogo por condução ou passe efetivo, passe para finalização ou finalização.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se em espaços intersetoriais ou em zonas de passe sem linha concorrente da equipa adversária, mas ao recepcionar a bola sofre interferência de um jogador adversário por desarme ou interceptação, de modo a resultar a sua ação em qualquer benefício de posse de bola adversária ou redirecionamento do centro de jogo para um setor mais defensivo por interferência direta de um jogador adversário.			
0 – Não se registra a ação	Mesmo diante da ação característica referência o jogador sofre interferência por antecipação de um jogador adversário, de modo a não concluir sua ação.			

Competência 3 - Capacidade de desmarcação para atacar espaços em profundidade

- Referência para identificação do indicador

Percebendo os espaços livres deixados pela linha defensiva adversária e de acordo com a leitura da ação corporal do colega portador da bola que realiza o passe, desmarca-se:

- I. Deslocando-se em ruptura a linha defensiva adversária com corrida diagonal curta partindo do corredor central em direção a profundidade do mesmo corredor;
- II. Deslocando-se com corrida vertical do corredor central em direção a profundidade do mesmo corredor;
- III. Deslocando-se em ruptura a linha defensiva adversária que se inicia com corrida curta horizontal partindo do corredor central em direção ao corredor meio corredor lateral e finaliza em movimento brusco de mudança de direção para corrida vertical em direção a profundidade do mesmo corredor (desmarque em L);
- IV. Deslocando-se em ruptura a linha defensiva adversária que se inicia com corrida horizontal de costas partindo do corredor central e finaliza com movimento brusco de mudança de direção para corrida em diagonal/vertical em direção a profundidade do mesmo corredor;
- V. Deslocando-se com corrida para trás em direção a própria baliza para atrair adversário direto e realizando movimento brusco de giro sobre o mesmo, correndo na vertical em direção a profundidade do mesmo corredor.

- Critérios para avaliação e registro do indicador (Quadro 109)

Quadro 108 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO3

INDICADOR 3 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade de desmarcação para atacar espaços em profundidade				AVO03
Critérios de Registro da ação				
Pontuação		Condição		
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desloca-se de modo a desviar-se da trajetória de marcação ou tentativas de antecipação para recepcionar a bola em 1º zona de passe sem linha concorrente, em espaços nas costas da linha adversária sem se colocar em situação de fora de jogo, e ao aproximar-se da bola consegue finalizar ou direciona-la para zonas de finalização por condução ou passe efetivo sem sofrer interferência de um jogador adversário, resultando sua ação em progressão do centro de jogo, passe para finalização/zona de finalização, finalização ou benefício de posse de bola para a própria equipa, (nomeadamente escanteio ou pênalti)*.			
	Quando o jogador desloca-se de modo a desviar-se da trajetória de marcação ou tentativas de antecipação para recepcionar a bola em 2º ou 3º zona de passe, em espaços nas costas da linha adversária sem se colocar em situação de fora de jogo, e ao aproximar-se da bola consegue finalizar ou direciona-la para zonas de finalização por condução ou passe efetivo sem sofrer interferência de um jogador adversário, resultando sua ação em progressão do centro de jogo, passe para finalização/zona de finalização, finalização ou benefício de posse de bola para a própria equipa, (nomeadamente escanteio ou pênalti)*.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se ou movimenta-se para recepcionar nas costas da linha defensiva, e ao tentar direcionar a bola por condução ou passe para um setor mais ofensivos, sofre interferência de um jogador adversário por ação de desarme ou interceptação de modo a não progredir para um setor mais ofensivo ou resultando sua ação em perda de posse de bola ou benefício de posse de bola para a equipa adversária.			
	Quando diante da ação característica do indicador, o jogador colocar-se em situação de fora de jogo.			

Competência 4 - Capacidade ultrapassar adversário direto em situação de 1x1

- Referência para identificação do indicador

Em situação momentânea de igualdade numérica, gere tempo e espaço em benefício próprio para vencer adversário direto e progredir pelos espaços livres e/ou finalizar jogada através de ações técnicas (dribles, fintas, esconder a intenção, condução)

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 110)

Quadro 109 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO4

INDICADOR 4 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA				CÓDIGO
Capacidade ultrapassar adversário direto em situação de 1x1				AVOO4
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando na sua ação técnica em posse de bola o jogador ultrapassa o adversário e mantém a bola sobre seu raio de ação de modo a concluir com passe efetivo, passe para zonas de finalização, finalização, ou benefícios de posse para a própria equipa em um setor mais ofensivo que o setor onde ocorre a ação de ultrapassagem do adversário direto.			
	Quando na sua ação técnica em posse de bola o jogador desvia-se da trajetória do adversário mantendo a bola sobre seu raio de ação de modo a concluir imediatamente com finalização, passe para finalização/zonas de finalização ou benefícios de posse para a própria equipa em um setor mais ofensivo que o setor onde ocorre a ação de ultrapassagem do adversário direto.			
+1 Ação Negativa	Quando na sua ação técnica em posse de bola o jogador ultrapassar o adversário mas não mantiver a bola sobre seu raio de ação ou sofrer interceptação de um jogador adversário resultando sua ação em perda da posse de bola, redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa ou qualquer benefício de posse de bola parada para o adversário.			
0 – Não se registra a ação				

Competência 5 – Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto

- Referência para identificação do indicador

Cria novas linhas de passe aos colegas da equipe, temporizando a jogada com controle e proteção da bola em zonas/situações de pressão do adversário, possibilitando a subida da equipe em bloco para compactar/apoiar ao campo ofensivo. Percebe a dinâmica de desmarcação dos colegas de equipe, gerindo o melhor momento para ação técnica com bola que irá possibilitar passar ao colega que se desmarca em ruptura ou ultrapassagem buscando espaços livres as costas da defesa adversária.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 111)

Quadro 110 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO5

INDICADOR 5 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		CÓDIGO
Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto		AVO05
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador (com ou sem bola) abranda sua ação em direção à trajetória de marcação adversária e realiza passe para um colega de equipa que realiza ação de ruptura ou aproximação como linha de passe atrasada em espaços de potencial ataque e/ou em direção ao espaços em profundidade adversária, sem que haja interferência de um jogador adversário por ação interceptação, de modo a permitir ao colega de equipa uma ação primária de finalização através de remate ou cabeceio, passe para finalização, ou ainda ocasionando benefício de manutenção da posse de bola (escanteio ou pênalti) após nova tentativa de remate ou passe do colega de equipa.	
+1 Ação Negativa	Quando o passe executado pelo jogador não possibilita aproximação do colega de equipa à bola e sofre interferência de um jogador adversário por ação de interceptação, desarme ou antecipação, resultando a ação em perda da posse de bola ou em redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.	

Competência 6 - Capacidade de assistência para zonas de finalização

- Referência para identificação do indicador

Percebe de maneira superior a dinâmica posicional da própria equipe e do adversário, assistindo colegas que se desmarcam nos espaços livres na zona de finalização, realizando:

- I. Passe curto/médio vertical e diagonal rasteiro de ruptura nos espaços intralinha da defesa adversária;
- II. Passe curto/médio por elevação nas costas da defesa adversária;
- III. Passe curto/médio rasteiro atrasado em direção aos espaços livres na entrada da grande ou pequena área (marca penal);
- IV. Pivô a 1 ou 2 toques para colega que apoia.

Critérios para avaliação do indicador (Quadro 112)

Quadro 111 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO6

INDICADOR 5 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		CÓDIGO
Capacidade de recepcionar a bola orientado, conquistando espaços em zonas de perigo para a baliza adversária		AVOO6
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o passe executado pelo jogador alcança um colega de equipe em zonas de finalização sem que haja interferência de um jogador adversário de modo a possibilitar ao colega de equipe uma ação primária de finalização, passe para finalização, ou ainda qualquer benefício de posse de bola após tentativa ação do colega de equipe.	
+1 Ação Negativa	Quando o passe executado pelo jogador não possibilita aproximação do colega de equipe à bola e sofre interferência de um jogador adversário por ação de interceptação ou desarme, resultando a ação em perda da posse de bola ou em redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipe.	

Competência 7 - Capacidade atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização

- Referência para identificação do indicador

Percebe espaços livres na zona de finalização, deslocando-se de acordo com a leitura do colega portador da bola e alterando o ritmo de desmarcação para antecipar adversários diretos e/ou se posicionar nos espaços livres cedidos pela gestão de área defensiva dos mesmos.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 113)

Quadro 112 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO7

INDICADOR 7 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		CÓDIGO
Capacidade de atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização		AVOO7
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desvia-se ou temporiza sua ação da marcação adversária, antecipando sua ação/posição para alcançar a trajetória da bola e, ao alcança-la em espaços na zona de finalização sem linha concorrente entre si e a baliza adversária (<i>exceto o guarda redes</i>), realiza finalização de forma enquadra à baliza, imediatamente próximo à trave/travessão, ou ainda resultando sua ação em passe para finalização, benefício de bola parada, especificamente: pênalti ou escanteio por interceptação de remate ou defesa do guarda redes.	
	Quando o jogador desvia-se ou temporiza sua ação diante de tentativas de desarme ou da marcação adversária antecipando sua ação/posição para alcançar a trajetória da bola e, ao alcança-la em espaços na zona de finalização havendo adversários entre si e a baliza adversária, desloca-se da trajetória do adversário finalizando de forma enquadra à baliza ou no espaço mais próximo à baliza até o limite lateral da pequena área ou ainda resultando sua ação em passe para finalização, benefício de bola parada, especificamente: pênalti ou escanteio por interceptação de remate ou defesa do guarda redes.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desvia-se da trajetória de desarme ou marcação adversária antecipando sua ação/posição para alcançar a trajetória da bola e, ao alcança-la em espaços na zona de finalização e sem linha concorrente entre si e a baliza adversária realiza finalização não enquadra à baliza.	
	Quando o jogador desvia-se da trajetória de desarme ou marcação adversária antecipando sua ação/posição para alcançar a trajetória da bola e, ao alcança-la em espaços na zona de finalização havendo linha concorrente entre si e a baliza adversária, realiza finalização mais próximas ou além do limite lateral da pequena área.	

Competência 8 - Capacidade de alternar o ritmo para atacar espaços de zona de finalização

- Referência para identificação do indicador
Percebe a dinâmica de desmarcação dos colegas de equipe, gerindo o melhor momento para ação técnica com bola que irá possibilitar passar ao colega que se desmarca em ruptura ou ultrapassagem buscando espaços livres as costas da defesa adversária.
- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 114)

Quadro 113 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO8

INDICADOR 8 – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		CÓDIGO
Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto		AVOO8
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador, mantendo a bola sobre seu raio de ação, desvia-se ou temporiza sua ação diante de tentativas de desarme ou da marcação adversária e realiza um passe em direção à zonas de potencial ataque ou finalização atrás da última linha defensiva possibilitando ao colega de equipa alcançar a bola e resultando sua ação em passe para finalização, manutenção de posse em espaço de potencial ataque, finalização ou benefício bola parada, especificamente: pênalti ou escanteio após ação do colega de equipa que recebeu o passe.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador, mantendo a bola sobre seu raio de ação, desvia-se ou temporiza sua ação diante de tentativas de desarme ou da marcação adversária, mas ao realizar um passe em direção à zonas de potencial ataque ou finalização atrás da última linha defensiva, a direção ou força do passe não possibilita aproximação do colega de equipa à bola ou sofre interferência de um jogador adversário por interceptação, resultando sua ação em qualquer benefício de posse de bola adversária e/ou bola parada ou redirecionamento do centro de jogo para um setor mais defensivo da própria equipa por interferência direta de um adversário.	

Competência 9 – Versatilidade na capacidade de finalização

- Referência para identificação do indicador

De acordo com o tipo de assistência do colega, realiza de maneira superior a leitura do tempo e espaço da trajetória da bola em relação ao seu posicionamento, finalizando-a para o gol com diferentes tipos e variação de técnica.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 115)

Quadro 114 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOO9

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA		CÓDIGO
Versatilidade na capacidade de finalização		AVOO9
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desvia-se da trajetória de desarme ou marcação adversária antecipando sua ação/posição para alcançar a trajetória da bola e, ao alcança-la em zonas de potencial ataque ou na zona de finalização sem linha concorrente entre si e a baliza adversária realiza finalização de forma enquadra à baliza ou imediatamente próximo à trave/travessão, ou ainda ocasionando benefício de bola parada, especificamente: pênalti ou escanteio por interceptação de remate ou defesa do guarda redes.	
	Quando o jogador desvia-se da trajetória de desarme ou marcação adversária antecipando sua ação/posição para alcançar a trajetória da bola e, ao alcança-la em zonas de potencial ataque ou na zona de finalização havendo adversários entre si e a baliza adversária, desloca-se da trajetória do adversário finalizando de forma enquadra à baliza no espaço mais próximo à baliza até o limite lateral da pequena área ou ainda ocasionando benefício de bola parada, especificamente: pênalti ou escanteio por interceptação de remate ou defesa do guarda redes.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desvia-se da trajetória de desarme ou marcação adversária antecipando sua ação/posição para alcançar a trajetória da bola e, ao alcança-la em espaços na zona de finalização e sem linha concorrente entre si e a baliza adversária realiza finalização não enquadra à baliza.	
	Quando o jogador desvia-se da trajetória de desarme ou marcação adversária antecipando sua ação/posição para alcançar a trajetória da bola e, ao alcança-la em espaços na zona de finalização havendo linha concorrente entre si e a baliza adversária, realiza finalização mais próximas ou além do limite lateral da pequena área.	

Transição Ataque/Defesa

Competência 10 - Capacidade de mudança de atitude após a perda de bola

- Referência para identificação do indicador

Em situação de perda de bola sua ou da própria equipe, encontrando-se no ou próximo do centro do jogo, reage com mudança imediata de atitude através de deslocamento brusco direcionado para pressionar o portador da bola ou o espaço circundante da mesma, com objetivo de retrain/retardar a progressão ofensiva do adversário e fechar possíveis linhas de passe em profundidade.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 116)

Quadro 115 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVTAD1

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA		CÓDIGO
Capacidade de mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo		AVTAD1
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando após a equipa perder a posse de bola ou diante de uma ação individual de desarme, antecipação ou interceptação adversária, o jogador busca imediatamente interferir na OCJ, resultando sua ação em recuperação da posse de bola para própria equipa ou benefício de bola parada com posse para a própria equipa até o limite da linha defensiva mais próxima ou próximo do limite defensivo do setor onde ocorre sua ação.	
	Quando após a equipa perder posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se de modo a interferir em linhas de passe no CJ, direcionando o adversário para zonas favoráveis a pressão, induzindo ao erro de passe ou recepção adversário, resultando sua ação em recuperação da <i>posse de bola individual</i> ou para própria equipa, benefício de bola parada para a própria equipa.	
+1 Ação Negativa	Quando após a equipa perder a posse de bola o jogador posiciona-se ou movimenta-se buscando imediatamente interferir no centro de jogo ou na sua origem, porém possibilita ao adversário mais próximo recepcionar e progredir por ação de passe efetivo ou condução para um setor mais defensivo ao que ocorre sua ação.	

Competência 11 - Capacidade de direcionar a pressão da própria equipa

- Referência para identificação do indicador

Em situação de perda de bola da própria equipe, desloca-se fechando possibilidades de linha de passe curta de circulação ao adversário portador da bola, direcionando-o para espaços que possua superioridade numérica da própria equipe para que possa manter a pressão de modo a recuperar a posse de bola o mais rapidamente possível

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 117)

Quadro 116 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVTAD2

INDICADOR 13 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA		CÓDIGO
Capacidade de controlar os espaços ou a pressão ao adversário		AVTAD2
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando após a perda da posse de bola o jogador desloca-se entre 1ª e 2ª zona de passe, ou em linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão no CJ ou em um jogador adversário de modo a interferir em linhas de passe, contribuindo para o direcionamento do CJ para zonas favoráveis à realização de desarme (desarme), antecipação ou interceptação ocasionando a recuperação da posse de bola para a própria equipa ou o fim da transição estado defesa ataque adversária até o limite da linha defensiva mais próxima ou próximo ao limite defensivo do setor onde ocorre a ação.	
+1 Ação Negativa	Quando diante da movimentação referência, o jogador ao aproximar-se da 1ª zona de passe não interferir em linhas de passe adversária, possibilitando ao adversário mais próximo recepcionar e progredir por ação de passe efetivo ou condução para setores mais defensivos da própria equipa.	

Competência 12 - Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade

- Referência para identificação do indicador

Em situação de transição ofensiva em que a equipa adversária retire a bola da zona de pressão rapidamente e que algum colega esteja distante da linha da bola, compensa os espaços livres cedidos pelo colega mesmo e posiciona-se realizando a sua função momentaneamente até o termino da jogada

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 118)

Quadro 117 - Critérios para avaliação e registo da competência tática AVTAD3

INDICADOR 13 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA		CÓDIGO
Capacidade de controlar os espaços ou a pressão ao adversário		AVTAD3
Critérios de Registo da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador desloca-se próximo à OCJ, alternando de 3º para 1º zona de intervenção , ou em linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão no centro de jogo ou em um jogador adversário de modo a interferir em linhas de passe ou realizar ações de desarme, antecipação ou interceptação ocasionando recuperação da posse de bola para a própria equipa ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipa adversária.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador desloca-se próximo à OCJ, alternando de 3º para 1º zona de intervenção , ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo (OCJ) ou em um jogador adversário, mas ao momento que tenta interferir na trajetória da bola não a alcança ou possibilita a manutenção e progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.	

Organização Defensiva

Competência 13 - Capacidade de controle dos espaços e ritmo do adversário

- Referências para identificação do Indicador

Em situação de 1º e 2º fase de construção do adversário, desloca-se no centro do jogo, realizando:

- I. Contenção defensiva direta (pela frente) ao adversário portador da bola de forma a fechar linhas de passe de profundidade, induzindo-o a jogar para trás;
- II. Contenção defensiva abordando diretamente o adversário portador da bola, interpretando indicadores para pressiona-lo com intuito de recuperar a posse
- III. Abordagem defensiva, marcando a linha de passe ao possível adversário receptor de passe curto de profundidade, deixando o adversário portador da bola livre, porém sem opções curta de passe;
- IV. Deslocamento para espaços livres na própria estrutura defensiva de forma a fechar possíveis linhas de passe de progressão do adversário portador da bola.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 119)

Quadro 118 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOD1

INDICADOR 1 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA		CÓDIGO
Capacidade de controle dos espaços e ritmo do adversário		AVOD1
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em 1º ou 2º zona de passe (<i>intervenção</i>), ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão no centro de jogo ou em um jogador adversário de modo a interferir em linhas de passe ou realizar ações de desarme, antecipação ou interceptação ocasionando recuperação da posse de bola para a própria equipa ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipa adversária.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zonas de 1º ou 2º zona de passe, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo (OCJ) ou em um jogador adversário, mas ao momento que tenta interferir na trajetória da bola não a alcança e/ou possibilita a manutenção e progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.	

14 - Capacidade de direcionar o jogo da equipa adversária para zonas de pressão

- Referência para identificação do indicador
Realiza contenção defensiva abordando diretamente o adversário portador da bola pelo lado, direcionando-o para espaços de preferências de pressão coletiva da organização defensiva da própria equipa
- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 120)

Quadro 119 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOD2

INDICADOR 2 – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA		CÓDIGO
Capacidade de direcionar o jogo da equipa adversária para zonas de pressão		AVOD2
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em 1º zona de passe, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na OCJ de modo a interferir em linhas de passe ou contribuindo para o direcionamento da OCJ para zonas propícias à realização de desarme, antecipação ou interceptação ocasionando recuperação da posse de bola para a própria equipa ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipa adversária.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em 1º zona de passe, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de modo a interferir em linhas de passe ou contribuindo para o direcionamento da OCJ para zonas propícias à realização de desarme, antecipação ou interceptação mas ao momento que tenta interferir no portador ou na trajetória da bola (na OCJ) não a alcança e/ou possibilita a manutenção e progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.	

15 - Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão

- Referência para identificação do indicador

De acordo com a percepção da dinâmica posicional do adversário e da própria equipe, realiza leitura do contexto da jogada, alterando o ritmo de deslocamento de modo a direcionar a ação do adversário portador da bola para zonas de intenção coletiva de pressão e/ou realizar abordagem de modo a pressioná-lo para recuperar a posse de bola.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 121)

Quadro 120 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOD3

INDICADOR 3 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA		CÓDIGO
Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão		AVOD3
Critérios de Registro da ação		
Pontuação	Condição	
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em 1º ou 2º zona de passe (intervenção), ou linha de passe atrasada visando ocupar espaço ou recompor linha defensiva em zona desocupada por colega de equipe que busca realizar pressão, de modo a interferir em linhas de passe ou realizar ações de desarme, antecipação ou interceptação ocasionando recuperação da posse de bola para a própria equipe ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipe adversária.	
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zonas de 1º ou 2º linha de passe, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo (OCJ) ou em um jogador adversário, mas ao momento que tenta interferir na trajetória da bola não a alcança ou possibilita a manutenção e progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipe.	

16 - Capacidade de fechar espaços da própria equipa

- Referência para identificação do indicador

Em situação que momentaneamente se encontra a frente da linha da bola em momento de pressão da organização defensiva da própria equipa, realiza leitura dos espaços livres deixados pelos colegas e se desloca para ocupa-lo de forma a compactar novamente a equipa

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 122)

Quadro 121 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVOD4

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Capacidade de cobertura aos colegas no corredor lateral				AVOD4
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em 1º ou 2º zona de passe (intervenção), ou linha de passe atrasada visando ocupar espaço ou recompor linha defensiva em zona desocupada por colega de equipa que busca realizar pressão, de modo a interferir em linhas de passe ou realizar ações de desarme, antecipação ou interceptação ocasionando recuperação da posse de bola para a própria equipa ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipa adversária.			
	Quando o jogador desloca-se em 1º ou 2º zona de passe de modo a contemporizar a sua ação e interferir na criação de opções de passe “intra-linhas”, resultando sua ação em interceptação e recuperação da posse de bola para a própria equipa, ou redirecionamento do centro de jogo para setores mais defensivos da equipa adversária.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador movimenta-se ou posiciona-se em zonas de 1º ou 2º linha de passe, ou linha de passe atrasada visando marcar ou exercer pressão na origem do centro de jogo (OCJ) ou em um jogador adversário que se desloca no espaço intersetorial, mas ao momento que tenta interferir na trajetória da bola não a alcança ou possibilita a manutenção e progressão do centro de jogo para setores mais defensivos da própria equipa.			

Transição Defesa/Ataque

17 – Desmarca-se como referência em apoio e/ou profundidade consoante o contexto.

- Referência para identificação do indicador

Em situação que a própria equipe recupera a posse de bola, de acordo com o contexto da jogada, o local do campo e a leitura do colega portador da bola, desmarca-se:

- I. Em apoio, deslocando-se aos espaços livres próximo/a frente dos últimos adversários defensores, criando linha de passe de referência para retirada da pressão em profundidade;
- II. Em profundidade, deslocando-se aos espaços livres nos setores mais avançados do campo e/ou nas costas da defesa adversária, criando linha de passe de ruptura para contra-ataques.

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 123)

Quadro 122 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVTDA1

INDICADOR 1 – TRANSIÇÃO DEFESA/ATAQUE				CÓDIGO
Capacidade de desmarcação nos corredores laterais e central				AVTDA1
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+ 1 ação Positiva				
	Quando o jogador desloca-se em 1º zona de passe sem linha concorrente e contribui na transição estado defesa ataque direcionando um passe, ou conduzindo a bola para zonas de potencial ataque ou de finalização à frente ou nas costas da última linha adversária, resultando sua ação em alteração do corredor ou setor mais ofensivo da OCJ, passe para zona de finalização, finalização ou benefício de bola parada para a própria equipa, nomeadamente, falta próxima à zona de finalização, escanteio ou pênalti.			
	Quando o jogador, desloca-se em 2º ou 3º zona de passe em direção a espaços de potencial ataque a frente ou nas costas da última linha adversária e alcança a bola mantendo-a sobre seu raio de ação ou realizando um passe efetivo para um colega de equipa em direção sem sofrer interferência imediata de um jogador adversário, resultando sua ação em alteração do corredor ou setor mais ofensivo da OCJ, passe para zona de finalização, finalização ou benefício de bola parada para a própria equipa, nomeadamente, falta próxima à zona de finalização, escanteio ou pênalti.			
+1 Ação Negativa	Quando o jogador ao deslocar-se em 1º zona de passe, e sendo o passe direcionado para si, não consegue alcançar a bola de modo a mantê-la sobre seu raio de ação, ou, ao alcança-la, sofre interferência por desarme ou interceptação de um jogador adversário, resultando sua ação em perda da posse de bola, redirecionamento do centro de jogo para zonas mais defensivas da própria equipa por intervenção direta de um adversário, ou qualquer benefício de posse de bola adversário.			
	Quando o jogador ao deslocar-se em 1º, 2º ou 3º zona de passe, diante da ação característica do indicador, o jogador colocar-se em situação de fora de jogo.			

Competência 18 - Capacidade de temporizar a jogada para a chegada de apoios

- Referência para identificação do indicador

Ao receber passe como referência da equipe como retirada da pressão, estando momentaneamente de costas a baliza adversária e sendo abordado por adversário direto, gere o tempo e o espaço da jogada através de superior controle e proteção da bola, ocasionando a subida da equipe em unidade e possibilitando linhas de passe de apoio para auxiliá-lo neste momento

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 124)

Quadro 123 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVTDA2

INDICADOR 2 – TRANSIÇÃO DEFESA/ATAQUE					CÓDIGO
Capacidade de desmarcação para encontrar espaços vazios					AVTDA2
Critérios de Registro da ação					
Pontuação	Condição				
+1 Ação Positiva	Quando o jogador posiciona-se ou movimenta-se em 1ª zona de passe sem linha concorrente de modo a conseguir recepcionar a bola à frente ou nas costas da linha adversária e mantê-la sobre seu raio de ação sem sofrer interferência de um jogador adversário por desarme ou antecipação, possibilitando aproximação de um colega de equipa em 1ª zona de passe ou linha de passe atrasada sem linha concorrente, resultando sua ação em manutenção da posse bola por condução ou passe efetivo, alteração do centro de jogo para um corredor ou setor favorável à superioridade numérica, passe para finalização ou finalização.				
	Quando o jogador movimenta-se em 2ª ou 3ª zona de passe de modo a conseguir recepcionar a bola e mantê-la sobre seu raio de ação sem sofrer de um jogador adversário por desarme ou antecipação, possibilitando aproximação de um colega de equipa em 1ª zona de passe ou linha de passe atrasada sem linha concorrente, resultando sua ação em manutenção da posse bola, progressão do centro de jogo por condução ou passe efetivo, passe para finalização ou finalização.				
+1 Ação Negativa	Quando o jogador, diante da ação característica da referência, ao recepcionar a bola sofre interferência de um jogador adversário por desarme ou interceptação, de modo a resultar a sua ação em qualquer benefício de posse de bola adversária ou redirecionamento do centro de jogo para um setor mais defensivo por interferência direta de um jogador adversário.				

Competência 19 – Retirar a bola da zona de pressão em condução/penetração

- Referência para identificação do indicador

Em situação em que recebe passe do colega que retirou a bola da zona de pressão e/ou recupera a posse de bola, percebe a dinâmica posicional do adversário e realiza condução de bola em progressão aos espaços livres, atraindo adversários e liberando novas linhas de passe aos colegas que se desmarcam

- Critérios para avaliação do indicador (Quadro 125)

Quadro 124 - Critérios para avaliação e registro da competência tática AVTDA3

INDICADOR 4 – TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA				CÓDIGO
Capacidade de controlar a profundidade da equipe				AVTDA3
Critérios de Registro da ação				
Pontuação	Condição			
+1 Ação Positiva	Quando após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através de condução ou passe para espaços de potencial ataque e/ou favoráveis à situação de superioridade numérica ou passes para colegas de equipa em 1º zona de passe ou linha de passe atrasada em setor ou corredor diferente do setor de onde ocorre a recuperação da posse de bola resultando sua ação em manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
	Quando após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador participa na progressão do centro de jogo através da execução passe efetivo para colegas de equipa em situações de igualdade ou superioridade numérica e/ou em 2º ou 3º zona de passe, resultando sua ação em manutenção da posse de bola para a própria equipa e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
	Quando o jogador inicia a transição estado defesa-ataque realizando um passe efetivo para um colega de equipa que possui opções de passe sem linha concorrente, resultando sua ação em manutenção da posse de bola e alteração do setor ou corredor onde a bola foi recuperada até o final da transição.			
+1 Ação Negativa	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador ao tentar realizar condução ou direcionar o passe para um colega em 1º zona de passe ou linha de passe atrasada sofre desarme ou interceptação, executa um passe incompleto, ou direciona a OCJ para um setor suscetível a pressão por igualdade ou inferioridade numérica e/ou resultando sua ação em desarme no colega de equipa, redirecionamento do centro de jogo para setor mais defensivo por interferência direta de um jogador adversário e/ou qualquer benefício de posse de bola adversária.			
	Quando, após a equipa recuperar a posse de bola, o jogador ao tentar direcionar o passe para um colega em 2º ou 3º zona de passe sofre interceptação ou executa um passe incompleto, resultando sua ação em redirecionamento do centro de jogo para setor mais defensivo por interferência direta de um jogador adversário e/ou qualquer benefício de posse de bola adversária.			

Por sua vez, o protocolo de operacionalização do instrumento é utilizado com recurso à análise por vídeo de jogos oficiais do jogador objeto de análise, sendo os comportamentos do jogador o objeto principal de análise para identificação das competências. O procedimento de análise obedece às seguintes etapas:

- I. Identificação prévia do jogador objeto de análise
 - a. Levantamento de dados gerais do jogador como nome, estatuto posicional, número da camisa, pé preferido e demais características diferenciadoras dos restantes jogadores.
- II. Localização da posição inicial do jogador em relação às diferentes zonas do campo e setores da equipa. Durante as fases de organização defensiva ou transição defensiva e para efetivar o registro do comportamento dos indicadores, são definidos limites espaciais para que o jogador objeto de análise conclua sua ação com sucesso.
 - a. As zonas do campo são referenciadas pela divisão fixa do campo de jogo. Para que o comportamento do jogador seja registrado como ação com sucesso, ele deve exercer o comportamento até determinada zona do campo (Figura 9).

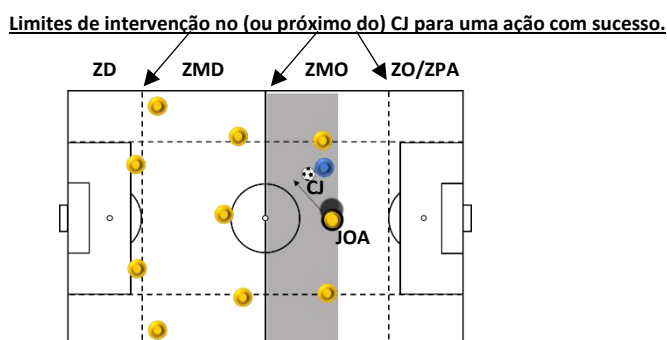


Figura 9 - Zonas fixas e delimitação espacial do terreno de jogo. Zona Defensiva (ZD) demarcada pela linha de fundo até o limite do círculo da grande área. Zona Média Defensiva (ZMD) inicia da marca circular na grande área até a linha do meio campo. Zona Média Ofensiva (ZMO) inicia na linha do meio campo até o limite do círculo da linha da grande área. Zona Ofensiva (ZO) ou Zona de Potencial Ataque (ZPA), inicia no limite do círculo da grande área até a linha de fundo adversária.

No exemplo da Figura 6, observa-se que o Jogador Objeto de Análise (JOA) se encontra na Zona Média Ofensiva do campo (ZMO), mesma zona do adversário em posse da bola. Nesse contexto, quando um jogador adota um

comportamento que reflete uma habilidade defensiva específica, esse comportamento será considerado bem-sucedido somente quando a ação correspondente à habilidade for executada até o momento em que o adversário conquiste a posse de bola após cruzar o limite da Zona de Média Ofensiva (ZMO). Por exemplo, se um jogador está focado em bloquear o avanço do adversário e consegue desarmar o oponente antes que ele ultrapasse a ZMO, esse comportamento defensivo será considerado um sucesso.

- b. Os setores da equipa são referenciados de acordo com a disposição tática atual da equipa. Ou seja, as equipas que iniciam com o dispositivo 1-4-3-3, possuem três linhas defensivas ou três setores defensivos. Nesta disposição, o primeiro setor defensivo é formado por 1 Avançado + 2 Extremos, o segundo zona ou segunda linha defensiva normalmente é composta por 1 Médio Centro + 2 Médios Interiores Ofensivos, e o último zona formado pelo Guarda Redes + 2 Defesas Laterais + 2 Defesas Centrais. Outras equipas podem evidenciar quatro setores, utilizando uma disposição tática em 1-4-2-3-1, por exemplo. Nesse caso, a organização da equipa é composta por um primeiro setor defensivo formada pelo Avançado, o segundo setor normalmente com 1 Médio Interior Ofensivo + 2 Extremos, e no quarto zona 2 Médios Centro, sendo o último zona composto por 2 Defesas Laterais + 2 Defesas Centrais.
- c. O limite do setor da equipa varia de acordo com a profundidade de cada jogador do setor mais próximo do centro de jogo. Assim, nos casos em que a referência espacial é determinada pela linha setorial da equipa, o comportamento do jogador deve ser avaliado como “sucesso”, somente se o comportamento característico da competência for concluído até o limite mais defensivo do setor (Figura 10).

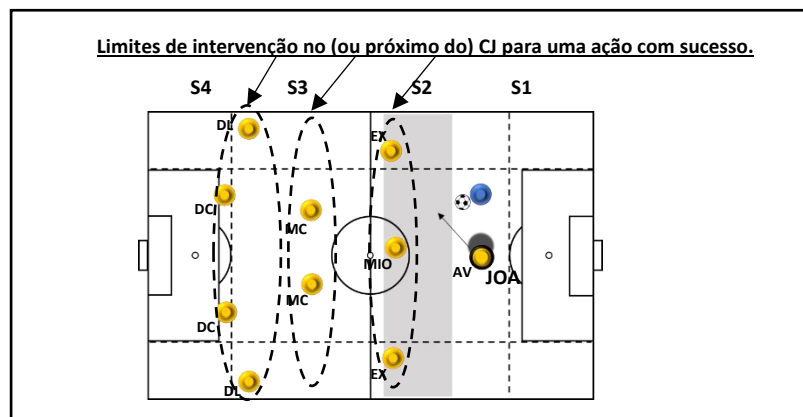
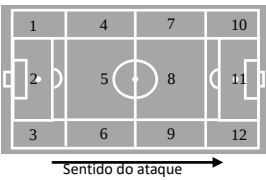


Figura 10 - Identificação dos setores da equipa com disposição tática em 1-4-2-3-1. Setor 1 (S1): Avançado/Ponta de Lança (AV/PL); Setor 2 (S2): 2 Extremos (EX) + 1 Médio Interior Ofensivo (MIO); Setor 3 (S3): 2 Médios-Centro; Setor 4 (S4): 2 Defesas-Laterais + 2 Defesas Centrais.

III. Identificação do momento do jogo.

- a. O comportamento característico de cada competência está assente nas fases e momentos do jogo (organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva ou transição defensiva). Para identificar o início e fim de cada fase são utilizadas as definições e critérios observados no cruzamento de informações na literatura (Barreira, 2009, 2011; Anguera, 2012) (Quadro 126 e Figura 11). Especificamente, os critérios 1, 4, 5 e 6 de Barreira (2011) foram adaptados como referências conceituais para este estudo.

Quadro 125 - Categorias utilizadas na observação da fase ofensiva em futebol (Retirado de Barreira et al, 2012).

CRITÉRIOS	SUBCRITÉRIOS	Nº CATEGORIAS	CATEGORIAS
1. Início da fase ofensiva/ Recuperação da posse de bola (I)	1.1 Direta/dinâmica	4	Interceção; IEd: Desarme; IEgr: Ação do guarda-redes em fase defensiva; IEp: Ação defensiva seguida de passe
	1.2 Indireta	6	Ilcg: Início/ reinício da fase ofensiva por começo/ recomeço do jogo; III: Infração do adversário às leis do jogo; Ilc: Pontapé de canto; Ilpb: Pontapé de baliza; Ilbs: Bola ao solo; IILL: Lançamento de linha lateral.
2. Desenvolvimento da Transição-Estado defesa/ataque (DT)		14	DTpcp: Passe curto positivo; DTpcn: Passe curto negativo; DTplp: Passe longo positivo; DTpln: Passe longo negativo; DTczp: Cruzamento positivo; DTczn: Cruzamento negativo; DTcd: Condução de bola; DTd: Drible (1x1); DTrc: Receção/ controle; DTdu: Duelo; DTr: remate, com posterior continuidade da posse de bola pela equipa em fase ofensiva; DTse: Intervenção do adversário sem êxito; DTgro: Ação do guarda-redes da equipa em fase ofensiva; DTgra: Ação do guarda-redes da equipa em fase defensiva (adversário).
3. Desenvolvimento da posse de bola		19	DPpcp: Passe curto positivo; DPpcn: Passe curto negativo; DPplp: Passe longo positivo; DPpln: Passe longo negativo; DPCzp: Cruzamento positivo; DPCzn: Cruzamento negativo; DPcd: Condução de bola; DTd: Drible (1x1); DPrc: Receção/controle; DPdu: Duelo; DPr: remate, com posterior continuidade da posse de bola pela equipa em fase ofensiva; DPse: Intervenção do adversário sem êxito; DPgro: Ação do guardaredes da equipa em fase ofensiva; DPgra: Ação do guarda-redes da equipa em fase defensiva (adversário); DPi: Infração do adversário às leis do jogo; DPC: Pontapé de canto; DPpb: Pontapé de baliza; DPbs: Bola ao solo; DPLL: Lançamento de linha lateral.
4. Final da fase ofensiva (F)	4.1 Com eficácia	4	FrF: Remate não enquadrado com a baliza adversária; Frd: Remate enquadrado com a baliza adversária sem obtenção de golo; Frad: Remate intercetado, sem manutenção da posse bola; Fgl: Golo a favor
	4.2 Sem eficácia	4	Fbad: Perda da posse de bola por erro do portador da bola/ ação do defesa adversário (exceção para o guarda-redes); Fgrad: Perda da posse de bola por ação do guarda-redes adversário; Ff: Lançamento da bola para fora do terreno de jogo; Fi: Infração às leis do jogo
5. Espacialização do terreno de jogo		12	Zonas 1 a 12 
6. Centro do Jogo (CJ)	6.1. Com pressão	3	Pr: Inferioridade numérica relativa; Pa: Inferioridade numérica absoluta; Pi: Igualdade numérica pressionada.
	6.2. Sem pressão	3	SPi: Igualdade numérica não pressionada; SPR: Superioridade numérica relativa; SPa: Superioridade numérica absoluta.
7. Configuração Espacial de Interação entre as equipas (CEI)		11	VAD: Bola no guarda-redes vs. linha adiantada; ATAD: Linha atrasada vs. linha adiantada; ATM: Linha atrasada vs. linha média; ATE: Linha atrasada vs. zona exterior; MAT: Linha média vs. linha atrasada; MM: Linha média vs. linha média; MAD: Linha média vs. linha adiantada; ADM: Linha adiantada vs. linha média; ADAT: Linha adiantada vs. linha atrasada; EAT: Zona exterior vs. Linha atrasada; ADV: Linha adiantada vs. guarda-redes.

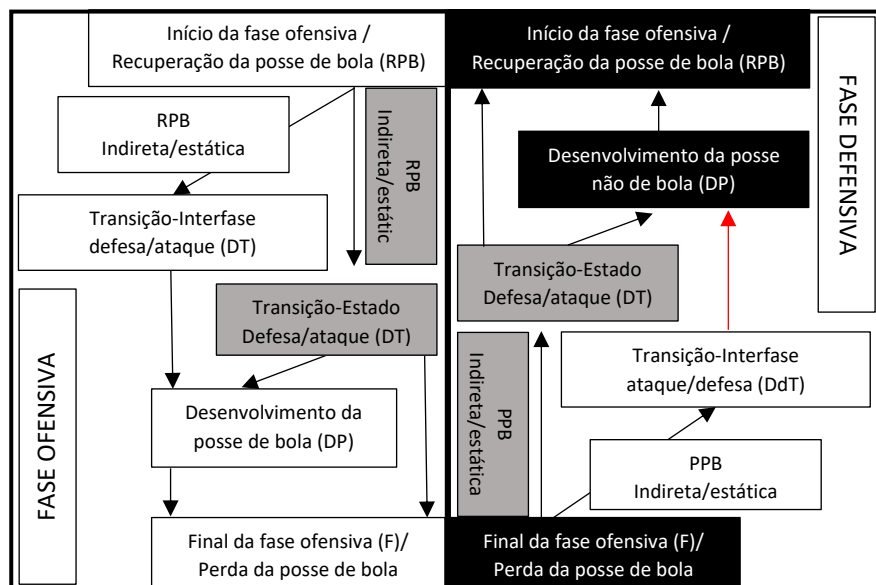
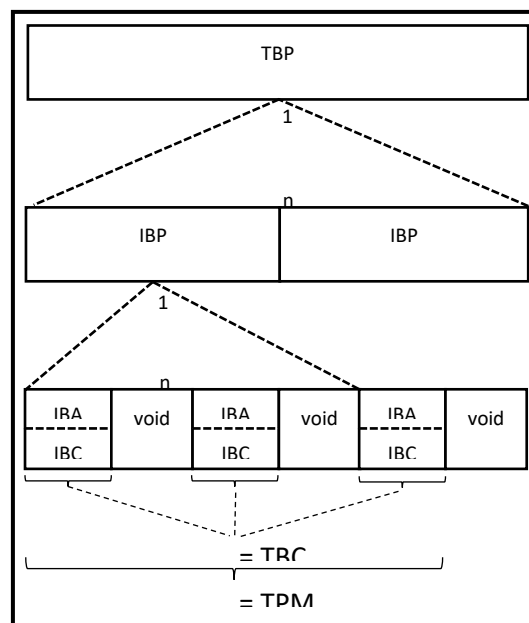


Figura 11 - Modelo de organização do jogo de Futebol (Retirado de Barreira 2009).

- b. Os critérios de posse de bola são definidos a partir do cruzamento de referências dos estudos de Hughes (1993) e Link (2017). Segundo Hughes (1993), uma equipa está sob posse de bola quando há pelo menos dois passes completos entre 2 ou mais jogadores da equipa. Por sua vez, o passe completo é definido pela realização de pelo menos 3 toques seguidos do jogador a recepcionar a bola. Em um estudo mais recente Link (2017) faz a distinção entre posse de bola individual (IBP) e posse de bola coletiva (TBP), sendo a TBP o resultado da soma de duas IBP. Para tanto, a IBP é caracterizada a partir da soma de ações individuais com bola (IBA) (por exemplo, passe de primeira, ou remate) ou ações de controle de bola individual (IBC) (Figura 12).



Identificação, avaliação e registo da competência tática

Figura 12 - Relações entre os diferentes tipos de posse de bola. A posse de bola da equipa (TBP) consiste em uma sequência ininterrupta de fases de posse de bola individual (IBP). O IBP é composto por uma ou mais fases em que uma ação pode ser realizada com a bola. Estas são designadas ações individuais com bola (IBAs). É possível que os IBAs sejam separados por fases vazias durante as quais não existe controle de bola (por exemplo, enquanto a bola está no ar). Um IBC é um IBA onde o controle de bola está presente. Team ball control (TBC) é a união de todas as fases do TBC. Team play making (TPM) corresponde ao TBC mais as fases de vazio intermediárias (adaptado de Link & Hoernig, 2017).

A última etapa, corresponde à identificação, avaliação e registo do comportamento do jogador. Para tanto, a ferramenta de registo permite uma consulta integral dos indicadores e respectivas categorias e subcategorias. Cabe ainda ao avaliador, durante o uso do sistema, consultar o documento de critérios para efetuar o registo dos indicadores. A operacionalização está descrita nas figuras a seguir (Figuras 13, 14 e 15).

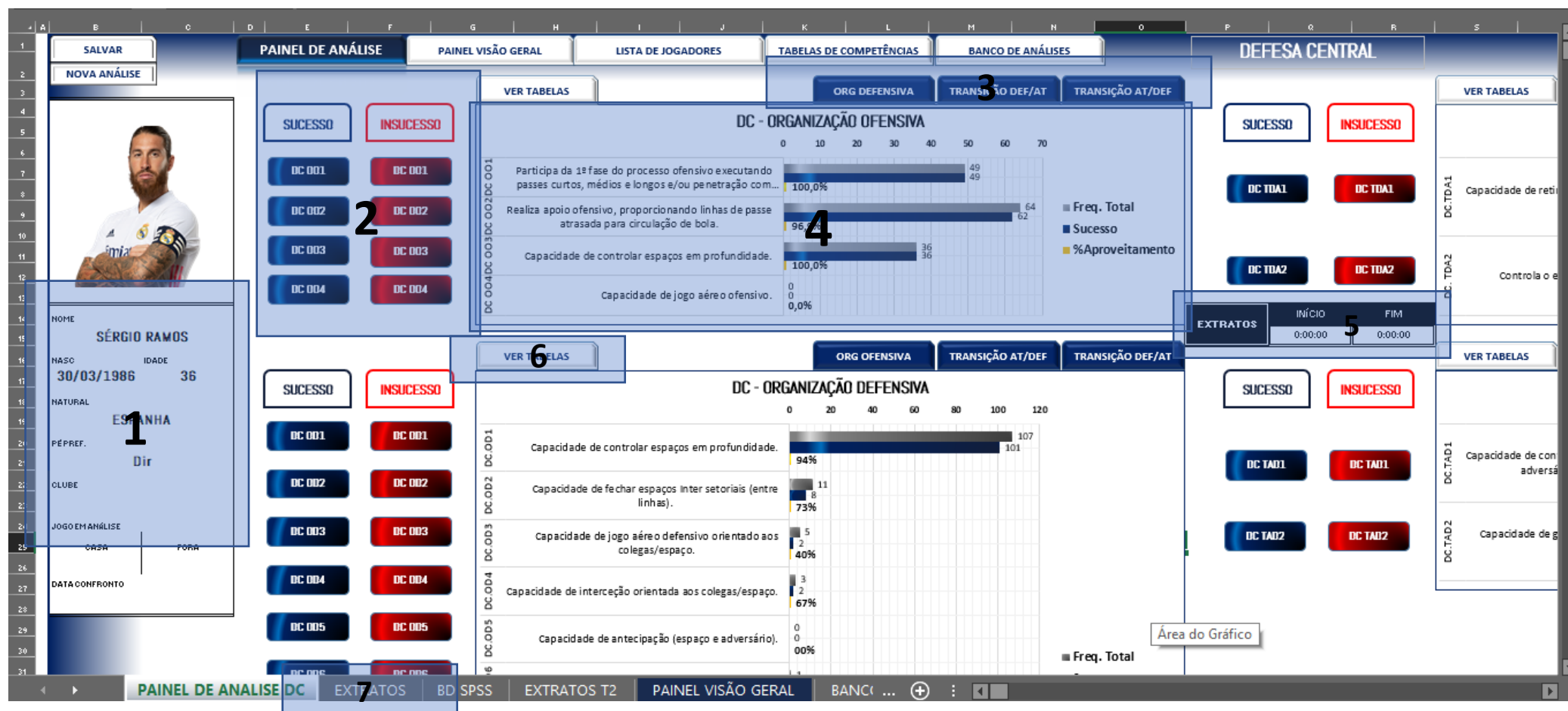


Figura 13 - Instrumento Ad Hoc para registro de competências. Painel de Análise.

O painel de análise ilustrado na figura 10 age como uma janela para a compreensão, permitindo uma exploração minuciosa das competências táticas e estabelecendo uma base sólida para acompanhar a aplicação e o desenvolvimento das competências táticas dos jogadores de futebol de forma contínuo e estratégica. Este instrumento não apenas captura minuciosamente as competências táticas essenciais, mas também oferece uma compreensão detalhada por meio de uma representação visual. Ao adotar essa abordagem, somos habilitados a aprofundar nossa compreensão das nuances inerentes às competências táticas em análise, apresentando um panorama abrangente que transcende os métodos tradicionais de avaliação.

A seguir, apresentamos uma descrição detalhada de cada ponto destacado na figura 10, identificado pelo respectivo número, oferecendo uma análise precisa das competências táticas em destaque.

1. Campo de inserção de informações específicas do jogador (Nome, Data de Nasc., Idade, Naturalidade e Clube).
2. Botões de registro de ações com “Sucesso” e “Insucesso”. Esses botões são específicos de cada indicador e estão identificados pelos respectivos códigos. Desse modo, o número de botões varia de acordo com a quantidade de indicadores para cada momento do jogo e para cada estatuto posicional.
3. Botões de navegação para as janelas de momentos do jogo. Acima dos gráficos de frequência de ações, estão os botões que correspondem ao momento de jogo distinto do momento de análise para facilitar a mudança do gráfico principal quando houver a mudança do momento do jogo. Assim, acima do gráfico de frequência de ações em “Organização Ofensiva” estão os botões de Transição Defesa-ataque, Organização Defensiva e Transição Ataque/Defesa.
4. Gráfico de acompanhamento de frequência de ações. Este gráfico auxilia na visualização dos indicadores mais exercidos pelo jogador, bem como o aproveitamento destas ações. São exibidos o número total de ações com

sucesso, o número total de ações e o percentual de aproveitamento do jogador para cada indicador.

5. Painel de Extrato. A cada momento os jogadores podem apresentar o comportamento de diferentes indicadores, desse modo, deve-se registrar o momento de início e fim do momento de jogo, fundamentalmente para fins de fiabilidade intra-avaliador ou inter-avaliadores.

6. Botão de navegação para o painel “Tabelas de Competências”. Neste painel estão as tabelas com o resultado completo dos registros (Figura 14). Além da visualização das ações de insucesso, permite também realizar correções de forma instantâneo ou zerar todas as ações para iniciar uma nova análise.

AD

AE

AF

AG

AH

AI

AJ

AK

AL

AM

AN

AO

AP

SALVAR

PAINEL DE ANÁLISE

PAINEL VISÃO GERAL

LISTA DE JOGADORES

TABELAS DE COMPET...

BANCO DE ANÁLISES

VER GRÁFICOS

ZERAR AÇÕES ORG. OFENSIVA

ORGANIZAÇÃO OFENSIVA		Sucesso	Insucesso	Freq. Total	%Aproveitamento
DC 001	Participa da 1ª fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso.	49	0	49	100,0%
DC 002	Realiza apoio ofensivo, proporcionando linhas de passe atrasada para circulação de bola.	62	2	64	36,3%
DC 003	Capacidade de controlar espaços em profundidade.	36	0	36	100,0%
DC 004	Capacidade de jogo aéreo ofensivo.	0	0	0	0
SCORE ORG OF		147	2	149	98,7%

VER GRÁFICOS

ZERAR AÇÕES ORG. DEFENSIVA

ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA		Sucesso	Insucesso	Freq. Total	%Aproveitamento
DC.001	Capacidade de controlar espaços em profundidade.	101	6	107	94,4%
DC.002	Capacidade de fechar espaços Inter setoriais (entre linhas).	8	3	11	72,7%
DC.003	Capacidade de jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espaço.	2	3	5	40,0%
Capacidade de intercepção orientada aos		2	1	3	66,7%

ZERAR AÇÕES TRAN. DEF/ATAQUE

TRANSIÇÃO DEFESA/ATAQUE		Sucesso	Insucesso	Freq. Total	%Aproveitamento
DC.TDA1	Capacidade de retirar a bola de zonas de pressão para colegas/espaço.	2	0	2	100,0%
DC.TDA2	Controla o espaço em profundidade da equipa.	7	2	9	77,8%
SCORE TRAN DEF/ AT		9	2	11	81,8%

ZERAR AÇÕES TRAN. AT/DEFESA

TRANSIÇÃO ATAQUE/DEFESA		Sucesso	Insucesso	Freq. Total	%Aproveitamento
DC.TAD1	Capacidade de controlar espaços em profundidade (do adversário e da própria equipa).	18	1	19	94,7%
DC.TAD2	Capacidade de gestão da igualdade ou inferioridade numérica	0	0	0	0
SCORE TRAN AT/ DEF		18	1	19	94,7%

Figura 14 - Painel 2. Tabela de Competências.

Tomemos como exemplo uma análise detalhada das competências táticas do jogador na posição de Defesa Central durante a fase de Organização Ofensiva, conforme ilustrado na Figura 11. Vamos pressupor que essa análise abrange um período de 90 minutos. Durante esse intervalo, o jogador executou a competência tática DCOO2 (Realiza apoio ofensivo, proporcionando linhas de passe recuadas para a circulação da bola) pelo menos 64 vezes, com apenas 2 instâncias em que o jogador não obteve sucesso nesse comportamento. Isso resulta em um impressionante índice de sucesso de 96,9% na execução dessa competência tática específica.

Aprofundando nossa análise, podemos considerar a replicação desses dados ao longo de diversos jogos para identificar os fatores que podem influenciar o alcance desse alto padrão de desempenho. Fatores como o nível do adversário, o condicionamento físico do jogador, o local do jogo e outros aspectos podem ser explorados para entender melhor o contexto em que essas competências táticas são aplicadas. Além disso, a análise por vídeo oferece a oportunidade de extrair segmentos de tempo específicos (Figura 12) nos quais o jogador executou essa competência. Isso nos fornece insights valiosos sobre os aspectos situacionais que contribuem para o sucesso ou insucesso das ações do jogador.

Podemos examinar fatores como a relação numérica no centro do campo durante a ação, a direção do deslocamento do jogador (especialmente relevante para comportamentos de desmarcação) e aspectos relacionados à tomada de decisão, como o timing para iniciar o comportamento ou a escolha entre dominar a bola ou realizar um passe de primeira.

Esses contextualização dos dados não apenas fornece uma compreensão aprofundada do desempenho individual do jogador, mas também pode ser essencial para o desenvolvimento de programas de treinamento individualizados. Ao focar nos pontos específicos em que o jogador enfrenta desafios, os treinadores podem projetar exercícios e treinamentos direcionados para aprimorar essas áreas. Além disso, a análise de competências táticas de jogadores de outras posições pode ser integrada, fortalecendo o desenvolvimento coletivo da equipa. Ao compreender as interações entre os jogadores em diferentes posições e como suas competências táticas se complementam, a equipa pode aperfeiçoar seu desempenho tático como um todo, aumentando suas chances de sucesso nos jogos.

7. A aba “EXTRATOS” (figura 15) exibe o registro dos indicadores de acordo com o momento de jogo inserido no espaço de extratos. Como visto, este acompanhamento facilita o processo de fiabilidade e correção dos indicadores registrados. Além disso, também permite efetuar o registro manualmente ou inserir observações de situações relevantes para o feedback ao jogador, à equipa ou demais intervenientes.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1												
2												
3												
4												
5		Extratos									COMPETÊNCIA	
		Início	Fim									
6		00:00:00	00:00:16	OD								
7		00:00:16	00:37:00	OD								
8		00:37:00	00:00:46	DCTDA2	DCTDA1N							
9		00:00:46	00:01:01	DCOD1	DCOD2							
10		00:01:01	00:01:13	DCTDA2								
11		00:01:13	00:01:35	DCOD2	DCOD1	DCOD2	DCOD3		*Observar oportunidades de oferecer linha de pa			
12		00:01:35	00:02:02	OO								
13		00:02:02	00:03:53	DCOD2								
14		00:03:53	00:04:27	OO								
15		00:04:27	00:05:13	DCOD1	DCOD1	DCOD1	DCOD1	DCOD1	DCOD7N			
16		00:05:13	00:05:41	OO								
17		00:05:41	00:06:09	DCOD1N	DCOD1N	DCOD1	DCOD1	BPFALT				
18		00:06:09	00:07:26	DCOD1	DCOD1	DCOD1N	DCOD1	DCOD1	DCOD7	DCOD1	DCOD1	DCOD:
19		00:07:26	00:07:46	DCOD1	DCOD7	DCOD2	DCOD5	DCOD10				
20		00:07:46	00:07:53	DCTDA2								
21		00:07:53	00:08:04	DCTAD1N								
22		00:08:04	00:08:22	DCOD1	DCOD1	DCOD1	DCOD6	DCOD7	DCOD8			
23		00:08:22	00:09:20	DCOD1	DCOD1N	DCOD1N	DCOD1	DCOD2	DCCOD1	DCOD1N	DCOD1	BPFAL
24		00:09:20	00:10:21	BPFALT								
25		00:10:21	00:11:04	DCOD1N	DCOD1N	DCOD11N						
26		00:11:04	00:11:33	DCOD2								
27		00:11:33	00:11:43	DCTAD1	DCTAD1	DCOD11						

Figura 15 - Histórico de registro de indicadores por ordem de extratos de tempo.

Considerações Finais e Aplicações Práticas

Este programa de pesquisa descreveu o desenvolvimento de uma ferramenta para análise de competências táticas específicas de acordo com as posições do Jogo de Futebol. Ao longo deste programa de pesquisa, buscamos preencher uma lacuna existente em ferramentas anteriores, que muitas vezes não consideravam fatores técnicos, táticos e contextuais na avaliação do desempenho individual dos jogadores. Em especial, através da ferramenta de registo, é possível avaliar a eficácia do comportamento tático do jogador frente às situações-problema previamente observadas nas referidas competências táticas que podem ser avaliadas do menor ao mais elevado nível de rendimento.

A possibilidade de o resultado das análises reunir a interação de ações técnicas e comportamentos táticos, fornece recursos para a prática de análises multidimensionais do desempenho, fortemente recomendadas na literatura mais recente (Afonso et al., 2022; Berber et al., 2020; Plakias et al., 2023; Praça et al., 2022; Sarmiento et al., 2018). No contexto do futebol, onde as dimensões técnica, tática, física e psicológica estão interligadas, a análise tática desempenha um papel central na gestão e orientação dos processos de treino.

Em primeiro lugar, reconhecemos a importância da análise em diferentes escalas, desde o comportamento coletivo até o individual. Essa análise proporciona uma visão mais precisa das responsabilidades dos jogadores durante o jogo, destacando que a eficácia das ações individuais está intrinsecamente ligada às ações coletivas.

A abordagem semântica funcional enriqueceu nossa compreensão do papel das competências táticas específicas por estatuto posicional, ampliando nossa perspectiva de modelação do sistema de uma perspectiva do ambiente (jogo) para o organismo (jogador). Sendo o jogador um organismo dinâmico e complexo, orientado para a ação, com semântica funcional dependente do tempo e do contexto. Essa abordagem fundamenta e possibilita a observação das subfases de desempenho dos jogos coletivos, percebendo os recursos e/ou possibilidades para ações ofensivas e defensivas dos jogadores, ou seja, a

aquisição de padrões de coordenação relevantes, aprimorando a consciência tática dos jogadores.

. Ao caracterizar o desempenho com base nos resultados obtidos através da ferramenta de análise de competências táticas, torna-se possível estreitar a relação entre o potencial de desempenho dos jogadores e as expectativas do treinador. Isso se traduz em uma melhor compreensão de como os jogadores podem exercer eficazmente suas competências táticas dentro da equipa, adaptando-se mais rapidamente às diferentes nuances do jogo.

Destaca-se ainda o valor contextual das competências táticas específicas por estatuto posicional, especialmente no contexto de elite, onde a relevância e a validação foram obtidas junto a treinadores e investigadores de alto renome no futebol de elite. Isso confirma a importância dessas competências na excelência do desempenho. Além disso, a análise de competências táticas também oferece insights cruciais para o planeamento estratégico das equipas. Ao alcançar uma compreensão aprofundada das competências táticas desejadas para cada posição os treinadores e clubes poderão identificar mais precisamente os jogadores com potencial para se enquadrar perfeitamente no sistema de jogo da equipa. Dessa forma, os resultados das análises podem ser usados para traçar metas específicas para cada posição, auxiliar no recrutamento de novos jogadores até mesmo para ajustar a estratégias de jogo.

Para jogadores em contextos não elite, incluindo escalões de formação, os resultados das análises obtidos através desta ferramenta representam uma valiosa referência para alcançar um desempenho superior ao longo de sua formação. Isso possibilita que os jovens jogadores direcionem seus esforços de treinamento de acordo com as competências táticas identificadas como cruciais para o seu desenvolvimento.

Por último, mas não menos importante, os resultados das análises têm o potencial de transformar as substituições durante os jogos em uma estratégia mais precisa. Com base nos dados fornecidos pela ferramenta de análise, os treinadores podem tomar decisões embasadas sobre quais jogadores substituir em determinados momentos do jogo, considerando não apenas o desempenho

atual, mas também as competências táticas necessárias para enfrentar as circunstâncias específicas do jogo.

Assim, esta ferramenta AdHoc não apenas contribui para a compreensão do desempenho individual dos jogadores, mas também capacita os treinadores a planejarem estrategicamente suas equipes, desenvolverem novas competências nos jogadores e tomarem decisões informadas durante os jogos. Esta abordagem holística para a análise de desempenho representa uma ferramenta de grande valor para qualquer equipe de futebol que aspire à excelência e ao sucesso contínuo no futebol.

Pesquisas Futuras

As contribuições metodológicas desta ferramenta permitem descrever diversos comportamentos de desempenho específicos de cada posição do jogo de futebol. Desse modo, pesquisas futuras podem explorar a aplicação dessa ferramenta para diferentes objetivos, por exemplo:

- Observar a frequência de competências táticas em jogadores em diferentes níveis competitivos (Elite e Não-Elite);
- Identificar competências táticas comuns entre as diferentes estatutos posicionais;
- Observar a relação entre as competências táticas de diferentes posições;
- Postular metodologias de treino específicas para o desenvolvimento de competências táticas específicas por posição;
- Observar quais competências são melhor desenvolvidas de acordo com o escalão das equipas ou nível de maturação dos jogadores;
- Observar as competências táticas por posição nos jogos desportivos coletivos

Referências

- Almeida, C. F. d. (2016). Caracterização das Competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais.
- Baker, J., Wattie, N., & Schorer, J. (2015). Defining expertise: A taxonomy for researchers in skill acquisition and expertise. In *Routledge handbook of sport expertise* (pp. 145-155): Routledge.
- Bangsbo, J. (2014). Physiological demands of football. *Sports science exchange*, 27(125), 1-6.
- Barreira, D., Garganta, J., Guimaraes, P., Machado, J., & Anguera, M. T. (2014). Ball recovery patterns as a performance indicator in elite soccer. *Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology*, 228(1), 61-72.
- Barrera, J., Sarmiento, H., Clemente, F. M., Field, A., & Figueiredo, A. J. (2021). The effect of contextual variables on match performance across different playing positions in professional Portuguese soccer players. *International journal of environmental research and public health*, 18(10), 5175.
- Batista, P. M., Graça, A., & Matos, Z. (2008). Termos e características associadas à competência. Estudo comparativo de profissionais do desporto que exercem a sua actividade profissional em diferentes contextos de prática desportiva. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 8(3).
- Berber, E., McLean, S., Beanland, V., Read, G. J., & Salmon, P. M. (2020). Defining the attributes for specific playing positions in football match-play: A complex systems approach. *Journal of Sports Sciences*, 38(11-12), 1248-1258.
- Carling, C., Bloomfield, J., NELSON, L., & Reilly, T. (2012). The role of motion analysis in elite soccer: contemporary performance measurement techniques and work rate data. *Sports Medicine*, 38(10), 389.
- Castelo, J. (1996). Futebol: a organização do jogo. *Lisboa: Edição do autor*, 31-39.
- Castelo, J. (2004). *Futebol: a organização dinâmica do jogo*.
- Castelo, J. (2019). *Tratado general de fútbol: guía práctica de ejercicios de entrenamiento*: Paidotribo.
- Clemente, F. M., Martins, F. M. L., Couceiro, M. S., Mendes, R. S., & Figueiredo, A. J. (2014). *Developing a football tactical metric to estimate the sectorial lines: a case study*. Comunicação apresentada em Computational Science and Its Applications–ICCSA 2014: 14th International Conference, Guimarães, Portugal, June 30–July 3, 2014, Proceedings, Part I 14.
- Costa, I. T. d., Garganta, J., Greco, P. J., Mesquita, I., & Maia, J. (2011). Sistema de avaliação táctica no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. *Motricidade*, 7(1), 69-84.
- Coutinho, P., Mesquita, I., & Fonseca, A. M. (2016). Talent development in sport: A critical review of pathways to expert performance. *International journal of sports science & coaching*, 11(2), 279-293.
- Cushion, C., Ford, P. R., & Williams, A. M. (2012). Coach behaviours and practice structures in youth soccer: Implications for talent development. *Journal of sports sciences*, 30(15), 1631-1641.
- Di Salvo, V., Pigozzi, F., Gonzalez-Haro, C., Laughlin, M., & De Witt, J. (2012). Match performance comparison in top English soccer leagues. *International journal of sports medicine*, 526-532.
- Faria, E. (2021). *Dicionário latino-português*: Editora Garnier.

- Fernandez-Echeverria, C., Mesquita, I., González-Silva, J., Claver, F., & Moreno, M. P. (2017). Match analysis within the coaching process: a critical tool to improve coach efficacy. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 17(1-2), 149-163.
- Ferreira, R., Pereira, S., Ribeiro, J., Garganta, J., & Barreira, D. (2022). The Defensive Golden Index: A novel method to rank football player defensive performance for Futbol Club Barcelona. *Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology*, 236(3), 209-220.
- Forsman, H., Gråstén, A., Blomqvist, M., Davids, K., Liukkonen, J., & Konttinen, N. (2016). Development and validation of the Perceived Game-Specific Soccer Competence Scale. *Journal of Sports Sciences*, 34(14), 1319-1327. doi:10.1080/02640414.2015.1125518
- Garganta, J. (2013). A propósito da modelação táctica e da relevância da síntese da performance nos jogos desportivos coletivos. *Fundamentos e aplicações em análise do jogo*, 91-110.
- Garganta, J., & Gréhaigne, J. F. (1999). Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? *Movimento*, 5(10), 40-50.
- Garganta, J., Guilherme, J., Barreira, D., Brito, J., & Rebelo, A. (2013). Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. *Jogos desportivos coletivos. Ensinar a jogar*, 199-263.
- Glazier, P. S. (2017). Towards a grand unified theory of sports performance. *Human movement science*, 56, 139-156.
- Gonzalez-Rodenas, J., Mitrotasios, M., Aranda, R., & Armatas, V. (2020). Combined effects of tactical, technical and contextual factors on shooting effectiveness in European professional soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 20(2), 280-293.
- Guilherme, J., Garganta, J., & Graça, A. (2014). Reflexão a propósito da relevância da redução de assimetrias funcionais dos membros inferiores em jogadores de Futebol. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 14(1).
- Guilherme, J., Garganta, J., Graça, A., & Seabra, A. (2015a). Effects of technical training in functional asymmetry of lower limbs in young soccer players. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 17, 125-135.
- Guilherme, J., Garganta, J., Graça, A., & Seabra, A. (2015b). Influence of non-preferred foot technical training in reducing lower limbs functional asymmetry among young football players. *Journal of Sports Sciences*, 33(17), 1790-1798. doi:10.1080/02640414.2015.1012100
- Güllich, A., Macnamara, B. N., & Hambrick, D. Z. (2022). What makes a champion? Early multidisciplinary practice, not early specialization, predicts world-class performance. *Perspectives on Psychological Science*, 17(1), 6-29.
- Haugaasen, M., Toering, T., & Jordet, G. (2014). From childhood to senior professional football: A multi-level approach to elite youth football players' engagement in football-specific activities. *Psychology of sport and exercise*, 15(4), 336-344.
- IFAB, T. I. F. A. B. (2023). Regras do Jogo 2023/2024.
- Jordet, G., & Toering, T. (2023). 7 Psychological characteristics of players. *Science and Soccer: Developing Elite Performers*, 111.
- Klatt, S., & Nerb, J. (2021). Position-specific attentional skills in team sports: a comparison between defensive and offensive football players. *Applied Sciences*, 11(13), 5896.
- Lago-Peñas, C. (2012). The role of situational variables in analysing physical performance in soccer. *Journal of human kinetics*, 35, 89.
- Link, D., & Hoernig, M. (2017). Individual ball possession in soccer. *PloS one*, 12(7), e0179953.
- Liu, H., Gómez, M.-A., Gonçalves, B., & Sampaio, J. (2016). Technical performance and match-to-match variation in elite football teams. *Journal of sports sciences*, 34(6), 509-518.

- Liu, H., Yi, Q., Giménez, J.-V., Gómez, M.-A., & Lago-Peñas, C. (2015). Performance profiles of football teams in the UEFA Champions League considering situational efficiency. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 15(1), 371-390.
- Lopez-Felip, M. A., & Turvey, M. T. (2017). Desideratum for GUT: A functional semantics for sport.
- Lopez-Valenciano, A., Garcia-Gómez, J. A., López-Del Campo, R., Resta, R., Moreno-Perez, V., Blanco-Pita, H., Valés-Vázquez, Á., & Del Coso, J. (2022). Association between offensive and defensive playing style variables and ranking position in a national football league. *Journal of sports sciences*, 40(1), 50-58.
- Lord, F., Pyne, D. B., Welvaert, M., & Mara, J. K. (2020). Methods of performance analysis in team invasion sports: A systematic review. *Journal of sports sciences*, 38(20), 2338-2349.
- Low, B., Coutinho, D., Gonçalves, B., Rein, R., Memmert, D., & Sampaio, J. (2020). A systematic review of collective tactical behaviours in football using positional data. *Sports Medicine*, 50, 343-385.
- Machado, J. C., Barreira, D., & Garganta, J. (2013). Eficácia ofensiva e variabilidade de padrões de jogo em futebol. *Revista Brasileira de Educação Física e Desporto*, 27(04), 667-677.
- Mackenzie, R., & Cushion, C. (2013). Performance analysis in football: A critical review and implications for future research. *Journal of sports sciences*, 31(6), 639-676.
- McLean, S., Salmon, P. M., Gorman, A. D., Read, G. J., & Solomon, C. (2017). What's in a game? A systems approach to enhancing performance analysis in football. *PloS one*, 12(2), e0172565.
- Oliveira, J. G. (2004). Conhecimento específico em futebol. *Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensinoaprendizagem/treino do jogo. Facultad de Deporte de la Universidad de Porto, Porto*.
- Paoli, P. B., Silva, C., & Soares, A. (2013). Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. *Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)*, 1(2), 38-52.
- Preciado, M., Anguera, M. T., Olarte, M., & Lapresa, D. (2019). Observational Studies in Male Elite Football: A Systematic Mixed Study Review. *Frontiers in Psychology*, 10. doi:10.3389/fpsyg.2019.02077
- Rebelo, A., Brito, J., Seabra, A., Oliveira, J., & Krstrup, P. (2014). Physical match performance of youth football players in relation to physical capacity. *European Journal of Sport Science*, 14(sup1), S148-S156. doi:10.1080/17461391.2012.664171
- Rein, R., & Memmert, D. (2016). Big data and tactical analysis in elite soccer: future challenges and opportunities for sports science. *SpringerPlus*, 5(1), 1-13.
- Rodríguez-Lorenzo, L., Fernandez-del-Olmo, M., & Martín-Acero, R. (2016). Strength and kicking performance in soccer: A review. *Strength and conditioning Journal*, 38(3), 106-116.
- Salmon, P. M., & McLean, S. (2020). Complexity in the beautiful game: implications for football research and practice. *Science and Medicine in Football*, 4(2), 162-167.
- Sarmento, H., Anguera, M. T., Pereira, A., & Araújo, D. (2018a). Talent identification and development in male football: A systematic review. *Sports medicine*, 48, 907-931.
- Sarmento, H., Clemente, F. M., Araújo, D., Davids, K., McRobert, A., & Figueiredo, A. (2018b). What performance analysts need to know about research trends in association football (2012–2016): A systematic review. *Sports medicine*, 48, 799-836.
- Sarmento, H., Marcelino, R., Anguera, M. T., Campaniço, J., Matos, N., & Leitão, J. C. (2014). Match analysis in football: a systematic review. *Journal of sports sciences*, 32(20), 1831-1843.
- Saward, C., Morris, J. G., Nevill, M. E., Minniti, A. M., & Sunderland, C. (2020). Psychological characteristics of developing excellence in elite youth football players in English professional academies. *Journal of sports sciences*, 38(11-12), 1380-1386.

- Silva, J. M. G. d. (1997). Modelação táctica do jogo de futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento.
- Sousa Pimenta, A. A. (2019). A influência da problemática da complexidade na observação e interpretação do jogo de futebol.
- Teixeira, J. E., Leal, M., Ferraz, R., Ribeiro, J., Cachada, J. M., Barbosa, T. M., Monteiro, A. M., & Forte, P. (2021). Effects of match location, quality of opposition and match outcome on match running performance in a Portuguese professional football team. *Entropy*, 23(8), 973.
- Teoldo, I., Guilherme, J., & Garganta, J. (2017). *Training football for smart playing: On tactical performance of teams and players*: Appris Editora e Livraria Eireli-ME.
- Teoldo, I., Guilherme, J., & Garganta, J. (2020). *Para um futebol jogado com ideias*: Editora Appris.
- Thomas, J. R., French, K. E., & Humphries, C. A. (1986). Knowledge development and sport skill performance: Directions for motor behavior research. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 8(4), 259-272.
- Varley, M. C., Gregson, W., McMillan, K., Bonanno, D., Stafford, K., Modonutti, M., & Di Salvo, V. (2017). Physical and technical performance of elite youth soccer players during international tournaments: influence of playing position and team success and opponent quality. *Science and Medicine in Football*, 1(1), 18-29.
- Volossovitch, A., & Ferreira, A. P. (2013). Fundamentos e aplicações em análise do jogo. *International Journal of Forecasting*, 19(2), 257-270.
- Williams, A. M., Ford, P. R., & Drust, B. (2020). Talent identification and development in soccer since the millennium. *Journal of sports sciences*, 38(11-12), 1199-1210.
- Williams, M., & Davids, K. (1995). Declarative knowledge in sport: A by-product of experience or a characteristic of expertise? *Journal of sport and exercise psychology*, 17(3), 259-275.

ESTUDO II

Competências Táticas Específicas por Estatuto Posicional de Jogadores de Futebol em Competições de Nível de Elite e Não-Elite.

Henning Almeida^a

João Ribeiro^{a,b}

Cauan de Almeida^c

José Guilherme^{a,b}

^aFaculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal

^bCentro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (CIFI²D), Universidade do Porto, Portugal

^cSport Club Internacional

RESUMO

O contexto do futebol abrange um espectro diversificado de níveis de desempenho, que variam desde o ambiente recreativo e informal até o profissional de elite. Nesse cenário multifacetado, os jogadores em diferentes níveis enfrentam desafios e demandas específicas que moldam o desenvolvimento de suas competências táticas. Os jogadores em contextos não elite muitas vezes olham para os níveis superiores como referência para aprimorar seu próprio desempenho. Neste estudo, exploramos as diferenças nas competências táticas entre jogadores de elite e não elite nos diferentes estatutos posicionais, bem como uma visão abrangente das competências cruciais necessárias para o sucesso em diferentes fases do jogo. Foram observados um conjunto de 24 jogadores, distribuídos em dois grupos: 12 jogadores participando em competições de elite, incluindo a Premier League (Inglaterra), La Liga (Espanha), Bundesliga (Alemanha), Série A (Itália), Ligue 1 (França), e da Liga dos Campeões da UEFA e 12 jogadores pertencentes ao grupo Não-Elite., que disputavam o Campeonato de Portugal (terceira divisão da Liga Portuguesa durante o período de recolha de dados) ambos os grupos avaliados durante a época desportiva 2019/2020. O estudo oferece insights valiosos sobre as competências táticas específicas de jogadores de elite e não elite em diferentes posições, destacando áreas de excelência e oportunidades de desenvolvimento. Essas descobertas podem ser aplicadas no treinamento de jogadores de futebol para melhorar o desempenho individual e coletivo em campo, contribuindo para o avanço do futebol como um todo.

INTRODUÇÃO

A expressão "mundo do futebol" pode parecer uma analogia simples à primeira vista, mas na realidade, assim como nossa atmosfera possui uma estrutura composta por camadas distintas, o futebol abrange uma gama de níveis competitivos que vão desde o ambiente informal até o profissional de alto rendimento (Güllich et al., 2022; Kelly et al., 2021; Wimalasena & Duncan, 2014).

No estágio inicial e informal, os jogadores experienciam o jogo de maneira recreativa, com menos pressão e exigências técnicas e táticas (Machado et al., 2019; Monteiro, 2021). Nesse contexto, a atmosfera é mais descontraída e relaxada (Côté et al., 2020). À medida que os jogadores progridem para níveis profissionais, assim como nossa atmosfera se torna mais complexa em camadas superiores, o contexto do jogo é minuciosamente, mas significativamente, transformado. Os jogadores passam a enfrentar um ambiente mais qualificado e organizado, com equipes mais competitivas e exigências técnicas e táticas mais elevadas, além de uma crescente pressão para alcançar resultados superiores de desempenho (Jordet et al., 2020; Liu et al., 2016; Yi et al., 2020). Por outras palavras, a competência de se adaptar aos diferentes níveis competitivos requer que os jogadores desenvolvam competências específicas.

Historicamente, a pesquisa sobre as competências específicas dos jogadores de futebol muitas vezes se concentrou na regulação das emoções dos jogadores, considerando fatores como autoconceito, autoconsciência emocional, assertividade, tolerância ao estresse, controle dos impulsos e sentido da realidade (Bar-On & Parker, 2000). Embora esses aspectos sejam inegavelmente importantes, eles se baseiam predominantemente em medidas de autorrelato para avaliar habilidades cognitivas e processos mentais envolvidos na tomada de decisões. Ou seja, a avaliação das competências ocorre em contextos isolados das situações reais de jogo, o que pode comprometer a relevância contextual e a precisão das variáveis e indicadores estudados.

Recentemente, Almeida (2016) ampliou o entendimento sobre as competências específicas dos jogadores futebol, identificando competências

específicas por posição, incluindo competências a serem exercidas em função das fases do jogo (i.e organização ofensiva e organização defensiva, e nas transições ofensiva e defensiva). Desse modo, essas competências são altamente dependentes do contexto e podem variar com base em fatores como formação da equipa, estilo de jogo, estratégias de oposição e atributos individuais do jogador. Assim, é pertinente alegar que essa abordagem contextualizada promove uma avaliação mais realista e abrangente das competências táticas dos jogadores, fornecendo informações valiosas sobre a natureza dessas competências e seu impacto no desempenho e no desenvolvimento dos atletas.

Outro fator importante a respeito das competências táticas é que além de descrever aspectos qualitativos do desempenho dos jogadores em diferentes dimensões (i.e técnica, tática, física e psicológica) elas também podem ser mensuradas de forma quantitativa por meio de um instrumento de análise desenvolvido especificamente para o registro destas competências táticas Almeida (2023).

Portanto, o presente estudo objetivou comparar o sucesso e a frequência de competências táticas específicas por posição de jogadores de nível Elite e Não-Elite, utilizando um instrumento de análise desenvolvido especificamente para esse propósito. Ao entender quais as competências que são mais eficazes e relevantes para cada posição em diferentes contextos competitivos, podemos direcionar os esforços para maximizar o potencial de cada jogador da equipa e impulsionar o progresso do futebol como um todo.

MÉTODOS

Amostra

Este estudo investigou um conjunto de 24 jogadores, distribuídos em dois grupos: 12 jogadores participando em competições de elite e 12 jogadores pertencentes ao grupo Não-Elite. Cada grupo compreendia dois jogadores para cada uma das seis estatutos posicionais: Defesa Central, Defesa Lateral, Médio Centro, Médio Ofensivo, Extremo e Avançado. No total, foram analisados 96 jogos, sendo 48 do grupo de Elite e os outros 48 do grupo Não-Elite.

No grupo Elite, os jogadores foram analisados durante a sua participação em jogos das principais ligas de alto rendimento da Europa, incluindo a *UEFA Champions League 2019/2020*. O critério de seleção para o grupo Elite baseou-se na frequência de nomeações ao prêmio *FIFA FIFPRO MEN'S WORLD 11*, que reconhece os melhores jogadores do mundo. Dessa forma, o grupo Elite foi composto pelos jogadores que receberam o maior número de nomeações no período entre 2016 e 2020.

No grupo Não-Elite, os jogadores integravam as equipas campeãs das Séries A, B, C e D do Campeonato de Portugal (3ª Divisão) e foram analisados durante os confrontos contra os adversários com melhor classificação ao final da liga. É válido ressaltar que, devido ao contexto da pandemia, esse campeonato foi interrompido na 26ª jornada. Portanto, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Federação Portuguesa de Futebol, os critérios de seleção das equipas campeãs e dos adversários mais bem classificados foram aplicados de acordo com a ordem de classificação até à mencionada 26ª jornada. Essa opção foi feita com o intuito de estabelecer um contraste significativo entre os grupos Elite e Não-Elite, ao mesmo tempo em que se manteve a natureza profissional do futebol. Nas divisões inferiores às selecionadas, as equipas são compostas por jogadores que não têm o futebol como única ou principal atividade profissional.

As nomeações no *FIFPRO World XI* da FIFA distingue os jogadores em posições específicas, mas com nomenclaturas mais amplas que o papel específico do jogador nas equipas em que atuaram, mas que são mundialmente

reconhecidas como: Guarda-redes, Defesa, Médios e Atacantes. Já as competências táticas classificam os estatutos posicionais como sendo: Defesa Central, Defesa Lateral, Médio Centro, Médio Ofensivo, Extremo e Avançado. Para assegurar a adequação das análises adotamos o seguinte critério: Se o jogador não apresentasse uma posição/função de jogo estável, a posição/função dominante era estabelecida de acordo com o tempo empregue na posição/função que o jogador exerceu. Para tanto, os jogos passavam por uma observação prévia antes de iniciar as análises dos jogadores. Se a posição/função dominante era difícil de estabelecer, os dados de tais jogadores eram removidos e um novo jogo era analisado.

Um critério complementar adotado para a seleção dos jogos dos jogadores de cada grupo consistiu em assegurar que os participantes iniciassem a partida como titulares e permanecessem em campo por pelo menos 80 minutos. Esse critério foi aplicado com o propósito de garantir a inclusão de jogadores que tiveram uma participação significativa e substancial nas partidas analisadas.

Recolha de Dados

Para obter acesso aos jogos analisados, foram utilizadas as plataformas online *WyScout* e *InstatScout*, reconhecidas por sua qualidade e abrangência de dados no campo da análise de desempenho no futebol. Os registros foram recolhidos por meio de um instrumento de análise *Ad Hoc*, cuidadosamente desenvolvido para avaliar as competências táticas específicas de cada posição em questão. A responsabilidade pela condução das análises foi atribuída ao autor deste artigo, que possui formação acadêmica em Ciências do Desporto, e formação específica em desenvolvimento e análise de desempenho em categorias de base pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Validação das Competências Táticas Específicas por Posição

As competências táticas específicas por posição no futebol foram previamente validadas em um estudo conduzido por Almeida (2016). Essas competências, juntamente com seus indicadores correspondentes, fazem parte

de um conjunto de comportamentos observados em jogadores que alcançaram um nível particular de excelência em jogos considerados críticos nas principais competições, como os *Playoffs* da *UEFA Champions League* e da Copa do Mundo FIFA. Os indicadores possuem uma relevância ecológica significativa, uma vez que a sua validade é fundamentada não apenas na observação dos pesquisadores, mas também no conhecimento e na avaliação dos especialistas entrevistados durante a definição dos indicadores de competências táticas para cada posição.

O grupo de especialistas que contribuiu para comprovar a importância e pertinência desses indicadores, conforme relatado por Cauan e Guilherme (2016), foi composto por 16 profissionais, sendo 62,5% treinadores, 31,3% doutores em Ciências do Desporto e 1 diretor executivo (um jogador internacional com experiência em duas Copas do Mundo FIFA). Vale ressaltar que 4 dos 16 especialistas faziam parte da comissão técnica de diferentes seleções nacionais e atuavam em diferentes categorias de base. Três deles eram ex-jogadores profissionais internacionais, com experiência mínima de participação na Copa do Mundo FIFA, sendo que 2 desses foram campeões mundiais. Além disso, 61,5% dos treinadores possuíam acreditação Grau IV do curso de treinadores da UEFA e 43,8% tinham experiência como ex-jogadores profissionais internacionais, tendo participado de competições internacionais de seleções.

A análise dessas competências táticas tem como objetivo fornecer aos treinadores uma maior capacidade de aprimorar a organização funcional em diferentes aspectos do jogador e da equipa. Isso possibilita a avaliação e o desenvolvimento de estratégias e contextos mais eficazes para os jogadores em suas respectivas funções táticas específicas, levando em consideração suas características, habilidades e competências individuais.

Procedimentos Estatísticos

Utilizamos o teste U de *Mann-Whitney*, conforme proposto por Mann e Whitney em seu artigo intitulado "*On a test of whether one of two random variables is stochastically larger than the other*" (1947) (vol. 18, pp. 50-60). O

teste de *Mann-Whitney* é uma abordagem estatística utilizada para verificar se duas amostras independentes foram extraídas de populações com médias equivalentes. Esse teste se apresenta como uma alternativa viável ao teste "t" quando a amostra é de tamanho reduzido e/ou quando as suposições necessárias para a aplicação do teste "t" não são atendidas de forma adequada. Uma das principais vantagens do teste de *Mann-Whitney* é a sua capacidade de lidar com dados medidos em escala ordinal ou numérica, proporcionando uma análise robusta e confiável.

É importante ressaltar que a utilização do teste t de *Student* foi descartada devido à violação da pressuposição de normalidade dos dados em todos os casos, atribuída ao baixo número de unidades amostrais coletados. Para a avaliação dos fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da função tardia do enxerto (DGF), tanto para o doador quanto para o receptor, optamos por utilizar um caso específico dos Modelos Lineares Generalizados proposto por Nelder e Wedderburn (1972), conhecido como regressão logística.

Os resultados apresentados nas próximas seções foram obtidos utilizando o software R, uma ferramenta de análise estatística de código aberto e gratuita (R Core Team, 2020). O ambiente R proporcionou as funcionalidades necessárias para a execução das análises e a geração dos resultados estatísticos relevantes para este estudo.

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS ENTRE OS GRUPOS ELITE E NÃO-ELITE REFERENTES ÀS COMPETÊNCIAS TÁTICAS ESPECÍFICAS POR POSIÇÃO NOS DIFERENTES MOMENTOS DE JOGO.

As competências táticas manifestam-se como indicadores de desempenho que os jogadores devem evidenciar nos diferentes estatutos posicionais e durante os distintos momentos e fases do jogo. Assim, examinamos 115 competências táticas dentre os seis estatutos posicionais, a saber: Defesa Central (19), Defesa Lateral (16), Médio Centro (22), Médio Ofensivo (19), Extremo (20) e Avançado (19). O presente trabalho analisou o sucesso e a frequência no emprego das competências táticas específicas por posição e comparar os resultados de jogadores em nível Elite e Não-Elite.

Ao comparar os resultados no âmbito dos quesitos “Sucesso” e “Frequência” de competências táticas exercidas por jogadores dos grupos Elite e Não-Elite, o total de 39 competências táticas apresentaram diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre os grupos. De seguida, apresentar-se-ão os resultados encontrados.

DEFESA CENTRAL

Organização Ofensiva

Para a posição Defesa Central (DC), no momento de Organização Ofensiva (OO), das quatro competências táticas observadas, duas se diferiram entre os grupos, sendo uma competência com diferenças apenas no quesito “Sucesso”, e uma diferindo apenas nos quesitos “Sucesso” e “Frequência” (Quadro 1). Além disso, as medianas do grupo Elite foram superiores ao grupo Não-Elite em todas as ocasiões (Figura 1).

A competência tática DCOO1 (Defesa Central Organização Ofensiva 1 - Participa da 1.^a fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso) apresentou diferença significativa para o quesito “Sucesso” ($W = 52,5$; $p < 0,05$). Ademais, o valor da mediana do grupo Elite ($S = 31$) foi superior ao valor apresentado pelo grupo Não-Elite ($S = 15,5$).

A competência tática DCOO2 (Defesa Central Organização Ofensiva 2 - Realiza apoio ofensivo, proporcionando linhas de passe atrasada para circulação de bola (1.^a, 2.^a e 3.^a fases de criação)) apresentou diferenças significativas para os quesitos “Sucesso” (W = 57,0; p<0,05) e “Frequência” (W = 56,5; p<0,05), com medianas do grupo Elite (S = 60,5; F = 64) superiores ao grupo Não-Elite (S = 34,0; F = 35,5).

Quadro 1 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Organização Ofensiva).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
DCOO1 - SUCESSO	52,5	0,04
DCOO1 - FREQUENCIA	48,5	0,09
DCOO2 - SUCESSO	57,0	0,01
DCOO2 - FREQUENCIA	56,5	0,01
DCOO3 - SUCESSO	35,0	0,79
DCOO3 - FREQUENCIA	34,5	0,83
DCOO4 - SUCESSO	36,0	0,38
DCOO4 - FREQUENCIA	37,0	0,56

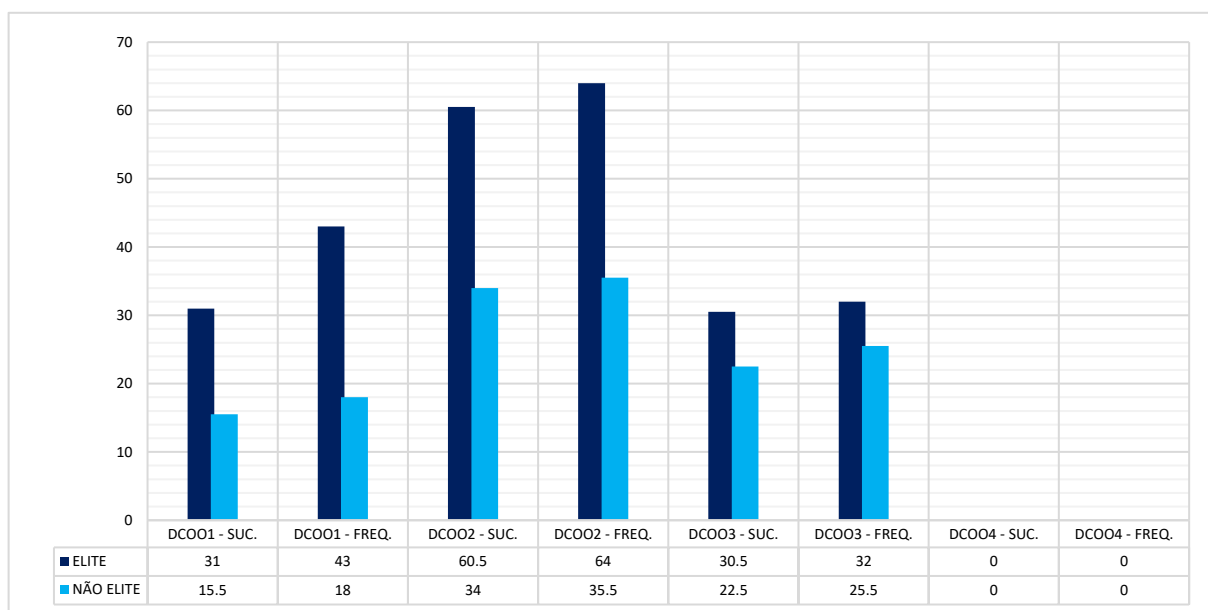


Figura 16 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Organização Ofensiva.

Transição Ataque/Defesa

No momento Transição Ataque/Defesa (TAD), das quatro competências examinadas, o estatuto posicional Defesa Central não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Elite e Não-Elite (Quadro 2).

Na competência tática DCTAD1 (Defesa Central Transição Ataque/Defesa 1 - Competência para retirar a bola de zonas de pressão para colegas/espço.), a mediana do grupo Elite revelou-se ligeiramente inferior ao grupo Não-Elite, nos quesitos “Sucesso” e “Frequência”. Por outro lado, na competência tática DCTAD2 (Defesa Central Transição Ataque/Defesa 2 - Competência de gestão da igualdade ou inferioridade numérica.), a mediana do grupo Elite foi superior nos quesitos Sucesso e Frequência em relação ao grupo Não-Elite (Figura 2).

Quadro 2 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Transição Ataque/Defesa (DCTAD)).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
DCTAD1 – SUCESSO	20,5	0,24
DCTAD1 – FREQUÊNCIA	21,0	0,27
DCTAD2 – SUCESSO	41,5	0,32
DCTAD2 – FED FREQUÊNCIA	41,0	0,36

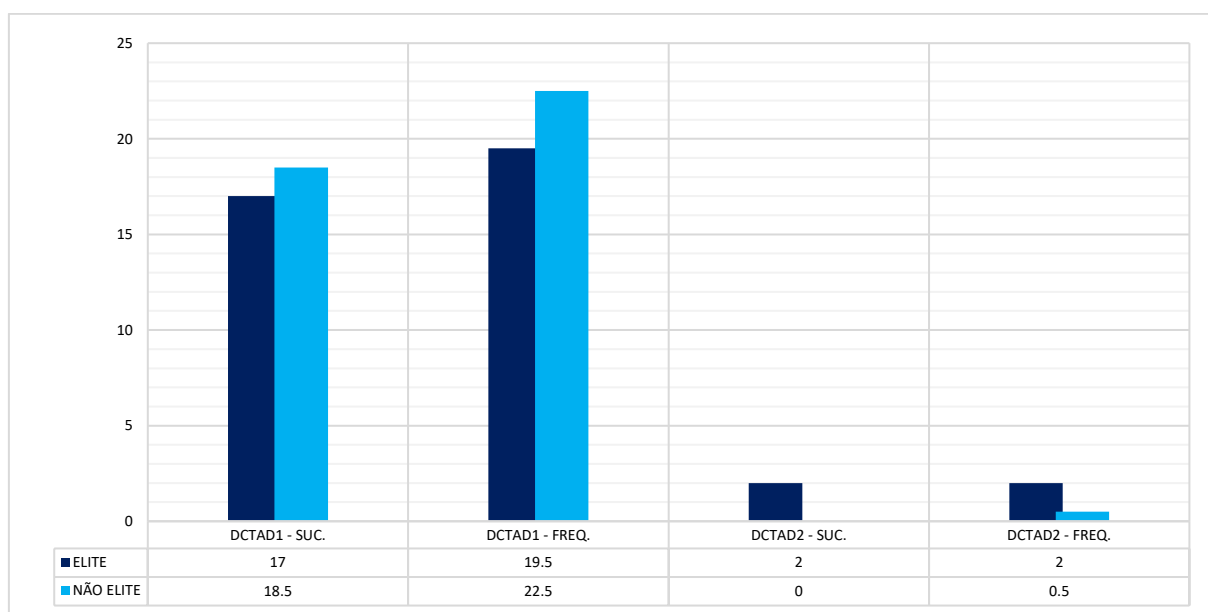


Figura 2 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Transição Ataque Defesa.

Organização Defensiva

No que se refere à Organização Defensiva (OD), dentre onze competências táticas examinadas, apenas a competência tática DCOD3 (Defesa Central Organização Defensiva 3 - Competência para jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espço.) apresentou diferenças significativas para “Sucesso” ($W = 5,0$; $p < 0,05$), e “Frequência” ($W = 8,0$; $p < 0,05$) (Quadro 3). Além disso, as medianas referentes ao grupo Elite ($S = 2,5$; $F = 4$) são inferiores às do grupo Não-Elite ($S = 6,5$; $F = 8,5$) (Figura 3).

Quadro 3 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Organização Defensiva).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
DCOD1 - SUCESSO	38,5	0,53
DCOD1 - FREQUÊNCIA	34,5	0,83
DCOD2 - SUCESSO	41,5	0,34
DCOD2 - FREQUÊNCIA	33,5	0,92
DCOD3 - SUCESSO	5,0	0,01
DCOD3 - FREQUÊNCIA	8,0	0,01
DCOD4 - SUCESSO	16,5	0,11
DCOD4 - FREQUÊNCIA	19,5	0,20
DCOD5 - SUCESSO	49,0	0,07
DCOD5 - FREQUÊNCIA	47,5	0,09
DCOD6 - SUCESSO	33,0	0,96
DCOD6 - FREQUÊNCIA	31,0	0,96
DCOD7 - SUCESSO	21,0	0,27
DCOD7 - FREQUÊNCIA	18,0	0,16
DCOD8 - SUCESSO	26,0	0,55
DCOD8 - FREQUÊNCIA	21,5	0,29
DCOD9 - SUCESSO	30,0	0,86
DCOD9 - FREQUÊNCIA	41,0	0,35
DCOD10 - APROVEITAMENTO	40,0	0,42
DCOD10 - FREQUÊNCIA	40,0	0,42
DCOD11 - SUCESSO	25,5	0,52
DCOD11 - FREQUENCIA	19,5	0,20

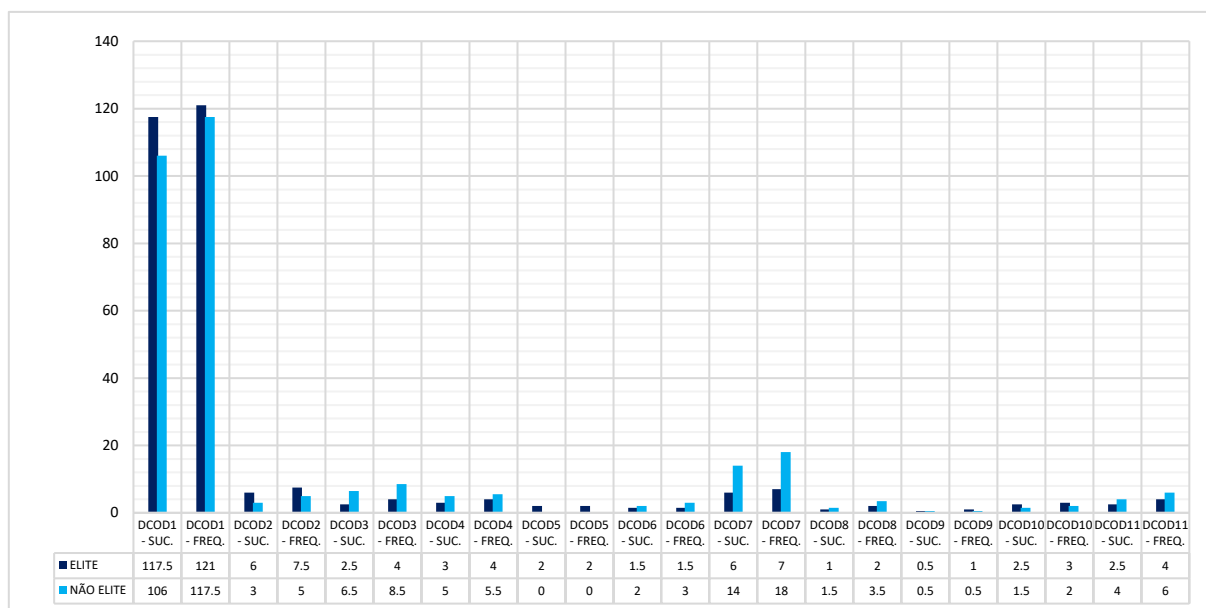


Figura 3 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Organização Defensiva.

Transição Defesa/Ataque

No momento Transição Defesa/Ataque (TDA), das quatro competências táticas examinadas, o estatuto posicional DC não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Elite e “Não- Elite” (Quadro 4).

Ao comparar as medianas, na competência tática DCTDA1 (Defesa Central Transição Defesa/Ataque 1 - Competência para retirar a bola de zonas de pressão para colegas/espço), o grupo Elite obteve um resultado ligeiramente inferior ao grupo Não-Elite. A competência tática DCTDA2 (Defesa Central Transição Defesa/Ataque 2 - Controla o espaço em profundidade da equipa) apresentou o resultado mais expressivo no quesito “Sucesso”, com mediana do grupo Elite ($S = 12,5$) superior ao grupo Não-Elite ($S = 8$) (Figura 4).

Quadro 4 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Transição Defesa/Ataque).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
DCTDA1- SUCESSO	26,5	0,59
DCTDA1 - FREQUÊNCIA	28,5	0,75
DCTDA2 - SUCESSO	39,5	0,46
DCTDA2 - FREQUÊNCIA	34,0	0,87

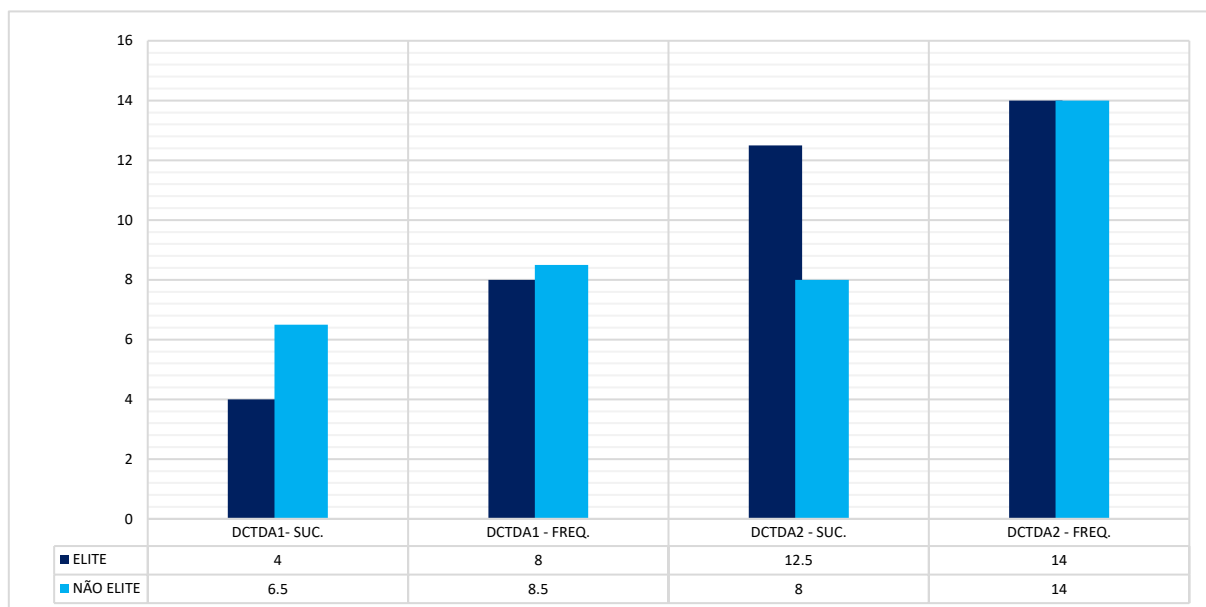


Figura 417 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Transição Defesa/Ataque.

DEFESA LATERAL

Organização Ofensiva

Avaliando as competências para a posição de Defesa Lateral (DL) no momento de OO, das seis competências táticas examinadas, quatro apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Os resultados abaixo são expostos no quadro 5 e na figura 5.

A competência tática DLOO2 (Defesa Lateral Organização Ofensiva 2 - Competência de alternar o ritmo da jogada com bola e sem bola) nos quesitos “Sucesso” ($W = 60,0$; $p < 0,01$) e “Frequência” ($W = 54,0$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 8,5$; $F = 15,5$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 4,5$; $F = 6,5$).

A competência DLOO3 (Defesa Lateral Organização Ofensiva 3 - Atacar espaços no corredor lateral e movimentar em apoio constante sem bola) nos quesitos “Sucesso” (W = 56,0; $p < 0,05$) e “Frequência” (W = 56,0; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite (S = 10,5; F = 13) superiores às do grupo Não-Elite (S = 5,5; F = 5).

A competência DLOO4 (Defesa Lateral Organização Ofensiva 4 - Competência de recepção orientada em função do contexto) nos quesitos “Sucesso” (W = 58,5; $p < 0,05$) e “Frequência” (W = 60,0; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite (S = 12,5; F = 3,5) superiores às do grupo Não-Elite (S = 5; F = 2,5).

A competência DLOO6 (Defesa Lateral Organização Ofensiva 6 - Competência de assistências para zonas de finalização.) nos quesitos “Sucesso” (W = 56,0; $p < 0,05$) e “Frequência” (W = 60,0; $p < 0,01$), com medianas do grupo Elite (S = 6; F = 11,5) superiores às do grupo Não-Elite (S = 2,5; F = 5).

Quadro 5 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Organização Ofensiva).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
DLOO1 - SUCESSO	46,0	0,15
DLOO1 - FREQUÊNCIA	46,0	0,15
DLOO2 - SUCESSO	60,0	0,00
DLOO2 - FREQUÊNCIA	54,0	0,02
DLOO3 - SUCESSO	56,0	0,01
DLOO3 - FREQUÊNCIA	56,0	0,01
DLOO4 - SUCESSO	58,5	0,00
DLOO4 - FREQUÊNCIA	60,0	0,00
DLOO5 - SUCESSO	39,5	0,45
DLOO5 - FREQUÊNCIA	43,0	0,26
DLOO6 - SUCESSO	56,0	0,01
DLOO6 - FREQUÊNCIA	60,0	0,00

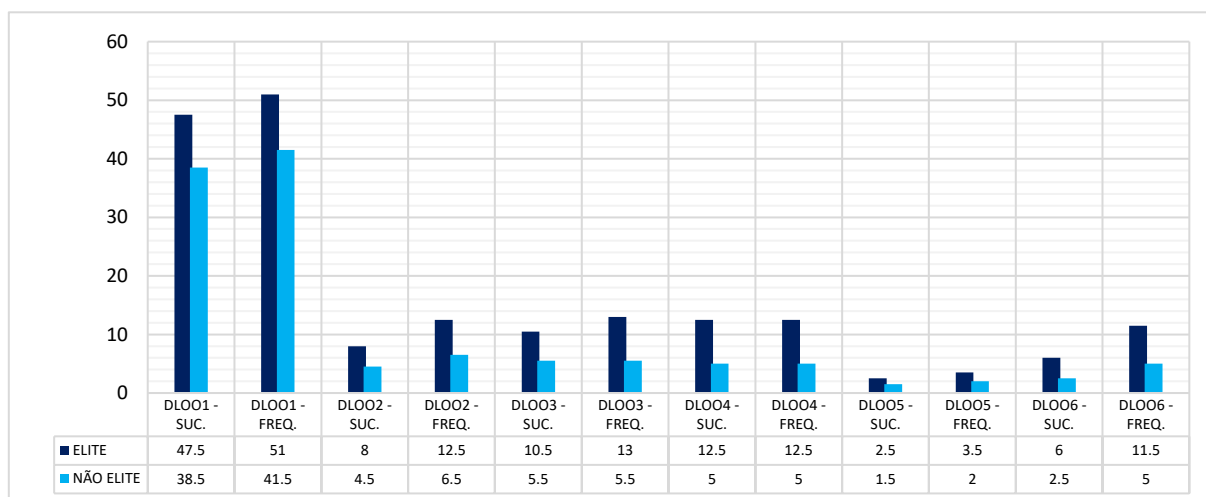


Figura 5 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Lateral durante a Organização Ofensiva.

Transição Ataque/Defesa

No momento TAD, das duas competências táticas examinadas, o estatuto posicional DL não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Elite e Não-Elite (Quadro 6).

Ao comparar as medianas verificou-se que a competência tática DLTAD1 (Defesa Lateral Transição Ataque/Defesa 2 - Competência para fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.) apresentou o valor mais expressivo no quesito “Sucesso” para o grupo Elite (S = 4) em comparação com o grupo Não-Elite (S = 2,5). Os demais resultados do grupo Elite foram iguais (S = 17) na competência tática DLTAD2 (Competência para fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade) ou ligeiramente superiores (S = 4; F = 5) ao grupo Não-Elite (S = 2,5; F = 4) na competência tática (DLTAD1 - Competência para mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo) (Figura 6).

Quadro 6 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Transição Ataque/Defesa).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
DLTAD1- SUCESSO	48,5	0,08
DLTAD1 - FREQUÊNCIA	44,0	0,22
DLTAD2- SUCESSO	33,0	0,95
DLTAD2 - FREQUÊNCIA	33,5	0,91

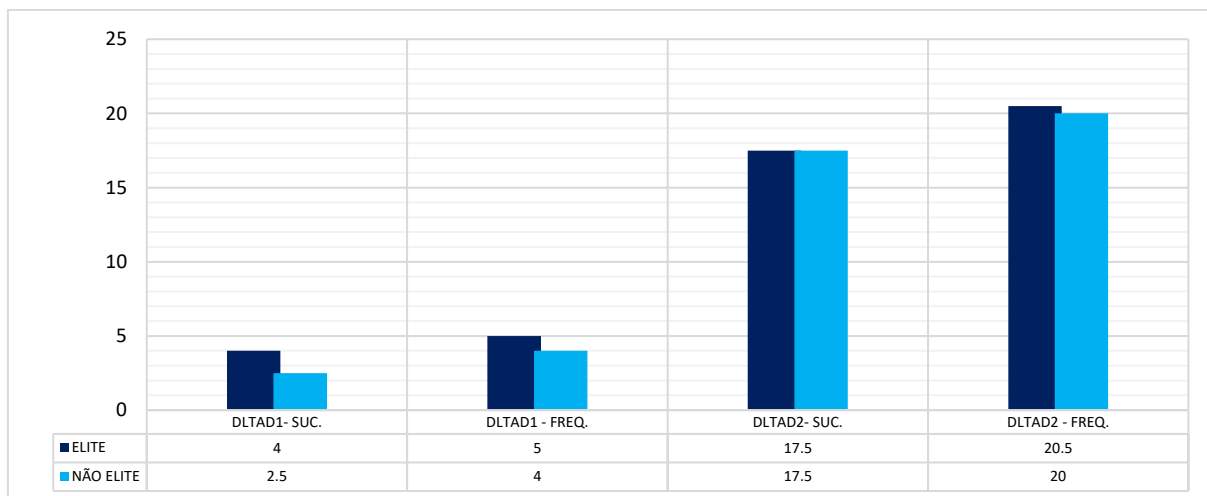


Figura 618 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Lateral durante a Transição Ataque/Defesa.

Organização Defensiva

No momento de OD, das seis competências táticas examinadas, o estatuto posicional DL não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Elite e Não-Elite. Os dados referentes a esta posição podem ser observados no Quadro 7 e na Figura 7.

Ao comparar as medianas observou-se que a competência tática DLOD1 (Defesa Lateral Organização Defensiva 1 - Competência para controlar espaços em profundidade) apresentou valores mais expressivos, com mediana do grupo Elite (S = 71,5 F = 78) inferior à do grupo Não-Elite (S = 89,5; F = 93).

Por outro lado, a competência tática DLOD2 (Defesa Lateral Organização Defensiva 2 - Fecho/controlo de espaço interiores quando a bola se encontra em zona central ou corredor oposto) esteve mais próxima de uma diferença estatisticamente significativa no quesito “Sucesso”, com medianas do grupo Elite (S = 28) inferiores às do grupo Não-Elite (S = 29,5).

Quadro 7 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Organização Defensiva).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
DLOD1 - SUCESSO	26,0	0,57
DLOD1 - FREQUÊNCIA	24,0	0,43
DLOD2 - SUCESSO	15,5	0,09
DLOD2 - FREQUÊNCIA	17,0	0,12
DLOD3 - SUCESSO	20,5	0,22
DLOD3 - FREQUÊNCIA	18,5	0,15
DLOD4 - SUCESSO	32,0	1,00
DLOD4 - FREQUÊNCIA	31,5	1,00
DLOD5 - SUCESSO	44,5	0,19
DLOD5 - FREQUÊNCIA	45,5	0,16
DLOD6 - SUCESSO	38,0	0,55
DLOD6 - FREQUÊNCIA	41,0	0,36

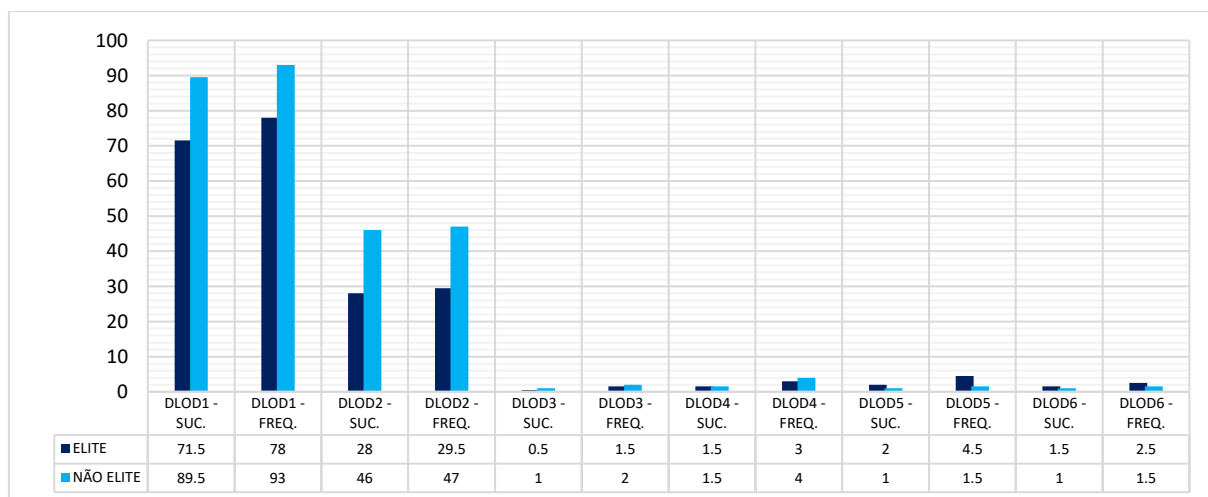


Figura 7 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Lateral durante a Organização Defensiva.

Transição Defesa/Ataque

No momento de TDA, dentre duas competências táticas examinadas, o estatuto posicional DL não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Elite e Não-Elite (Quadro 8). Ao comparar as medianas, na competência tática DLTDA1 (Competência para realizar movimento de desmarcação em largura e profundidade) o grupo Elite demonstrou resultados ($S = 12,5$; $F=13,5$) superiores ao grupo Não-Elite ($S = 10,5$; $F = 11$). Também na competência tática DLTDA2 (Competência para retirar a bola de zonas de

pressão, gerindo o ritmo e o espaço) o grupo Elite demonstrou valores ($S = 8$; $F = 11,5$) superiores ao grupo Não-Elite ($S = 6,5$; $F = 9$) (Figura 8).

Quadro 8126 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Defesa Central durante a Transição Defesa/Ataque).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
DLTDA1- SUCESSO	43,5	0,24
DLTDA1 - FREQUENCIA	44,5	0,20
DLTDA2 - SUCESSO	41,5	0,33
DLTDA2 - FREQUENCIA	43,5	0,24

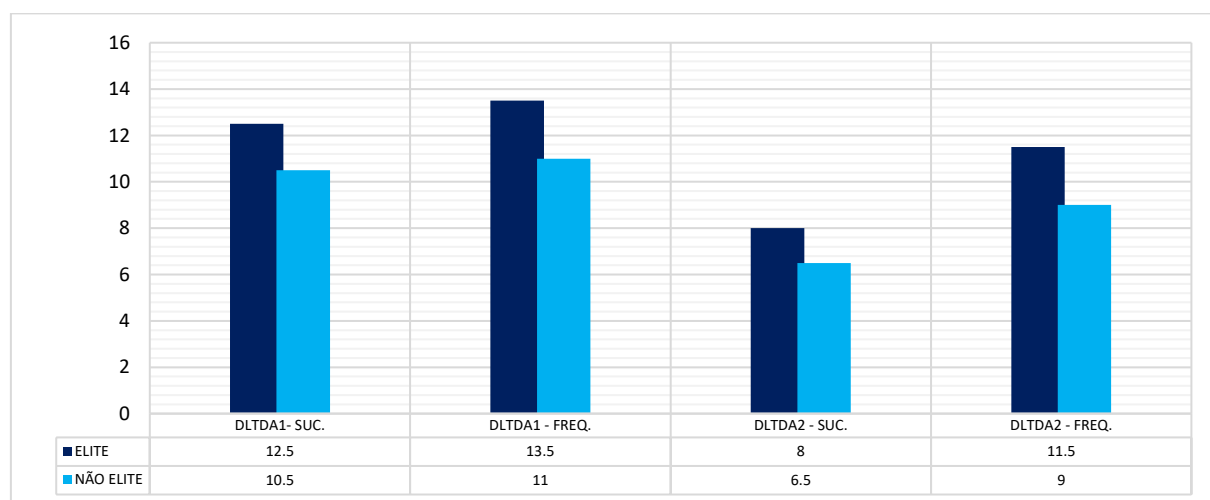


Figura 819 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Defesa Lateral durante a Transição Defesa/Ataque.

MÉDIO CENTRO

Organização Ofensiva

Avaliando as competências táticas para a posição de Médio Centro (MC), no fase de OO, das nove competências táticas examinadas, quatro competências táticas apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Os dados referentes a esta posição podem ser observados no Quadro 9 e na Figura 9.

A competência tática MCOO3 (Médio Centro Organização Ofensiva 3 - Competência para gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade) para o quesito “Sucesso”

($W = 52$; $p < 0,05$) com mediana do grupo Elite ($S = 9,5$) superior à do grupo Não-Elite ($S = 3,0$).

A competência tática MCOO6 (Médio Centro Organização Ofensiva 6 - Competência para gestão dos espaços/jogadores livres, em função da organização da própria equipa e do adversário) para o quesito “Frequência” ($W = 51,5$; $p < 0,05$) com mediana do grupo Elite ($F = 8,5$) superior à do grupo Não-Elite ($F = 2,5$).

A competência tática MCOO7 (Médio Centro Organização Ofensiva 7 - Competência para realizar desmarcações em rutura no corredor central) nos quesitos “Sucesso” ($W = 53,0$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 54,0$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 1$ e $F = 2$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 0$ e $F = 0,5$).

A competência tática MCOO9 (Médio Centro Organização Ofensiva 9 - Competência para atacar zonas atrasadas de finalização e finalizar em média e longa distância) apresentou diferença significativa para “Frequência” ($W = 52,0$; $p < 0,05$), com mediana do grupo Elite ($F = 2$) superior à do grupo Não-Elite ($F = 0,5$).

Quadro 9 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Organização Ofensiva).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
MCOO1 - SUCESSO	24,5	0,46
MCOO1 - FREQUENCIA	26,5	0,59
MCOO2 - SUCESSO	48,5	0,09
MCOO2 - FREQUENCIA	43,5	0,24
MCOO3 - SUCESSO	52,0	0,03
MCOO3 - FREQUENCIA	44,5	0,20
MCOO4 - SUCESSO	44,0	0,19
MCOO4 - FREQUENCIA	39,5	0,45
MCOO5 - SUCESSO	43,0	0,26
MCOO5 - FREQUÊNCIA	41,0	0,36
MCOO6 - SUCESSO	49,0	0,07
MCOO6 - FREQUÊNCIA	51,5	0,04
MCOO7 - SUCESSO	53,5	0,01
MCOO7 - FREQUÊNCIA	54,0	0,01
MCOO8 - SUCESSO	35,5	0,74
MCOO8 - FREQUÊNCIA	30,5	0,91
MCOO9 - SUCESSO	41,0	0,32
MCOO9 - FREQUÊNCIA	52,0	0,03

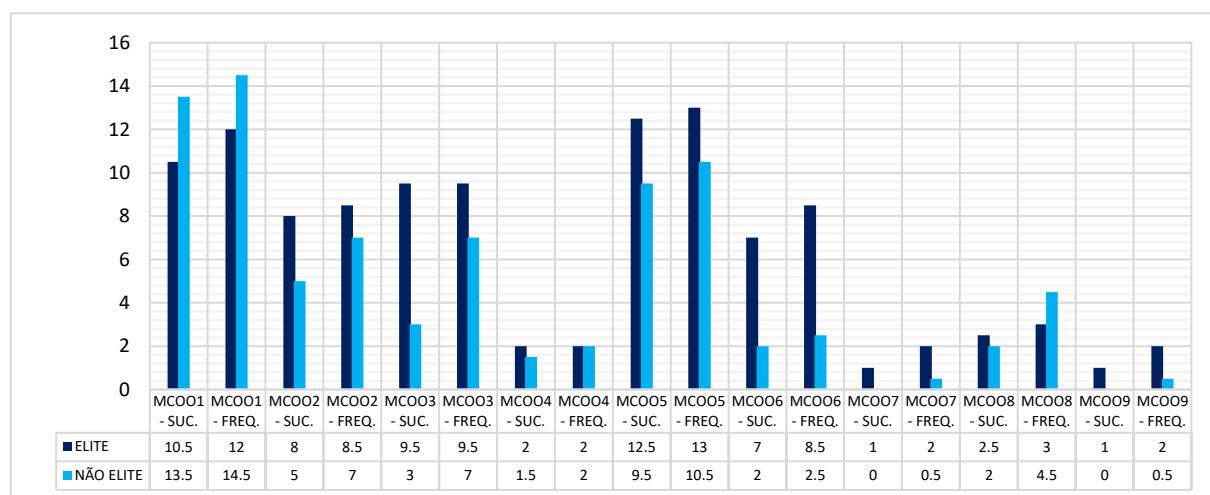


Figura 920 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Organização Ofensiva.

Transição Defensiva

No momento de TAD, das quatro competências táticas examinadas, somente a competência tática MCTAD4 (Médio Centro Transição Ataque/Defesa 4 - Competência para controle da profundidade da equipa) apresentou diferenças estatisticamente significativas no quesito “Sucesso” ($W = 51,5$; $p < 0,05$) (Quadro 10), e medianas do grupo Elite ($S = 14,5$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 8$) (Figura 10).

Quadro 10 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Transição Ataque/Defesa).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
MCTAD1- SUCESSO	48,0	0,09
MCTAD1 - FREQUÊNCIA	39,0	0,49
MCTAD2- SUCESSO	41,5	0,34
MCTAD2 - FREQUÊNCIA	37,5	0,59
MCTAD3- SUCESSO	24,0	0,40
MCTAD3 - FREQUÊNCIA	26,0	0,55
MCTAD4 - SUCESSO	51,5	0,04
MCTAD4 - FREQUÊNCIA	49,0	0,08

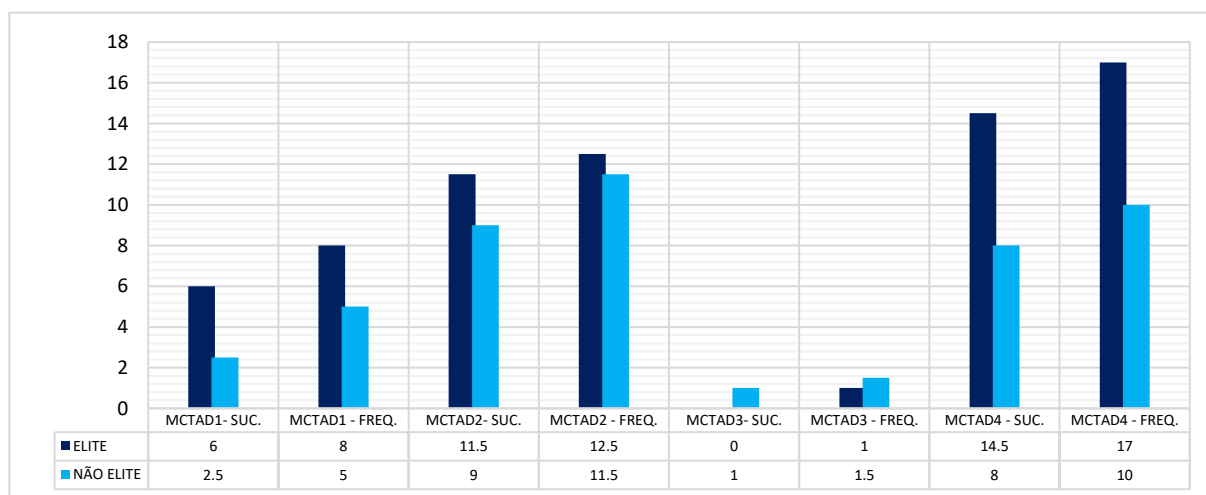


Figura 1021 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Transição Ataque/Defesa).

Organização Defensiva

Avaliando a posição Médio Centro (MC), na fase de OD, das seis competências táticas examinadas, três competências táticas apresentaram diferenças significativas. Os dados referentes a esta posição podem ser observados no Quadro 11 e na Figura 1.

A competência tática MCODE2 (Médio Centro Organização Defensiva 2 - Capacidade de recuperar/ganhar bolas em trajetórias aéreas no corredor central, orientado para colegas/espacos.), “Sucesso” ($W = 9,5$; $p < 0,05$), “Frequência” ($W = 7,0$; $p < 0,05$), e medianas do grupo Elite ($S = 0,5$; $F = 0,5$) inferiores às do grupo Não-Elite ($S = 2$; $F = 3$).

A competência tática MCODE4 (Médio Centro Organização Defensiva 4 - Capacidade de cobertura aos colegas), “Sucesso” ($W = 56$; $p < 0,05$), “Frequência” ($W = 54,5$; $p < 0,05$), e medianas do grupo Elite ($S = 24$; $F = 24,5$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 13,5$; $F = 15,5$).

A competência tática MCODE5 (Médio Centro Organização Defensiva 5 - Capacidade de defender em situações 1 x 1), apresentou diferenças significativas para o fator “Sucesso” ($W = 53,0$; $p < 0,05$), e medianas do grupo Elite ($S = 2$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 0$).

Quadro 11 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Organização Defensiva).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
MCOD1 - SUCESSO	37,5	0,59
MCOD1 - FREQUÊNCIA	37,5	0,59
MCOD2 - SUCESSO	9,5	0,01
MCOD2 - FREQUÊNCIA	7,0	0,00
MCOD3 - SUCESSO	38,0	0,48
MCOD3 - FREQUÊNCIA	36,0	0,68
MCOD4 - SUCESSO	56,0	0,01
MCOD4 - FREQUÊNCIA	54,5	0,02
MCOD5 - SUCESSO	53,0	0,01
MCOD5 - FREQUÊNCIA	48,5	0,07
MCOD6 - SUCESSO	36,0	0,71
MCOD6 - FREQUÊNCIA	38,5	0,52

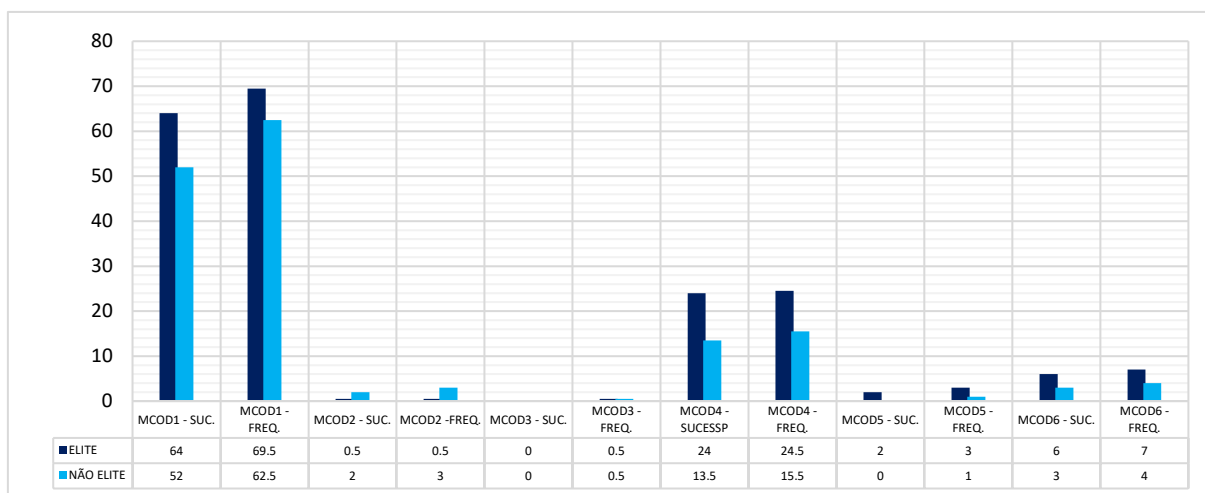


Figura 1122 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Organização Defensiva.

Transição Ofensiva

Avaliando as competências para a posição de Médio Centro, na fase de TAD, das três competências táticas examinadas, duas competências táticas apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Os dados referentes a esta posição podem ser observados no Quadro 12 e na Figura 12.

A competência tática MCTDA2 (Médio Centro Organização Transição Defesa/Ataque 2 – Competência para desmarcação em apoio ao portador da bola), nos quesitos “Sucesso” ($W = 56,0$; $p < 0,05$), “Frequência” ($W = 58,5$; $p < 0,05$), e medianas do grupo Elite ($S = 11$; $F = 12,5$) inferiores às do grupo Não-Elite ($S = 8$; $F = 8$).

A competência tática MCTDA3 (Médio Centro Organização Transição Defesa/Ataque 3 – Competência para retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços), no quesito “Sucesso” ($W = 56,0$; $p < 0,05$), e medianas do grupo Elite ($S = 13,5$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 9,5$).

Quadro 12 -Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Organização Transição Defesa/Ataque).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
MCTDA1- SUCESSO	40,0	0,42
MCTDA1 - FREQUÊNCIA	40,0	0,42
MCTDA2 - SUCESSO	56,0	0,01
MCTDA2 - FREQUÊNCIA	58,5	0,00
MCTDA3 - SUCESSO	56,0	0,01
MCTDA3 - FREQUÊNCIA	43,5	0,23

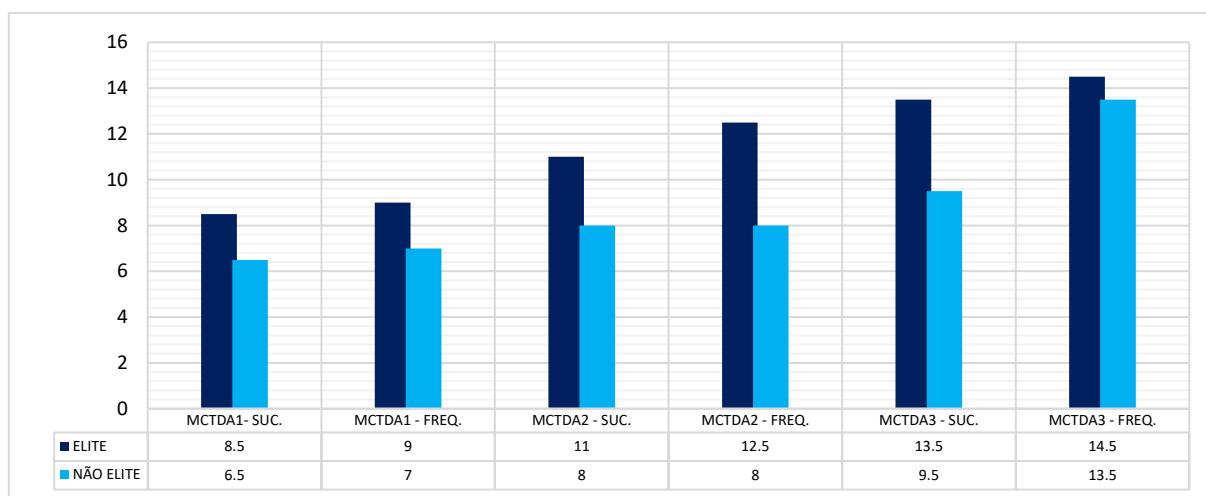


Figura 12 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Centro durante a Transição Defesa/Ataque.

MÉDIO OFENSIVO

Organização Ofensiva

Avaliando a posição Médio Ofensivo (MO), no fase de OO, das onze competências táticas examinadas, cinco competências táticas apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Os dados referentes a esta posição podem ser observados no Quadro 13 e na Figura 13.

A competência tática MOOO1 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 1 - Capacidade de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade), no quesito “Sucesso” ($W = 51,5$; $p < 0,05$), e medianas do grupo Elite ($S = 9,5$; $F = 10,5$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 5$; $F = 5$).

A competência tática MOOO3 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 3 - Capacidade de criar linhas de passe de apoio aos colegas nos corredores laterais e central), nos quesitos “Sucesso” ($W = 56,0$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 56$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 22,5$; $F = 22,5$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 11$; $F = 9$).

A competência tática MOOO4 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 4 - Capacidade de criar linhas de passe entre setores do adversário), nos quesitos “Sucesso” ($W = 56,0$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 56,0$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 12$; $F = 13,5$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 3,5$; $F = 5$).

A competência tática MOOO5 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 5 - Capacidade de criar linhas de passe entre setores do adversário), nos quesitos “Sucesso” ($W = 57,0$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 52,5$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 3$; $F = 3$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 0,5$; $F = 0,5$).

A competência tática MOOO8 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 8 - Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto), nos quesitos “Sucesso” ($W = 62,0$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 62$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 3$; $F = 3$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 0$; $F = 0$).

A competência tática MOO10 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 10 - Capacidade de realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização) no quesito “Sucesso” ($W = 51,5$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 5$; $F = 6,5$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 1,5$; $F = 4,5$).

Quadro 13 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Organização Ofensiva).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
MOOO1 - SUCESSO	51,5	0,04
MOOO1 - FREQUÊNCIA	50,5	0,05
MOOO2 - SUCESSO	30,5	0,91
MOOO2 - FREQUÊNCIA	30,0	0,87
MOOO3 - SUCESSO	56,0	0,01
MOOO3 - FREQUÊNCIA	56,0	0,01
MOOO4 - SUCESSO	56,0	0,01
MOOO4 - FREQUÊNCIA	55,5	0,01
MOOO5 - SUCESSO	57,0	0,00
MOOO5 - FREQUÊNCIA	52,5	0,03
MOOO6 - SUCESSO	33,0	0,95
MOOO6 - FREQUÊNCIA	46,0	0,14
MOOO7 - SUCESSO	44,5	0,12
MOOO7 - FREQUÊNCIA	45,5	0,09
MOOO8 - SUCESSO	62,0	0,00
MOOO8 - FREQUÊNCIA	62,0	0,00
MOOO9 - SUCESSO	46,5	0,13
MOOO9 - FREQUÊNCIA	46,5	0,13
MOOO10 - SUCESSO	51,5	0,04
MOOO10 - FREQUÊNCIA	44,0	0,22
MOOO11 - SUCESSO	42,0	0,24
MOOO11 - FREQUÊNCIA	43,0	0,23

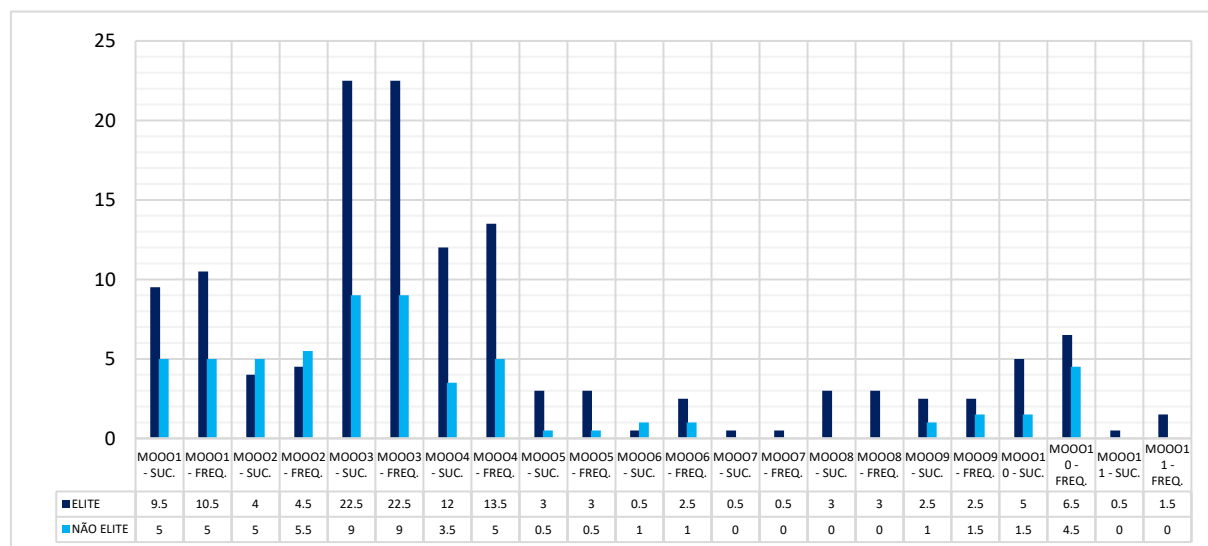


Figura 13 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Organização Ofensiva.

Transição Ataque/Defesa

No momento de TAD, das duas competências táticas examinadas, o estatuto posicional MO não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Elite e Não-Elite (Quadro 14).

Ao comparar as medianas, a competência tática MOTAD2 (Médio Ofensivo Transição Ataque/Defesa 2 - Competência para realizar coberturas em zonas centrais e laterais) evidenciou valores mais expressivos, com medianas do grupo Elite (S = 15,5 F = 19) inferiores às do grupo Não-Elite (S = 8 e F = 9) (Figura 14).

Quadro 14- Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Transição Ataque/Defesa)

Variável	Estatística do teste	Valor-p
MOTAD1- SUCESSO	29,0	0,79
MOTAD1 - FREQUÊNCIA	27,5	0,67
MOTAD2- SUCESSO	51,0	0,05
MOTAD2 - FREQUÊNCIA	50,5	0,05

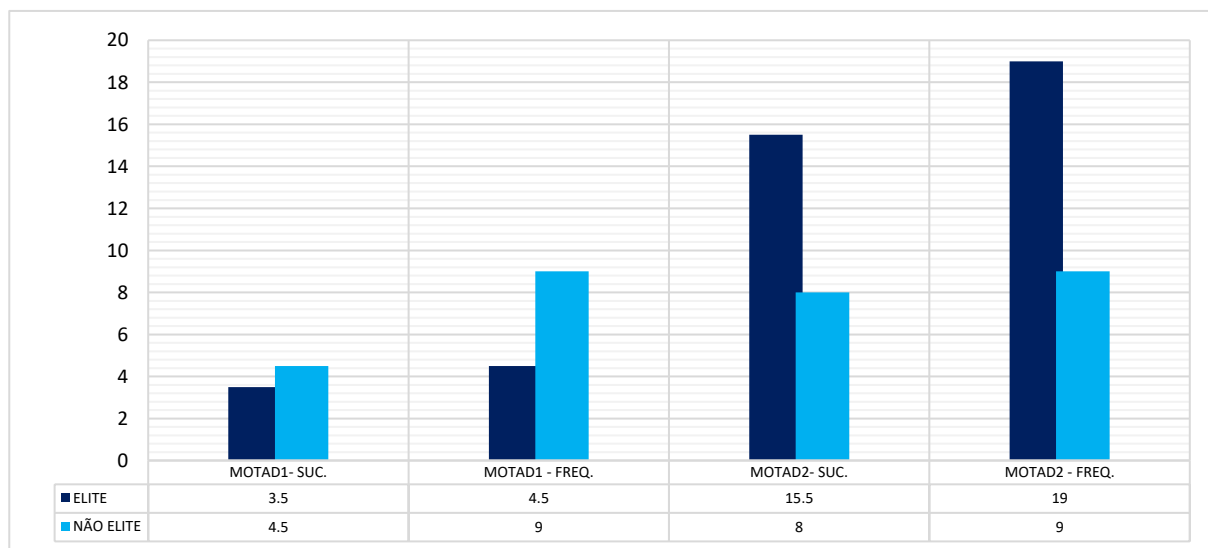


Figura 14 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Transição Ataque/Defesa.

Organização Defensiva

No momento de OD, das quatro competências táticas examinadas, três competências táticas apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Os dados referentes a esta posição podem ser observados no Quadro 15 e na Figura 15.

A competência tática MOOD1 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 1 - Capacidade de controlar e condicionar os espaços e ritmo do adversário), “Sucesso” ($W = 57,5$; $p < 0,05$), no quesito “Frequência” ($W = 53,5$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 15,5$; $F = 17$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 5$; $F = 7$).

A competência tática MOOD2 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 2 – Competência para entender e atuar nos momentos de pressão), no quesito “Sucesso” ($W = 53,5$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 8,5$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 3$).

A competência tática MOOD4 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 4 - Capacidade de fechar espaços da própria equipa), nos quesitos “Sucesso” ($W = 60,0$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 59$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 29$; $F = 30$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 14,5$; $F = 15,5$).

Quadro 15 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Organização Defensiva).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
MOOD1 - SUCESSO	57,0	0,00
MOOD1 - FREQUÊNCIA	57,5	0,00
MOOD2 - SUCESSO	53,5	0,02
MOOD2 - FREQUÊNCIA	50,5	0,05
MOOD3 - SUCESSO	32,5	1,00
MOOD3 - FREQUÊNCIA	32,5	1,00
MOOD4 - SUCESSO	60,0	0,00
MOOD4 - FREQUÊNCIA	59,0	0,00

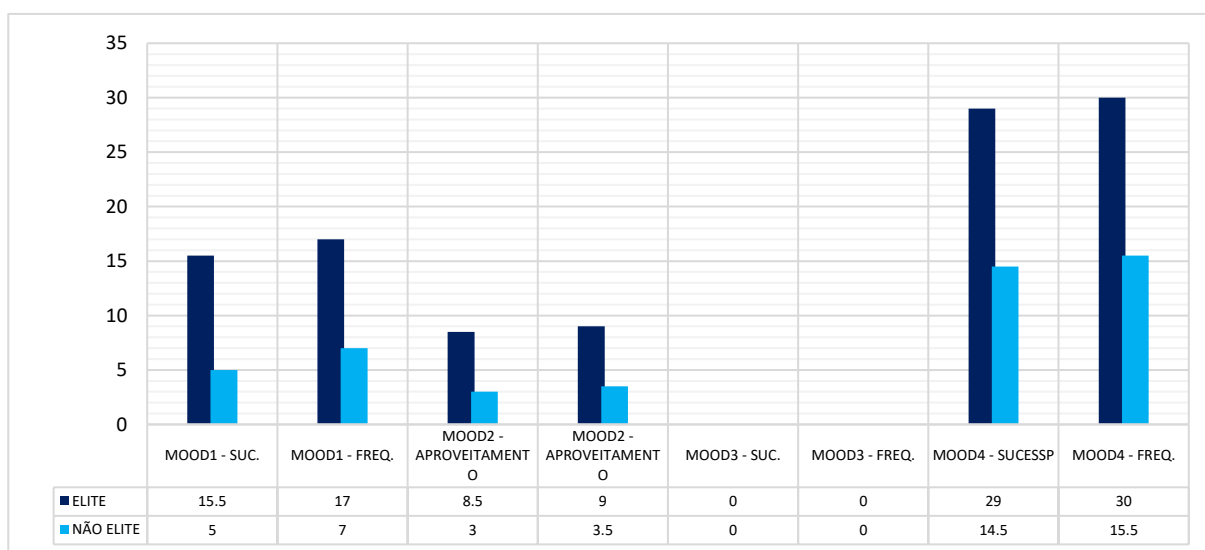


Figura 15 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Organização Defensiva.

Transição Defesa/Ataque

No momento de TDA, das duas competências táticas examinadas, o estatuto posicional MO não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Elite e Não-Elite (Quadro 16).

Ao comparar as medianas, o grupo Não-Elite apresentou medianas ($S = 11,5$; $F = 13$) superiores ao grupo Elite ($S = 8,5$; $F = 10$) na competência tática MOTDA1 (Competência para retirar a bola da zona de pressão para apoio ou rutura). Além disso, os valores foram iguais na competência tática MOTDA2 (Competência para desmarcação em apoio ou rutura em função do contexto) (Figura 16).

Quadro 16 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Transição Defesa/Ataque).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
MOTDA1- SUCESSO	20,0	0,22
MOTDA1 - FREQUÊNCIA	20,5	0,24
MOTDA2 - SUCESSO	35,5	0,75
MOTDA2 - FREQUÊNCIA	37,0	0,63

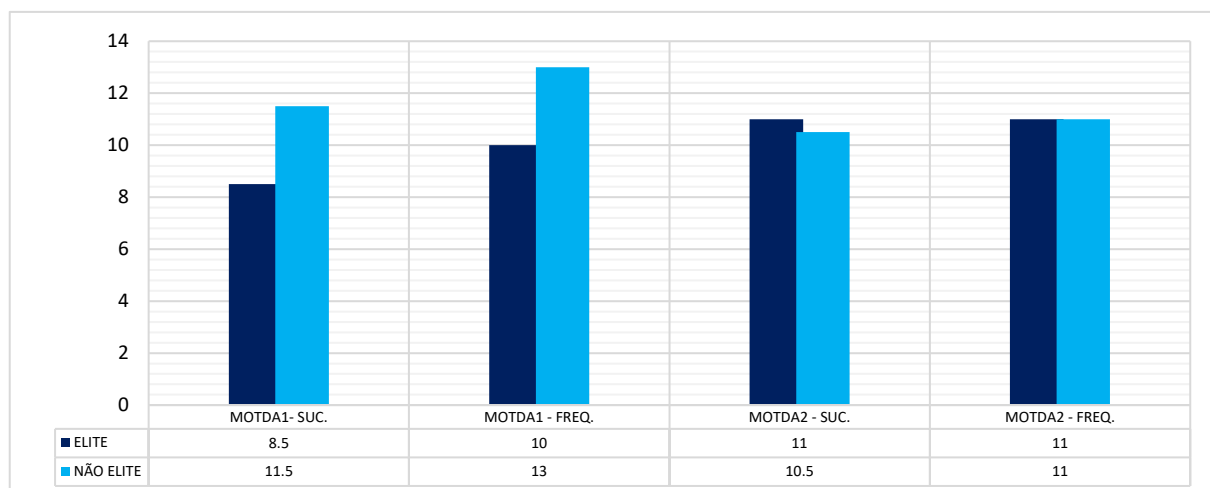


Figura 16 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Médio Ofensivo durante a Transição Defesa/ataque.

EXTREMO

Organização Ofensiva

Avaliando a posição Extremo (EXT), no momento de OO, das dez competências táticas examinadas, oito competências táticas apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Os dados referentes a esta posição podem ser observados no Quadro 17 e na Figura 17.

A competência tática EXTOO1 (Extremo Organização Ofensiva 1 – Competência para criar linhas de passe por fora ou por dentro, em apoio ou profundidade, em função do contexto), nos quesitos “Sucesso” ($W = 56,0$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 53,5$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 22,5$; $F = 28$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 11,5$; $F = 13,5$).

A competência tática EXTOO3 (Extremo Organização Ofensiva 3 – Competência para retirar a bola da zona de pressão, gerindo os espaços e o contexto), nos quesitos “Sucesso” ($W = 62,5$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 62,5$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 4$; $F = 4,5$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 1$; $F = 1$).

A competência tática EXTOO4 (Extremo Organização Ofensiva 4 – Competência de controle e proteção da bola em zona de elevada pressão do adversário), nos quesitos “Sucesso” ($W = 58,5$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 58,5$;

$p < 0,05$), e medianas do grupo Elite ($S = 5,5$; $F = 6$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 1$; $F = 1$).

A competência tática EXTOO6 (Extremo Organização Ofensiva 6 – Competência para recepcionar a bola orientado, conquistando espaços em zonas de perigo para a baliza adversária), nos quesitos “Sucesso” ($W = 62,5$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 56,5$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 7$; $F = 7$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 1$; $F = 1$).

A competência tática EXTOO7 (Extremo Organização Ofensiva 7 - Competência de criar desequilíbrios/espaços em situações 1x1 e 1x2 para si e/ou colegas), nos quesitos “Sucesso” ($W = 64,0$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 64,0$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 6$; $F = 6,5$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 0$; $F = 0,5$).

A competência tática EXTOO8 (Extremo Organização Ofensiva 8 - Competência de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto), nos quesitos “Sucesso” ($W = 53,5$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 53,0$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 5,5$; $F = 6$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 2$; $F = 2$).

A competência tática EXTOO9 (Extremo Organização Ofensiva 9 - Competência de assistência para zonas de finalização), nos quesitos “Sucesso” ($W = 53,0$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 55,0$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 5,5$; $F = 8$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 1,5$; $F = 2,5$).

A competência tática EXTOO10 (Extremo Organização Ofensiva 10 - Competência para atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização) nos quesitos “Sucesso” ($W = 54,0$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 59,5$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 1,5$; $F = 2$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 0$; $F = 0$).

Quadro 17 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Extremo durante a Organização Ofensiva).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
EXTOO1 - SUCESSO	56,0	0,01
EXTOO1 - FREQUÊNCIA	53,5	0,02
EXTOO2 - SUCESSO	35,5	0,64
EXTOO2 - FREQUÊNCIA	32,5	1,00
EXTOO3 - SUCESSO	62,5	0,00
EXTOO3 - FREQUÊNCIA	62,5	0,00
EXTOO4 - SUCESSO	58,5	0,00
EXTOO4 - FREQUÊNCIA	58,5	0,00
EXTOO5 - SUCESSO	38,0	0,54
EXTOO5 - FREQUÊNCIA	39,0	0,47
EXTOO6 - SUCESSO	62,5	0,00
EXTOO6 - FREQUÊNCIA	56,5	0,01
EXTOO7 - SUCESSO	64,0	0,00
EXTOO7 - FREQUÊNCIA	64,0	0,00
EXTOO8 - SUCESSO	53,5	0,02
EXTOO8 - FREQUÊNCIA	53,0	0,02
EXTOO9 - SUCESSO	53,0	0,02
EXTOO9 - FREQUÊNCIA	55,0	0,01
EXTOO10 - SUCESSO	54,0	0,01
EXTOO10 - FREQUÊNCIA	59,5	0,00

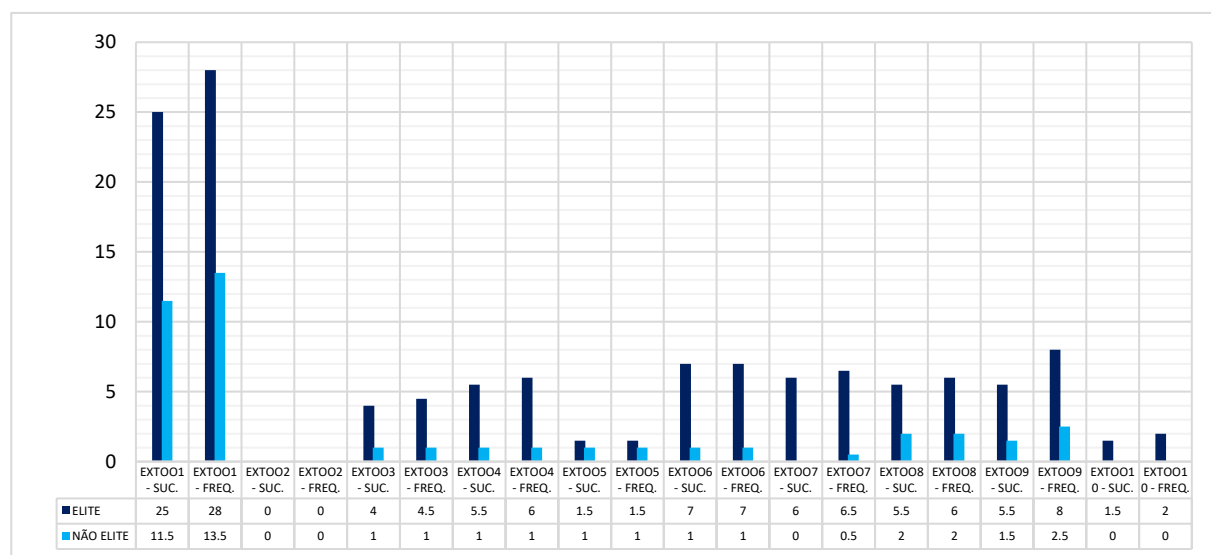


Figura 17 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Extremo durante a Organização Defensiva.

Transição Ataque/Defesa

No momento de TAD, das três competências táticas examinadas, o estatuto posicional EXT não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Elite e Não-Elite (Quadro 18).

Ao comparar as medianas, a competência tática EXTTAD1 (Extremo Transição Ataque/Defesa 1 - Competência para desmarcação em profundidade nos corredores) evidenciou valores ligeiramente superiores para o grupo Elite (S = 3 e F = 4) comparativamente ao grupo Não-Elite (S = 2; F = 3). Por outro lado, o grupo Elite apresentou resultados inferiores comparativamente ao grupo Não-Elite nas demais competências (Figura 18).

Quadro 18 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Extremo durante a Transição Ataque/Defesa).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
EXTTAD1- SUCESSO	38,0	0,55
EXTTAD1 - FREQUÊNCIA	41,0	0,36
EXTTAD2- SUCESSO	16,0	0,09
EXTTAD2 - FREQUÊNCIA	23,0	0,36
EXTTAD3- SUCESSO	21,5	0,28
EXTTAD3 - FREQUÊNCIA	23,5	0,39

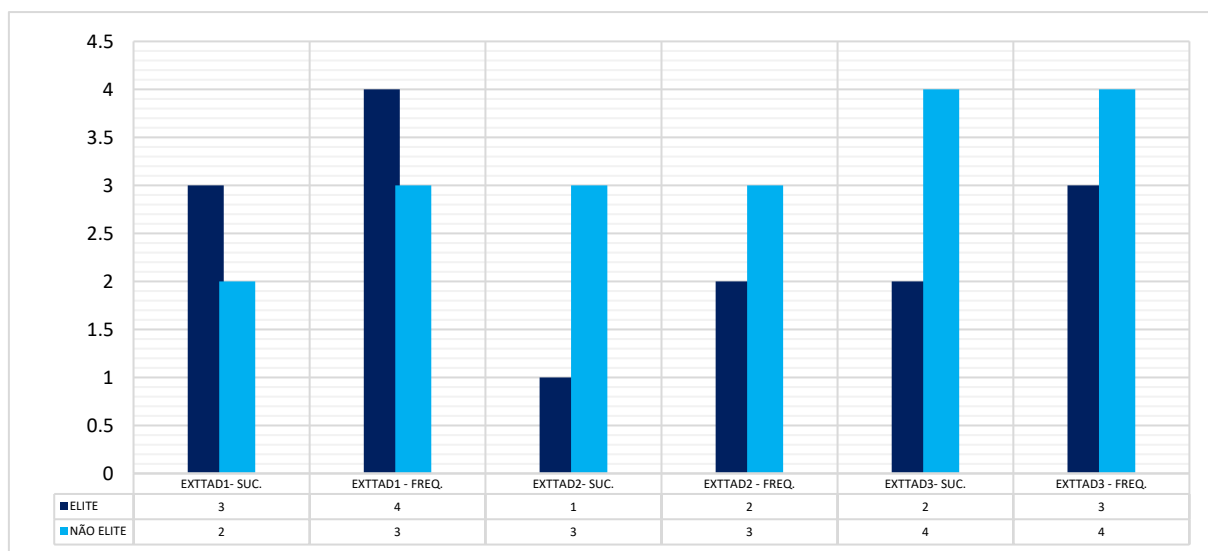


Figura 18 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Extremo durante a Transição Ataque/Defesa.

Organização Defensiva

No momento de OD, das quatro competências táticas examinadas, o estatuto posicional EXT não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Elite e Não-Elite. Os dados referentes a esta posição podem ser observados no Quadro 19 e na Figura 19.

Ao comparar as medianas, na competência tática EXTOD1 (Extremo Organização Defensiva 1 - Competência para entender e atuar nos momentos de pressão no corredor lateral), o grupo Elite alcançou resultados (S = 4,5; F = 5,5), ligeiramente superiores ao grupo Não-Elite, com medianas (S = 3; F = 5).

A competência tática EXTOD2 (Extremo Organização Defensiva 2 - Competência para fechar linhas de passes em profundidade no corredor lateral) revelou diferenças mais expressivas, sendo que o grupo Elite apresentou medianas de “Sucesso” (S = 2; F = 2) inferiores ao grupo Não-Elite (S = 5 e F = 6).

Na competência tática EXTOD3 (Extremo Organização Defensiva 3 - Competência para fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade) o grupo Elite obteve medianas (S = 8,5; F = 8,5) superiores ao grupo Não-Elite (S = 7,5; F = 8).

Na competência tática EXTOD4 (Competência para cobertura aos colegas no corredor lateral) o grupo Elite obteve medianas (S = 4; F = 4,5) inferiores ao grupo Não-Elite (S = 6,5; F = 6,5).

Quadro 19 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Extremo durante a Organização Defensiva).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
EXTOD1 – SUCESSO	42,5	0,29
EXTOD1 – FREQUÊNCIA	38,0	0,56
EXTOD2 – SUCESSO	14,5	0,06
EXTOD2 – FREQUÊNCIA	14,5	0,07
EXTOD3 – SUCESSO	34,0	0,87
EXTOD3 – FREQUÊNCIA	33,0	0,95
EXTOD4 – SUCESSO	23,0	0,36
EXTOD4 – FREQUÊNCIA	24,5	0,45

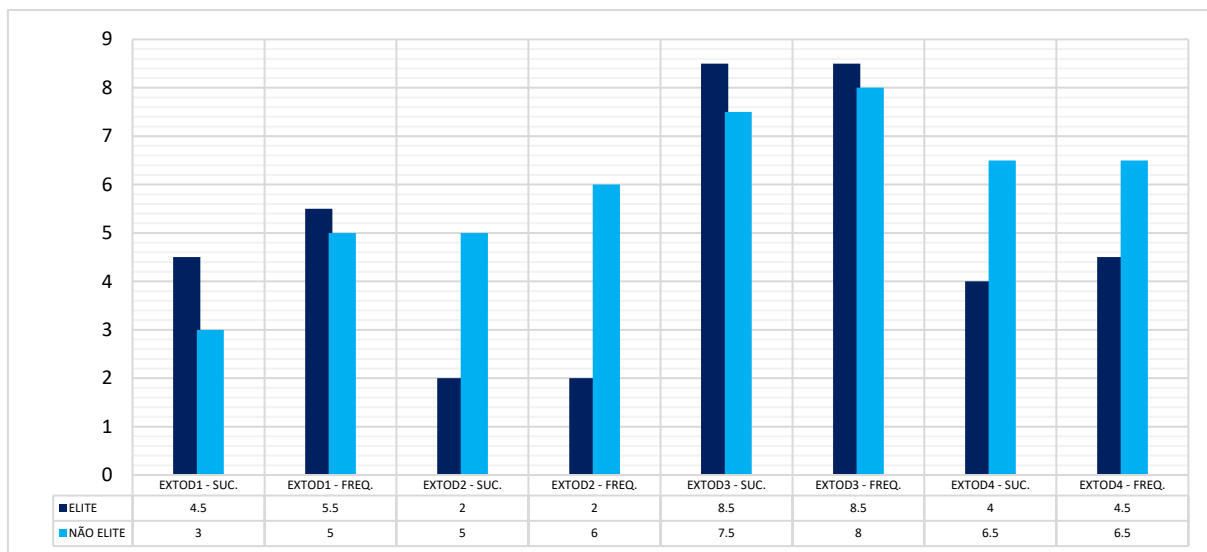


Figura 1923 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Extremo durante a Organização Defensiva.

Transição Defesa/Ataque

No momento de TDA, das três competências táticas examinadas, houve diferença estatisticamente significativa para a competência tática EXTTDA2 (Capacidade de desmarcação para encontrar espaços vazios) nos quesitos “Sucesso” ($W = 58,5$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 58,5$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 9$; $F = 11$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 6$; $F = 6$) (Quadro 20 e Figura 20).

Quadro 20 – Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Extremo durante a Transição Defesa/Ataque).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
EXTTDA1 – SUCESSO	31,0	0,95
EXTTDA1 – FREQUÊNCIA	29,5	0,82
EXTTDA2 – SUCESSO	58,5	0,00
EXTTDA2 – FREQUÊNCIA	58,5	0,00
EXTTDA3 – SUCESSO	41,5	0,33
EXTTDA3 – FREQUÊNCIA	38,0	0,55

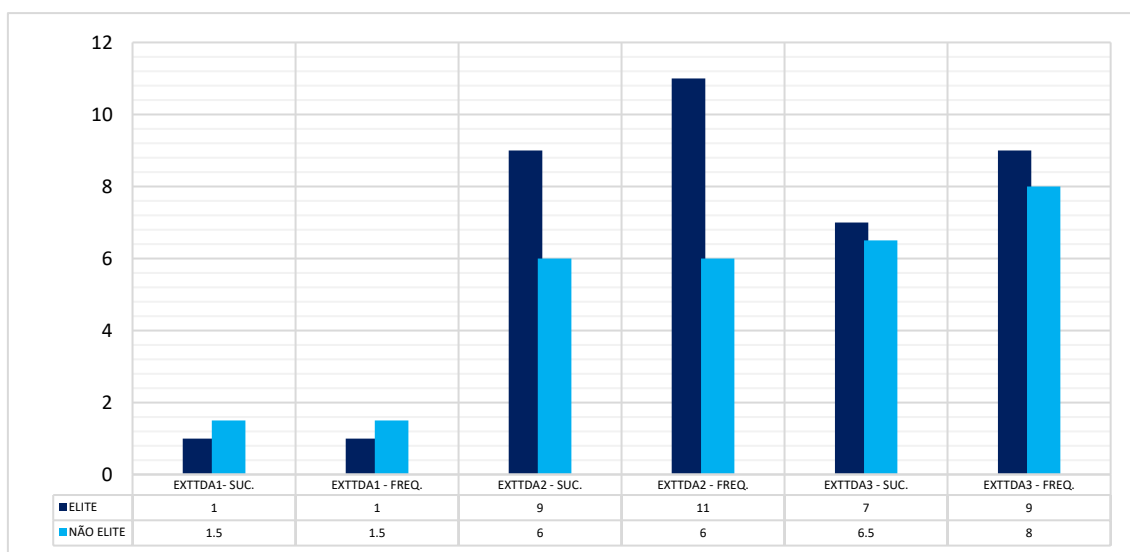


Figura 20 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Extremo durante a Transição Defesa/Ataque.

AVANÇADO

Organização Ofensiva

Avaliando a posição Avançado (AV), na fase de OO, das nove competências táticas examinadas, três competências táticas apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Os dados referentes a esta posição podem ser observados no Quadro 21 e na Figura 21.

A competência tática AVOO1 (Avançado Organização Ofensiva 1 – Competência de controlar espaços em profundidade da equipa (central ou lateral)) nos quesitos “Sucesso” ($W = 54,5$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 57,0$, $p < 0,01$), com medianas do grupo Elite ($S = 4$; $F = 5$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 1,5$; $F = 2$).

A competência tática AVOO2 (Avançado Organização Ofensiva 2 – Competência de criar linhas de passe entre setores do adversário) no quesito “Sucesso” ($W = 54,5$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($S = 8$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 3$).

Por último, a competência AVOO8 (Avançado Organização Ofensiva 8 – Competência de alternar o ritmo para atacar zonas de finalização) no quesito

“Frequência” ($W = 53,0$; $p < 0,05$), com medianas do grupo Elite ($F = 2$) superiores às do grupo Não-Elite ($F = 0$).

Quadro 21 – Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Avançado durante a Organização Ofensiva).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
AVOO1 - SUCESSO	54,5	0,01
AVOO1 - FREQUENCIA	57,0	0,00
AVOO2 - SUCESSO	54,5	0,01
AVOO2 - FREQUENCIA	50,0	0,06
AVOO3 - SUCESSO	33,0	0,95
AVOO3 - FREQUENCIA	30,0	0,86
AVOO4 - SUCESSO	47,0	0,11
AVOO4 - FREQUENCIA	50,0	0,06
AVOO5 - SUCESSO	50,5	0,05
AVOO5 - FREQUÊNCIA	48,5	0,08
AVOO6 - SUCESSO	45,5	0,15
AVOO6 - FREQUÊNCIA	46,0	0,15
AVOO7 - SUCESSO	42,5	0,27
AVOO7 - FREQUÊNCIA	41,5	0,32
AVOO8 - SUCESSO	42,5	0,25
AVOO8 - FREQUÊNCIA	53,0	0,01
AVOO9 - SUCESSO	43,5	0,19
AVOO9 - FREQUÊNCIA	40,5	0,38

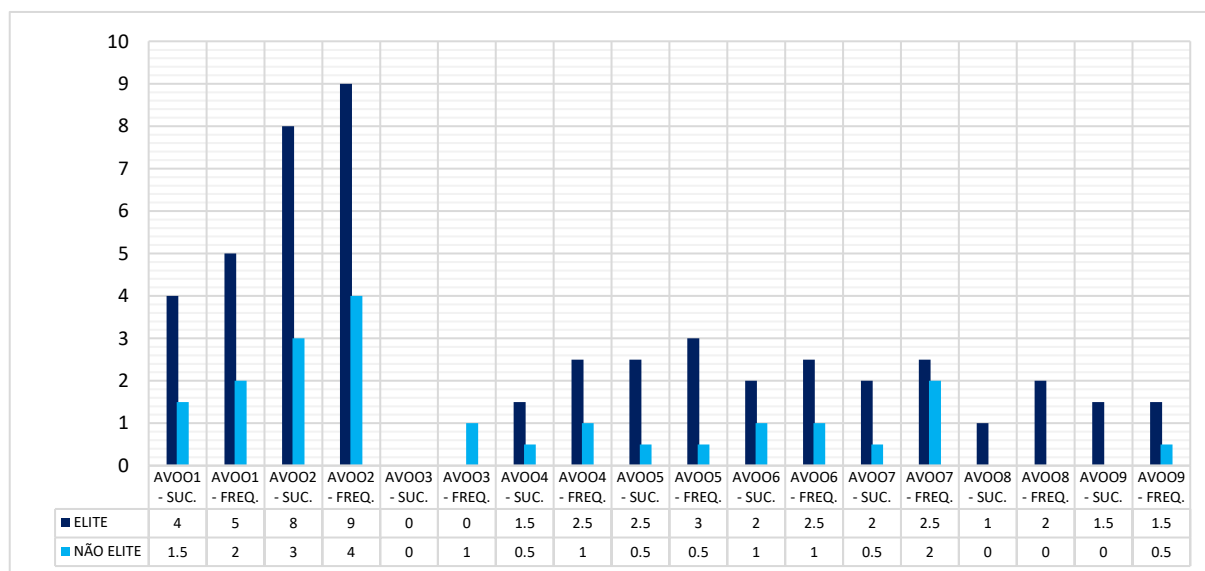


Figura 2124 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Avançado durante a Organização Ofensiva.

Transição Ataque/Defesa

No momento de TAD, das três competências táticas examinadas, o estatuto posicional AV não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Elite e Não-Elite (Quadro 22).

Ao comparar as medianas, na competência tática AVTAD1 (Competência para realizar mudança de atitude após a perda de bola) o grupo Elite apresentou medianas (S = 1; F = 1,5) inferiores ao grupo Não-Elite (S = 2; F=3) (Figura 22).

Na competência tática AVTAD2 (Competência para direcionar a pressão da própria equipa) o grupo Elite apresentou medianas (S = 1; F = 1,5) iguais ou ligeiramente superiores ao grupo Não-Elite (S = 0,5; F = 1) (Figura 22).

Na competência tática AVTAD3 (Competência para fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade) o grupo Elite apresentou medianas (S = 0; F = 0,5) inferiores ao grupo Não-Elite (S = 1; F = 1) (Figura 34).

Quadro 22 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Avançado durante a Transição Ataque/Defesa).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
AVTAD1- SUCESSO	25,5	0,51
AVTAD1 - FREQUÊNCIA	24,5	0,45
AVTAD2- SUCESSO	32,5	1,00
AVTAD2 - FREQUÊNCIA	28,0	0,69
AVTAD3- SUCESSO	22,5	0,28
AVTAD3 – FREQUÊNCIA	14,0	0,16

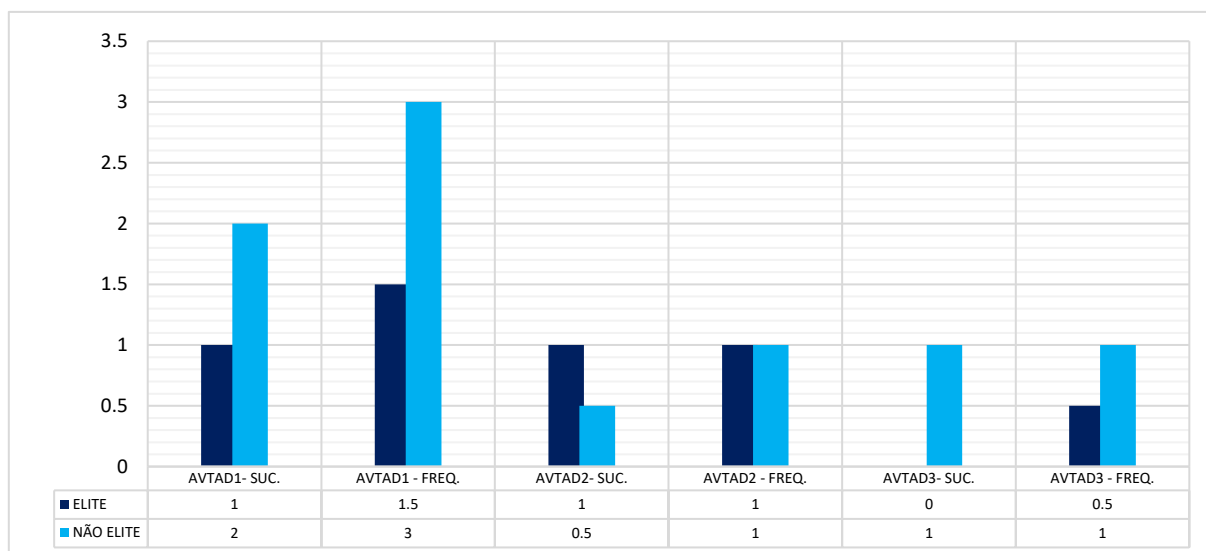


Figura 2225 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Avançado durante a Transição Ataque/Defesa.

Organização Defensiva

No momento de OD, das quatro competências táticas examinadas, houve diferença estatisticamente significativa para a competência tática AVOD3 (Avançado Organização Defensiva 3 - Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão), nos quesitos “Sucesso” ($W = 55$; $p < 0,05$) e “Frequência” ($W = 55$; $p < 0,05$) (Quadro 23), com medianas do grupo Elite ($S = 4$; $F = 4$) superiores às do grupo Não-Elite ($S = 1$; $F = 1$) (Figura 23).

Quadro 23 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Avançado durante a Organização Defensiva).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
AVOD1 - SUCESSO	45,0	0,18
AVOD1 - FREQUÊNCIA	34,0	0,87
AVOD2 - SUCESSO	34,0	0,86
AVOD2 - FREQUÊNCIA	26,0	0,55
AVOD3 - SUCESSO	55,0	0,01
AVOD3 - FREQUÊNCIA	55,0	0,01
AVOD4 - SUCESSO	35,5	0,72
AVOD4 - FREQUÊNCIA	32,5	1,00

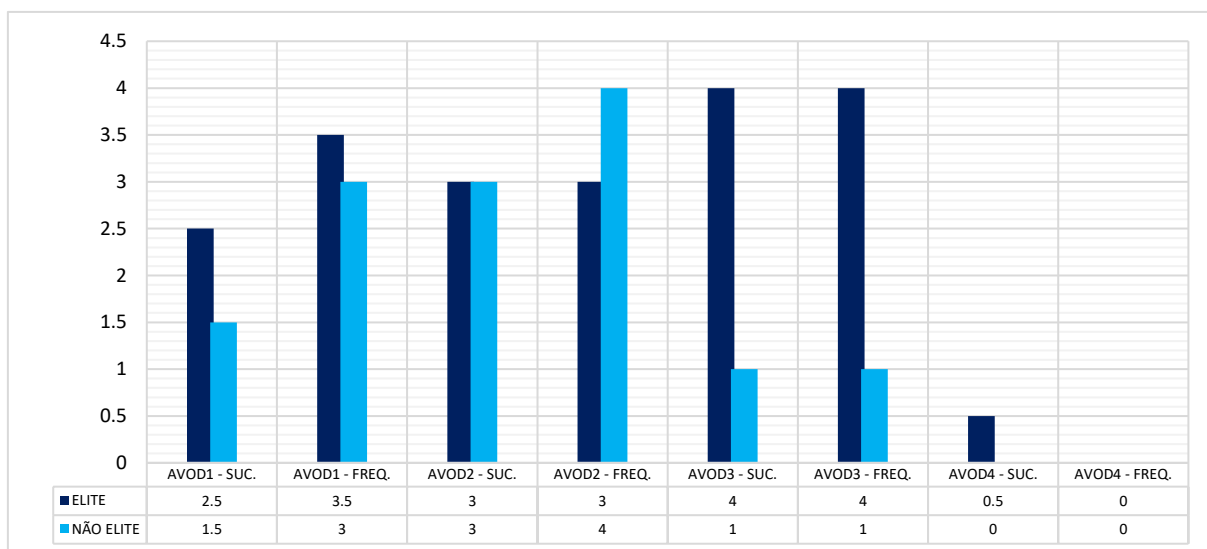


Figura 2326 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Avançado durante a Organização Defensiva.

Transição Defesa/Ataque

No momento de TDA, das três competências táticas examinadas, o estatuto posicional AV não evidenciou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Elite e Não-Elite (Quadro 24).

Ao comparar as medianas, o grupo Elite apresentou resultados superiores ao grupo Não-Elite para todas as competências táticas deste momento do jogo (Figura 24). Na competência táticas AVTDA1 (Desmarca-se como referência em apoio e/ou profundidade consoante o contexto), o grupo Elite obteve (S = 8; F9,5) enquanto o grupo Não-Elite (S = 6,5; F = 7,5).

Na competência tática AVTDA2 (Competência para temporizar a jogada para a chegada de apoios), o grupo Elite obteve (S = 1; F = 1), enquanto o grupo Não-Elite não registrou frequência para esta competência tática.

Na competência tática AVTDA3 (Retira a bola da zona de pressão em condução/penetração) o grupo Elite obteve medianas (S = 3,5; F = 6), já o grupo Não-Elite (S = 2,5; F = 4).

Quadro 24 - Estatística e valores-p para as variáveis em estudo (Competências Táticas para a posição Centroavante durante a Transição Defesa/Ataque).

Variável	Estatística do teste	Valor-p
AVTDA1- SUCESSO	36,0	0,71
AVTDA1 - FREQUENCIA	37,0	0,63
AVTDA2 - SUCESSO	43,0	0,22
AVTDA2 - FREQUENCIA	43,0	0,22
AVTDA3 - SUCESSO	41,5	0,34
AVTDA3 - FREQUENCIA	47,0	0,11

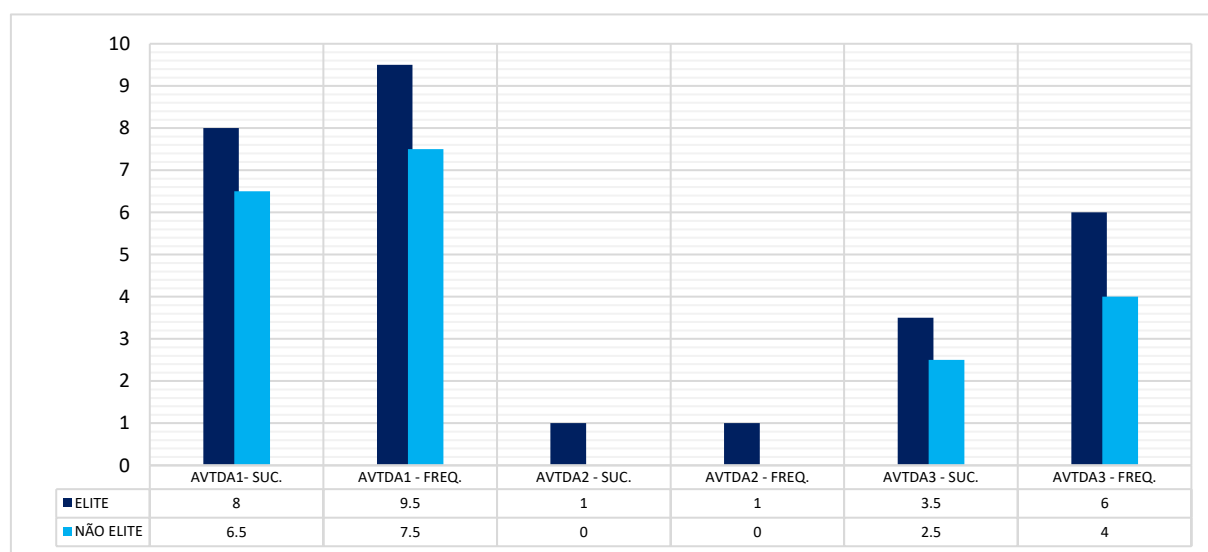


Figura 2427 - Mediana de Sucesso e Frequência dos grupos Elite e Não-Elite na execução das Competências Táticas para a posição Avançado durante a Transição Defesa/Ataque.

DISCUSSÃO

COMPETÊNCIAS TÁTICAS: ENTRE O CONTEXTO AMADOR E A EXCELÊNCIA.

Ao examinar as competências táticas necessárias de cada estatuto posicional em função as diferentes fase do jogo, observamos uma clara vantagem em termos de frequência e sucesso nas competências táticas de jogadores que competem nas principais divisões das principais ligas europeias, incluindo a *Premier League* (Inglaterra), La Liga (Espanha), Bundesliga (Alemanha), Série A (Itália), Ligue 1 (França), e da Liga dos Campeões da UEFA, quando comparados com jogadores do Campeonato de Portugal (terceira divisão da Liga Portuguesa durante o período de recolha de dados), que foram classificados como " Não-Elite." Curiosamente, pelo menos duas competências táticas mostraram resultados superiores entre jogadores Não-Elite em comparação com seus colegas de Elite. Especificamente, a competência tática DCOD3 (Capacidade de executar jogadas aéreas defensivas orientadas para os companheiros/espço) na posição de Defesa Central durante o momento de Organização Defensiva, e a competência tática MCOD2 (Capacidade de recuperar/ganhar bolas em trajetórias aéreas na pista central, orientado para companheiros/espços) na posição de Médio Centro, também no momento de Organização Defensiva.

Ao aprofundarmos na compreensão das competências táticas por estatuto posicional e por fase de jogo, consideramos que esta abordagem não se trata apenas uma escolha metodológica, mas uma necessidade intrínseca ao estudo do futebol. Na sequência, discutimos sobre como os jogadores de elite se destacaram não apenas pela compreensão da sua posição/função, mas também pela aplicação precisa das competências táticas em cada momento do jogo.

Defesa Central

Para a posição Defesa Central, em momento de Organização Ofensiva, a competência tática DCOO1 (Participa da 1.^a fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com

sucesso) apresentou diferença significativa no quesito sucesso, enquanto a competência tática DCOO2 (Realiza apoio ofensivo, proporcionando linhas de passe atrasada para circulação de bola (1.^a, 2.^a e 3.^a fases de criação) evidenciou uma superioridade significativa do grupo Elite sobre o grupo Não-Elite no quesitos de frequência e sucesso. Uma possível explicação para este resultado pode ser a participação mais efetiva dos defesas centrais de Elite nos momentos de construção ofensiva da sua equipa. Essa explicação é respaldada pelo estudo de Bush (2015), que investigou o comportamento tático de equipas da *Premier League* (PL) ao longo de sete temporadas (2006/07 a 2012/13). O estudo constatou que a contribuição ofensiva dos defesas centrais aumentou na medida em que eles forneceram opções de passe adicionais quando as suas equipas tinham a posse de bola. No estudo realizado por Liu e colaboradores (2016) foi observado que os Defesas Centrais e Defesas Laterais da *La Liga* - a principal liga de futebol profissional de Espanha - realizaram mais ações de ataque e passes do que os seus colegas nas divisões inferiores, mas também menos ações defensivas.

No momento de organização defensiva, os resultados apontaram superioridade dos jogadores Não-Elite na competência DCOD3 (Capacidade de executar jogadas aéreas defensivas orientadas para os companheiros/espço). Junto a esta competência, a competência tática MCOD2 (Capacidade de recuperar/ganhar bolas em trajetórias aéreas no corredor central, orientado para companheiros/espços) para o Médio Centro, foram os únicos resultados em que os jogadores Não-Elite foram superiores aos jogadores do grupo Elite nos quesitos sucesso e frequência.

Esses resultados podem estar relacionados com a proposta de jogo ofensivo e o tipo de posse de bola adotado pelas equipas Não-Elite. Estudos conduzidos por Kempe, Volgelbein e Memmert (2014) fornecem evidências dessa relação. Os autores analisaram o comportamento ofensivo de equipas da Bundesliga e da Copa do Mundo FIFA 2010 e constataram que as equipas mais bem-sucedidas preferiam o jogo de posse de bola em vez do jogo direto. Um exemplo marcante disso é a performance da Seleção da Espanha na Copa do Mundo FIFA 2010, que alcançou um índice de comportamento ofensivo (IOB) de

16,13, significativamente maior do que o índice da seleção de Honduras, que registrou um IOB de -8,45, indicando um estilo estritamente baseado no jogo direto (Kempe et al., 2014). Esses resultados corroboraram a avaliação dos treinadores de Honduras, que, no mesmo estudo, consideraram sua equipe como uma equipe de "chutar e correr".

Um estudo elaborado por Berber (2020) verificou que os treinadores de elite classificaram propósitos funcionais específicos para cada posição e atribuíram tarefas específicas como 'impedir tentativas de gol e cruzamentos' (ou seja, bloquear ou interceptar bolas aéreas em direção a baliza, ou cruzamentos para a área) às posições defensivas Guarda-Redes, Defesa Central e Defesa Lateral.

Embora não tenham sido encontradas evidências prévias da participação defensiva do Médio Centro nas ações de interceptação de bolas aéreas, para uma discussão mais aprofundada dos resultados, podemos formular essa possibilidade considerando dois fatores cruciais. Primeiro, a tendência das equipes de níveis inferior em adotar um modelo de jogo pautado no jogo direto, evidenciada em estudos anteriores (Kempe et al., 2014) aumenta as oportunidades para que mais jogadores participem de lances com bolas aéreas. Em segundo lugar, a proximidade do Médio Centro com a última linha defensiva, especialmente dos defesas centrais, tende a ser também um fator determinante para a intervenção do Médio Centro em bolas aéreas. Em níveis inferiores, é comum que o Médio Centro assuma frequentemente a responsabilidade de interceptar e disputar lances de bolas aéreas, enquanto a linha defensiva concentra-se em proteger a profundidade.

Considerando os aspectos mais amplos no desenvolvimento das competências tática DCOD3 e MCOD2, é fundamental refletir sobre o fato de que essas tarefas demandam uma variedade de habilidades técnicas, táticas e decisórias, sendo importante que os jogadores sejam bem treinados em todas elas. Por exemplo, em termos de ações técnicas e condicionamento físico, ambas as competências exigem que o jogador possua níveis adequados de força e potência para realizar saltos, além de coordenação motora e *timing* (tempo de

bola) para alcançar a bola e direcioná-la para espaços onde a sua equipa está mais protegida ou possui mais vantagem numérica ou posicional, devido a quantidade de jogadores da própria equipa em relação à equipa adversária. Este último ponto realça a noção de que a técnica providencia a tática e esta, por sua vez, dá sentido e consistência a todas as outras dimensões (técnica, física, psicológica) (Teoldo, Guilherme, & Garganta, 2015).

Portanto, é crucial reconhecer que os resultados observados, nos quais os jogadores Não-elite superaram os jogadores do grupo Elite em duas competências táticas específicas de jogadas aéreas defensivas, podem ser mais bem observados e explicados sob a perspectiva dos fatores contextuais e estratégicos do jogo. A capacidade de um jogador de ganhar bolas aéreas pode ser particularmente útil para os jogadores de todos os níveis, pois isso permite diminuir os riscos de sucesso adversário quando estiverem a defender a baliza. Além disso, embora os jogadores de alto nível não sejam tão requisitados no jogo aéreo defensivo, os defesas e os médios centro de níveis inferiores podem se beneficiar significativamente dessas competências. Isso lhes permite desempenhar suas funções com maior eficácia individual e contribuir para o sucesso geral da equipa.

Defesa Lateral

Para a posição Defesa Lateral, o grupo Elite se sobrepôs em pelo menos cinco competências táticas no momento de Organização Ofensiva, sendo elas: DLOO2 (Capacidade de alternar o ritmo da jogada com bola e sem bola); DLOO3 (Atacar espaços no corredor lateral e movimentar em apoio constante sem bola); DLOO4 (Capacidade de recepção orientada em função do contexto) e DLOO6 (Capacidade de assistências para zonas de finalização). Houve predominância do grupo Elite na frequência e no sucesso dos respetivos comportamentos. Essa predominância pode ser justificada, entre outros aspetos, pelo domínio dos jogadores nas competências de tomada de decisão e gestão do espaço-tempo - expresso nas competências DLOO2 e DLOO3 - bem como na capacidade técnica - expressa nas competências DLOO4 e DLOO6.

Ao analisar a competência tática DLOO2, esta compreende reconhecer os momentos ideais do jogo para acelerar e/ou desacelerar o ritmo do jogo, ou seja, realizar deslocamentos e acelerações que afetem diretamente movimentos e acelerações dos adversários, como ações de desmarcação, nas quais os jogadores buscam mover-se em direções contrárias ou distantes de seus oponentes. Com base nos resultados desta investigação para esta competência tática, os jogadores de elite tendem a possuir um maior entendimento dos momentos oportunos (quando) e uma consciência espacial mais apurada (onde), permitindo-lhes controlar o ritmo do jogo a seu favor. Dessa forma, demonstram uma ampla capacidade de leitura de jogo, de forma que conseguem antecipar as ações dos oponentes e ajustar o seu ritmo de acordo com as circunstâncias do jogo.

Outro fator que se mostra relevante é a qualidade da comunicação e entendimento entre os jogadores de elite (LeCouteur & Feo, 2011). É comum que estes jogadores tenham uma compreensão mais profunda do comportamento de seus companheiros de equipa e assim conseguem sincronizar suas atitudes e movimentos de acordo com isso. Esta confluência entre decisões também pode ser resultado de treinamentos mais detalhados, onde os jogadores são expostos a uma variedade de situações de jogo que lhes permite reconhecer as dinâmicas e oportunidades do jogo.

Por fim, a capacidade de interpretação precisa do posicionamento dos adversários e a capacidade para tomar decisões informadas sobre quando acelerar ou desacelerar o jogo. Esses fatores contribuem para que os jogadores de elite se destaquem no controle do ritmo do jogo e elaborem soluções tático-técnicas mais adequadas em relação aos jogadores Não-Elite.

Ao referir a competência tática DLOO3, entendemos que esta competência envolve uma variedade de comportamentos voltados à exploração dos espaços no corredor lateral do jogo. Jogadores de elite demonstram um nível superior de consciência espacial ou territorial, de forma que são capazes de identificar, criar e atacar lacunas na defesa do adversário, fundamentalmente por meio do estímulo à largura nas linhas defensivas adversárias. Ao apoiar

constantemente seus companheiros sem bola, fornecem opções de passe e criam vantagem numérica em áreas específicas do campo. Além disso, os jogadores que atuam na posição Defesa Lateral apresentam uma grande abrangência de movimentos em termos de profundidade – ou seja, conferem largura na profundidade às equipas, preenchendo o espaço nos corredores laterais, e, com isso, os extremos procuram os espaços interiores, criando uma estrutura ofensiva mais coesa por dentro do bloco defensivo adversário, com sucessivas linhas de passe. Em suma, essa competência requer uma compreensão das relações espaciais, como as distâncias entre os jogadores e os espaços disponíveis, bem como o tempo de movimento para explorar esses espaços de forma eficaz.

Em relação à competência tática DLOO4 (Capacidade de recepção orientada em função do contexto), a proficiência técnica dos jogadores talvez seja ainda mais requisitada do que nas competências anteriores. Recepcionar um passe de forma orientada significa manter o controle da bola sob um raio de ação, levando em consideração fatores como a posição dos adversários, a pressão defensiva e as opções disponíveis para avançar com a bola. Nesse sentido, considerando que os jogadores de elite são capazes de ler e antecipar o jogo com precisão, consequentemente, conseguem adaptar a recepção de diferentes tipos de passe, respondendo melhor às exigências do momento, do que os jogadores Não-Elite.

Quanto à competência tática DLOO6 (Capacidade de Assistências para Zonas de Finalização), foi mais evidenciada no repertório dos jogadores de Elite em contraste com os jogadores Não-Elite. A relevância desta competência tática revela não evidencia não apenas uma supremacia técnica, mas também, tática, de compreensão das circunstância do jogo, e decisional. Isso porque o jogador ao mesmo tempo que evidencia autoconsciência das suas ações, deve se referir também outros aspectos como localização do companheiro alvo da assistência, tipo de passe, localização dos adversário e até do goleiro adversário. Mais especificamente, os atletas enfrentam o desafio de controlar não apenas a força, altura ou curvatura do passe, mas também de executá-lo no momento certo, a fim de sincronizar o timing do passe para que não seja interceptado. Além disso,

requerem uma percepção aguçada para identificar espaços na estrutura defensiva adversária, necessitando que o jogador ajuste sua capacidade perceptiva. A coordenação e sincronização interindividual com colegas de equipa e oponentes no espaço-tempo também desempenham um papel fundamental para assegurar que o passe alcance a região que oferece as melhores oportunidades para uma finalização eficaz. É possível afirmar que o recetor também possui um papel preponderante, todavia, a responsabilidade principal de cumprir o passe com precisão recai sobre a habilidade do lateral em adequá-lo primeiramente ao contexto momentâneo mais oportuno e, sempre que possível, às características dos seus companheiros.

Médio Centro

No que diz respeito à posição Médio Centro, o grupo Elite obteve os melhores resultados em três competências táticas para o momento de Organização Ofensiva, uma competência tática para o momento de transição Ataque/Defesa, duas competências táticas para o momento de Transição Defesa/Ataque, três competências táticas para o momento de Organização Defensiva e 1 competência tática para o momento de Transição Defensiva. As competências táticas ofensivas incluíram MCOO3 (Capacidade de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade), no quesito sucesso. MCOO7 (Capacidade de realizar desmarcações em rutura no corredor central), nos quesitos sucesso e frequência. e MCOO9 (Capacidade de atacar zonas atrasadas de finalização e finalizar em média e longa distância) no quesito frequência.

O comportamento ofensivo do Médio Centro pode ser caracterizado pelo seu papel fundamental na conexão entre a defesa e o ataque da equipa, fornecendo opções de passe durante a pressão adversária e encontrando passes para jogadores da própria equipa em posição de progredir no campo de jogo e atacar a baliza adversária. No estudo de Berber (2020), os treinadores de Elite sublinharam a importância da "conexão" para jogadores da posição Médio Centro. O termo "conexão" foi atribuído a propósitos funcionais, como "conectar

jogadores de defesa e atacantes" (ou seja, fornecer uma conexão entre os jogadores defensivos por meio de passes) e "trazer jogadores atacantes para o jogo" (ou seja, realizar combinações com os membros da equipa na fase de ataque). Essa característica também foi considerada essencial para os Médios Ofensivos e Atacantes.

Em primeira análise, é válido argumentar que, devido a esse papel, os jogadores desse estatuto posicional podem necessitar de uma condição física e de percepção de espaço refinadas para aproveitar os espaços frágeis que beneficiem tanto o jogador quanto a equipa. Aliás, ao examinar as diferentes posições em jogos da La Liga e da *UEFA Champions League*, Di Salvo (2007) constatou que as posições de meio-campo, nomeadamente Médio Centro e Médio Interior, percorreram uma distância significativamente maior do que todas as outras posições. Esses jogadores também gastaram a menor quantidade de tempo caminhando e correndo, mas percorreram a maior distância em corridas de velocidade baixa ou moderada.

No entanto, a capacidade de leitura, interpretação e antecipação dos espaços, ou melhor, a compreensão situacional, pode ser tão ou mais requisitada, legítima e factual, quanto a necessidade de uma condição física padronizada. Ao considerar a capacidade de interpretação e adaptabilidade ao contexto situacional do jogo, é possível que os jogadores encontrem soluções adequadas com um nível de esforço específico e ajustado para solucionar o problema circunstancial do jogo. Por exemplo, se nos deparamos com um jogo mais fluido e naturalmente mais rápido, os jogadores devem pensar mais rapidamente para encontrar soluções técnicas apropriadas. Logo, não significa que a velocidade do jogo implique um desgaste físico muito acentuado, mas que o condicionamento físico pode ser ainda mais adequado e específico para as circunstâncias às quais os jogadores serão expostos. Neste caso, circunstâncias de pressão ou ataques mais rápidos, onde são exigidos mais passes rápidos (à um toque por exemplo) ou mudanças de direção mais acentuadas. De outro modo, se o jogo se mostra lento, pode conferir uma oportunidade ao "jogador físico" (ou seja, aquele que utiliza com maior frequência a dimensão física para resolver os problemas) de se impor.

Uma inconsistência digna de ser mencionada em relação aos achados de Berber (2020), refere-se ao papel dos Médios Centro quanto à contribuição direta para a marcação de golos. Nas medidas utilizadas como critérios para aferir o propósito funcional dos jogadores, alguns indicadores como golos, remates e outras medidas relacionadas aos objetivos, tais como assistências, eram comuns para todas as posições, exceto para o Médio centro. No presente estudo, as competências MCOO7 (Capacidade de realizar desmarcações em rutura no corredor central) e MCOO9 (Capacidade de atacar zonas atrasadas de finalização e finalizar em média e longa distância), descrevem a contribuição do Médio Centro em criar e aproveitar oportunidades de golo, o que sugere um aumento significativo da relevância no papel dos jogadores desta posição.

Relativamente às competências táticas do Médio Centro na Transição Defesa/Ataque, as competências táticas MCTDA2 (Capacidade de desmarcação em apoio ao portador da bola) e MCTDA3 (Capacidade de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços), reforçam o pensamento de que estes jogadores priorizam ou tendem a atuar predominantemente em zonas de intervenção e ajuda mútua durante essa fase do jogo. O primeiro aspecto que pode ser decisivo para a eficácia dos jogadores em contextos de transição ofensiva é capacidade de reconhecer situações e antecipar as decisões. Essa fase de jogo representa mudanças de posse de bola onde as equipas geralmente estão mais desorganizadas, logo, mesmo as decisões mais acertadas podem levar mais tempo para serem encontradas. No entanto, jogadores em contextos de elite normalmente possuem um filtro de decisões mais refinado, logo, até as decisões mais equivocadas passam por um filtro com informações extremamente relevantes (Horrocks et al., 2016; Williams et al., 2023; Williams & Jackson, 2019). Em contraste, os jogadores que atuam em contextos inferiores podem precisar de mais informações e de mais tempo para processá-las, o que impacta nas suas chances de tomar decisões mais precisas em circunstâncias de maior tensão (Williams et al., 2023).

Outro aspecto fundamental para os resultados superiores dos jogadores do grupo elite pode ser a capacidades destes jogadores de adaptarem o seu nível de esforço física para as diferentes fases do jogo. Pesquisas como as de

McLean (2017) e Salmon & McLean (2020) mostraram que os jogadores de Elite conseguem ajustar o seu esforço de acordo com as exigências específicas do jogo. Desse modo, a superioridade nos resultados dos jogadores em nível de elite é impulsionada não apenas pelo domínio técnico e tático, mas também pela capacidade dos seus sistemas corporais de se recuperar e se renovar após experiências de elevada exigência física. Convergindo os resultados das pesquisas anteriores com os achados neste estudo, pode-se entender que, de acordo com a leitura que fazem das situações do jogo, os jogadores direcionam o seu empenho físico e mental para tarefas específicas, ou seja, durante a transição ofensiva, enquanto um Médio Centro opta por fornecer mais opções de passes nas zonas mais aglomeradas próximas ao centro do jogo, os laterais estarão mais atentos a oferecer largura e profundidade à equipa, bem como a possibilidade de acelerar o ritmo do jogo para aproveitar os espaços fornecidos pela equipa adversária em zonas mais distantes do centro de jogo (zonas de cooperação).

Quanto ao comportamento defensivo do Médio Centro, as competências táticas de destaque do grupo Elite foram MCODE4 (Capacidade de cobertura aos colegas) e MCODE5 (Capacidade de defender em situações 1vs.1) para a fase Organização Defensiva. Estes resultados corroboram com o estudo de Berber e colaboradores (2020), no qual o propósito funcional exclusivo para a posição Médio Centro foi enunciado como “proteger a zona central da defesa” (ou seja, realizar ações defensivas como interceções ou desarmes antes dos ataques atingirem a linha defensiva).

Estes factos sugerem que a posição Médio Centro exerce um papel nuclear na prevenção do avanço do adversário, de forma que impedem a continuidade das ações adversárias partindo maioritariamente de zonas de cooperação mútua ou, de forma mais clara, exercendo coberturas defensivas. No entanto, para além da ocupação consciente dos espaços, os jogadores que atuam em contexto de alto rendimento conseguem assumir responsabilidades individuais através de comportamentos de intervenção no adversário portador da bola (recorrendo, por exemplo, ao desarme). Estas características parecem ser intactas tanto no momento de Organização Defensiva quanto no momento de

Transição Ataque/Defesa, visto que criar dificuldades no centro de jogo implica diretamente em retardar o ataque adversário.

No contexto da momento de Transição Ataque/Defesa, a análise dos resultados revelou que os jogadores do grupo elite demonstraram uma superioridade significativa em comparação aos seus pares não elite na competência tática MCTAD4 (Competência de controlo da profundidade da equipa), especificamente no quesito sucesso, enquanto no quesito frequência não foram observadas diferenças estatisticamente significativas.

Embora o controle de profundidade na linha de defesa, evidenciado nas competências do defesa central, possa parecer mais diretamente relacionado à proteção da baliza, o papel desempenhado pelo médio centro nesta competência não deve ser subestimado. O Médio centro ocupa uma posição estratégica dentro da equipa, atuando entre os setores da linha defensiva e os setores dos meias e atacantes. Essa posição exige uma concentração constante e uma leitura de jogo precisa para evitar aproximações excessivas entre os setores da equipa e evitar fornecer espaços à frente da linha defensiva aos jogadores adversários.

Uma das principais funções dessa movimentação pode ser atribuído ao desempenho eficaz no emprego de coberturas defensivas (Teoldo et al., 2020). O que significa que o médio centro deve movimentar-se estrategicamente para bloquear a progressão do centro de jogo adversário. Essa intervenção pode ocorrer de forma direta no portador da bola, sendo uma opção de abordagem caso este jogador ultrapasse um companheiro de equipa que tentou uma ação desarme, quanto ocupando áreas mais distantes, funcionando como uma barreira para dificultar os passes em direção ao setor defensiva da equipa.

A superioridade dos jogadores de elite na competência MCTAD4, em termos de sucesso, sugere que esses jogadores têm uma compreensão mais refinada e uma execução mais eficaz dessas tarefas defensivas relacionadas ao controle de profundidade durante a transição ataque/defesa. Isso não apenas ajuda a proteger a própria baliza, mas também contribui para manter um

equilíbrio defensivo mesmo durante momentos críticos onde a equipa pode estar mais desorganizada.

A ausência de diferenças significativas na frequência sugere que, embora os jogadores de Elite tenham uma taxa de sucesso superior, ambos os grupos realizaram com frequência semelhante a competência tática MCTAD4. Portanto a distinção entre os jogadores Elite e Não-Elite reside principalmente na capacidade de escutar com sucesso essa competência tática mesmo durante as fases mais críticas do jogo como é caso da transição ataque/defesa.

Por fim, é importante ressaltar que a frequência com que essas competências são observadas pode variar significativamente, dependendo de diversos fatores. Estes fatores incluem não apenas o modelo de jogo e as estratégias adotadas pela equipa, mas também a quantidade de jogos analisados. Portanto, ao interpretar os resultados e avaliar o desempenho dos jogadores em relação ao controle de profundidade durante a Transição Ataque/Defesa, é essencial considerar essas variações tanto diretas quanto indiretas, a fim de obter uma compreensão abrangente e precisa das competências táticas em questão.

Médio Ofensivo

No momento de Organização Ofensiva destacaram-se significativamente as competências táticas MOOO1 (Capacidade de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade), MOOO3 (Capacidade de criar linhas de passe de apoio aos colegas nos corredores laterais e central), MOOO4 (Capacidade de criar linhas de passe entre setores do adversário), MOO5 (Capacidade de alternar o ritmo da jogada realizando penetração em condução de bola, para criar espaços para si e/ou colegas), MOOO8 (Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto) e MOOO10 (Capacidade de realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização). Estes resultados podem indicar que jogadores da posição de Médio Ofensivo demonstram elevados níveis de proficiência em compreender e mover-se pelos espaços do campo, além de

serem profundamente capazes de definir e interpretar os momentos de aceleração e desaceleração do ritmo do jogo e, essencialmente, criar situações de golo.

As competências observadas para a posição Médio ofensivo, não por acaso, expressam principalmente a capacidade do jogador de ler e interpretar o jogo. Neste aspeto os jogadores reconhecem invariantes (ou seja, informações específicas da ação) no contexto que lhes permite regular e coordenar, de forma rápida e eficaz, determinados comportamentos, como a realização de passes entrelinhas, a perceção de espaços vulneráveis e a ocupação/movimentação estratégica nos espaços. Nesse aspeto, é fundamental reconhecer que a integração entre habilidades técnicas e as competências táticas é um fator essencial para o sucesso no futebol de alto nível. Ou seja, os aspetos técnicos podem ser tão mais significativos quando observados sob a perspectiva das competências táticas.

Por outras palavras, ao reconhecer invariantes do jogo, e compreendendo que elas representam nuances do jogo (ou seja, aspetos sutis, complexos e detalhados que fazem parte do jogo de futebol e que não são facilmente perceptíveis para todos), juntamente com a capacidade de tomar decisões precisas sob pressão, é o que diferencia os jogadores de elite daqueles em níveis inferiores. Portanto, ao aprimorar as competências táticas, os jogadores estão de fato, aprimorando seu arsenal técnico, de forma que aspetos específicos e diversificados desta dimensão são naturalmente incentivados e, consequentemente, resultarão em uma contribuição mais significativa do jogador no desempenho da equipa.

Nesse ponto, parece seguro afirmar que estas competências estão associadas à capacidade das equipas mais qualificadas em manter a posse de bola e regular o seu ritmo de ataque nos jogos, fatores essenciais para o sucesso no contexto competitivo onde estão inseridas. Esta observação baseia-se em grande parte no estudo de Rein e colaboradores (2017), onde avaliaram como o domínio do espaço interage com o comportamento de passes e como isso contribui para o sucesso das equipas na *Bundesliga* ao longo de três

temporadas. A pesquisa revelou que o controlo dos espaços no campo é, principalmente, resultado dos passes da zona média do campo para a zona ofensiva e, especificamente, passes para dentro da própria zona ofensiva. Por outro lado, os passes partindo da zona defensiva para a zona média do campo proporcionam maior rapidez para reduzir a quantidade de oponentes entre o jogador e a baliza. Em síntese, constatou-se que o jogo de posse de bola se mostrou particularmente benéfico quando o objetivo é ocupar posições estratégicas próximas à baliza, ou superar os defensores (por meio de passes ou dribles).

Em apoio adicional, no estudo de Berber (2020) embora não tenham sido observados atributos exclusivos da posição Médio Ofensivo, na ótica dos treinadores, aspetos como consciência do espaço, remate, receção, corrida com bola, jogo de apoio, visão, desarme e cruzamento, foram considerados cruciais para as posições Médio Ofensivo e Atacantes. Mais características foram compartilhadas pelo Médio Ofensivo com outras posições, como os propósitos funcionais de fornecer uma “saída” (ou seja, fornecer uma opção de passe em um estilo direto de ataque), “fornecer apoio de ataque” (isto é, contribuir para a fase de ataque do jogo) e “aliviar a pressão” (isto é, tirar a bola das posições defensivas), fundamentais também para Atacantes e Guarda-Redes.

A fim de estabelecer uma relação mais clara entre os resultados do presente estudo e os dados observados nas pesquisas anteriores, pode-se inferir que, para uma participação mais eficiente na projeção da equipa para zonas de ataque mais promissoras, os Médios Ofensivos devem ser orientados a fornecer opções de passes em espaços que resultam na redução de adversários na frente da baliza adversária. Portanto, exige-se do Médio Ofensivo um elevado nível de destreza e coordenação interindividual do jogador para administrar espaços, de forma que os seus colegas também possam usufruir dos resultados das suas decisões, antes, durante ou após as suas ações.

No momento de Organização Defensiva, ao analisar os resultados da posição Médio Ofensivo, o grupo Elite obteve resultado superior ao grupo Não-Elite nas competências táticas MOOD1 (Capacidade de controlar e condicionar

os espaços e ritmo do adversário) nos quesitos “Sucesso” e “Frequência”, MOOD2 (Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão), no quesito “Frequência” e MOOD4 (Capacidade de fechar espaços da própria equipa), nos quesitos “Sucesso” e “Frequência”. Dada as competências observadas, o Médio Ofensivo deve assegurar que, durante a construção ofensiva adversária, os espaços da própria equipa sejam continuamente preservados. Para tal, é providencial ao jogador engajar-se nos momentos de pressão dificultando a manutenção da posse de bola do adversário.

Engajar-se nos momentos de pressão, para a posição Médio Ofensivo, implica através das competências táticas MOOD1 e MOOD4, ocupar espaços que diminuam as chances de progressão da posse de bola adversária optando por intervir mais diretamente na condução do portador da bola para zonas favoráveis à manutenção da posse de bola ou diminuir as alternativas de passe do portador da bola. Para além da percepção dos espaços, o momento mais oportuno de pressionar ou como pressionar os adversário controlando as distâncias e as intensidades das suas ações, capacidades essas expressas na competência tática MOOD2, sugerem um nível superior de adaptação a situações de pressão com alta eficiência dos jogadores do grupo Elite.

Conforme aponta um estudo recente de Hughes (2018), as equipas podem criar mais oportunidades de gols quando recuperam a posse de bola no meio-campo ofensivo. Portanto, considerando as competências específicas observadas, pode-se dizer Médio Ofensivos são peças valiosas na organização defensiva pois não apenas protegem os espaços da sua própria equipa, mas também dificultam a progressão do adversário, o que significa que as chances de recuperação de posse de bola ainda no campo ofensivo sejam aumentadas, consequentemente também as chances de gol.

((((É importante ressaltar que estas competências táticas não apenas destacam a diferença entre jogadores de Elite e Não-Elite, mas também ressaltam a importância do desenvolvimento e treinamento contínuo para que os jogadores atinjam um nível superior. No contexto do futebol moderno e altamente competitivo, a compreensão e a aplicação eficaz dessas competências podem

fazer a diferença entre jogadores que se destacam no mais alto nível e aqueles que ficam abaixo desse patamar. Portanto, investir no desenvolvimento dessas competências torna-se imperativo para aspirar a excelência no futebol de alto desempenho.)))))

Extremo

A posição de Extremo evidenciou o maior número de competências táticas com diferenças estatisticamente significativas. Somente no momento de Organização Ofensiva, foram oito competências táticas, de dez possíveis, onde o grupo Elite obteve resultado superior ao grupo Não-Elite. A saber, as competências táticas EXTOO1 (Capacidade criar linhas de passe por fora ou por dentro, em apoio ou profundidade, em função do contexto), EXTOO3 (Capacidade retirar a bola da zona de pressão, gerindo os espaços e o contexto), EXTOO4 (Capacidade de controle e proteção da bola em zona de elevada pressão do adversário) EXTOO6 (Capacidade de recepcionar a bola orientado, conquistando espaços em zonas de perigo para a baliza adversária), EXTOO7 (Capacidade de criar desequilíbrios/espaços em situações 1vs.1 e 1vs.2 para si e/ou colegas) EXTOO8 (Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto), EXTOO9 (Capacidade de assistência para zonas de finalização) e EXTOO10 (Capacidade atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização). Já no momento de Transição Defesa/ataque, a superioridade do grupo Elite foi evidenciada na competência tática EXTDA2 (Capacidade de desmarcação para encontrar espaços vazios).

Estes resultados podem indicar que os Extremos do grupo Elite evidenciaram competências táticas com uma ampla gama de opções estratégicas, além da capacidade de se adaptar a cenários imprevisíveis e de elevada tensão. Na competência tática EXTOO1 pode ser expressa uma forte compreensão do espaço e do posicionamento, o que deve conferir vantagens contra os defensores e conseguir mais oportunidades de receber um passe efetivo (que permite a manutenção da posse de bola ou alguma vantagem

ofensiva). Essa competência desempenha um papel fundamental devido às ações de desmarque ocorrerem em proximidade ao gol adversário.

Nesse contexto, os Extremos têm a responsabilidade de se movimentar tanto à frente quanto nas costas da última linha defensiva adversária, sendo-lhes acrescentada a complexidade de controlar a profundidade da equipa por meio de deslocamentos estratégicos, evitando se colocar em posição de “fora de jogo”. Esses comportamentos não apenas podem favorecer a criação de chances de ataque, mas também impõe uma pressão adicional sobre a defesa adversária que precisa se reorganizar constantemente para acompanhar as ações do Extremos.

Outro aspeto relevante é que ao atrair ou inibir-se da atenção dos defensores adversários, estes jogadores podem criar oportunidades para que os companheiros explorem os espaços atrás da linha defensiva. Além disso, os extremos também podem se beneficiar desses espaços para realizar movimentos de ruptura e alcançar oportunidades mais claras de finalização.

Pollard, Ensum e Taylor (2004) chegaram à conclusão de que, se o atacante se posicionar a pelo menos um metro de distância do defensor mais próximo, suas chances de marcar golo aumentam consideravelmente. Portanto, passes que garantam ao atacante maior controlo de espaço ao arremessar para a baliza são extremamente efetivos (Rein, Raabe, & Memmert, 2017).

Já as competências táticas EXTOO3, EXTOO4, EXTOO6 e EXTOO8, além de reunir um composto de aspetos técnicos, táticos e psicológicos do jogador, englobam a capacidade de impor mais imprevisibilidade ao jogo, dificultando os adversários de acompanhar ou prever a movimentação dos extremos. À medida que os defensores se aproximam, é natural que as decisões devam ser tomadas mais rapidamente. Pode-se afirmar, portanto, que jogadores em contextos de elite possuem um filtro de informações mais refinado, capaz de reunir e processar as informações mais relevantes para antecipar a sua decisão. Como descrevem Afonso, Garganta e Mesquita (2012, p. 592 - 601) trata-se de *“uma execução de ações taticamente informadas, mas permeável à deteção de elementos inesperados no envolvimento”*. Nesse sentido, os jogadores realizam

ações com base em aspetos táticos bem definidos, mas ao mesmo tempo são capazes de reagir e ajustar seu comportamento quando confrontados com eventos inesperados ou situações não previstas durante o jogo.

Ainda segundo os autores, nos jogos desportivos coletivos ou em desportos eminentemente táticos, como o Futebol, uma melhor decisão é resultado de um processo ativo que contempla a tríade atenção-antecipação-memória (Afonso et al., 2012). Em síntese, os jogadores considerados peritos demonstram uma atenção mais seletiva, que lhes permite produzir e antecipar soluções adequadas graças ao acúmulo de conhecimentos obtidos a partir de situações experimentadas anteriormente.

Enquanto as competências anteriores expressam os sentidos mais táticos e coletivos, os resultados obtidos da competência tática EXTOO7 retrata a capacidade dos Extremos do grupo Elite para executar ações individuais mais elaboradas e criativas. Estas ações são particularmente reconhecidas como “dribles” e podem refletir o grau de liberdade dos jogadores durante o jogo (Liu et al, 2016). É importante observar que, diferentes estilos de jogo, contextos culturais e competitivos podem explicar as diferenças observadas. Por exemplo, Qing Yi e colaboradores (2019) descobriram que os jogadores da EPL costumam ter maior liberdade para demonstrar suas habilidades técnicas, o que ocorre, em parte, em contraste com os estilos de jogo mais diretos e intensos de contra-ataques característicos da Bundesliga (Alemanha) e da Ligue 1 (França) (Fernandez-Navarro et al., 2016).

Os pesquisadores Machado, Barreira e Garganta (2013) observaram que as seleções que disputaram a decisão da Copa do Mundo de 2010 (Espanha e Holanda) adotaram predominantemente, um estilo de jogo indireto, otimizando a posse de bola, implementando as ações de passes com ações técnicas individuais para alcançar a zona defensiva adversária. Por outro lado, em níveis inferiores as equipas parecem dedicar maior esforço aos momentos defensivos e possuem níveis limitados de intensidade (BOUBOUSSON et al., 2010; Liu et al., 2016). Portanto, com base em nossos resultados e nas descobertas dos estudos anteriores, as diferenças na competência tática EXTOO7 observadas

entre jogadores em contexto de elite em comparação dos jogadores em contexto não-elite pode ser atribuída, em parte, a um papel mais ativo dos jogadores nas ações de ataque, especialmente em contexto de elite, onde os jogadores têm maior liberdades e apoio para demonstrar sua criatividade.

Por último, os resultados das competências táticas EXTOO9 e EXTOO10 tornam-se especialmente evidentes, visto que parecem estar mais próximas de determinar a diferença entre ganhar e perder uma partida junto às competências de finalização dos companheiros Avançados. Os Extremos ocupam uma zona ofensiva do campo onde a quantidade de assistências e finalizações ocorrem com mais frequência, que são os espaços mais próximos da grande área adversária. Essa proximidade com o gol adversário lhe confere uma posição privilegiada para influenciar diretamente o resultado do jogo. Isso ocorre porque esses jogadores têm mais oportunidades de penetrar a última linha defensiva adversária, seja através de assistências ou movimentos de ruptura que culminam em finalizações ao gol.

Resultados de estudos recentes enfatizam a importância dos extremos e das competências táticas observadas nesse contexto. González-Ródenas et al. (2019) estudaram todas as posses que resultaram em gol durante a Champions League 2016/2017 e observaram que os passes de assistência se originaram de zonas ultra-ofensivas do campo de jogo. Estes investigadores também constataram que rupturas em direção ao “triângulo de caixa” (espaço lateral dentro da grande área), ocorridos em subespaços (espaço entre jogadores) da linha defensiva adversária foi a área mais relevante para auxiliar o jogador responsável pela finalização no centro da área. Este tipo de evento constituiu um padrão especial de interação mais frequentes entre a penúltima ação (passe de assistência) e a última ação (finalização) da jogada.

Essa constatação pode representar os resultados expressos tanto para a competência tática EXTOO9 que abrange a competência de assistência para zonas de finalização, destacando um papel central dos extremos na entrega de passes decisivos em áreas críticas da defesa adversária. Como também, a

competência tática EXTOO10 que diz respeito a competência de atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização.

Em apoio adicional podemos referir o estudo de Córdón-Carmona et al (2020) no qual foram analisadas vinte partidas da La Liga 2018/2019 de duas equipas de elite utilizando um sistema análise notacional. O estudo investigou as ações de passe de acordo com a trajetória do receptor e o espaço para receber a bola para verificar as chances de sucesso ao final da jogada. No que se refere à movimentação do receptor, os pesquisadores constataram que corridas em diagonal aumentou as chances de sucesso do receptor do passe. Mas os autores não especificam o estatuto posicional dos jogadores, somente a zona onde os passes foram realizados. Relativamente à zona do campo de onde foi realizado o passe, as jogadas com passes originados nas zonas ofensivas laterais representaram maior probabilidade de sucesso ao final do jogo.

Segundo Hughes e Franks (2004), é crucial para as equipas utilizarem táticas apropriadas para atacar zonas laterais com a finalidade principal de direcionar a bola à "área alvo principal" (zonas dentro da área e mais próximas da baliza) com uma trajetória curva para atrás da defesa ou com desvio suficiente para deixá-la inacessível ao guarda-redes.

Ao cruzar os resultados estatísticos e as medianas dos dois grupos com os resultados e golos dos jogos, pode-se fazer o seguinte diagnóstico: somando os dois extremos, em oito jogos do Grupo Elite, suas equipas alcançaram seis vitórias e marcaram dezoito golos. Ao mesmo tempo, estes conseguiram êxito em pelo menos cinco ocasiões em oito vezes que praticaram a competência tática EXTOO9, além de executarem efetivamente a competência tática EXTOO10 pelo menos duas vezes em cada jogo. Esse desempenho demonstra uma não apenas uma diferença quantitativa no desempenho em relação ao grupo Não-Elite, mas enfatizam a consistência dos jogadores de Elite de aplicar essas competências em uma variedade de contextos. Ou ainda sua versatilidade em aplicar essas competências táticas diante de diferentes situações específicas e em confronto com diferentes equipas.

No Grupo Não-Elite, em oito jogos, as equipas alcançaram 5 vitórias e marcaram 16 golos. Por sua vez, os Extremos deste grupo exerceram a competência tática EXTOO9 quase 3 vezes por jogo e em metade dessas ações obtiveram sucesso. Ademais, o grupo Não-Elite não mostrou nenhum desempenho significativo na competência tática EXTOO10.

É importante observar que, o sucesso referido nestas competências não é a marcação eminente de um golo, apenas obedece aos critérios definidos para a conclusão destas ações. Por exemplo, a competência tática EXTOO9 (Capacidade de assistência para zonas de finalização), não indica exclusivamente a quantidade de passes seguidos de golo, mas significa que os jogadores fizeram a bola alcançar as zonas de finalização, possibilitando ao receptor do passe a manutenção da posse ou a realização de uma finalização (remate, cabeceio etc.) em direção à baliza. No entanto, é possível apontar uma correlação entre o número de golos de ambos os grupos e a eficácia dos Extremos na execução das competências táticas, neste caso, EXTOO9 e EXTOO10. Essas se tornam fundamentais, pois além de serem capazes de ultrapassar as barreiras impostas pelo nível competitivo, os extremos contribuem de maneira significativa para o sucesso de suas respectivas equipas.

As diferenças observadas na competência tática EXTTDA2 realçam a importância da contribuição dos jogadores de diferentes posições quanto à ocupação dos espaços em diferentes momentos do jogo. Particularmente, para os Extremos, essa ocupação é determinada também pela sua capacidade de se distanciar dos seus marcadores, ainda que compartilhem o mesmo espaço. Os resultados permitem constatar que os extremos do grupo Elite foram mais assertivos nesse aspecto, exercitando sua competência tática com maior recorrência e obtendo melhores resultados.

A transição ofensiva, embora com pouca literatura disponível, tem seu valor reconhecido entre os profissionais e pesquisadores do futebol (Valdano, 2001; Guilherme, 2004). Armatas e colaboradores (2005) descobriram que, embora os contra-ataques acontecessem com menor incidência no futebol moderno (4,9%), eles se mostraram como estratégias altamente eficientes, pois

16,9% dos contra-ataques culminaram em golos, enquanto apenas 11,1% dos ataques organizados resultaram em um golo. Mais recentemente, Casal (2016) observou que na Copa do Mundo de 2010 em 57,2% dos casos de transição, as equipas não conseguiram recuperar a bola diretamente, revelando que, frequentemente, as trocas de posse de bola ocorreram por interrupção do jogo, o que limita a capacidade de fazer um contra-ataque, aproveitando a reorganização defensiva da equipa adversária.

No mesmo estudo, Casal (2016) constatou que houve uma maior percentagem de recuperações nas zonas centrais do campo. Essa tendência foi explicada pelo aumento da densidade e intensidade da defesa devido à proximidade da defesa à baliza. Em consonância com esses achados, Machado e colaboradores (2014) ao conduzir uma análise das sequências de contra-ataque de 12 jogos da equipa do Real Madrid Club de Fútbol durante a época desportiva 2010/11 do campeonato Espanhol (à época, Liga BBVA), observaram um aumento de atividade na faixa lateral esquerda do meio-campo defensivo, bem como a utilização de táticas de progressão no campo por condução de bola.

Em suma, a competência EXTTDA2 demonstrou-se como comportamento diferenciador entre os Extremos do grupo Elite e Não-Elite. Além disso, os resultados sugerem que nos momentos de transição ofensiva os Extremos precisam sobremaneira se distanciar (em largura ou em profundidade) de seus marcadores a fim de conquistar zonas que proporcionem maiores chances na manutenção da posse de bola para sua equipa.

Em termos gerais, a importância destas competências vai além das estatísticas, pois está intrinsecamente ligada ao sucesso em situações ofensivas. Jogadores de Elite se destacam na execução dessas ações, pois compreendem o jogo em um nível mais profundo. Eles não apenas têm a capacidade de criar linhas de passe, mas também tomam decisões rápidas e precisas com base no contexto do jogo, maximizando as chances de sucesso da equipa.

Por outro lado, jogadores de Nível Não-Elite podem não possuir o mesmo nível de compreensão e eficácia na execução dessas competências táticas, o

que pode limitar o desempenho de suas equipes em situações cruciais de ataque. Portanto, a distinção entre jogadores de Elite e Não-Elite muitas vezes está enraizada na capacidade de executar com excelência, ou seja, por mais vezes e maior aproveitamento nas competências táticas assumidas, e alcançam um impacto direto na criação de oportunidades e no sucesso ofensivo da equipe.

AVANÇADO

A análise das competências táticas específicas do estatuto posicional Avançado, apontou diferenças significativas entre os jogadores de Elite e Não-elite em relação às competências táticas AVOO1, AVOO2 e AVOO8. Para uma compreensão completa dessas diferenças, é fundamental considerar a complexidade do futebol, bem como as competências táticas, levando em conta vários fatores contextuais que influenciam o desempenho dos jogadores.

Primeiramente, é importante ressaltar que algumas características, como a capacidade de ler o jogo de forma mais eficaz, antecipar os movimentos dos adversários e posicionar-se de forma estratégica para explorar espaços na defesa adversária não são exclusivas de um estatuto posicional, mas devem ser transversais a todos os jogadores da equipe. Isso significa que as competências táticas, embora possam ter nuances específicas para cada posição, têm uma base comum que deve ser compartilhada por todos os jogadores. Em outras palavras, essas competências podem se manifestar de maneira única dependendo do estatuto posicional do jogador e do momento específico do jogo, mas a essência de compreender, antecipar e explorar as situações táticas deve ser uma característica comum em todos os membros da equipe. Portanto, as competências táticas são um elemento essencial que perpassa todas as estatutos posicionais e fases do jogo no futebol.

Outro fator relevante é que embora não sabemos até que ponto a imprevisibilidade do jogo pode ser contida, talvez o ponto chave mais importante é que os jogadores mais próximos do gol adversário aproveitem as oportunidades que lhe forem oferecidas para alcançar o gol e principalmente

contribuir para o sucesso da equipa. No entanto, a dinâmica organizacional do futebol é muitas vezes ancorada na disposição tática das equipas. Nesse sentido, as competências táticas devem ser referenciadas de acordo com a disposição tática da equipa e o estatuto posicional dos jogadores já que esta é a referência mais próxima de quais jogadores estão mais próximos do gol adversário.

Tomando como exemplo o Avançado, a influência que a disposição tática o jogador atua também deve ser considerada. Como evidenciado em um estudo conduzido por Arjo-Serrano et al. (2021) que observou 31 partidas da Segunda Divisão Espanhola, a disposição tática, representada por sistemas como 1-4-2-3-1 ou 1-4-4-2, impôs diferentes exigências físicas e técnicas aos Avançados e Médios Centro. As ações técnico-táticas variaram dependendo da posição no campo, demonstrando a interação entre a disposição tática e o desempenho individual dos jogadores. Nesse sentido, os resultados deste estudo fornecem insights valiosos sobre as competências táticas comuns aos jogadores de diferentes setores da equipa.

Tomando como exemplo as competências táticas expressas para o estatuto posicional Avançado, observa-se uma forte semelhança com muitas das competências táticas de outros estatuto posicionais diferiram entre os grupos Elite e Não-Elite. A competência tática AVOO1, que refere a capacidade gerir a profundidade da equipa durante a organização ofensiva, por exemplo, foi também um fator que distinguiu os jogadores do grupo para o estatuto posicional Defesa Central durante a fase de Organização Defensiva (DCOD1) e para o Médio Centro durante a fase de Transição Ataque/Defesa (MAVAD1).

No que se refere aos resultados da comparação entre os jogadores do grupo Elite e Não-Elite para a competência tática AVOO1, houve uma superioridade significativa nos jogadores do grupo Elite, tanto em termos de sucesso quanto de frequência de aplicação. Com visto, essa diferença pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a capacidade dos jogadores de elite de ler o jogo de forma mais eficaz, antecipar os movimentos dos adversários e posicionar-se estrategicamente para explorar espaços vazios. No entanto, é

crucial ressaltar que o Avançado enfrenta desafios específicos relacionados ao controle de profundidade, como evitar ficar em posição de fora de jogo, o que exige uma compreensão precisa da linha defensiva adversária e sincronização com o momento do passe.

Especificando ainda mais o contexto, considerando as competências da fase ofensiva para jogadores somente do setor mais ofensivo, como o Avançado e o Extremo, estes jogadores desempenham papéis críticos na linha de frente da equipa e compartilham de responsabilidades fundamentais e distinções que devem ser reconhecidas.

As competências táticas AVOO2 e AVOO8 do Avançado equivale às competências táticas EXTOO1 e EXTOO10 do Extremo. Em termos de similaridade, ambos devem assumir posicionamentos e movimentações estratégicas no campo ofensivo de forma que dificultem a organização defensiva adversária, não apenas criando chances de ataque, mas também exercendo uma pressão adicional para desestabilizar os jogadores da última linha defensiva. Essas movimentações e a busca constante por espaços vazios obrigam a defesa a se reorganizar rapidamente, o que pode ocasionar erros defensivos e abrir espaços com chances mais claras de finalização.

Sobre as competências táticas que se destacaram na comparação entre os Extremos Elite e Não-elite, a competência de criar linhas de passe entre setores do adversário, expressa na competência tática AVOO2, evidenciou resultados superiores aos do grupo Não Elite, mas somente no quesito sucesso. A criação de linhas de passe eficazes inclui, por exemplo, obter referências constantes da posição dos adversários mais próximos. No caso do Avançado, este pode se referenciar nas movimentação ou localização dos médios centro e dos defesas centrais adversários, buscando ocupar espaços entre a última linha defensiva e a linha média. A capacidade de identificar e ocupar esses espaços contribuindo para a continuidade do ataque da equipa traduz o sucesso nessa competência específica.

A competência tática AVOO8, que diz respeito à capacidade de alternar o ritmo ao atacar zonas de finalização, apresentou diferenças significativas em

termos de frequência. Os jogadores de elite demonstraram uma maior frequência na execução dessa competência em comparação com o grupo Não-Elite. Essa diferença pode ser explicada pela compreensão mais profunda dos jogadores de elite sobre as ocasiões em que variar a intensidade de seus movimentos, principalmente com micro acelerações e mudanças rápidas de direção para aumentar a velocidade do jogo e alcançar zonas de ataque mais promissoras.

Antes de concluirmos, há dois aspectos principais que diferenciam o Extremo e o Avançado no emprego de suas competências, o primeiro reside na sua localização nas zonas mais ofensivas do campo. Os extremos geralmente ocupam posições em maior amplitude nas laterais do campo, enquanto os Avançados atuam mais centralizados nas zonas de finalização. Por consequência, esse posicionamento implica nas principais funções deste jogador. O Extremo normalmente é o principal responsável pelas ações de finalização, enquanto os Extremos embora possa buscar oportunidades de finalizar e marcar gols, sua principal função é criar oportunidades de gol para si e para os colegas de equipa, muitas vezes fornecendo assistências em vez de finalizar.

Em suma, a análise das competências táticas específicas entre os Extremo de Elite e Não-elite ajudam compreender o panorama complexo e no contexto do futebol. Os resultados destacam não apenas as diferenças entre esses grupos, mas também a importância de considerar a influência da disposição tática da equipa e a natureza multifacetada das competências táticas. Essa compreensão mais profunda pode guiar treinadores, recrutadores e jogadores na identificação e desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso no campo. Enquanto indicadores de desempenho, o recurso à utilização das competências táticas tem o potencial de aprimorar as estratégias de treinamento, permitindo que jogadores de todos os estatutos posicionais alcancem seu pleno potencial e contribuam para o sucesso de suas equipas. Além disso, os resultados ressaltam a necessidade contínua de pesquisa e análise no campo da análise de desempenho no futebol, à medida que novas técnicas e táticas continuam a evoluir e moldar o jogo.

No que se refere ao comportamento defensivo dos Avançados, a análise da competência tática AVOD3, que se relaciona com a capacidade de compreender e atuar em situações de pressão, revelou resultados superiores no grupo Elite em comparação com seus pares Não-Elite, especificamente em termos de "Sucesso".

Até a conclusão deste trabalho, não identificamos, na literatura consultada, atributos defensivos específicos associados à posição de Avançado. A variação na nomenclatura da posição e nas ações defensivas pode ter dificultado a busca por artigos relevantes. Nesse contexto, a investigação das competências táticas defensivas dos Avançados representa uma contribuição significativa deste estudo.

As diferenças observadas entre os jogadores de Elite e Não-Elite em relação à participação dos jogadores de ataque, especialmente os Avançados, nos momentos em que a equipa está sem a posse de bola, constituem um tópico de debate frequente no futebol contemporâneo. A postura defensiva adotada por esses jogadores é evidente desde os estágios iniciais da partida, seja nas saídas de bola que marcam o início do jogo, quando os jogadores passam a ocupar o meio-campo ofensivo para pressionar o portador da bola ou bloquear linhas de passe, seja nos momentos de tiro de meta, nos quais frequentemente exercem pressão sobre a linha defensiva e até mesmo o goleiro adversário. Como discutido anteriormente, a recuperação de bolas no meio-campo ofensivo aumenta substancialmente as chances de sucesso da equipa (Hughes, 2018).

Considerando que os jogadores de Elite demonstraram maiores níveis de sucesso na competência de entender e atuar em situações de pressão durante a fase de organização defensiva, é plausível argumentar que essa diferença pode ser explicada pela maior compreensão das movimentações dos companheiros e das ações necessárias para perturbar o setor mais defensivo do adversário. Além disso, ao observar os resultados da análise dos jogadores com maior probabilidade de participar na primeira fase da construção ofensiva, como no caso da competência DCOO1, que demonstrou um maior sucesso dos Defesas Centrais de Elite nessa fase, podemos inferir que isso não resultou em

uma eficácia reduzida na competência AVOD3 dos Avançados. Isso sugere que, além do desempenho individual, a cooperação e a coordenação entre os jogadores em momentos defensivos desempenham um papel crucial no sucesso das competências defensivas dos Avançados, especialmente no que se refere à competência tática AVOD3.

Concluindo, a análise das competências defensivas dos Avançados no futebol, com foco na competência tática AVOD3, revelou resultados que destacam a diferença de desempenho entre jogadores de Elite e Não-Elite. A falta de atributos defensivos específicos associados à posição de Avançado na literatura ressalta a importância desta pesquisa em preencher essa lacuna de conhecimento. Além disso, a postura defensiva dos jogadores de ataque e a compreensão da dinâmica entre os diferentes setores da equipa surgem como elementos cruciais na explicação das diferenças observadas. Portanto, é fundamental reconhecer não apenas o desempenho individual, mas também a colaboração e coordenação entre os jogadores, especialmente durante os momentos defensivos, como fatores determinantes para o sucesso das competências defensivas dos Avançados no futebol. Esses insights podem fornecer orientações valiosas para treinadores, preparadores físicos e analistas de desempenho, visando ao aprimoramento tanto o desempenho defensivo por posição quanto o desempenho geral das equipas.

Conclusões e Aplicações Práticas

Nesta pesquisa, apresentamos um estudo sobre as competências táticas específicas em relação ao estatuto posicional, comparando jogadores em contextos de Elite e Não-Elite. Investigamos um grupo de 24 jogadores, divididos em dois grupos: 12 jogadores participando de competições de elite e 12 jogadores pertencentes ao grupo Não-Elite. Cada grupo incluía dois jogadores em cada uma das seis posições: Defesa Central, Defesa Lateral, Médio Centro, Médio Ofensivo, Extremo e Avançado. Analisamos um total de 96 jogos, sendo 48 do grupo de Elite e os outros 48 do grupo Não-Elite.

No grupo de Elite, os jogadores foram analisados durante sua participação em jogos das principais ligas europeias de alto rendimento, como a Premier League (Inglaterra), La Liga (Espanha), Bundesliga (Alemanha), Série A (Itália), Ligue 1 (França) e a UEFA Champions League 2019/2020. Selecionamos o grupo Elite com base na frequência das nomeações ao prêmio FIFA FIFPRO MEN'S WORLD 11, que reconhece os melhores jogadores do mundo durante o período entre 2016 e 2020. No grupo Não-Elite, os jogadores faziam parte das equipas campeãs das Séries A, B, C e D do Campeonato de Portugal (3ª Divisão) e foram analisados em confrontos contra adversários mais bem classificados ao final da liga.

Compreender os fatores que contribuem para o sucesso em campo é uma busca constante de treinadores e analistas. Uma melhor compreensão e intervenção nas estruturas do jogo podem ser alcançadas por meio de análises que abrangem desde o comportamento coletivo até o comportamento individual. As tarefas específicas dos jogadores dentro da equipa fornecem uma visão precisa das responsabilidades de cada jogador durante o jogo, enfatizando a importância da ação individual dentro do contexto coletivo.

As competências táticas não são inatas, mas sim desenvolvidas com base na aptidão do jogador para se adaptar às situações emergentes do jogo. Portanto, é crucial o registro preciso das competências táticas, o que fornece aos treinadores recursos valiosos para otimizar o processo de treinamento. Isso é especialmente relevante em diferentes escalas da equipa, permitindo a

implementação, avaliação e aprimoramento de estratégias específicas para cada posição e contexto. Além disso, o desenvolvimento de jovens jogadores pode se beneficiar significativamente ao focar em competências táticas específicas relevantes para suas posições. Isso os prepara para se adaptar às demandas do jogo e se tornarem jogadores mais completos e versáteis.

No que diz respeito às diferenças nos grupos elite e não-elite de acordo com os estatutos posicionais, é interessante notar que os jogadores Não-Elite mostraram superioridade em duas competências táticas de organização defensiva em dois estatutos posicionais distintos, especificamente no Defesa Central (DCOD3) e no Médio Centro (MCOD2). Isso sugere que, os treinadores e as equipas que buscam melhorar seu desempenho, mesmo em níveis não-elite, devem dedicar atenção especial ao treinamento de competências relacionadas a jogadas aéreas defensivas. Isso inclui orientar os jogadores a executarem de maneira eficaz jogadas aéreas defensivas direcionadas para companheiros ou espaços, bem como a recuperar/ganhar bolas em trajetórias aéreas no corredor central.

Por outro lado, nas demais competências táticas das fases de organização ofensiva e organização defensiva, bem como nas transições ofensivas e defensivas, os jogadores do grupo elite obtiveram resultados superiores em comparação ao grupo não-elite.

Para o estatuto posicional Defesa Central na fase organização ofensiva as competências táticas DCOO1 (Defesa Central Organização Ofensiva 1 - Participa da 1.^a fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso), DCOO2 (Defesa Central Organização Ofensiva 2 - Realiza apoio ofensivo, proporcionando linhas de passe atrasada para circulação de bola (1.^a, 2.^a e 3.^a fases de criação)). Estes resultados indicam a relevância da participação do Defesa Central em contribuir para a construção das jogadas ofensivas da equipa. Além disso, o apoio ofensivo oferecido pelos Defesas Centrais por meio de linhas de passe atrasadas foi não apenas bem-sucedido, mas também frequente ao longo dos jogos.

Portanto, os treinadores podem enfatizar o desenvolvimento dessas competências táticas nos treinos específicos para os Defesas Centrais, visando melhorar ainda mais seu desempenho na fase organização ofensiva, aumentando a eficiência da equipa em construir jogadas e avançar no campo. É crucial aproveitar a execução de passes precisos em diferentes distâncias e contribuir para a progressão da bola. Além disso, a frequência com que oferecem linhas de passe atrasadas pode ser uma vantagem estratégica para manter a posse da bola e criar oportunidades de ataque.

Nas competências táticas específicas relacionadas ao estatuto posicional de Defesa Lateral, os jogadores de elite demonstraram resultados superiores na fase de organização ofensiva. Especificamente, destacaram-se em quatro competências táticas: A competência tática DLOO2 (Defesa Lateral Organização Ofensiva 2 – Competência de alternar o ritmo da jogada com bola e sem bola), a competência DLOO3 (Defesa Lateral Organização Ofensiva 3 - Atacar espaços no corredor lateral e movimentar em apoio constante sem bola), A competência DLOO4 (Defesa Lateral Organização Ofensiva 4 - Competência de recepção orientada em função do contexto).

Portanto, treinadores e suas equipas podem aproveitar essas competências para aprimorar a estratégia de jogo, enfocando o desenvolvimento dessas competências em Defesas Laterais. Isso possibilita uma melhor circulação de bola, criação de espaços e oportunidades de ataque pelos corredores laterais, aumentando o potencial ofensivo da equipa. A capacidade de recepção orientada em função do contexto oferece maior controle e precisão na posse de bola, o que é crucial para a construção de jogadas ofensivas bem-sucedidas. Além disso, promover uma comunicação eficaz entre os defensores laterais e os colegas de equipa pode ajudar a coordenar movimentos sem bola e a criação de opções de passe. Treinamentos específicos que estimulem a compreensão das dinâmicas do jogo e a leitura das intenções dos adversários também podem contribuir para o aprimoramento dessas competências táticas. Portanto, a busca por desenvolver essas competências nos Defesas Laterais pode melhorar consideravelmente a sua capacidade de contribuir ofensivamente a partir do setor defensivo.

No que diz respeito aos resultados obtidos para o estatuto posicional de Médio Centro, o grupo elite evidenciou um desempenho notavelmente superior em várias competências táticas específicas. Estas diferenças são particularmente pronunciadas em diferentes fases do jogo:

Na fase de organização ofensiva o grupo elite alcançou resultado superiores nas competências táticas MCOO3 (Médio Centro Organização Ofensiva 3 - Competência para gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade), MCOO6 (Médio Centro Organização Ofensiva 6 - Competência para gestão dos espaços/jogadores livres, em função da organização da própria equipa e do adversário), MCOO7 (Médio Centro Organização Ofensiva 7 - Competência para realizar desmarcações em rutura no corredor central) e competência tática MCOO9 (Médio Centro Organização Ofensiva 9 - Competência para atacar zonas atrasadas de finalização e finalizar em média e longa distância).

Na fase de Transição Ataque/Defesa, o grupo de elite sobressaiu principalmente na competência tática MCTAD4 (Médio Centro Transição Ataque/Defesa 4 - Competência para controle da profundidade da equipa) no quesito “Sucesso”.

Na fase de Organização Defensiva, os jogadores de elite demonstraram maior eficácia em competências relacionadas à recuperação de bolas em trajetórias aéreas no corredor central MCOD4 (Médio Centro Organização Defensiva 2 - Capacidade de recuperar/ganhar bolas em trajetórias aéreas no corredor central, orientado para colegas/espaços.), na competência MCOD5 (Médio Centro Organização Defensiva 5 - Capacidade de defender em situações 1 x 1), e na competência tática MCOD2, já anteriormente apresentada.

Na fase de Transição Defesa/Ataque, os jogadores de elite também mostraram excelência na competência tática MCTDA2 (Médio Centro Organização Transição Defesa/Ataque 2 – Competência para desmarcação em apoio ao portador da bola), e na competência tática MCTDA3 (Médio Centro Organização Transição Defesa/Ataque 3 – Competência para retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços).

Esses resultados ressaltam a importância das competências táticas específicas em cada fase do jogo e indicam que os jogadores de elite possuem um repertório mais abrangente e eficiente nessas áreas, o que pode ter um impacto significativo no desempenho geral da equipa.

Para os treinadores e clubes, esses resultados proporcionam a oportunidade de desenvolver e aprimorar as competências táticas específicas em jogadores de todas as posições, com foco especial nas áreas em que os jogadores de elite demonstraram excelência. Isso pode ser alcançado através de treinamento específico que simule situações de jogo que exijam essas competências, bem como o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões rápida e eficaz em diferentes cenários.

No que diz respeito ao estatuto posicional Médio Ofensivo, o grupo elite demonstrou uma desempenho superior em diversas de competências táticas tanto na fase de organização ofensiva quanto na fase de organização defensiva. Isso indica a necessidade de um alto nível de consciência tática por parte desse grupo de jogadores.

Na fase de organização ofensiva foram destacadas a competência tática MOOO1 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 1 - Capacidade de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade), no quesito “Sucesso”. A competência tática MOOO3 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 3 - Capacidade de criar linhas de passe de apoio aos colegas nos corredores laterais e central, a competência tática MOOO4 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 4 - Capacidade de criar linhas de passe entre setores do adversário) nos quesitos “Sucesso” e Frequência”. A competência tática MOOO5 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 5 - Capacidade de criar linhas de passe entre setores do adversário), na competência tática MOOO8 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 8 - Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto), e na competência tática MOO10 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 10 - Capacidade de realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização) no quesito “Sucesso”.

Na fase organização defensiva foram destacadas as competências táticas MOOD1 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 1 - Capacidade de controlar e condicionar os espaços e ritmo do adversário). Na competência tática MOOD2 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 2 – Competência para entender e atuar nos momentos de pressão), e na competência tática MOOD4 (Médio Ofensivo Organização Ofensiva 4 - Capacidade de fechar espaços da própria equipa).

Esses resultados têm implicações práticas importantes para o treinamento e desenvolvimento de jogadores na posição de Médio Ofensivo. Para melhorar o desempenho na fase de organização ofensiva, é essencial focar no aprimoramento das competências relacionadas à gestão do ritmo do jogo e à criação de linhas de passe. Enquanto na fase de organização defensiva, é crucial que os jogadores compreendam os momentos de pressão durante o jogo e saibam como reagir de maneira eficaz. Além disso, a capacidade de fechar os espaços da própria equipa deve ser aprimorada, a fim de evitar que o adversário crie oportunidades de gol. É importante ressaltar que os treinos devem ser concentrados em situações práticas que reproduzam essas condições de jogo, permitindo que os jogadores desenvolvam competências defensivas mais sólidas.

No estatuto posicional Extremo, o grupo elite obteve um desempenho superiora em competências táticas tanto na fase organização ofensiva como na fase de transição defesa/ataque. É interessante notar que essas competências táticas possuem uma inclinação mais ofensiva, o que sugere que os resultados obtidos podem representar uma vantagem competitiva significativa para o grupo elite em termos de eficácia no ataque e na capacidade de desequilibrar as defesas adversárias.

No que diz respeito à organização ofensiva, as competências táticas destacadas foram EXTOO1 (Extremo Organização Ofensiva 1 – Competência para criar linhas de passe por fora ou por dentro, em apoio ou profundidade, em função do contexto), a competência tática EXTOO3 (Extremo Organização Ofensiva 3 – Competência para retirar a bola da zona de pressão, gerindo os espaços e o contexto), a competência tática EXTOO4 (Extremo Organização

Ofensiva 4 – Competência de controle e proteção da bola em zona de elevada pressão do adversário), a competência tática EXTOO6 (Extremo Organização Ofensiva 6 – Competência para recepcionar a bola orientado, conquistando espaços em zonas de perigo para a baliza adversária), a competência tática EXTOO7 (Extremo Organização Ofensiva 7 - Competência de criar desequilíbrios/espaços em situações 1x1 e 1x2 para si e/ou colegas), a competência tática EXTOO8 (Extremo Organização Ofensiva 8 - Competência de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto), a competência tática EXTOO9 (Extremo Organização Ofensiva 9 - Competência de assistência para zonas de finalização), e a competência tática EXTOO10 (Extremo Organização Ofensiva 10 - Competência para atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização).

Na fase de transição defesa/ataque, o grupo elite também teve um desempenho superior na competência tática EXTTDA2 Capacidade de desmarcação para encontrar espaços vazios).

O desempenho destacado nas competências táticas, como a capacidade de criar linhas de passe, controlar a bola sob pressão adversária, gerir o tempo e espaço durante as jogadas, criar desequilíbrios em situações de 1x1 e 1x2, bem como a capacidade de assistir para zonas de finalização e atacar em diversas posições, sugere uma série de implicações práticas. Os treinadores podem usar esses resultados para adaptar seus programas de treinamento, concentrando-se nas áreas onde os jogadores de extremo precisam de maior desenvolvimento. Investir em técnicas de dribles, movimentação e leitura de jogo pode ajudar os extremos a superar adversários diretos e criar oportunidades tanto para si mesmos quanto para seus colegas de equipa.

Já na fase de transição defesa/ataque, a ênfase na capacidade de desmarcação para encontrar espaços vazios é uma lição valiosa. Os extremos podem aprimorar sua capacidade de ler as transições de jogo e posicionar-se estrategicamente para receber a bola em posições vantajosas, contribuindo assim de maneira mais eficaz para o sucesso da equipa.

Portanto, esses resultados não apenas destacam as competências táticas específicas que os extremos devem cultivar, mas também fornecem um roteiro para o desenvolvimento de estratégias táticas mais eficazes no campo. Considerando o aspecto predominantemente ofensivo das competências observadas, estas têm o potencial de redefinir a dinâmica do jogo e influenciar positivamente o desempenho geral das equipes.

Por fim, no estatuto posicional Avançado, o grupo elite demonstrou um desempenho superior em três competências táticas específicas da fase de organização ofensiva e em uma competência tática específica da fase de organização defensiva.

Na fase de organização ofensiva o grupo elite alcançou resultados superiores em três das nove competências táticas examinadas. Especificamente, na competência tática AVOO1 (Avançado Organização Ofensiva 1 – Competência de controlar espaços em profundidade da equipa (central ou lateral)), na competência tática AVOO2 (Avançado Organização Ofensiva 2 – Competência de criar linhas de passe entre setores do adversário), e na competência tática AVOO8 (Avançado Organização Ofensiva 8 – Competência de alternar o ritmo para atacar zonas de finalização).

Na fase de organização defensiva, foram examinadas quatro competências táticas, e o grupo elite foi superior na competência táticas AVOD3, nos quesitos “Sucesso” e “Frequência. Isso indica que, embora o grupo elite tenha um desempenho superior em algumas competências táticas na fase ofensiva, a diferença não se reflete da mesma forma na fase defensiva.

Podemos concluir que um avançado com competências táticas bem desenvolvidas desempenha um papel crucial na equipe, tanto na fase de ataque quanto na defesa. Suas ações não se limitam apenas a marcar gols, mas também a influenciar diretamente o jogo por meio de movimentação inteligente, pressão nos setores defensivos e criação de oportunidades para seus colegas de equipe. Na fase de organização ofensiva, devem movimentar-se para fornecer opções de passe adicionais para seus colegas de equipe, desestruturando a defesa adversária. Além disso, devem ser capazes de

acelerar ou retardar o jogo conforme o contexto. Isso confunde os defensores adversários e permite explorar as fraquezas da defesa adversária para criar oportunidades de gol para si e para os colegas de equipa.

Na fase de organização defensiva, os avançados desempenham um papel coletivo fundamental. Eles não necessariamente recuperam bolas, mas induzem erros na saída de bola adversária e pressionam os defensores adversários. Isso contribui para desestabilizar a organização adversária, facilitando a abordagem de outros jogadores e criando oportunidades de recuperação de posse. Além disso, os avançados devem estar atentos às disputas pela segunda bola após um desarme ou interceptação. Isso envolve fechar de linhas de passe atrasada também é essencial, dificultando a circulação da equipe adversária e forçando erros nas jogadas de construção. impedindo que o adversário recupere a posse e iniciando rapidamente um contra-ataque.

Portanto, fica evidente que o desenvolvimento dessas competências é fundamental para o sucesso de um avançado e, por consequência, da equipa como um todo. E esse desenvolvimento deve ser uma prioridade nos treinamentos, garantindo que essas competências sejam reproduzidas com consistência durante os jogos.

Referências

CAPÍTULO 3

Discussão Geral

Discussão Geral

O propósito do presente estudo foi utilizar uma ferramenta ad hoc para mensurar a incidência de comportamentos indicativos de competências táticas específicas, para as posições do jogo de futebol. Além disso, procurou-se investigar de que forma essas competências podem contribuir para a manutenção do nível de desempenho dos jogadores de Elite, bem como, estimular aqueles que estão em ambientes menos competitivos a alcançarem um desempenho superior.

Até a publicação deste artigo, uma lacuna significativa foi identificada na literatura sobre as competências táticas específicas por posição no futebol. Isso representou um desafio permanente no desenvolvimento do presente estudo. Algumas limitações contribuem para essa escassez:

I. Complexidade e dependência do contexto das competências táticas: as competências táticas no futebol abrangem vários aspectos, como tomada de decisão, posicionamento, coordenação e adaptabilidade a diferentes situações de jogo. Essas competências são altamente dependentes do contexto e podem variar com base em fatores como formação da equipa, estilo de jogo, estratégias de oposição e atributos individuais do jogador. Consequentemente, capturar a natureza contextual e as complexidades das competências táticas em estudos de pesquisa torna-se um desafio, impedindo assim que os pesquisadores conduzam investigações aprofundadas.

II. Limitações metodológicas: as abordagens de pesquisa tradicionais para estudar competências geralmente baseiam-se em medidas de autorrelato, análise observacional ou avaliações subjetivas para avaliar habilidades cognitivas e processos mentais envolvidos na tomada de decisões táticas durante o jogo. Embora esses métodos possam fornecer informações valiosas, o uso de abordagens e avaliações de autopercepção em contextos de jogo isolados compromete a relevância contextual e a precisão das variáveis e indicadores observados.

III. Considerações práticas: o futebol é um desporto altamente competitivo, e times e treinadores geralmente guardam de perto suas estratégias e abordagens táticas. Isso pode apresentar desafios para os pesquisadores em termos de acesso a dados relevantes ou realização de estudos que envolvam observação direta ou intervenção em cenários de futebol profissional.

No entanto, a utilização de vídeo para a análise de desempenho, complementada por instrumentos e técnicas avançadas de análise notacional como as apresentadas neste trabalho, representam uma alternativa promissora para mensurar e avaliar objetivamente as competências táticas dos jogadores de futebol. Inicialmente, é importante ressaltar que treinadores de futebol de nível internacional demonstraram se recordar de apenas 30% dos incidentes que determinaram o desempenho bem-sucedido, sugerindo que as observações dos treinadores possuem níveis de confiabilidade e precisão relativamente baixos. O método de análise de competências táticas aplicado neste estudo representa um passo fundamental enquanto método de análise notacional, uma vez podem auxiliar treinadores e analistas como um instrumento para registro permanente dos situações individuais dos jogadores inerentes ao jogo, incluindo aspectos técnicos, táticos sem a necessidade padronizá-los, ou melhor, sensíveis à complexidade do jogo.

No presente estudo, as competências táticas possibilitam reconhecer situações específicas que foram categorizadas com base em aspectos inerentes ao jogo, como a posição/função dos jogadores nas diferentes fases e momentos do jogo (organização ofensiva, transição defensiva, organização defensiva e transição ofensiva). Estas características acrescentam um valor adicional ao método de análise de competências táticas considerando que podem proporcionar insights valiosos sobre a gestão espaço-tempo específico do jogo de futebol, abordando desde ações mais duradouras como situações de organização ofensiva, até situações mais específicas como o 'timing' do passe ou as próprias situações especificadas na competência táticas.

Por exemplo, a competência tática de organização ofensiva do estatuto posicional Defesa Central (DCOO1 - Participa da 1ª fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso) através da situação referência “Condução de bola para atrair adversário e liberar linhas de passe aos colegas”, envolve a capacidade do jogador de gerir o espaço que ocupa mantendo a bola sobre o seu raio de ação enquanto atrai um adversário, criando uma janela de oportunidade para que os companheiros de equipa se desmarquem. Nesta situação, o jogador deve apresentar condições de realizar uma leitura do posicionamento do adversário e reconhecer o momento certo para realizar o passe para o companheiro de equipa livre, o que está intrinsecamente ligado à gestão do tempo e do espaço no jogo.

Portanto, essa abordagem fornece uma compreensão consideravelmente aprofundada das competências táticas específicas da posição/função e dos fatores contextuais que as influenciam. Além disso, podem proporcionar a identificação de competências táticas que precisam ser corrigidas, implementadas e desenvolvidas em jogadores de contexto de elite ou inferiores, fornecendo, em última análise, uma visão mais profunda do jogo de futebol.

Em resumo, os comportamentos descritos nas competências táticas apresentadas por Almeida (2016), bem como sua conjunção entre fases e momentos de jogo, configuram um novo paradigma na literatura de análise do jogo. Portanto, é justo afirmar que o presente estudo oferece contribuições pontuais e especialmente relevantes para otimizar a relação entre as áreas teórica e prática da análise de jogo, além de ampliar a compreensão das posições e funções dos jogadores desde contextos mais específicos de circunstâncias reais de jogo quanto como servindo de referências para o treino.

A dinâmica organizacional do futebol é muitas vezes ancorada na disposição tática das equipas. Na verdade, não sabemos até que ponto a imprevisibilidade do jogo está assente na disposição tática das equipas, importando assim que os jogadores mais próximos do gol adversário aproveitem as oportunidades que lhe forem oferecidas para alcançar o gol e principalmente contribuir para o sucesso da equipa. Nesse sentido, ao mesmo tempo que as

competências táticas apresentam aspetos específicos de cada estatuto posicional, elas também são transversais aos diferentes estatutos posicionais e devem ser referenciados de acordo com a disposição tática da equipa já que esta é a referência mais próxima de quais jogadores estão mais próximos do gol adversário.

A compreensão das estruturas táticas se beneficia da análise em diferentes escalas da equipa, desde o comportamento coletivo até o individual, passando pelas escalas setorial, intersetorial e grupal. Essa análise proporciona uma visão mais precisa das responsabilidades dos jogadores durante o jogo, destacando que a eficácia das ações individuais está intrinsecamente ligada às ações coletivas.

Em primeiro lugar, alcançar a expertise em jogos desportivos coletivos depende substancialmente da capacidade para tomar decisões precisas em cenários marcados pela incerteza (Williams & Ericsson, 2005). Essa premissa condiciona as competências táticas assumidas a enquadrar um posto especial de evidências que propiciam o aperfeiçoamento de fatores de desempenho específicos, mas sensíveis ao nível de complexidade do jogo. Em outras palavras, ao mesmo tempo que as competências táticas são frutos do comportamento de jogadores já incorporados nos cenários mais competitivos do futebol (por exemplo, Liga dos Campeões da UEFA ou Copa do Mundo FIFA), não são exclusivas destes jogadores, pois podem ser praticadas, treinadas e desenvolvidas em cenários mais competitivos e profissionais ou mais amadores e informais.

Outro ponto importante está relacionado ao desenvolvimento simultâneo de diferentes dimensões de desempenho. Enquanto outras metodologias focam na análise individual dos elementos físicos, técnicos, táticos e psicológicos, a modelação de competências táticas reúne esses atributos no processo de análise. Isso permite compreender o comportamento dos jogadores diante de contextos reais, ou seja, considerando as variáveis situacionais. Dessa forma, esse modelo de análise se aproxima da demanda atual na literatura em relação à prática de análises multidimensionais do desempenho no futebol (Jokuschies

et al., 2017). Ao mesmo tempo, o modelo minimiza a problemática da análise de jogo em relação à sensibilidade dos indicadores diante da complexidade do jogo (Mackenzie & Cushion, 2013).

No cenário do futebol moderno, como descrevem Ionel e Cristian (2019), o jogo exige que os jogadores sejam capazes de resolver tarefas específicas que vão além das funções tradicionais, tanto no ataque quanto na defesa em diferentes espaços e posições ao longo do jogo. As mudanças no jogo, impulsionadas pela análise de desempenho, inovações de treinadores e métodos de treinamentos cada vez mais aprimorados transformaram a dinâmica do desporto. Principalmente em termos de qualidade e velocidade do jogo. Hoje, o ataque é mais rápido e incisivo, enquanto a defesa se tornou mais móvel, assumindo até tarefas de apoio ao ataque.

Essa evolução do futebol exige que os jogadores compreendam e executem competências táticas específicas para a sua posição/função dentro do jogo. O jogador moderno, por assim dizer, precisa ser um especialista no jogo, capaz de tomar decisões táticas rápidas e precisas para resolver qualquer situação durante a partida.

Ainda segundo (Ionel & Cristian, 2019) o cerne do futebol moderno reside no pensamento coletivo, na inteligências tática e na criatividade, onde cada jogador desempenha um papel crucial. Nesse contexto, as competências táticas específicas por posição desempenha um papel fundamental na diferenciação entre jogadores de Elite e Não-Elite. Dominar essas competências táticas não apenas impulsiona o desempenho individual, mas também contribui para o sucesso global da equipa. Portanto, ser um jogador competente, ou “tecnicamente tático” significa incumbir-se da natureza do jogo, estando preparado para enfrentar os desafios que surgem em campo independente da sua complexidade.

Recentemente, a pesquisa demonstrou que o futebol é um sistema complexo e dinâmico, no qual muitos elementos estão interligados e afetam o desempenho. Para compreender plenamente as habilidades de um jogador de futebol, é necessário analisar como diferentes variáveis se relacionam e se

influenciam mutuamente em seu desempenho (McLean et al., 2017; PM Salmon & McLean, 2020). Além de examinar as diversas dimensões do jogo, como capacidades técnicas, táticas, físicas e psicológicas, estudos recentes buscam avaliar o desempenho dos jogadores levando em consideração o contexto geral (como o local da partida, a qualidade do adversário e o placar) e aspectos específicos, como a posição ou função desempenhada pelo jogador dentro da equipa.

No caso das competências táticas no futebol, elas englobam diversos aspectos técnicos, táticos, decisórios tais como posicionamento, coordenação e adaptabilidade a diferentes situações de jogo. Estes fatores podem proporcionar uma análise mais ampla das reais capacidades dos jogadores quanto à eficácia de suas decisões perante os desafios constantes que o jogo impõe. Além disso, as competências táticas estabelecem uma relação mútua de interdependência e influência no contexto do jogo, podendo variar de acordo com fatores como formação da equipa, estilo de jogo, estratégias da oposição e atributos (características) individuais dos jogadores.

Nesse sentido, podemos fazer uma analogia entre as competências táticas e as peças de um jogo de xadrez, onde cada peça possui uma função, mas diferentes formas de manifestação. Da mesma forma, o conhecimento das competências táticas específicas dos estatutos posicionais permite que os jogadores possam solucionar diversas situações-problemas durante o jogo. No entanto, as variações de movimento, a autonomia dos jogadores e as condições específicas de espaço e tempo em cada posição, contribuem para uma complexidade tática particular do jogo de futebol.

Mas assim como as peças individuais precisam ser colocadas nas posições corretas para obter sucesso em uma partida de xadrez, cada jogador precisa desenvolver e aprimorar as suas competências táticas para se adequar melhor aos objetivos coletivos e momentâneos da equipa durante o jogo.

Ao considerar a autonomia dos jogadores no emprego das competências táticas, observamos que diferentes posições podem priorizar certos aspectos do jogo em maior medida do que outros. Por exemplo, um defesa central pode

precisar se destacar em competências como leitura de jogo, posicionamento e disputas aéreas, enquanto um defesa lateral pode enfatizar ações em apoio ao ataque, posicionamento defensivo e precisão nos cruzamentos. Um médio centro pode adotar maior variação e precisão nos passes para companheiros em espaços específicos do campo defensivo adversário, demonstrar maior consciência tática da localização dos companheiros e dos adversários, enquanto um atacante pode focar em competências de finalização, movimentações no último terço ofensivo do campo, ou formas de explorar os espaços nas costas da defesa.

Os resultados obtidos nesta pesquisa contribuem para essa reflexão. A análise das competências táticas na amostra deste estudo evidenciou diferenças significativas na frequência e nos níveis de sucesso entre jogadores elite e Não-Elite para cada posição e de acordo com a fase do jogo (organização ofensiva, transição ataque/defesa, organização defensiva e transição defesa/ataque). Os resultados reforçam a importância de reconhecer as competências táticas específicas enquanto aspectos essenciais para cada estatuto posicional no futebol, destacando como a sua compreensão e a aplicação pode ser um fator distintivo no desempenho de jogadores no mais diferentes níveis de competição.

Antes de prosseguir, é importante refletir que os resultados apresentados neste ponto da discussão descrevem a análise de 24 jogadores, divididos igualmente entre o grupo Elite e o grupo Não-Elite, analisado ao longo de 96 jogo totalizando 48 jogos para cada grupo. Cada estatuto posicional foi representado por dois jogadores, e para cada jogador foram considerados quatro jogos. Dessa forma, obtivemos dois jogadores por posição. No entanto, é crucial compreender que, apesar de representar uma amostra significativa de possíveis "competências-chave" para um desempenho mais eficaz, a sua efetividade é altamente dependente dos contextos específicos e gerais nos quais os jogadores estão inseridos. Neste sentido, um aspecto determinante para as diferenças observadas entre os jogadores dos grupos Elite e Não-Elite é que os jogadores não são avaliados nos mesmos contextos. Isto é, os jogadores de elite são avaliados uns com os outros do mesmo nível de competitividade, enquanto dos

jogadores Não-Elite também são avaliados uns com os outros. Portanto, o resultados das análises deve ser cuidadosamente interpretado.

Dessa forma, não se propõe aqui uma combinação única de competências táticas para uma equipa. Sendo o futebol uma modalidade complexa que apresenta uma infinidade de estratégias de jogo, as competências táticas também podem operar por meio de diferentes "combinações". Portanto, as competências táticas apresentadas para cada momento de jogo representam o mais alto nível de desempenho dos jogadores de Elite em termos de sucesso e frequência na aplicação dos comportamentos indicadores das competências táticas por posição analisada na amostra deste estudo.

Outro aspecto muito importante é que o registo e análise das competências táticas a seguir baseia-se nos resultados obtidos a partir da amostra desta pesquisa, na qual o intuito foi perceber se há diferenças significativas de frequência e sucesso no emprego das competências táticas específicas por posição sendo analisados dois jogadores por posição e 2 jogos de cada jogador. Logo, devido à quantidade relativamente baixa da quantidade jogos e de jogadores por posição, pode haver limitações pontuais na representação do resultados. Isso significa que, embora os resultados da indiquem diferenças significativas entre jogadores em diferentes contexto, novas investigações podem ser necessárias para aprofundar o entendimento sobre a correlação entre as competências táticas e o potencial de desempenho dos jogadores.

Por outro lado, é certo que o conhecimento dessas competências táticas pode ter um efeito no desenvolvimento do conhecimento e da qualidade dos jogadores mesmo em ambientes menos competitivos. Isso se deve ao facto de que a compreensão das competências táticas está relacionada à capacidade de adaptação dos jogadores às circunstâncias reais e próprias do jogo de futebol, o que acaba afetando seu desempenho em qualquer nível de competição.

Estudos como Taylor et al. (2010) referiram que o desempenho dos jogadores pode ser influenciado por variáveis situacionais, como o local do jogo, o resultado e a qualidade do adversário. Liu et al. (2015) avaliaram equipas da

Liga dos Campeões da UEFA classificando-as em três níveis de "força": equipas de alto nível, equipas de nível intermédio, e equipas de baixo nível. Com o objetivo de identificar como o nível de performance de uma equipa é afetado pela força do adversário, os autores deste estudo agruparam variáveis situacionais com indicadores técnicos e táticos, que foram organizados em três grupos: I. Indicadores relacionados à pontuação, entre os quais finalizações, remates ao alvo, remate em jogo aberto, jogadas de bola parada e contra-ataques; II. Elementos relacionados ao ataque e à movimentação de bola, como passes, precisão de passes (%), cruzamentos, pontapés-de-canto, dribles, posse de bola e sucesso em duelo aéreo (%), e III. Indicadores relacionados à defesa, como infrações, desarmes e cartões amarelos. Ao final, os resultados desse estudo mostraram que jogar contra adversários mais fortes requer um desempenho técnico e tático de nível superior. Por outro lado, os jogadores de equipas de níveis de desempenho inferiores podem adotar táticas e estratégias apropriadas dependendo desse facto, ajustando o seu próprio nível de jogo para competir.

Diante disso, fica evidente que o desenvolvimento de jovens jogadores também pode se beneficiar significativamente ao focar em competências táticas específicas relevantes para as suas posições. Ao enfatizar a frequência e o nível de sucesso na execução dessas competências em níveis superiores, os jovens jogadores podem aprimorar a capacidade de regular o seu esforço de acordo com as demandas do jogo. Essa otimização no processo de desenvolvimento também deve permitir que eles adquiram as habilidades e conhecimentos necessários para ajustar o seu desempenho com base nas demandas de diferentes cenários de jogo, tornando-se jogadores mais completos e adaptáveis.

De uma perspectiva mais ampla, consideramos as competências táticas transversais a todas as formas de jogar. Portanto, é possível vislumbrar cada equipa de futebol do mundo pode expressar um perfil distinto de competências táticas específicas por estatuto posicional. Ou melhor, Para além das competências táticas referidas, os treinadores e clubes podem desenvolver outras que permitam complementar especificamente a sua forma de jogar. Nesse cenário, os jogadores da equipa principal incorporariam uma cultura de jogo em que cada posição exige o domínio de competências táticas específicas

que se alinham com as pretensões do treinador ou até mesmo com a cultura de jogo histórica do clube. Por outro lado, em níveis mais baixos, como equipes juvenis ou de desenvolvimento, uma gama mais ampla de competências pode ser explorada para fornecer aos jogadores uma base completa. No entanto, à medida que os jogadores progridem e atingem o nível de maturação adequado, uma abordagem mais focada tornar-se-ia favorável para o desenvolvimento direcionado de determinadas competências.

Ao enfatizar as competências específicas por posição, os clubes podem cultivar uma cultura de jogo própria mais coesa e garantir que cada jogador contribua de forma eficaz dentro de sua função designada em campo. A abordagem das competências táticas cria um sentido de continuidade e identidade nas várias equipes do clube, desde os escalões de formação ao plantel profissional. Para abordar mais detalhadamente esses aspectos para cada posição na sua particularidade, a seguir serão discutidos os resultados derivados da análise de competências táticas específicas por posição nas diferentes fases e momentos do jogo.

Retratando os resultados alcançado nesta pesquisa, ao analisar o desempenho em várias posições, destacaram-se diferenças notáveis que podem ser cruciais para treinadores e jogadores em busca de aprimorar o desempenho de suas equipes no jogo.

No estatuto Defesa Central, observamos que os jogadores Não-Elite demonstraram superioridade na competência tática DCOD3 em comparação aos jogadores do grupo Elite. Isso não só realça a importância da capacidade de intervir em bolas aéreas, particularmente na fase de organização defensiva, mas também destaca que jogadores que operam em contexto não-elite podem sobressair ao executar essa competência com eficácia. Este resultado também evidenciado na competência táticas MCOD2. Esse resultado também enfatiza que as competências táticas não são exclusivas dos jogadores de Elite e podem ser desenvolvidas em diversos contextos e cenários competitivos.

Por outro lado, nas demais competências táticas das fases de organização ofensiva e organização defensiva, bem como nas transições

ofensiva e defensiva, os jogadores do grupo Elite obtiveram resultados superiores em comparação ao grupo não-elite.

Em relação aos Defesas Laterais, os jogadores de Elite se destacaram na organização ofensiva. Sendo destacadas as competências táticas DLOO2, DLOO3, DLOO4 e DLOO6. Isso aponta para a necessidade de desenvolver habilidades como dribles, movimentação eficaz e a capacidade de criar oportunidades de ataque pelos corredores laterais. Investir em treinamentos que simulem essas situações pode ser benéfico para melhorar o desempenho desses jogadores.

No estatuto posicional de Médio Centro, os jogadores de Elite tiveram um desempenho notavelmente superior na gestão do ritmo do jogo e na compreensão da pressão adversária, além de um elevado nível de adaptação ao diferentes fases do jogo. Isso foi expresso nas competências táticas MCOO3, MCOO6, MCOO7 e MCOO9 da fase de organização ofensiva, competência MCTAD4 da transição ataque/defesa, competências MCOD2, MCOD4 e MCOD5 da organização defensiva e competências MCTDA2 e MCTDA3 da fase de transição defesa/Ataque. Os treinadores e clubes podem usar essas descobertas para desenvolver programas de treinamento específicos, visando melhorar as competências dos Médios Centros em todas as fases do jogo. Além disso, ao planejar estratégias de jogo, os treinadores podem adaptar suas abordagens com base nas competências táticas individuais de seus jogadores nessa posição.

No que diz respeito aos Médios Ofensivos, os jogadores de Elite demonstraram excelência em criar/encontrar linhas de passe e gerir o ritmo de jogo. Na fase de organização ofensiva foram destacadas as competências táticas MOOO1, MOOO3, MOOO4, MOOO5, MOOO8 e MOOO10. Por outro lado, na fase de organização defensiva foram evidenciadas as competências táticas MOOD1, MOOD2 e MOOD4. Portanto, para os Médios Ofensivos, focar no desenvolvimento da sua visão de jogo, na capacidade de criar oportunidades por meio de passes precisos e na compreensão das dinâmicas defensivas adversárias é uma condição providencial. Além disso, aprimorar as

competências defensivas de gestão de espaços na própria equipa pode tornar esses jogadores mais eficientes, permitindo-lhes contribuir de maneira mais abrangente nas fases em que a equipa carece de maiores níveis de organização.

No estatuto posicional de Extremos, os jogadores de Elite demonstraram excelência, concentrando-se principalmente em competências ofensivas. Na fase de organização ofensiva foram destacadas as competências táticas EXTOO1, EXTOO3, EXTOO4, EXTOO6, EXTOO7, EXTOO8, EXTOO9 e EXTOO10. Além disso, na fase de transição defesa/ataque, os jogadores do grupo Elite apresentaram um desempenho superior na competência tática EXTTDA2. Os treinadores podem direcionar treinamentos específicos para aprimorar essas competências, potencializando a influência desses jogadores nas fases ofensivas da equipa. Promover uma comunicação eficaz entre extremos e colegas de equipa pode ajudar a coordenar movimentos sem bola e otimizar o poder de ataque da equipa como um todo.

Finalmente, no estatuto posicional de Avançados, jogadores de Elite apresentaram desempenho superior tanto na organização ofensiva quanto na organização defensiva. Na fase de organização ofensiva foram evidenciadas as competências táticas AVOO1, AVOO2 e AVOO8. Além disso, na fase de organização defensiva, os estes jogadores destacaram-se na competência tática AVOD3. Esses resultados indicam que os avançados desempenham um papel crucial na equipa, não apenas marcando gols, mas também influenciando o jogo por meio de movimentação inteligente de forma que precisam entender a importância de fechar linhas de passe para induzir erros na saída de bola adversária. Essa abordagem mais abrangente e contextualizada pode resultar em um desempenho mais eficaz e versátil desses jogadores, elevando o nível da equipa como um todo. Portanto, o desenvolvimento dessas competências é essencial para maximizar o potencial dos avançados em qualquer equipa de futebol.

Assim, as competências táticas variam significativamente de acordo com a posição e o nível competitivo dos jogadores. Compreender essas diferenças oferece uma oportunidade valiosa para treinadores e jogadores aprimorarem seu

desempenho, direcionando treinamentos e estratégias de jogo de acordo com as necessidades específicas de cada estatuto posicional nos mais diversos contextos e cenários competitivos do futebol.

Capítulo 4

Conclusões

Conclusões

A modelação do desempenho no futebol é uma tarefa complexa que exige uma compreensão holística do jogo, incorporando as dimensões técnica, tática, física e psicológica. Embora todas essas dimensões desempenhem um papel vital, é inegável que a dimensão tática assume uma posição central na gestão e orientação dos processos de treino.

A tática, nesse contexto, funciona como um princípio condutor que orchestra os esforços individuais e coletivos de uma equipe. É por meio das decisões táticas que os jogadores podem efetivamente empregar suas habilidades técnicas, alavancar seus atributos físicos e utilizar suas forças psicológicas. Para alcançar uma compreensão mais profunda e eficaz das estruturas do jogo, é essencial analisar desde o comportamento coletivo até o comportamento individual.

O futebol abrange uma ampla gama de níveis competitivos, desde o ambiente informal até o profissional de alto rendimento. As competências táticas são altamente dependentes do contexto e podem variar consideravelmente com base em fatores como formação da equipe, estilo de jogo, estratégias de oposição e atributos individuais dos jogadores. Portanto, argumenta-se que uma abordagem contextualizada promove uma avaliação mais realista e completa das competências táticas dos jogadores, oferecendo informações valiosas sobre a natureza dessas competências e seu impacto no desempenho e desenvolvimento dos atletas.

A combinação da semântica funcional com a abordagem das competências táticas contribui para uma análise mais contextualizada e esclarecedora. Essas competências são fundamentais para jogar bem, independentemente do nível competitivo ou posição em campo. Embora haja aspectos específicos para cada estatuto posicional, como a capacidade de leitura e dinâmica do jogo, bem como a adaptação às diferentes fases e situações do jogo, essas habilidades podem ser treinadas e refinadas para promover uma atuação mais eficaz dos jogadores, independentemente da disposição tática das equipes.

Nesse sentido, as competências táticas são representadas recursos de jogo transversais a todas as formas de jogar. Elas servem como alicerce para o sucesso nos diferentes estatutos posicionais no futebol, mas também oferecem espaço para personalização. Os treinadores e clubes podem desenvolver outras competências táticas que complementem especificamente a forma de jogar de sua equipe. Além disso, é crucial entender que as competências táticas não são inatas, mas sim desenvolvidas com base na capacidade do jogador para se adaptar às situações emergentes do jogo. Isso é especialmente relevante em diferentes escalas da equipe, permitindo a implementação, avaliação e aprimoramento das competências táticas para cada posição e estratégias específicas para diferentes contextos.

Portanto, não apenas no nível de Elite, mas também o desenvolvimento de jovens jogadores pode se beneficiar significativamente ao focar em competências táticas específicas relevantes para suas posições. Isso os prepara para se adaptar às demandas do jogo e se tornarem jogadores mais completos e versáteis. Em última análise, a compreensão e aprimoramento das competências táticas são essenciais para elevar o nível do desempenho no futebol, independentemente do cenário competitivo, e proporcionam uma base sólida para o sucesso a longo prazo.

Assim, a avaliação e o registro preciso das competências táticas por estatuto posicional fornecem aos treinadores e clubes recursos inestimáveis para otimizar o processo de treinamento e o desempenho dos jogadores ao longo dos jogos e ao longo de toda a carreira dos jogadores.

Aplicações Práticas

A possibilidade de o resultado das análises reunir a interação de ações técnicas e comportamentos táticos, fornece recursos para a prática de análises multidimensionais do desempenho, fortemente recomendadas na literatura mais recente. Reconhecemos a importância da análise em diferentes escalas, desde o comportamento coletivo até o individual. Essa análise proporciona uma visão mais contextualizada e precisa das responsabilidades dos jogadores durante o jogo, destacando que a eficácia das ações individuais está intrinsecamente ligada às intenções e aos objetivos coletivos.

Essa abordagem, centrada em competências táticas específicas de acordo com o estatuto posicional dos jogadores, serve como base e permite uma análise detalhada, tanto quantitativa quanto qualitativa, das diferentes fases de desempenho no futebol. Além disso, esse modelo de análise nos ajuda a identificar as habilidades e as possibilidades que os jogadores têm para contribuir ofensivamente e defensivamente, ou seja, como eles podem criar e reconhecer padrões de coordenação relevantes que aprimoram sua compreensão tática.

Ao avaliarmos o desempenho com base nos resultados obtidos por meio da ferramenta de análise das competências táticas, conseguimos fortalecer a relação entre o potencial tático dos jogadores e as expectativas do treinador. Isso resulta em uma compreensão mais aprofundada de como os jogadores podem efetivamente cumprir seus papéis na equipe, ajustando suas habilidades às diferentes etapas do jogo.

Ao identificar as competências táticas específicas em que um jogador pode melhorar, os treinadores podem direcionar treinamentos e tarefas específicas, permitindo o desenvolvimento contínuo de cada jogador. Os resultados das análises podem ser usados para traçar metas específicas para cada posição, auxiliar no recrutamento de novos jogadores até mesmo para ajustar as estratégias dos jogos.

Para os estatutos posicionais Defesa Central e Médio Centro os treinadores e jogadores que buscam melhorar de suas equipas durante a fase de organização defensiva, mesmo em níveis não-elite, devem dedicar atenção especial ao treinamento de competências relacionadas a jogadas aéreas defensivas. Isso inclui orientar os jogadores a executarem de maneira eficaz jogadas aéreas defensivas direcionadas para companheiros ou espaços, bem como a recuperar/ganhar bolas em trajetórias aéreas no corredor central.

Na fase de organização ofensiva a participação do Defesa Central para a construção das jogadas ofensivas da equipa é cada vez mais crucial. Principalmente por proporcionar apoio ofensivo oferecido por meio de linhas de passe atrasadas não apenas bem-sucedido, mas também de forma frequente ao longo dos jogos. Portanto, os treinadores podem enfatizar o desenvolvimento dessas competências táticas nos treinos específicos para os Defesas Centrais, visando melhorar ainda mais seu desempenho na fase organização ofensiva, aumentando a eficiência da equipa em construir jogadas e avançar no campo. É crucial aproveitar a execução de passes precisos em diferentes distâncias e contribuir para a progressão da bola.

Para o estatuto posicional Defesa lateral, competências de circulação de bola, criação de espaços e o aproveitamento de oportunidades de ataque pelos corredores laterais aumentam o potencial ofensivo da equipa. A capacidade de receção orientada em função do contexto oferece maior controle e precisão na posse de bola, o que é crucial para a construção de jogadas ofensivas bem-sucedidas. Além disso, promover uma comunicação eficaz entre os defensores laterais e os colegas de equipa pode ajudar a coordenar movimentos sem bola e a criação de opções de passe. Treinamentos específicos que estimulem a compreensão das dinâmicas do jogo e a leitura das intenções dos adversários também podem contribuir para o aprimoramento das competências táticas do defesa lateral.

Para o estatuto posicional médio centro é essencial que o desenvolvimento das competências táticas seja de tal forma a capacitá-lo para adaptar-se mais rapidamente às diferentes fase do jogo visto que este estatuto posicional deve

ser o mais eficiente e participativo possível. Existe uma nítida contribuição do Médio Centro em criar e aproveitar oportunidades de assistência e finalização, o que sugere um aumento significativo da relevância no papel dos jogadores desta posição. Defensivamente, para além da ocupação consciente dos espaços, os jogadores que atuam em contexto de alto rendimento conseguem assumir responsabilidades individuais através de comportamentos de intervenção no adversário portador da bola. Essas competências podem ser treinadas e desenvolvidas através de treinamento específico que simule situações no treino os estas competências podem ser mais evidenciadas, desenvolvendo simultaneamente a capacidade de tomada de decisões rápida e eficaz em diferentes cenários.

Para o estatuto posicional Médio Ofensivo, focar no aprimoramento das competências relacionadas à gestão do ritmo do jogo e à criação de linhas de passe pode implicar positivamente no desempenho e na organização da equipa durante as fases ofensivas do jogo. Enquanto na fase de organização defensiva, é crucial que os jogadores compreendam os momentos de pressão durante o jogo e saibam como reagir de maneira eficaz.

Para os Extremos, manter-se referenciado nos espaços vazios do campo ofensivo e entre os setores da equipa adversária permite que os extremos não só exerçam seu comportamento de maneira mais imprevisível, mas tenham mais oportunidades para atacar tanto de forma organizada como em momentos mais caóticos como nas transições ofensivas por exemplo. Também é um diferencial desses jogadores sua contribuição defensiva por meio de uma interpretação dos espaços da própria equipa e uma comunicação efetiva com seus companheiros para exercer pressão nas linhas defensivas adversárias durante a fase de organização defensiva.

Por último, para o estatuto posicional Avançado, as competências para fornecer opções de passe adicionais para seus colegas de equipe no ataque são providenciais. Além disso, devem ser capazes de acelerar ou retardar o jogo conforme o contexto. Isso pode fazer com que os defensores adversários a se reorganizarem constantemente induzindo erros nos setores mais defensivos e

permite explorar as lacunas na defesa adversária para criar oportunidades de gol para si e para os colegas de equipa. Assim como o extremo, competências para intervir na saída de bola adversária e pressiona os defensores adversários são extremamente importantes. Isso contribui para desestabilizar a organização ofensiva adversária, facilitando a abordagem de outros jogadores e criando oportunidades de recuperação de posse mais próximos do gol. Incluindo, fechar de linhas de passe atrasada também é essencial, dificultando a circulação da equipe adversária e forçando erros nas jogadas de construção.

Portanto, os treinadores podem adaptar suas estratégias de jogo e táticas individuais com base nas competências dos jogadores em diferentes estatutos posicionais. Em última análise, a compreensão das competências táticas específicas de cada jogador em diferentes fases do jogo pode levar a um melhor planeamento estratégico e desempenho mais consistente em níveis mais elevados de competição. A avaliação e o registro preciso das competências táticas por estatuto posicional fornecem aos treinadores e clubes recursos inestimáveis para otimizar o processo de treinamento e o desempenho dos jogadores ao longo dos jogos e ao longo de toda a carreira dos jogadores.

Limitações e Estudos Futuros

Este estudo apresenta limitações inerentes que merecem nossa consideração. Primeiramente, um fator significativo subjacente às diferenças observadas entre os jogadores dos grupos Elite e Não-Elite é o contexto em que são avaliados. Jogadores de elite são comparados com outros de igual nível competitivo, enquanto jogadores Não-Elite também são avaliados entre seus pares. Portanto, é fundamental reconhecer que as conclusões tiradas dessas análises devem ser cuidadosamente consideradas à luz desse contexto.

Essa distinção é importante ao interpretar os resultados das análises, porque pode introduzir viéses. Por exemplo, os jogadores de Elite podem parecer melhores em determinadas competências simplesmente porque estão competindo em um ambiente mais elevado, onde a excelência é mais comum. Isso pode inflar suas avaliações em comparação com os jogadores Não-Elite, que podem ser igualmente habilidosos, mas operando em um nível competitivo diferente.

A amplitude das ações e situações abordadas nas competências táticas, embora enriqueça e contextualize a análise, também pode introduzir subjetividade. Portanto, é imperativo que as análises se submetam a um processo de validação rigoroso, envolvendo tanto a concordância entre avaliadores quanto a consistência interna dos critérios de avaliação. Esse procedimento estruturado contribui para a confiabilidade e robustez das conclusões tiradas a partir das análises.

Capítulo 5

Referências

Referências

Referências

- Almeida, C. F. d. (2016). Caracterização das Competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais.
- Afonso, J., Garganta, J., & Mesquita, I. (2012). A tomada de decisão no desporto: o papel da atenção, da antecipação e da memória. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 14, 592-601.
- Afonso, J., Silva, A. F., Knechtel, B., Ardigò, L. P., Clemente, F. M., Ramirez-Campillo, R., Praça, G. M., Aquino, R., Castillo, D., & Raya-González, J. (2022). TRAINING METHODOLOGY: A MULTIDIMENSIONAL APPROACH FOR TEAM SPORTS.
- Baker, J., Wattie, N., & Schorer, J. (2015). Defining expertise: A taxonomy for researchers in skill acquisition and expertise. In *Routledge handbook of sport expertise* (pp. 145-155): Routledge.
- Bangsbo, J. (2014). Physiological demands of football. *Sports science exchange*, 27(125), 1-6.
- Barreira, D., Garganta, J., Guimaraes, P., Machado, J., & Anguera, M. T. (2014). Ball recovery patterns as a performance indicator in elite soccer. *Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology*, 228(1), 61-72.
- Barrera, J., Sarmiento, H., Clemente, F. M., Field, A., & Figueiredo, A. J. (2021). The effect of contextual variables on match performance across different playing positions in professional Portuguese soccer players. *International journal of environmental research and public health*, 18(10), 5175.
- Batista, P. M., Graça, A., & Matos, Z. (2008). Termos e características associadas à competência. Estudo comparativo de profissionais do desporto que exercem a sua actividade profissional em diferentes contextos de prática desportiva. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 8(3).
- Berber, E., McLean, S., Beanland, V., Read, G. J., & Salmon, P. M. (2020). Defining the attributes for specific playing positions in football match-play: A complex systems approach. *Journal of Sports Sciences*, 38(11-12), 1248-1258.
- Carling, C., Bloomfield, J., NELSON, L., & Reilly, T. (2012). The role of motion analysis in elite soccer: contemporary performance measurement techniques and work rate data. *Sports Medicine*, 38(10), 389.
- Castelo, J. (1996). Futebol: a organização do jogo. *Lisboa: Edição do autor*, 31-39.
- Castelo, J. (2004). *Futebol: a organização dinâmica do jogo*.
- Castelo, J. (2019). *Tratado general de fútbol: guía práctica de ejercicios de entrenamiento*: Paidotribo.
- Clemente, F. M., Martins, F. M. L., Couceiro, M. S., Mendes, R. S., & Figueiredo, A. J. (2014). *Developing a football tactical metric to estimate the sectorial lines: a case study*. Comunicação apresentada em Computational Science and Its Applications–ICCSA 2014: 14th International Conference, Guimarães, Portugal, June 30–July 3, 2014, Proceedings, Part I 14.
- Costa, I. T. d., Garganta, J., Greco, P. J., Mesquita, I., & Maia, J. (2011). Sistema de avaliação táctica no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. *Motricidade*, 7(1), 69-84.
- Côté, J., Allan, V., Turnnidge, J., & Erickson, K. (2020). Early sport specialization and sampling. *Handbook of sport psychology*, 578-594.

- Coutinho, P., Mesquita, I., & Fonseca, A. M. (2016). Talent development in sport: A critical review of pathways to expert performance. *International journal of sports science & coaching*, 11(2), 279-293.
- Cushion, C., Ford, P. R., & Williams, A. M. (2012). Coach behaviours and practice structures in youth soccer: Implications for talent development. *Journal of sports sciences*, 30(15), 1631-1641.
- Di Salvo, V., Pigozzi, F., Gonzalez-Haro, C., Laughlin, M., & De Witt, J. (2012). Match performance comparison in top English soccer leagues. *International journal of sports medicine*, 526-532.
- Faria, E. (2021). *Dicionário latino-português*: Editora Garnier.
- Fernandez-Echeverria, C., Mesquita, I., González-Silva, J., Claver, F., & Moreno, M. P. (2017). Match analysis within the coaching process: a critical tool to improve coach efficacy. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 17(1-2), 149-163.
- Ferreira, R., Pereira, S., Ribeiro, J., Garganta, J., & Barreira, D. (2022). The Defensive Golden Index: A novel method to rank football player defensive performance for Futbol Club Barcelona. *Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology*, 236(3), 209-220.
- Forsman, H., Gråstén, A., Blomqvist, M., Davids, K., Liukkonen, J., & Konttinen, N. (2016). Development and validation of the Perceived Game-Specific Soccer Competence Scale. *Journal of Sports Sciences*, 34(14), 1319-1327. doi:10.1080/02640414.2015.1125518
- Garganta, J. (2013). A propósito da modelação táctica e da relevância da síntese da performance nos jogos desportivos coletivos. *Fundamentos e aplicações em análise do jogo*, 91-110.
- Garganta, J., & Gréhaigne, J. F. (1999). Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? *Movimento*, 5(10), 40-50.
- Garganta, J., Guilherme, J., Barreira, D., Brito, J., & Rebelo, A. (2013). Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. *Jogos desportivos coletivos. Ensinar a jogar*, 199-263.
- Glazier, P. S. (2017). Towards a grand unified theory of sports performance. *Human movement science*, 56, 139-156.
- Gonzalez-Rodenas, J., Mitrotasios, M., Aranda, R., & Armatas, V. (2020). Combined effects of tactical, technical and contextual factors on shooting effectiveness in European professional soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 20(2), 280-293.
- Guilherme, J., Garganta, J., & Graça, A. (2014). Reflexão a propósito da relevância da redução de assimetrias funcionais dos membros inferiores em jogadores de Futebol. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 14(1).
- Guilherme, J., Garganta, J., Graça, A., & Seabra, A. (2015a). Effects of technical training in functional asymmetry of lower limbs in young soccer players. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 17, 125-135.
- Guilherme, J., Garganta, J., Graça, A., & Seabra, A. (2015b). Influence of non-preferred foot technical training in reducing lower limbs functional asymmetry among young football players. *Journal of Sports Sciences*, 33(17), 1790-1798. doi:10.1080/02640414.2015.1012100
- Güllich, A., Macnamara, B. N., & Hambrick, D. Z. (2022). What makes a champion? Early multidisciplinary practice, not early specialization, predicts world-class performance. *Perspectives on Psychological Science*, 17(1), 6-29.
- Haugaasen, M., Toering, T., & Jordet, G. (2014). From childhood to senior professional football: A multi-level approach to elite youth football players' engagement in football-specific activities. *Psychology of sport and exercise*, 15(4), 336-344.
- Horrocks, D. E., McKenna, J., Whitehead, A. E., Taylor, P. J., Morley, A. M., & Lawrence, I. (2016). Preparation, structured deliberate practice and decision making in elite level football:

- The case study of Gary Neville (Manchester United FC and England). *International journal of sports science & coaching*, 11(5), 673-682.
- IFAB, T. I. F. A. B. (2023). Regras do Jogo 2023/2024.
- Ionel, M., & Cristian, P. (2019). Football-History and Characteristics. *Ovidius University Annals, Series Physical Education & Sport/Science, Movement & Health*, 19(1), 27-31.
- Jordet, G., & Toering, T. (2023). 7 Psychological characteristics of players. *Science and Soccer: Developing Elite Performers*, 111.
- Klatt, S., & Nerb, J. (2021). Position-specific attentional skills in team sports: a comparison between defensive and offensive football players. *Applied Sciences*, 11(13), 5896.
- Kelly, A., Wilson, M. R., Jackson, D. T., Goldman, D. E., Turnnidge, J., Côté, J., & Williams, C. A. (2021). A multidisciplinary investigation into “playing-up” in academy football according to age phase. *Journal of Sports Sciences*, 39(8), 854-864.
- Kempe, M., Vogelbein, M., Memmert, D., & Nopp, S. (2014). Possession vs. direct play: evaluating tactical behavior in elite soccer. *International Journal of Sports Science*, 4(6A), 35-41.
- Lago-Peñas, C. (2012). The role of situational variables in analysing physical performance in soccer. *Journal of human kinetics*, 35, 89.
- Link, D., & Hoernig, M. (2017). Individual ball possession in soccer. *PloS one*, 12(7), e0179953.
- Liu, H., Gómez, M.-A., Gonçalves, B., & Sampaio, J. (2016). Technical performance and match-to-match variation in elite football teams. *Journal of sports sciences*, 34(6), 509-518.
- Liu, H., Yi, Q., Giménez, J.-V., Gómez, M.-A., & Lago-Peñas, C. (2015). Performance profiles of football teams in the UEFA Champions League considering situational efficiency. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 15(1), 371-390.
- Lopez-Felip, M. A., & Turvey, M. T. (2017). Desideratum for GUT: A functional semantics for sport.
- Lopez-Valenciano, A., Garcia-Gómez, J. A., López-Del Campo, R., Resta, R., Moreno-Perez, V., Blanco-Pita, H., Valés-Vázquez, Á., & Del Coso, J. (2022). Association between offensive and defensive playing style variables and ranking position in a national football league. *Journal of sports sciences*, 40(1), 50-58.
- Lord, F., Pyne, D. B., Welvaert, M., & Mara, J. K. (2020). Methods of performance analysis in team invasion sports: A systematic review. *Journal of sports sciences*, 38(20), 2338-2349.
- Low, B., Coutinho, D., Gonçalves, B., Rein, R., Memmert, D., & Sampaio, J. (2020). A systematic review of collective tactical behaviours in football using positional data. *Sports Medicine*, 50, 343-385.
- Machado, J. C., Barreira, D., & Garganta, J. (2013). Eficácia ofensiva e variabilidade de padrões de jogo em futebol. *Revista Brasileira de Educação Física e Desporto*, 27(04), 667-677.
- Mackenzie, R., & Cushion, C. (2013). Performance analysis in football: A critical review and implications for future research. *Journal of sports sciences*, 31(6), 639-676.
- McLean, S., Salmon, P. M., Gorman, A. D., Read, G. J., & Solomon, C. (2017). What’s in a game? A systems approach to enhancing performance analysis in football. *PloS one*, 12(2), e0172565.
- Monteiro, L. C. (2021). Das concepções de desenvolvimento desportivo a longo prazo às abordagens pedagógicas no treino de futebol.
- Oliveira, J. G. (2004). Conhecimento específico em futebol. *Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do proceso ensinoaprendizagem/treino do jogo. Facultad de Deporte de la Universidad de Porto, Porto*.
- Paoli, P. B., Silva, C., & Soares, A. (2013). Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. *Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)*, 1(2), 38-52.

- Plakias, S., Moustakidis, S., Mitrotasios, M., Kokkotis, C., Tsatalas, T., Papalexi, M., Giakas, G., & Tsaopoulos, D. (2023). Analysis of playing styles in European football: insights from a visual mapping approach. *Journal of Physical Education and Sport*, 23(6), 1385-1393.
- Praça, G. M., Moreira, P. E. D., de Andrade, A. G. P., Clemente, F. M., de Oliveira, W. B., & Demétrio, G. (2022). Integrating notational and positional analysis to investigate tactical behavior in offensive and defensive phases of football matches. *Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology*, 17543371221122044
- Preciado, M., Anguera, M. T., Olarte, M., & Lapresa, D. (2019). Observational Studies in Male Elite Football: A Systematic Mixed Study Review. *Frontiers in Psychology*, 10. doi:10.3389/fpsyg.2019.02077
- Rebelo, A., Brito, J., Seabra, A., Oliveira, J., & Krstrup, P. (2014). Physical match performance of youth football players in relation to physical capacity. *European Journal of Sport Science*, 14(sup1), S148-S156. doi:10.1080/17461391.2012.664171
- Rein, R., & Memmert, D. (2016). Big data and tactical analysis in elite soccer: future challenges and opportunities for sports science. *SpringerPlus*, 5(1), 1-13.
- Rodríguez-Lorenzo, L., Fernandez-del-Olmo, M., & Martín-Acero, R. (2016). Strength and kicking performance in soccer: A review. *Strength and conditioning Journal*, 38(3), 106-116.
- Salmon, P. M., & McLean, S. (2020). Complexity in the beautiful game: implications for football research and practice. *Science and Medicine in Football*, 4(2), 162-167.
- Sarmento, H., Anguera, M. T., Pereira, A., & Araújo, D. (2018a). Talent identification and development in male football: A systematic review. *Sports medicine*, 48, 907-931.
- Sarmento, H., Clemente, F. M., Araújo, D., Davids, K., McRobert, A., & Figueiredo, A. (2018b). What performance analysts need to know about research trends in association football (2012–2016): A systematic review. *Sports medicine*, 48, 799-836.
- Sarmento, H., Marcelino, R., Anguera, M. T., Campaniço, J., Matos, N., & Leitão, J. C. (2014). Match analysis in football: a systematic review. *Journal of sports sciences*, 32(20), 1831-1843.
- Saward, C., Morris, J. G., Nevill, M. E., Minniti, A. M., & Sunderland, C. (2020). Psychological characteristics of developing excellence in elite youth football players in English professional academies. *Journal of sports sciences*, 38(11-12), 1380-1386.
- Silva, J. M. G. d. (1997). Modelação táctica do jogo de futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento.
- Sousa Pimenta, A. A. (2019). A influência da problemática da complexidade na observação e interpretação do jogo de futebol.
- Teixeira, J. E., Leal, M., Ferraz, R., Ribeiro, J., Cachada, J. M., Barbosa, T. M., Monteiro, A. M., & Forte, P. (2021). Effects of match location, quality of opposition and match outcome on match running performance in a Portuguese professional football team. *Entropy*, 23(8), 973.
- Teoldo, I., Guilherme, J., & Garganta, J. (2017). *Training football for smart playing: On tactical performance of teams and players*: Appris Editora e Livraria Eireli-ME.
- Teoldo, I., Guilherme, J., & Garganta, J. (2020). *Para um futebol jogado com ideias*: Editora Appris.
- Thomas, J. R., French, K. E., & Humphries, C. A. (1986). Knowledge development and sport skill performance: Directions for motor behavior research. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 8(4), 259-272.
- Varley, M. C., Gregson, W., McMillan, K., Bonanno, D., Stafford, K., Modonutti, M., & Di Salvo, V. (2017). Physical and technical performance of elite youth soccer players during international tournaments: influence of playing position and team success and opponent quality. *Science and Medicine in Football*, 1(1), 18-29.

- Volossovitch, A., & Ferreira, A. P. (2013). Fundamentos e aplicações em análise do jogo. *International Journal of Forecasting*, 19(2), 257-270.
- Williams, A. M., Ford, P. R., & Drust, B. (2020). Talent identification and development in soccer since the millennium. *Journal of sports sciences*, 38(11-12), 1199-1210.
- Williams, M., & Davids, K. (1995). Declarative knowledge in sport: A by-product of experience or a characteristic of expertise? *Journal of sport and exercise psychology*, 17(3), 259-275.
- Williams, A. M., & Jackson, R. C. (2019). *Anticipation and decision making in sport*: Routledge.
- Wimalasena, Y., & Duncan, C. (2014). Altitude Physiology. *ABC of Transfer and Retrieval Medicine*, 13.
- Yi, Q., Gómez-Ruano, M.-Á., Liu, H., Zhang, S., Gao, B., Wunderlich, F., & Memmert, D. (2020). Evaluation of the technical performance of football players in the UEFA Champions League. *International journal of environmental research and public health*, 17(2), 604.

Capítulo 6

Anexos

Anexos

Jogadores com nomeações ao FIFPRO XI entre os anos 2015 e 2020.

Quadro 1 - Quadro de jogadores com nomeações ao FIFPRO XI entre os anos 2015 e 2020.

POSIÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
GR	Manuel Neuer	Manuel Neuer	Gianluigi Buffon	D De Gea	Alisson Becker	Alisson Becker
DEFESAS	Thiago Silva	Daniel Alves	Sergio Ramos	Sergio Ramos	Virgil Van Dijk*	Alexander Arnold
	Sergio Ramos	Gerard Pique	Leonardo Bonucci	Raphaël Varane	Mathhijs de Light	Alphonso Davies
	Marcelo	Sergio Ramos	Daniel Alves	Daniel Alves	Marcelo	Virgil van Dijk
	Dani Alves*	Marcelo	Marcelo	Marcelo	Sergio Ramos	Sergio Ramos
MÉDIOS	Andres Iniesta	Luka Modric	Luka Modric	Luka Modric	Eden Hazard*	Thiago Alcántra
	Luka Modric	Toni Kroos	Toni Kroos	N Kanté	Frenkie de Jong	Kevin De Bruyne
	Paul Pogba	Andres Iniesta	Andres Iniesta	Eden Hazard	Luka Modric	Joshua Kimmich
EXTREMOS	Neymar	Lionel Messi	Lionel Messi	Lionel Messi	Lionel Messi	Lionel Messi
	Lionel Messi		Neymar	Kylian Mbappé	Kylian Mbappé	
AVANÇADOS	Cristiano Ronaldo	Cristiano Ronaldo	Cristiano Ronaldo	Cristiano Ronaldo	Cristiano Ronaldo	Cristiano Ronaldo
		Luis Suarez				Robert Lewandowski

***Observações:** O jogador Virgil Van Dijk seria o jogador selecionado para integrar o corpo de jogadores analisados na posição Defesa Central no grupo Elite, no entanto, o jogador estava lesionado no período da coleta. O jogador Daniel Alves seria o jogador selecionado para integrar o corpo de jogadores analisados na posição Defesa Lateral no grupo Elite, no entanto, no período da coleta o jogador não estava dentre as ligas de Elite selecionadas. O jogador Eden Hazard selecionado para integrar o corpo de jogadores analisados na posição Extremo no grupo Elite, no entanto, no período da coleta o jogador não apresentou jogos suficientes no período da coleta, também por motivos de lesão.

A relação dos jogadores e dos respectivos jogos e ligas de Elite e Não-Elite estão listados a seguir.

Relação Dos Jogos Do Grupo Elite – Época 2019/2020

Campeonatos: English Premier League (Inglaterra), La Liga (Espanha), Bundesliga (Alemanha), Série A (Itália), Ligue 1 (França) E Uefa Champions League (Ucl).

Defesas Centrais

Jogador 1: Sérgio Ramos

- **Equipa:** Real Madrid
- **Campeonatos:** La Liga & UCL

Jogos

Quadro 2 - Jogo 1 Defesa Central Elite 1

LA LIGA	JORNADA 26	
Confronto:	CASA	FORA
Placar	REAL MADRID	BARCELONA
Posição na tabela na data do confronto:	2	0
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	2º
	1º	2º

Quadro 3 - Jogo 2 Defesa Central Elite 1

LA LIGA	JORNADA 22	
Confronto:	CASA	FORA
Placar	REAL MADRID	ATLÉTICO MADRID
Posição na tabela na data do confronto:	1	0
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	6º
	1º	3º

Quadro 4 - Jogo 3 Defesa Central Elite 1

UCL	OITAVOS DE FINAL – JOGO 2	
Confronto:	CASA	FORA
Placar	REAL MADRID	MANCHESTER CITY
	1	2

Quadro 4127 - Jogo 4 Defesa Central Elite 1

UCL	FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto:	CASA	FORA
Placar	REAL MADRID	PSG
	2	2

Jogador 2: Matthijs De Ligt

- **Equipa:** Juventus
- **Campeonato:** Serie A & UCL

Jogos

Quadro 6 - Jogo 1 Defesa Central Elite 2

SERIE A		JORNADA 32	
Confronto: Placar Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA	
	JUVENTUS	ATALANTA	
	2	2	
	1º	3º	
	1º	3º	

Quadro 7 - Jogo 2 Defesa Central Elite 2

SERIE A		JORNADA 34	
Confronto: Placar Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA	
	JUVENTUS	LAZIO	
	2	1	
	1º	3º	
	1º	4º	

Quadro 8- Jogo 3 Defesa Central Elite 1

UEFA CL		OITAVOS DE FINAL – JOGO 2	
Confronto:	CASA	FORA	
	JUVENTUS	LYON	
Placar:	2	1	

Quadro 9 - Jogo 4 Defesa Central Elite 2

UEFA CL		OITAVOS DE FINAL – JOGO 1	
Confronto:	CASA	FORA	
	LYON	JUVENTUS	
Placar:	1	0	

Defesas Laterais

Jogador 1: Alexander Arnold

- **Equipa:** Liverpool
- **Campeonato:** English Premier League & UCL

Jogos

Quadro 10 - Jogo 1 Defesa Lateral Elite 1

ENGLISH PREMIER LEAGUE		JORNADA 23	
Confronto:	CASA	FORA	
	LIVERPOOL	MANCHESTER UNITED	
Placar	2	0	
Posição na tabela na data do confronto:	1º	5º	
POSIÇÃO NA TABELA ATÉ SUSPENSÃO DO CAMPEONATO	1º	5º	

Quadro 11 - Jogo 2 Defesa Lateral Elite 1

ENGLISH PREMIER LEAGUE		21	
Confronto:	CASA	FORA	
	LIVERPOOL	SHEFIELD UNITED	
Placar	2	0	
Posição na tabela na data do confronto:	1º	8º	
POSIÇÃO NA TABELA ATÉ SUSPENSÃO DO CAMPEONATO	1º	8º	

Quadro 12 - Jogo 3 Defesa Lateral Elite 1

UCL		FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto:	CASA	FORA	
	LIVERPOOL	ATL MADRID	
Placar:	2	3	

Quadro 13 - Jogo 4 Defesa Lateral Elite 1

UCL		FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto:	CASA	FORA	
	ALT MADRID	LIVERPOOL	
Placar:	1	0	

Jogador 2: Marcelo

- **Equipa:** Real Madrid
- **Campeonato:** La Liga & Ucl

Jogos

Quadro 14 - Jogo 1 Defesa Lateral Elite 2

LA LIGA		JORNADA 21	
Confronto: Placar Posição na tabela na data do confronto: POSIÇÃO NA TABELA ATÉ SUSPENSÃO DO CAMPEONATO	CASA		FORA
	REAL MADRID		FC BARCELONA
	2		0
	1º		2º
	1º		2º

Quadro 15 - Jogo 2 Defesa Lateral Elite 2

LA LIGA		JORNADA 24	
Confronto: Placar Posição na tabela na data do confronto: POSIÇÃO NA TABELA ATÉ SUSPENSÃO DO CAMPEONATO	CASA		FORA
	REAL MADRID		CELTA DE VIGO
	2		2
	1º		17º
	1º		17º

Quadro 16 - Jogo 3 Defesa Lateral Elite 2

UEFA CL		FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto: Placar:	CASA		FORA
	REAL MADRID		PSG
	2		2

Quadro 17 - Jogo 4 Defesa Lateral Elite 2

UEFA CL		FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto: Placar:	CASA		FORA
	REAL MADRID		GALATASARAY
	6		0

Médios Centros

Jogador 1: Toni Kroos

- **Equipa:** Real Madrid
- **Campeonato:** La Liga & Ucl

Jogos

Quadro 18 - Jogo 1 Médio Centro Elite 1

JORNADA:		26
Confronto: Placar Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA
	REAL MADRID	FC BARCELONA
	2	0
	1º	2º
	1º	2º

Quadro 19 - Jogo 2 Médio Centro Elite 1

JORNADA:		20
Confronto: Placar Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA
	REAL MADRID	SEVILLA
	2	1
	1º	4º
	1º	4º

Quadro 20 - Jogo 3 Médio Centro Elite 1

UEFA CL		FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto: Placar:	CASA	FORA	
	REAL MADRID	PSG	
	2	2	

Quadro 21 - Jogo 4 Médio Centro Elite 1

UEFA CL		FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto: Placar:	CASA	FORA	
	REAL MADRID	GALATASARAY	
	6	0	

Jogador 2: N'golo Kanté

- **Equipa:** Chelsea
- **Campeonato:** English Premier League & UCL

Jogos

Quadro 22 - Jogo 1 Médio Centro Elite 2

ENGLISH PREMIER LEAGUE		JORNADA 19
Confronto:	CASA	FORA
Placar	CHELSEA	SOUTHAMPTON
Posição na tabela na data do confronto:	0	2
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	14º
	1º	12º

Quadro 23 - Jogo 2 Médio Centro Elite 2

ENGLISH PREMIER LEAGUE		JORNADA 15
Confronto:	CASA	FORA
Placar	CHELSEA	ASTON VILLA
Posição na tabela na data do confronto:	2	1
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	16º
	1º	17º

Quadro 24 - Jogo 3 Médio Centro Elite 2

UEFA CL		FASE DE GRUPOS – JOGO 2
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	CHELSEA	LILLE
	2	1

Quadro 25 - Jogo 4 Médio Centro Elite 2

UEFA CL		FASE DE GRUPOS – JOGO 2
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	VALENCIA	CHELSEA
	2	2

Médios Ofensivos - Elite

Jogador 1: Kevin De Bruyne

- **Equipa:** Manchester City
- **Campeonato:** English Premier League & UCL

Jogos

Quadro 26 - Jogo 1 Médio Ofensivo Elite 1

PREMIER LEAGUE		JORNADA 31	
Confronto:		CASA	FORA
		CHELSEA	MAN CITY
Placar:		2	1
Posição na tabela na data do confronto:		4º	1º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:		4º	1º

Quadro 27 - Jogo 2 Médio Ofensivo Elite 1

PREMIER LEAGUE		JORNADA 16	
Confronto:		CASA	FORA
		MAN CITY	LIVERPOOL
Placar:		4	0
Posição na tabela na data do confronto:		2º	1º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:		2º	1º

Quadro 28 - Jogo 3 Médio Ofensivo Elite 1

UEFA CL		OITAVOS DE FINAL – JOGO 1	
Confronto:		CASA	FORA
		MAN CITY	REAL MADRID
Placar:		2	1

Quadro 29 - Jogo 4 Médio Ofensivo Elite 1

UEFA CL		FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto:		CASA	FORA
		ATALANTA	MAN CITY
Placar:		1	1

Jogador 2: Luka Modric

- **Equipa:** Real Madrid
- **Campeonato:** La Liga & UCL

Jogos

Quadro 30 - Jogo 1 Médio Ofensivo Elite 2

LA LIGA	JORNADA 22	
	CASA	FORA
Confronto:	REAL MADRID	ATL MADRID
Placar:	1	0
Posição na tabela na data do confronto:	1º	6º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	3º

Quadro 31 - Jogo 2 Médio Ofensivo Elite 2

LA LIGA	JORNADA 20	
	CASA	FORA
Confronto:	REAL MADRID	SEVILLA
Placar:	2	1
Posição na tabela na data do confronto:	1º	4º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	4º

Quadro 32 - Jogo 3 Médio Ofensivo Elite 2

UEFA CL	OITAVOS DE FINAL – JOGO 2	
	CASA	FORA
Confronto:	REAL MADRID	MAN CITY
Placar:	1	2

Quadro 33 - Jogo 4 Médio Ofensivo Elite 2

UEFA CL	FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
	CASA	FORA
Confronto:	CLUB BRUGGE	REAL MADRID
Placar:	1	3

Extremos

Jogador 1: Lionel Messi

- **Equipa:** Fc Barcelona
- **Campeonato:** La Liga & UCL

Jogos

Quadro 34 - Jogo 1 Extremo Elite 1

LA LIGA	JORNADA 26	
Confronto:	CASA	FORA
	REAL MADRID	FC BARCELONA
Placar:	2	0
Posição na tabela na data do confronto:	1º	2º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	2º

Quadro 35 - Jogo 2 Extremo Elite 1

LA LIGA	JORNADA 21	
Confronto:	CASA	FORA
	FC BARCELONA	ATL MADRID
Placar:	2	2
Posição na tabela na data do confronto:	1º	3º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	3º

Quadro 36 - Jogo 3 Extremo Elite 1

UCL	FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto:	CASA	FORA
	FC BARCELONA	BORUSSIA DORTMUND
Placar:	3	1

Quadro 37 - Jogo 4 Extremo Elite 1

UCL	FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto:	CASA	FORA
	SLAVIA PRAHA	FC BARCELONA
Placar:	1	2

Jogador 2: Neymar Júnior

- **Equipa:** Paris Saint Germain (Psg)
- **Campeonato:** Ligue 1 & UCL

Jogos

Quadro 38 - Jogo 1 Extremo Elite 2

LIGUE 1	JORNADA 21	
Confronto:	CASA	FORA
	LILLE	PSG
Placar:	0	2
Posição na tabela na data do confronto:	7º	1º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	4º

Quadro 39 - Jogo 2 Extremo Elite 2

LIGUE 1	JORNADA 14	
Confronto:	CASA	FORA
	PSG	LILLE
Placar:	2	0
Posição na tabela na data do confronto:	1º	11º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	4º

Quadro 40 - Jogo 3 Extremo Elite 2

UCL	OITAVOS DE FINAL – JOGO 1	
Confronto:	CASA	FORA
	PSG	BORUSSIA DORTMUND
Placar:	2	0

Quadro 41 - Jogo 4 Extremo Elite 2

UCL	FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto:	CASA	FORA
	PSG	GALATASSARAY
Placar:	5	0

Avançados

Jogador 1: Cristiano Ronaldo

- **Equipa:** Juventus
- **Campeonato:** Seria A & UCL

Jogos

Quadro 42 - Jogo 1 Avançado Elite 1

SERIE A		JORNADA 15	
Confronto:	CASA	FORA	
	LAZIO	JUVENTUS	
	Placar:	3	1
	Posição na tabela na data do confronto:	3º	2º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:		1º	4º

Quadro 43- Jogo 2 Extremo Elite 1

SERIE A		JORNADA 15	
Confronto:	CASA	FORA	
	INTERNAZIONALE	JUVENTUS	
	Placar:	1	2
	Posição na tabela na data do confronto:	2º	1º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:		2º	1º

Quadro 44 - Jogo 3 Extremo Elite 1

UCL		FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto:	CASA	FORA	
	BAYER LEVERKUSEN	JUVENTUS	
	Placar:	0	2

Quadro 45 - Jogo 4 Extremo Elite 1

UCL		FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto:	CASA	FORA	
	JUVENTUS	ATL MADRID	
	Placar:	1	0

Jogador 2: Robert Lewandowski

- **Equipa:** Bayern München
- **Campeonato:** Bundesliga & Ucl

Jogos

Quadro 46 - Jogo 1 Avançado Elite 2

BUNDESLIGA		JORNADA 21	
Confronto:	CASA		FORA
	BAYERN MÜNCHEN		RB LEIPZIG
	0		0
	1º		2º
Posição na tabela na data do confronto:	1º		3º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º		3º

Quadro 47 - Jogo 2 Avançado Elite 2

BUNDESLIGA		JORNADA 11	
Confronto:	CASA		FORA
	BAYERN MÜNCHEN		BORUSSIA DORTMUND
	4		0
	3º		6º
Posição na tabela na data do confronto:	1º		2º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º		2º

Quadro 48 - Jogo 3 Avançado Elite 2

UCL		OITAVOS DE FINAL – JOGO 1	
Confronto:	CASA		FORA
	CHELSEA		BAYERN MÜNCHEN
	0		3
Placar:	0		3

Quadro 49 - Jogo 4 Avançado Elite 2

UCL		FASE DE GRUPOS – JOGO 2	
Confronto:	CASA		FORA
	BAYERN MÜNCHEN		OLYMPIACOS
	2		0
Placar:	2		0

Relação Dos Jogos Do Grupo Não-Elite – Época 2019/2020

Campeonato de Portugal 3ª Divisão– 1º Colocados das Séries A, B, C e D.

Defesas Centrais

Jogador 1: Mahomed Aidara

- **Equipa:** Fc Vizela
- **Campeonato:** Campeonato De Portugal Serie A

Jogos

Quadro 50 - Jogo 1 Defesa Central Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE A		JORNADA 23
Confronto:	CASA	FORA
	FC VIZELA	VITÓRIA SC
Placar:	4	1
Posição na tabela na data do confronto:	1º	3º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	3º

Quadro 51 - Jogo 2 Defesa Central Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE A		JORNADA 21
Confronto:	CASA	FORA
	FC VIZELA	FAFE
Placar:	1	0
Posição na tabela na data do confronto:	1º	2º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	2º

Quadro 52 - Jogo 3 Defesa Central Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE A		JORNADA 17
Confronto:	CASA	FORA
	FC VIZELA	MARIA DA FONTE
Placar:	3	3
Posição na tabela na data do confronto:	1º	3º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	3º

Quadro 53 - Jogo 4 Defesa Central Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL		JORNADA 2
SÉRIE A		
Confronto:	CASA	FORA
	FC VIZELA	SC BRAGA B
Placar:	2	0
Posição na tabela na data do confronto:	1º	11º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	4º

Jogador 2: Weliton Matos

- **Equipa:** Sc Praiense
- **Campeonato:** Campeonato De Portugal Serie C

Jogos

Quadro 54 - Jogo 1 Defesa Central Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SERIE C		JORNADA 21
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	CD FÁTIMA
Posição na tabela na data do confronto:	1	1
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	2º
	1º	5º

Quadro 55 - Jogo 2 Defesa Central Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SERIE C		JORNADA 17
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	ANADIA
Posição na tabela na data do confronto:	2	2
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	8º
	1º	3º

Quadro 56 - Jogo 3 Defesa Central Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SERIE C		JORNADA 9
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	BENFICA CAST. BRANCO
Posição na tabela na data do confronto:	2	2
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	11º
	1º	2º

Quadro 57 - Jogo 4 Defesa Central Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SERIE C		JORNADA 3
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	BEIRA-MAR
Posição na tabela na data do confronto:	1	1
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	5º
	1º	6º

Defesas Laterais

Jogador 1: Leonardo Filipe (Lelo)

- **Equipa:** Fc Olhanense
- **Campeonato:** Campeonato De Portugal Serie D

Jogos

Quadro 58 - Jogo 1 Defesa Lateral Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D		JORNADA 21	
Confronto: Placar: Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA	
	FC OLHANENSE	LOULETANO	
	5	0	
	1º	4º	
	1º	4º	

Quadro 59 - Jogo 2 Defesa Lateral Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D		JORNADA 20	
Confronto: Placar: Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA	
	FC OLHANENSE	REAL SC	
	1	1	
	1º	2º	
	1º	2º	

Quadro 60 - Jogo 3 Defesa Lateral Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D		JORNADA 17	
Confronto: Placar: Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA	
	SINTRENSE	FC OLHANENSE	
	3	1	
	5º	1º	
	5º	1º	

Quadro 61 - Jogo 4 Defesa Lateral Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D		JORNADA 12	
Confronto: Placar: Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA	
	FC OLHANENSE	ALVERCA	
	2	0	
	1º	4º	
	1º	3º	

Jogador 2: Itto Cruz

- **Equipa:** Sc Praiense
- **Campeonato:** Campeonato De Portugal Serie A

Jogos

Quadro 62 - Jogo 1 Defesa Lateral Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 21
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	CD FÁTIMA
Posição na tabela na data do confronto:	1	1
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	2º
	1º	5º

Quadro 63 - Jogo 2 Defesa Lateral Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 17
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	ANADIA
Posição na tabela na data do confronto:	2	2
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	8º
	1º	3º

Quadro 64 - Jogo 3 Defesa Lateral Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 9
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	BENFICA CAST. BRANCO
Posição na tabela na data do confronto:	2	2
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	11º
	1º	2º

Quadro 65 - Jogo 4 Defesa Lateral Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 3
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	BEIRA-MAR
Posição na tabela na data do confronto:	1	1
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	5º
	1º	6º

MÉDIOS CENTROS

JOGADOR 1: ERICSSON

- **EQUIPA:** FC VIZELA
- **CAMPEONATO:** CAMPEONATO DE PORTUGAL SERIE A

JOGOS

Quadro 66 - Jogo 1 Médio Centro Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE A		JORNADA 25
Confronto:	CASA	FORA
	GD CHAVES SATÉLITE	FC VIZELA
Placar:	1	3
Posição na tabela na data do confronto:	1º	10º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	10º

Quadro 67 - Jogo 2 Médio Centro Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE A		JORNADA 23
Confronto:	CASA	FORA
	FC VIZELA	VITÓRIA SC
Placar:	4	1
Posição na tabela na data do confronto:	1º	3º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	3º

Quadro 68 - Jogo 3 Médio Centro Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE A		JORNADA 21
Confronto:	CASA	FORA
	FC VIZELA	FAFE
Placar:	1	0
Posição na tabela na data do confronto:	1º	2º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	2º

Quadro 69 - Jogo 4 Médio Centro Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE A		JORNADA 2
Confronto:	CASA	FORA
	FC VIZELA	SC BRAGA B
Placar:	2	0
Posição na tabela na data do confronto:	1º	11º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	4º

JOGADOR 2: JOÃO PEIXOTO

- **EQUIPA:** SC PRAIENSE
- **CAMPEONATO:** CAMPEONATO DE PORTUGAL SERIE C

Quadro 70 - Jogo 1 Médio Centro Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 21
Confronto:	CASA SC PRAIENSE	FORA CD FÁTIMA
Placar:	1	1
Posição na tabela na data do confronto:	1º	2º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	5º

Quadro 71 - Jogo 2 Médio Centro Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 17
Confronto:	CASA SC PRAIENSE	FORA ANADIA
Placar:	2	2
Posição na tabela na data do confronto:	1º	8º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	3º

Quadro 72 - Jogo 3 Médio Centro Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 9
Confronto:	CASA SC PRAIENSE	FORA BENFICA CAST. BRANCO
Placar:	2	2
Posição na tabela na data do confronto:	1º	11º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	2º

Quadro 73 - Jogo 4 Médio Centro Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 3
Confronto:	CASA SC PRAIENSE	FORA BEIRA-MAR
Placar:	1	1
Posição na tabela na data do confronto:	1º	5º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	6º

MÉDIOS OFENSIVOS

JOGADOR 1: SÉRGIO TELES

- **EQUIPA:** SC PRAIENSE
- **CAMPEONATO:** CAMPEONATO DE PORTUGAL SERIE C

JOGOS

Quadro 74 - Jogo 1 Médio Ofensivo Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 22
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	CALDAS SC	SC PRAIENSE
Posição na tabela na data do confronto:	0	2
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	4º	1º
	7º	1º

Quadro 75 - Jogo 2 Médio Centro Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 15
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	TORRENSE	SC PRAIENSE
Posição na tabela na data do confronto:	3	2
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	9º	1º
	9º	1º

Quadro 76 - Jogo 3 Médio Centro Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 9
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	BENFICA CAST. BRANCO
Posição na tabela na data do confronto:	2	2
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	11º
	1º	2º

Quadro 77 - Jogo 4 Médio Centro Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 3
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	BEIRA-MAR
Posição na tabela na data do confronto:	1	1
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	5º
	1º	6º

JOGADOR 2: ABBAS IBRAHIM

- **EQUIPA:** FC AROUCA
- **CAMPEONATO:** CAMPEONATO DE PORTUGAL SERIE B

JOGOS

Quadro 78 - Jogo 1 Médio Ofensivo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE B		JORNADA 15
Confronto: Placar: Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA
	FC AROUCA	SC ESPINHO
	2	0
	1º	6º
	1º	3º

Quadro 79 - Jogo 2 Médio Ofensivo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE B		JORNADA 12
Confronto: Placar: Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA
	AS SANJOANENSE	FC AROUCA
	2	0
	4º	1º
	6º	1º

Quadro 80 - Jogo 3 Médio Ofensivo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE B		JORNADA 10
Confronto: Placar: Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA
	AD CASTRO DAIRE	FC AROUCA
	2	0
	12º	1º
	5º	1º

Quadro 81- Jogo 4 Médio Ofensivo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE B		JORNADA 9
Confronto: Placar: Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA
	FC AROUCA	LEÇA FC
	2	0
	1º	5º
	1º	4º

EXTREMOS

JOGADOR 1: KIKO

- **EQUIPA:** FC VIZELA
- **CAMPEONATO:** CAMPEONATO DE PORTUGAL SERIE A

JOGOS

Quadro 82- Jogo 1 Extremo Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE A		JORNADA 23
Confronto:	CASA	FORA
	FC VIZELA	VITÓRIA SC
Placar:	4	1
Posição na tabela na data do confronto:	1º	3º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	3º

Quadro 83 - Jogo 2 Extremo Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE A		JORNADA 21
Confronto:	CASA	FORA
	FC VIZELA	FAFE
Placar:	1	0
Posição na tabela na data do confronto:	1º	2º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	2º

Quadro 84 - Jogo 3 Extremo Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE A		JORNADA 11
Confronto:	CASA	FORA
	FC VIZELA	AR SÃO MARTINHO
Placar:	0	0
Posição na tabela na data do confronto:	1º	11º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	6º

Quadro 85 - Jogo 4 Extremo Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE A		JORNADA 2
Confronto:	CASA	FORA
	FC VIZELA	SC BRAGA B
Placar:	2	0
Posição na tabela na data do confronto:	1º	11º
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	4º

JOGADOR 2: CALEB

- **EQUIPA:** FC OLHANESE
- **CAMPEONATO:** CAMPEONATO DE PORTUGAL SERIE D

JOGOS

Quadro 86 - Jogo 1 Extremo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D		JORNADA 21
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	FC OLHANENSE	LOULETANO
Posição na tabela na data do confronto:	5	0
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	4º

Quadro 87 - Jogo 2 Extremo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D		JORNADA 20
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	FC OLHANENSE	REAL SC
Posição na tabela na data do confronto:	1	1
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	2º

Quadro 88 - Jogo 3 Extremo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D		JORNADA 17
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SINTRENSE	FC OLHANENSE
Posição na tabela na data do confronto:	3	1
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	5º	1º

Quadro 89 - Jogo 4 Extremo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D		JORNADA 12
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	FC OLHANENSE	ALVERCA
Posição na tabela na data do confronto:	2	0
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	4º

AVANÇADOS

JOGADOR 1: JOÃO VASCO

- **EQUIPA:** FC OLHANENSE
- **CAMPEONATO:** CAMPEONATO DE PORTUGAL SERIE D

JOGOS

Quadro 90- Jogo 1 Avançado Não-Elite 1

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D		JORNADA 21
Confronto: Placar: Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA
	FC OLHANENSE	LOULETANO
	5	0
	1º	4º
	1º	4º

Quadro 91 - Jogo 2 Extremo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D		JORNADA 20
Confronto: Placar: Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA
	FC OLHANENSE	REAL SC
	1	1
	1º	2º
	1º	2º

Quadro 92 - Jogo 3 Extremo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D		JORNADA 17
Confronto: Placar: Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA
	SINTRENSE	FC OLHANENSE
	3	1
	5º	1º
	5º	1º

Quadro 93- Jogo 4 Extremo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D		JORNADA 12
Confronto: Placar: Posição na tabela na data do confronto: Posição na tabela na data ao final do campeonato:	CASA	FORA
	FC OLHANENSE	ALVERCA
	2	0
	1º	4º
	1º	3º

JOGADOR 2: FILIPE ANDRADE

- **EQUIPA:** SC PRAIENSE
- **CAMPEONATO:** CAMPEONATO DE PORTUGAL SERIE C

JOGOS

Quadro 94 - Jogo 1 Extremo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 21
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	CD FÁTIMA
Posição na tabela na data do confronto:	1	1
Posição na tabela na data ao final do campeonato:	1º	2º
	1º	5º

Quadro 95 - Jogo 2 Extremo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 17
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	ANADIA
Posição na tabela na data do Confronto:	2	2
Posição na tabela ao final do campeonato	1º	8º
	1º	3º

Quadro 96 - Jogo 3 Extremo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 9
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	BENFICA CAST. BRANCO
Posição na tabela na data do Confronto:	2	2
Posição na tabela ao final do campeonato	1º	11º
	1º	2º

Quadro 97 - Jogo 4 Extremo Não-Elite 2

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE C		JORNADA 3
Confronto:	CASA	FORA
Placar:	SC PRAIENSE	BEIRA-MAR
Posição na tabela na data do Confronto:	1	1
Posição na tabela ao final do campeonato	1º	5º
	1º	6º